

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA  
BRASILEIRA**

Rosilei Girardello

**O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LITERATURA  
EM MEIO DIGITAL: EXPERIÊNCIAS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Literatura.

Orientador: Prof. Dr. Alckmar Luiz dos Santos

**Florianópolis, outubro de 2011.**

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária  
da  
Universidade Federal de Santa Catarina

G519e Girardello, Rosilei

O ensino-aprendizagem de literatura em meio digital  
[dissertação] : experiências / Rosilei Girardello ;  
orientador, Alckmar Luiz dos Santos. - Florianópolis, SC,  
2011.

1 v.: grafs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-  
Graduação em Literatura.

Inclui referências

1. Literatura. 2. Literatura - Estudo e ensino. 3.  
Literatura - Aprendizagem. 4. Leitura - Experiências.  
5. Tecnologia educacional. 6. Ensino - Meios auxiliares.  
I. Santos, Alckmar Luiz dos. II. Universidade Federal de Santa  
Catarina. Programa de Pós-Graduação em Literatura. III.  
Título.

CDU 82

ROSILEI GIRARDELLO

**EXPERIÊNCIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM  
DE LITERATURA EM MEIO DIGITAL**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre em Literatura”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura.

Florianópolis, 27 de outubro de 2011.

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Susana Célia Leandro Scramim,  
Coordenadora do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Alekmar Luiz dos Santos,  
Orientador e presidente  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Dr. Miguel Rettenmaier,  
Universidade de Passo Fundo

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Zilma Gesser Nunes,  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tânia Regina Oliveira Ramos,  
Universidade Federal de Santa Catarina



## **AGRADECIMENTOS**

A minha família, aos meus pais, em especial minha mãe Iraci e minha irmã Mari, por acreditarem nos meus ideais e me incentivarem na busca dos mesmos.

Ao meu marido, Lotário, pelo incentivo a prosseguir ainda quando nem mesmo eu acreditava que fosse conseguir. Pela compreensão, paciência e carinho a mim sempre dedicados.

Aos meus queridos amigos Jô, Chico, Rafa, Marcita, Dirlei, Lu e Luisa, por compreenderem minhas ausências.

Não posso deixar de agradecer ao meu amigo Telles por estar sempre presente nos momentos finais e, também, mais angustiantes. Pelas palavras de conforto e incentivo, pelas correções, traduções e pela paciência.

Agradeço muito ao meu orientador, Alckmar Luiz dos Santos, por me apontar caminhos, por estar sempre disposto a me auxiliar, pela paciência e carinho que sempre teve para comigo.

À professora Tânia Regina Oliveira Ramos, por me orientar quando eu ainda dava meus primeiros passos como pesquisadora, e por me acompanhar nessa jornada incessante de estudos.

Ao professor Josias Ricardo Hack, pelos conselhos e incentivo.

A todos os membros do NUPILL, pelo companheirismo, amizade e aprendizagem proporcionados.

## RESUMO

As inovações advindas do desenvolvimento acelerado de tecnologias digitais incidem diretamente sobre os processos de veiculação do conhecimento. O âmbito educacional passa por alterações influenciadas por ferramentas tecnológicas aplicadas ao ensino-aprendizagem. Nesta dissertação, analisamos em que medida as ferramentas digitais podem influenciar o ensino-aprendizagem de Literatura de alunos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para isso, desenvolvemos com os universitários experiências de leitura em meio digital. Ao realizarmos este estudo, propiciamos aos participantes um contato com obras diferenciadas para a leitura em tela em computador de tipo *desktop*. Em nossa última experiência de leitura utilizamos um *e-reader* como suporte de leitura. Os dados obtidos a partir das leituras feitas nos permitem conhecer os hábitos e as práticas de leitura desses estudantes e, a partir disso, agir com mais propriedade ao propor alternativas para o ensino-aprendizagem da literatura.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Meio digital. Literatura. Experiências de leitura.

## **ABSTRACT**

The innovations resulting from the accelerated development of digital technologies directly affect the processes of conveying knowledge. The educational field is undergoing developments prompted by technological tools applied to teaching and learning. In this dissertation we analyze the extent to which digital tools alter the teachings and the learning process of Literature students at the Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). In order to achieve this we developed reading experiences in digital media with university students. We propitiated to the students a contact with literary works specifically designed to be read in a desktop computer. In the last experience we used an e-reader. The data obtained from the readings allow us to know and understand the habits and practices of reading of these students. Having this information we become capable of proposing, more appropriately, alternatives to the learning and teaching processes of literature.

**Keywords:** Teaching and Learning. Digital media. Literature. Reading experiences.

## LISTA DE SIGLAS

.DOC	- Extensão de arquivo digital para documentos do Microsoft Word®
.PDF	- Extensão de arquivo digital para documentos do Adobe Acrobat®
3D	- Três dimensões
CCE	- Centro de Comunicação e Expressão da UFSC
CD	- <i>Compact Disc</i> – Disco compacto
CD-ROM	- <i>Compact Disc Read-Only Memory</i> – Disco compacto de memória somente para leitura
GPS	- <i>Global Positioning System</i> – Sistema de Posicionamento Global
IPL	- Instituto Pró-Livro
NUPILL	- Núcleo de Pesquisa em Informática, Literatura e Linguística
SMS	- <i>Short Message Service</i> – Serviço de mensagens curtas de texto para celulares
UFMG	- Universidade Federal de Minas Gerais
UFSC	- Universidade Federal de Santa Catarina
LEETHI	- Grupo de Literaturas Espanholas e Europeias do Texto ao Hipertexto



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Do total de alunos que responderam ao questionário, 80% afirmaram gostar muito de ler, enquanto 20% afirmaram gostar mais ou menos de ler. ....	43
Gráfico 2: Resultado das respostas dos alunos de Literatura Brasileira I do primeiro semestre letivo de 2010. ....	44
Gráfico 3 - Resultado das respostas dos alunos de Literatura Brasileira II do primeiro semestre letivo de 2010. ....	45
Gráfico 4 - Resultado das respostas dos alunos de Literatura Brasileira II do segundo semestre letivo de 2010. ....	45
Gráfico 5 - Resultado das respostas dos alunos de Literatura Brasileira I do primeiro semestre letivo de 2010. ....	46
Gráfico 6 - Resultado das respostas dos alunos de Literatura Brasileira II do primeiro semestre letivo de 2010. ....	46
Gráfico 7 - Resultado das respostas dos alunos de Literatura Brasileira II do segundo semestre letivo de 2010. ....	47



## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	11
2	A INFORMÁTICA NO ÂMBITO EDUCACIONAL.....	17
2.1	A leitura no meio digital.....	26
2.2	O leitor do meio digital .....	28
3	UMA PESQUISA SOBRE A LEITURA NO BRASIL .....	35
3.1	Metodologia de trabalho .....	38
3.2	Algumas experiências de leitura em meio digital .....	40
3.2.1	Caracterização dos leitores e das leituras .....	42
3.2.2	Leitura na tela, anotação no papel.....	50
3.2.3	Além da tela, a literatura .....	56
3.2.4	A d@m@, sem início, sem meio e sem fim.....	62
3.2.5	Obra híbrida, caminhos abertos.....	64
3.2.6	Sem anotação, sem lápis, sem computador .....	67
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
5	REFERÊNCIAS.....	83
	ANEXO A – 1ª experiência - Grupo de Literatura Brasileira I (Sem. 2010/1) – Questionário .....	85
	ANEXO B – 1ª experiência - Grupo de Literatura Brasileira II (Sem. 2010/1) – Questionário .....	87
	ANEXO C – 1ª experiência - Grupo de Literatura Brasileira II (Sem. 2010/2) – Questionário .....	89
	ANEXO D – 2ª experiência - Grupo de Literatura Brasileira I (Sem. 2010/1) – Questionário .....	91
	ANEXO E – 2ª experiência - Grupo de Literatura Brasileira II (Sem. 2010/1) – Questionário .....	93
	ANEXO F – 2ª experiência - Grupo de Literatura Brasileira II (Sem. 2010/2) – Questionário .....	95
	ANEXO G – 3ª Experiência - Grupos de Literatura Brasileira I e II (Semestre 2010/1) e Grupo de Literatura Brasileira II (Semestre 2010/2) - Questionário .....	97
	ANEXO H – 4ª experiência – Grupo de Literatura Brasileira I (Semestre 2010/1) e Grupo de Literatura Brasileira II (Semestre 2010/2) – Questionário.....	99
	ANEXO I – Questionário da experiência com <i>e-reader</i> para graduandos e pós-graduandos (Semestre 2011/1) .....	101
	ANEXO J – 1ª EXPERIÊNCIA – GRUPO DE LITERATURA BRASILEIRA I (SEMESTRE 2010/1) – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS .....	103

ANEXO K – 1ª EXPERIÊNCIA – GRUPO DE LITERATURA BRASILEIRA II (SEMESTRE 2010/1) – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.....	149
ANEXO L – 1ª EXPERIÊNCIA – GRUPO DE LITERATURA BRASILEIRA II (SEMESTRE 2010/2) – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.....	227
ANEXO M – 2ª EXPERIÊNCIA – GRUPO DE LITERATURA BRASILEIRA I (SEMESTRE 2010/1) – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.....	317
ANEXO N – 2ª EXPERIÊNCIA – GRUPO DE LITERATURA BRASILEIRA II (SEMESTRE 2010/1) QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.....	331
ANEXO O – 2ª EXPERIÊNCIA – GRUPO DE LITERATURA BRASILEIRA II (SEMESTRE 2010/2) - QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.....	343
ANEXO P – 3ª EXPERIÊNCIA – GRUPO DE LITERATURA BRASILEIRA I (SEMESTRE 2010/1) - QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.....	379
ANEXO Q – 3ª EXPERIÊNCIA – GRUPO DE LITERATURA BRASILEIRA II (SEMESTRE 2010/1) - QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.....	393
ANEXO R – 3ª EXPERIÊNCIA – GRUPO DE LITERATURA BRASILEIRA II (SEMESTRE 2010/2) - QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.....	401
ANEXO S – 4ª EXPERIÊNCIA – GRUPO DE LITERATURA BRASILEIRA I (SEMESTRE 2010/1) - QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.....	423
ANEXO T - 4ª EXPERIÊNCIA – GRUPO DE LITERATURA BRASILEIRA II (SEMESTRE 2010/2) - QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS.....	429
ANEXO U – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS DA EXPERIÊNCIA DE LEITURA COM O E-READER .....	437

## 1 INTRODUÇÃO

*O texto vive uma pluralidade de existências.*

*A eletrônica é apenas uma dentre elas.*

Roger Chartier

As constantes inovações advindas do desenvolvimento de tecnologias<sup>1</sup> têm possibilitado ao homem meios diferentes de comunicação que influenciam, entre outros, os relacionamentos interpessoais, as relações no âmbito profissional, os processos educacionais. O desenvolvimento de atividades comuns do cotidiano também se altera, em um constante processo de transformação.

O ensinar e o aprender também passam por modificações e acompanham as mudanças que a sociedade vivencia com os processos e elementos advindos com a era digital. Essas tecnologias proporcionam ao ensino-aprendizagem possibilidades de abordagem dos conteúdos distintas do que tínhamos antes.

Observar em que medida essas influências têm se refletido no ensino e na aprendizagem de literatura revela-se uma interessante alternativa, no sentido de conhecer mais especificamente a relação de estudantes e de professores com as ferramentas do meio digital. Ora, somente a partir de dados mais claros é que se pode falar com mais propriedade a esse respeito. Depois de analisados, esses dados podem facilitar a utilização de tais recursos tecnológicos a fim de que todo o processo seja facilitado e beneficie o ambiente escolar ao se proporem alternativas para o trabalho com esses recursos.

Nosso interesse consiste em verificar a fluência de leitura dos alunos em textos<sup>2</sup> no meio digital, tanto de obras tradicionais do meio impresso, quanto de criações digitais. Objetivamos verificar, então, em que medida os recursos tecnológicos do meio digital influenciariam os alunos em seus percursos de leitura e na compreensão da obra a ser lida.

---

<sup>1</sup> Normalmente, utiliza-se o termo “novas” antecedendo “tecnologias” a fim de se designar as tecnologias que, em nossa percepção, não são necessariamente novas, a julgar pela abrangência do termo e, também, pelo que “novas tecnologias” costuma designar, como a televisão, o rádio e o computador.

<sup>2</sup> Entendemos texto como o resultado de uma leitura e obra como a materialidade da leitura. Contudo, em algumas citações mantemos essa indefinição terminológica, por respeito ao autor citado.

O caminho apontado por este estudo concentra-se no sentido de investigar a leitura de obras literárias em tela ou, ainda, em ambiente suportado por tecnologia digital. Nossas primeiras quatro experiências<sup>3</sup> de leitura – primeira etapa – focaram aquela suportada por computador de mesa, e a última experiência de leitura – segunda etapa – teve como suporte um *e-reader*.

Os participantes da primeira etapa de experiências de leitura em tela eram alunos das disciplinas de Literatura Brasileira I e II do curso de Graduação em Letras - Português da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), do primeiro e segundo semestres letivos de 2010. Nossa pesquisa com esses alunos pretendia alcançar dois procedimentos básicos, quais sejam, proporcionar a eles a leitura de obras literárias em suportes diferenciados e observar, a partir das experiências realizadas e da resposta a questionários (Anexos A-H), o processo de leitura de cada participante.

Em um segundo momento – primeiro semestre letivo de 2011 –, solicitamos que estudantes de graduação em Letras - Português, já iniciados em pesquisa, mestrandos e doutorandos da área de Literatura fizessem a leitura de uma obra literária utilizando como suporte eletrônico um *e-reader*. Nossa intenção, nesse caso, foi verificar em que medida as opiniões de quem está em um estágio avançado de estudos diferencia-se da opinião de quem está iniciando. Nesse momento, todos os participantes responderam a um outro questionário (Anexo I).

As experiências visavam, portanto, não só a observar os processos de leitura dos participantes em um suporte digital, mas também a identificar as preferências de leitura dos estudantes e propor caminhos ainda pouco explorados no ensino de Literatura no âmbito universitário, em particular na UFSC.

É importante ressaltar desde já que esse estudo que desenvolvemos com os alunos da UFSC foi elaborado pelo grupo LEETHI<sup>4</sup> da universidade Complutense de Madri. Nessa, experiências de leitura em tela também foram realizadas com grupos de universitários; aqui, nosso trabalho contou com a colaboração dos professores envolvidos nessa atividade na Espanha. A vinda da

---

<sup>3</sup> Optamos por denominar como ‘experiências’ as atividades de leitura em meio digital que realizamos com estudantes universitários justamente por estarmos realizando atividades em caráter experimental.

<sup>4</sup> Grupo de Literaturas Espanholas e Europeias do Texto ao Hipertexto. Disponível em: <<http://www.ucm.es/info/leethi/index.php>>. Acesso em: 01 out. 2011.

professora María Luisa García Bermejo<sup>5</sup>, em 2010, permitiu que pudéssemos nos inteirar mais das atividades realizadas naquela universidade.

As atividades de leitura realizadas na universidade Complutense foram semelhantes às que realizamos na UFSC. Mantivemos a mesma estrutura do projeto desenvolvido em Madri, qual seja, uma obra em tela é apresentada aos alunos para a leitura seguida de um questionário referente a ela para ser respondido pelos mesmos. Um questionário<sup>6</sup> com o objetivo de conhecer o público-alvo foi entregue em momento prévio à experiência citada, a exemplo do que fora desenvolvido em Madri. Com as perguntas, pudemos conhecer as origens dos alunos, seus hábitos e preferências de leitura e, ainda, investigar em que medida a *internet* está presente no cotidiano de leitura dos participantes.

As obras escolhidas para a primeira etapa de experiências de leitura em tela foram definidas de modo a proporcionar gradativamente aos participantes uma interação maior com os recursos do meio digital e com a própria obra em si. Para tanto, em um primeiro momento partimos da leitura em tela de duas obras literárias em arquivo de extensão “.doc” e utilizando o programa *Microsoft Word*.

O grupo de Literatura Brasileira I fez a leitura de poemas de Gregório de Matos e respondeu a um questionário (Anexo A); o grupo de Literatura Brasileira II realizou a leitura dos dois primeiros capítulos do romance *Helena*<sup>7</sup>, de Machado de Assis, e respondeu a um questionário (Anexo B); e o grupo de Literatura Brasileira II do segundo semestre fez a leitura integral do romance *Helena* e respondeu a um questionário (Anexo C). Para a segunda experiência de leitura, sugerimos para ambas as turmas do primeiro semestre uma obra com links, *A mão e a luva*<sup>8</sup>, de Machado de Assis, sendo que a turma de Literatura Brasileira I deveria responder a um questionário conforme o Anexo D e a de Literatura Brasileira II, a um questionário conforme o Anexo E; para a turma do segundo semestre, foi indicada a leitura do

---

<sup>5</sup> Professora do Departamento de Ensino de Língua e Literatura da Universidade Complutense de Madri, Espanha, e que tem como área de pesquisa atual o ensino e a aprendizagem de línguas e literaturas de língua inglesa em ambientes virtuais.

<sup>6</sup> Ver as 14 perguntas iniciais dos Anexos A, B e C.

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documents/0042-00989-1.html>>. Acesso em: 01 out. 2011.

<sup>8</sup> Disponível em: <[http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/amaoealuva.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/amaoealuva.htm)>. Acesso em: 01 out. 2011.

romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*<sup>9</sup> de Machado de Assis e a resposta a um questionário conforme o Anexo F.

Na terceira experiência de leitura, os alunos de Literatura Brasileira I e II do semestre 2010/1 e de Literatura Brasileira II do semestre 2010/2 tiveram a oportunidade de navegar em uma narrativa de hiperficção, *A d@m@ de espadas*<sup>10</sup>, de Marcos Palacios, e depois responder a um questionário conforme o Anexo G.

O quarto experimento foi a leitura do *Palavrador*<sup>11</sup>, “um livro físico que interage com um mundo poético cibernético construído em 3D” (IMAGINARIO, 2009). Aqui, os alunos de Literatura Brasileira I do semestre 2010/1 e de Literatura Brasileira II do semestre 2010/2 responderam a um questionário conforme o Anexo H.

As atividades de leitura em meio digital contaram com o suporte tecnológico do sistema *Moodle* UFSC<sup>12</sup>, que serviu ainda para comunicação do professor com os alunos e dos alunos com o professor<sup>13</sup>, visto que algumas atividades ocorreram extraclasse<sup>14</sup>. Esse sistema ainda serviu de suporte para a entrega das respostas dos alunos.

Os questionários foram, assim, respondidos e entregues via *Moodle*, ao término da leitura de cada obra sugerida. Nesse sentido, o *Moodle* foi de grande valia, pois dinamizou o processo de tabulação dos dados extraídos das respostas dos alunos, o que nos permitiu relacionar com mais agilidade as preferências dos alunos como leitores.

<sup>9</sup> Disponível em: <[http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/brascubas.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/brascubas.htm)>.

Acesso em: 01 out. 2011.

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/dama/intro.htm>>. Acesso em: 01 out. 2011.

<sup>11</sup> Criado sob autoria de Francisco de Carvalho Marinho, Alckmar Luiz dos Santos, Álvaro Andrade Garcia, Carla Viana Coscarelli, Carlos Augusto Pinheiro de Sousa, Cristiano Bickel, Daniel Poeira, Delaine Cafiero, Fernando Aguiar, Gustavo Morais, Jalver Bethônico, Leonardo Souza, Lucas Junqueira, Marcelo Kraiser, Marília Bergamo, Rafael Cacique Rodrigues, Ricardo Takahashi, Tania Fraga e Walisson Costa.

<sup>12</sup> “Sistema para gerenciamento de cursos, ou, também, um ambiente virtual de ensino-aprendizagem” que a UFSC mantém há alguns anos para programas de educação a distância, mas que somente no primeiro semestre de 2009 foi disponibilizado também para cursos presenciais da universidade. Disponível em: <http://moodle.ufsc.br/>. Acesso em: 26 nov. 2010.

<sup>13</sup> Nas atividades relacionadas à leitura em meio digital, trabalhamos como professora auxiliar juntamente com o professor da turma (Alckmar Luiz dos Santos), a fim de acompanhar bem de perto o desenvolvimento das experiências.

<sup>14</sup> Apenas parte das experiências de leitura em tela foi realizada em aula, sobretudo as primeiras experiências, nas quais foram dadas as explicações gerais a respeito do projeto de leitura em meio digital. A maioria das atividades, no entanto, foi realizada em período extraclasse e encaminhada pelos alunos via *Moodle*.



Em relação aos dados obtidos a partir das respostas dos alunos, faz-se necessária ainda uma ressalva sobre o modelo adotado para trabalhar essas informações. O universo amostral desse estudo é minimamente representativo do processo ensino-aprendizagem em meio digital no âmbito universitário, pois a quantidade de alunos investigados não tem relevância estatística. Portanto, ainda que o estudo tenha um caráter investigativo, não se pretende inferir dele conclusões baseadas em parâmetros quantitativos. Interessa-nos sobretudo mapear as reações e os recursos dos alunos diante de objetos e processos de leitura a que não estão habituados.

O foco das experiências de leitura em tela está, então, em observarmos esse universo amostral, representado majoritariamente por estudantes graduandos em Letras - Português pela UFSC, durante as atividades propostas, a fim de obter informações do processo de leitura dos mesmos em um ambiente digital. A partir dos apontamentos obtidos, poderemos agir com mais propriedade no sentido de proporcionar atividades que utilizem suportes digitais para as aulas de literatura. Interessa-nos, pois, não tanto quantificar, mas, sobretudo, estudar de modo qualitativo os resultados obtidos. As respostas nos interessam justamente por dar conta de expor a experiência vivida pelos alunos em situação de leitura, ensino e aprendizagem de literatura em meio digital.

Em consequência, ao analisar as respostas, nosso foco maior foi justamente o de identificar em que medida as ferramentas do meio digital influenciariam na leitura das obras. Havia a preocupação, também, de expor esses alunos à leitura de clássicos da literatura brasileira, embora esse não fosse, no momento, o foco principal. O interesse estava sobretudo em verificar, como já declaramos, as estratégias de leitura dos alunos com obras no meio digital.

Feitas as considerações introdutórias da primeira etapa de atividades de leitura suportadas pelo computador, reportar-nos-emos agora a outro caminho sugerido por este estudo: a leitura de obras literárias em um *e-reader*. Trata-se, portanto, de nos reportarmos à vinculação de recursos provenientes das tecnologias digitais às atividades de ensino e aprendizagem de literatura, a exemplo das primeiras atividades.

A experiência de leitura com o *e-reader* partiu da necessidade de explorarmos esse recurso tecnológico (que recentemente virou manchete de revistas e *sites* especializados em tecnologia). A atividade consistiu

na leitura da obra *Cada homem é uma raça*, de Mia Couto, em um aparelho modelo *Alfa*.

Participaram dessa experiência de leitura, estudantes provenientes do curso de Graduação em Letras - Português, mestrandos e doutorandos do curso de Pós-Graduação em Literatura Brasileira da UFSC. Ao terminarem a leitura, os participantes responderam a um questionário (ver Anexo I) relacionado à experiência de leitura com o *e-reader* e nos encaminharam as respostas via *e-mail*.

Dado que nossas experiências referem-se à leitura em meio digital, é importante que ressaltemos previamente uma acepção pertinente a esse estudo. Quando nos referimos ao conceito de leitura nos apoiamos nas concepções propostas por Lucia Santaella, a fim de compreendermos o termo de maneira abrangente. Essa abrangência inclui outras acepções de texto que vão para além da escrita alfabética. A esse respeito trataremos, contudo, com mais detalhes no capítulo 2.2 no qual nos referimos ao leitor e, por conseguinte à leitura e a seus desdobramentos pertinentes ao âmbito digital e relacionados à educação.

Nossa análise dos resultados concentrou-se nos questionários respondidos pelos participantes das experiências e em observações feitas na sala de aula. Os dados obtidos suscitaram alguns temas periféricos, os quais foram relacionados nos capítulos que seguem, onde exporemos as experiências e aprofundaremos os comentários às atividades e às estratégias desenvolvidas pelos leitores observados.

## 2 A INFORMÁTICA NO ÂMBITO EDUCACIONAL

*Uma tecnologia não constitui em si uma revolução metodológica, mas reconfigura o campo do possível. E essa oportunidade que evocamos apenas será dada aos aprendizes se, primeiramente, os professores a perceberem, apropriarem-se dela e a dominarem. Em outras palavras, se a compreenderem.*  
Séraphin Alava

É evidente que o âmbito educacional, foco de nosso estudo, pode se privilegiar com os avanços tecnológicos à medida que incorpora seus recursos de maneira consciente. Os alunos trazem para a sala de aula a vivência tecnológica que adquiriram em casa, no trabalho, com amigos, mas cabe ao professor propiciar e mediar uma troca de experiências com a utilização dos recursos digitais.

Para alguns professores, entretanto, o computador ainda é um instrumento relativamente novo, sobretudo no que se refere à sua utilização em sala de aula. Em contrapartida, para muitos dos estudantes que ingressam nas universidades atualmente e que têm entre 18 e 24 anos, a vida já é permeada desde cedo pela utilização das tecnologias digitais. Esse aparente descompasso nos parece a oportunidade perfeita para que a sala de aula se torne um ambiente democrático e possibilite a troca de experiências e o crescimento mútuo.

A participação ativa do aluno na construção do saber junto ao professor o dignifica e estimula o aprendizado. O aluno se torna responsável junto com o professor pela construção de atividades que possibilitem o aprendizado com a utilização do seu conhecimento tecnológico e dessa maneira é estimulado a participar. O professor tem a oportunidade de perceber a tecnologia, apropriar-se dela e dominá-la (ALAVA, 2002). Ao incorporar a abordagem de determinados temas à utilização de ferramentas tecnológicas conhecidas dos alunos, o professor possibilita a construção do conhecimento conjunto. Por conseguinte, todo o processo educacional é beneficiado com a participação mútua de professores e alunos.

Quando relaciona tecnologia e educação, José Armando Valente tece uma interessante analogia. Segundo ele, os primeiros programas educacionais “são versões computadorizadas do que acontece na sala de aula”. O autor afirma, ainda, que esse é “um processo normal que acontece com a introdução de qualquer tecnologia na sociedade.”

(VALENTE, 1998, p. 4). O autor exemplifica suas explicações ao citar o carro como criação desenvolvida a partir das carroças.

No âmbito educacional, de acordo com Valente (1998, p. 4), a introdução do computador tenta inicialmente “imitar a atividade que acontece na sala de aula.” A seguir, novas formas de se utilizar o computador são desenvolvidas e são paulatinamente incorporadas ao âmbito educacional, a exemplo das lousas interativas e dos *e-readers*. Vivemos, por isso, em um constante processo de adaptação às diferentes formas de utilização dos eletrônicos. Com a disseminação de novas possibilidades de uso do computador, são também desenvolvidas diferentes tecnologias atreladas a estes, além da criação de outros equipamentos eletrônicos que, com o passar do tempo, passam a fazer parte do cotidiano.

No entanto, em um ambiente educacional, a adaptação aos recursos tecnológicos deve ser acompanhada bem de perto por professores e pais. É preciso estar atento para que as ferramentas digitais não se tornem empecilhos para a aprendizagem. De acordo com Palloff e Pratt (2002, p. 31), ao se referirem à aula *on-line*, um aluno com baixo desempenho na disciplina pode simplesmente estar com problemas de adaptação à tecnologia utilizada. Segundo essas autoras, o aluno que não consegue interagir de forma fluida com as ferramentas necessárias à participação de uma aula *on-line*, pode apresentar problemas de rendimento. Esse é, certamente, apenas um dos possíveis motivos. O aluno pode estar desinteressado pelo assunto, pelo formato adotado pelo curso, pela falta de interação com a turma etc. Motivos que podem afetar o desempenho de alunos e, também, de professores. Aliás, essa é uma discussão importante, haja vista que alunos e também professores estão sujeitos a passar por problemas de adaptação às possibilidades do mundo virtual.

“Os professores universitários, exatamente da mesma maneira que seus alunos devem ser capazes de lidar com um mundo virtual, em que não podem ver, ouvir ou tocar as pessoas com quem estão comunicando-se”. (PALLOFF; PRATT, 2002, p. 29). Nesse trecho, as autoras referem-se ao ensino a distância ou, ainda, *on-line*. Atualmente, essa comunicação não nos parece mais tão restritiva, visto que já existem recursos que permitem a comunicação com som e imagem. O que nos interessa, no entanto, é enfatizar que há um processo de adaptação que acontece para ambos. Como já afirmamos, o que pode ocorrer muitas vezes é o aluno já estar adaptado às tecnologias e o professor não, embora a situação inversa também seja possível.

Segundo as autoras, um colega que sempre quis lecionar, mas que se sentia intimidado com a sala de aula tradicional, só aceitou dar aulas quando pôde fazê-lo *on-line*, porque o meio permitia que ele se sentisse mais à vontade. De fato, não são todos os professores que se sentem à vontade na sala de aula tradicional, e há outros que, em contrapartida, também não se sentem à vontade em aulas ministradas exclusivamente *on-line*.

Somente um indivíduo único com talentos peculiares será bem-sucedido na sala de aula tradicional, isso também acontece na sala de aula do ciberespaço. A capacidade de atuar bem nos dois ambientes é uma característica muito valiosa para as instituições acadêmicas atuais. (PALLOFF; PRATT, 2002, p. 30).

O professor, ao dar a oportunidade a si mesmo de conhecer diferentes recursos para o ensino, está desenvolvendo características que o tornarão um profissional capaz justamente de atuar nos dois ambientes, como bem pontuam as autoras na citação acima, e, assim, acompanhar o processo evolutivo tecnológico no âmbito educacional. É necessário que o professor se permita pelo menos conhecer, para compreender e decidir sobre a utilização desse ou daquele recurso.

Instituições de ensino investem cada vez mais em opções tecnológicas que dinamizem o ambiente educacional. Cabe também ao professor investir em sua formação para fazer uso dos recursos tecnológicos que lhes são colocados à disposição. As instituições, por sua vez, devem possibilitar o desenvolvimento da formação dos profissionais ligados a ela.

Os eletrônicos ou as “máquinas” (como prefere Sônia Queiroz<sup>15</sup>) e as inovações advindas a partir de sua criação são frutos do “alto investimento financeiro na informação e na comunicação, uma característica do século XX”. Máquina, segundo Queiroz (2001, p. 163), “nada mais é, [...] do que uma tentativa de objetivação, exteriorização e ampliação das habilidades humanas”. Acreditamos, contudo, que máquina é bem mais que isso. Além do que propõe Queiroz nessa colocação, máquina também é um significante, um objeto cultural. O

---

<sup>15</sup> Professora de Língua Portuguesa da UFMG, mestre em Língua Portuguesa pela mesma universidade e doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP.

objeto em si não é nada mais do que propõe Queiroz, mas em seu uso e na motivação para a sua produção existem intenções e um contexto cultural. A máquina significa mais do que um objeto para a sociedade. Ela vem suprir necessidades e expressar sentidos do meio cultural em que se desenvolve. A utilização da máquina em um viés educacional acompanha uma tendência social de uso da tecnologia. A partir de sua utilização, da maneira como é usada no meio educacional, é que percebemos o papel cultural que ela possui para essa área.

Esses questionamentos demandam outra pesquisa para responder satisfatoriamente as inquietações advindas da percepção de máquina – computador – enquanto um objeto cultural. O que cabe a esta dissertação e o que intentamos com ela é compreender a situação atual da utilização da tecnologia no ambiente educacional e refletir brevemente sobre formas de adaptar-se a ela. No segmento educacional, a utilização da máquina – computador – é posta em prática no início dos anos 1960, quando se principia a “instrução auxiliada por computador ou ‘computer-aided instruction’, também conhecida como CAI ou, na versão brasileira, PEC (Programas Educacionais por Computador)” (VALENTE, 1998, p. 5). Naquela época, o computador começava a ser usado como suporte tecnológico para atividades educacionais.

Segundo Valente (1998, p. 5), naqueles anos, no entanto, “somente as universidades poderiam elaborar e disseminar este recurso educacional”, visto que os computadores ainda eram muito caros para serem adquiridos por outras instituições educacionais. Desde aquela época, entretanto, muitas mudanças ocorreram em relação à utilização do computador para fins educacionais. Não só em relação ao custo para compra de um computador (que hoje é mais acessível), mas também em relação aos recursos tecnológicos embutidos no mesmo e às possibilidades apresentadas a partir deles.

Com novas utilizações do computador no meio educacional, o mercado percebe a necessidade de desenvolver tecnologias para acompanhar as mesmas. À medida que as tecnologias se adaptam às necessidades de alunos e professores, o processo educacional não muda em essência, mas se diversifica. Essa é outra forma de pensar o computador como signifiicante cultural. O computador como máquina utilizada para ensinar, diversificar.

As ferramentas digitais têm encontrado “novas moradas” a partir dos avanços da última década. O computador, há alguns anos atrás, nos remetia a um aparelho relativamente grande e estático, ou de difícil deslocamento. Normalmente tínhamos para ele um espaço reservado, em

casa ou no escritório. Atualmente, os computadores são carregados para todos os lugares e o acesso à informação via *internet* vem sendo cada dia mais facilitado pelas redes de *wi-fi*.

Os *notebooks*, ou *laptops* e ainda mais recentemente os *tablets* vêm se tornando indispensáveis, inclusive no âmbito educacional. O governo vem incentivando a compra desses produtos. Os *tablets* chegaram há pouco ao mercado e recebem incentivo governamental para sua disseminação. Podemos encontrar o computador em objetos ainda menores que os atuais *laptops*, como relógios, celulares, computadores de bordo, ou ainda sistemas de posicionamento global (GPS) para automóveis. A lista segue e parece infindável: a cada dia que passa o computador assume “novas moradas” anteriormente inimagináveis.

A tecnologia digital desponta como uma alternativa voltada ao acesso às informações de modo dinâmico. Atualmente, revistas e bibliotecas digitais atualizam suas notícias e bancos de dados, respectivamente, enquanto o leitor faz uso dessas informações.

Universitários do Curso Letras - Português, público escolhido para participar das experiências de leitura e, portanto, leitores em potencial que nos interessam nesse estudo, estão, de modo geral, envolvidos pelas tecnologias, as quais já fazem parte de ações do cotidiano, como fazer movimentações financeiras em um caixa eletrônico, atualizar-se por meio de jornais e revistas digitais, comunicar-se por meio de *e-mails*.

Ao desenvolver experiências unindo o ensino de literatura às tecnologias digitais, estamos atrelando ao ambiente educacional artifícios que, na maioria dos casos, já fazem parte da vida desses alunos. De fato, esses jovens estudantes, por estarem “envolvidos com tudo, do videogame à *internet*, [...] passam a esperar maneiras mais ativas de buscar o conhecimento e o entretenimento” (PALLOFF; PRATT, 2002, p. 38).

Fazer uso das ferramentas do meio digital, não só para aulas a distância, mas também nas presenciais, nada mais é do que trazer para o ambiente da sala de aula tecnologias que a sociedade vem ao longo dos anos incorporando às suas necessidades cotidianas. Essa atitude reflete-se no âmbito educacional à medida que as ferramentas digitais são embutidas nas práticas educacionais, desenvolvidas e adequadas a elas.

Universidades costumam ser campos férteis de projetos voltados para o estudo e desenvolvimento da tecnologia. A partir de ideias surgidas nos *campi* é que muitas ferramentas são desenvolvidas para práticas educacionais. Na UFSC, debates, reflexões e pesquisas voltadas

para o âmbito literário com relações ao ambiente digital são feitas dentro do *Núcleo de Pesquisas em Informática, Linguística e Literatura* (NUPILL) sob a coordenação do Professor Doutor Alckmar Luiz dos Santos. Essa dissertação é mais um projeto realizado, dentro dessa linha de pesquisa e reflexão.

As atividades do núcleo têm beneficiado inegavelmente seus integrantes em virtude de toda a troca de experiências ali possibilitada e, também, é certo, toda a comunidade universitária e estudantil pelas atividades realizadas, como simpósios, debates e, ainda, por disponibilizar uma biblioteca digital com obras literárias em versão integral.<sup>16</sup>

O uso do computador e, portanto, das alternativas de ensino e aprendizagem por ele possibilitadas deve fazer cada vez mais parte do cotidiano de uma sociedade que vive a era digital. Para Coscarelli e Santos (2009, p. 172), viver sem o acesso ao computador é ser excluído de uma sociedade digital que a cada dia se constitui e se consolida. Para as autoras, quando “usada com equilíbrio e bom senso, a informática é mais uma fonte de conhecimento e de desenvolvimento cognitivo” (COSCARELLI; SANTOS, 2009, p. 172).

Atividades como a leitura em ambiente digital, por exemplo, permitem explorar recursos tecnológicos que configuram uma prática de leitura diferente da realizada em material impresso (o que vamos ver através dos resultados das experiências analisadas, nos capítulos posteriores deste trabalho). Diversificar é, nesse sentido, também possibilitar que os estudantes tenham de fazer uso de práticas diferentes, que eles talvez não conheçam e que terão de desenvolver, terminando, assim, por ampliar também seus conhecimentos.

Para Roger Chartier (1999, p. 77), o processo de leitura é uma manifestação livre, pois “a leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados”. A leitura em tela, entretanto, requer do aluno/leitor habilidades outras além das que ele utiliza quando da leitura em material impresso; para tanto é que esse aluno/leitor precisa adaptar-se às condições que o meio digital oferece para expressar suas opiniões, fazer suas inferências.

Ao reportar-se à liberdade do leitor em relação ao ambiente impresso e eletrônico, Chartier (1999, p. 88) declara que, enquanto no livro o leitor podia “insinuar sua escrita nos espaços deixados em

---

<sup>16</sup> Biblioteca disponível em: <[www.literaturabrasileira.ufsc.br](http://www.literaturabrasileira.ufsc.br)>. Acesso em: 01 out. 2011.



branco” — o que mantinha, é claro, a divisão com a “autoridade do texto” —, no novo suporte (eletrônico) do texto o leitor pode fazer “manuseios e intervenções [...] infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro”. Contudo, “esta liberdade leitora não é jamais absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura.” (CHARTIER, 1999, p. 77). A prática de leitura em tela deve permitir ao leitor que faça adaptações de hábitos de leitura do meio impresso para o digital, mas deve também, é certo, provocar rupturas com as anteriores maneiras de ler, a fim de introduzir novas possibilidades, como as de intervenção diretas na materialidade do ambiente de leitura.

Para valer-se dessa liberdade de intervenções, o leitor necessita passar por um processo de adaptação, como já pontuamos anteriormente. Essa adaptação pode, contudo, não ser completa para o meio digital, caso em que o leitor ainda utiliza recursos e estratégias que fazem parte das leituras no meio impresso.

Segundo resultados recentes das experiências de leitura em meio digital desenvolvidas pela professora María Luisa García Bermejo com estudantes da Universidade Complutense de Madri, o hábito de tomar notas durante a leitura acadêmica é algo que ainda não foi adaptado pela maioria para o meio digital. Os alunos utilizam blocos de papel e caneta ou lápis para fazer anotações, ainda que estejam lendo em tela. O processo de adaptação demanda, é claro, tempo. Muitas vezes o aluno, quando de sua leitura em tela, sequer conhece os recursos que estão disponíveis através das tecnologias digitais, como os de anotações.

Para Chartier, várias são as rupturas que dividem a longa história das práticas de leitura. “Elas colocam em jogo a relação entre o corpo e o livro, os possíveis usos da escrita e as categorias intelectuais que asseguram sua compreensão” (CHARTIER, 1999, p. 77). Essas rupturas podem desestabilizar práticas habituais de leitura, mas a compreensão e a capacidade de fazer inferências devem, a nosso ver, prevalecer independentemente do meio em que a obra esteja disponibilizada.

De acordo com Coscarelli e Santos (2009, p. 173), há habilidades que são essenciais para a compreensão numa leitura e que independem “do suporte (ou portador) do texto, de o texto estar impresso ou projetado numa tela”, elas podem sim é variar de acordo com os gêneros textuais. O que existe, segundo as autoras, são diferenças de navegação pelo texto, nas maneiras/alternativas que o leitor se vale para chegar à informação. Nesse sentido, experiências de leitura em tela, como as que

propomos neste estudo, são possibilidades de construir caminhos/maneiras de se chegar à informação em um meio que ainda está sendo descoberto para a leitura e a construção do conhecimento, mas a habilidade de leitura, de fato, independe do suporte do texto e sim da concentração, da capacidade de leitura que o aluno costuma desenvolver nos anos de escola.

Nos tempos digitais, em que vivemos num processo constante de descobertas e adaptações, muito se ouve falar em hipertexto, sobretudo no âmbito acadêmico. Em *Textos e Hipertextos: Procurando o Equilíbrio*, Carla Viana Coscarelli (2009, p. 549) inicia sua reflexão afirmando que “todo texto é um hipertexto e que toda leitura é um processo hipertextual”. De acordo com a autora, “uma definição possível de hipertexto é a de que hipertextos são textos não lineares que oferecem *links* para outros textos, que podem inclusive ser imagens, gráficos, vídeos, animações, sons” (COSCARELLI, 2009, p. 554).

Uma obra, por exemplo, não deve necessariamente ser considerada linear por ter uma palavra na sequência da outra. Existem marcações textuais que indicam dentro da obra graus de relevância, como tópicos, subtítulos, formato da fonte. O leitor vai atentar para as marcações de modo a perceber que sua leitura será sempre não linear e, também, seletiva, na medida em que busca as informações de que necessita, fazendo uso dos apontamentos da obra (COSCARELLI, 2006).

Nicholas Negroponte (1995, p. 71) pontua a esse respeito que “a hipermídia é um desenvolvimento do hipertexto, designando a narrativa com alto grau de interconexões, a informação vinculada.” Segundo o autor, a ideia surgiu “de experiências antigas de Douglas Englebart no Stanford Research Institute, e deve seu nome a um trabalho de Ted Nelson na Brown University, por volta de 1965”.

Lucia Santaella (2004, p. 175) faz uso das palavras de Wirth para afirmar que “os hipertextos servem para interromper o fluxo da leitura por meio de redes remissivas interligadas, os *links*, [...] a principal idéia estruturante do hipertexto é a interligação em rede de *links*.” Santaella (2004, p. 175) completa afirmando que “o funcionamento da máquina hipertextual coloca em ação, por meio das conexões, um contexto dinâmico de leitura comutável entre vários níveis midiáticos. Cria-se com isso um novo modo de ler”.

Segundo Coscarelli (2009) poderíamos aplicar, então, o conceito de ‘hipertexto’ inclusive para textos impressos, visto que eles também se valem de interligações (imagens, títulos, subtítulos etc.), e por isso

mesmo não representam necessariamente um texto linear<sup>17</sup>, tendo em vista que o leitor pode fazer uma leitura apenas dos títulos e/ou subtítulos que o interessam, descartando a leitura das demais partes. Contudo, ainda levando em conta esses aspectos, a leitura de um livro digital nos parece, de fato, mais dinâmica.

Quando nos referimos à leitura de um livro digital é comum ainda a utilização do termo ‘navegação’. Entendemos que esse é um conceito muitas vezes relacionado unicamente ao ambiente digital. Para Coscarelli, entretanto, o termo navegação pode ser aplicado também às leituras em meio impresso à medida que o aluno/leitor busca informações em enciclopédias, jornais, revistas, bibliotecas. A autora afirma que “devemos [...] ensinar os alunos a navegar em textos de todas as naturezas: impressos, orais, digitais, verbais, não-verbais e multimodais” (COSCARELLI, 2009, p. 555).

Nossa segunda experiência vai fazer uso, então, de um hipertexto. *A mão e a luva* de Machado de Assis, tradicional obra literária do meio impresso, foi sugerida para leitura aos alunos, mas agora em uma versão digital, com *links*.

Em experiência semelhante, os resultados obtidos pela Universidade Complutense mostram os alunos satisfeitos com esse tipo de leitura. Segundo a professora María Luisa García Bermejo, os alunos explicaram esse prazer em função das vantagens oferecidas pelo meio digital, inclusive no que se refere à rapidez no acesso às informações. Acreditamos que o professor pode ensinar os alunos “a lidar com textos variados, de gêneros diversificados, em todos os ambientes, inclusive o digital” (COSCARELLI, 2009).

Nas experiências de leitura, expusemos os alunos a diferentes obras, de gêneros diversificados no meio digital. Com a terceira experiência, por exemplo, observamos como se dava a percepção do leitor frente a um ambiente de hiperficação. *A d@m@ de espadas* de Marcos Palacios altera significativamente o formato de apresentação de uma obra. Ela se refere a um experimento em hiperficação com *links*. O aluno é exposto a um experimento em hiperficação com fotos, gráficos e textos clicáveis que sugerem a seleção de uma trajetória de leitura, a qual pode variar a cada nova navegação.

---

<sup>17</sup> Veja mais a respeito do tema nos trabalhos: *O Jogo das Construções Hipertextuais*, Tese de Doutorado de Adair de Aguiar Neitzel e *Reconstituição do Corpo nas Narrativas Hipertextuais*, Dissertação de Mestrado de Raquel Wandelli.

As experiências de leitura propostas nesta dissertação propiciaram aos alunos o contato com obras variadas no meio digital e estimulou-os a uma prática de leitura condizente com esse ambiente. Observar essa fluência de leitura dos estudantes é uma possibilidade de averiguar como esse processo de ler em tela se desenvolve.

## 2.1 A leitura no meio digital

Atualmente, são as gerações posteriores à nossa que vêm nos ensinar maneiras para lidar com as ferramentas do mundo digital. Não raro observamos filhos ensinando pais, alunos ensinando professores etc. Os jovens costumam estar mais familiarizados com a utilização de computadores portáteis, *pendrives*, celulares multifuncionais, pois já nasceram na era do digital. Como já indicado acima, pais e professores vêm se adaptando mais lentamente às tecnologias vinculadas a atividades cotidianas, seja na escola, no trabalho, no lazer.

A compra de um livro é um bom exemplo da utilização da tecnologia no nosso dia-a-dia. Ela pode ser feita pela *internet* em páginas de livrarias virtuais e a aquisição pode ser de um livro impresso que chega pelo correio ou de um arquivo em formato PDF encaminhado para o endereço virtual. Nos dias de hoje, bibliotecas digitais disponibilizam também livros para a leitura em suas páginas virtuais. Esse empréstimo não faz volume, não pesa nas mochilas e tampouco precisa ser devolvido.

A possibilidade de leitura de um livro adquirido em formato PDF na tela de um computador ou ainda de um *e-reader* nos faz refletir a respeito de um tema inerente a esse processo: o esforço de digitalizar a informação. Com isso, não precisamos mais nos deslocar até São Paulo ou Londres, em busca de determinado livro, pois eles já estão a nosso dispor na *internet*, em formato digital. A informação digitalizada no Brasil pode ser acessada do Japão. Virtualmente podemos acessar o conteúdo digitalizado por bibliotecas, jornais, revistas virtuais do mundo inteiro sem termos que nos deslocar fisicamente.

Essa globalização da informação propiciada pela sua digitalização traz implicações claras e imediatas para o processo educacional. A leitura torna-se mais acessível por meio das bibliotecas digitais. Estudantes universitários da UFSC, por exemplo, têm computadores conectados à *internet* em seus centros de estudo, nos quais podem fazer seus trabalhos acadêmicos e ter acesso à leitura sem custo. As aulas *on-line*, por sua vez, permitem que muitos alunos

possam dar continuidade aos estudos. O ensino a distância é para muitos estudantes a oportunidade de concluir os estudos básicos e ter acesso ao ensino superior.

O ensino a distância implica, contudo, mudanças nas práticas de ensino aprendizagem do corpo docente e discente. A comunicação entre professor e aluno se diferencia daquela mantida na sala de aula tradicional, em que não há mais contato físico todo o tempo (vale lembrar que o MEC impõe uma porcentagem mínima para atividades presenciais, nos cursos a distância). A tecnologia é o veículo intermediador da comunicação que, portanto, não segue mais as mesmas regras de conduta de um relacionamento professor – aluno dentro de uma sala de aula tradicional.

É importante que pontuemos, ainda que brevemente, essas questões pertinentes ao relacionamento de professores e alunos no âmbito educacional *on-line*, visto que elas foram também inerentes ao desenvolvimento do nosso projeto de leitura em meio digital. As experiências de leitura em tela e a consequente entrega dos questionários via *internet* nos permitiram observar mais de perto a relação entre professor e alunos e as questões referentes à etiqueta no ambiente virtual.

Ao dispormos os questionários referentes às obras propostas para a leitura na plataforma *Moodle* da UFSC impúnhamos também um prazo limite para o envio das respostas. Alguns alunos atrasaram esse envio. Depois encaminhavam por *e-mail* os questionários atrasados. Esse descumprimento dos prazos de envio dos questionários acarretou o atraso na tabulação dos dados e comprometeu o desenvolvimento do projeto. As atividades entregues com atraso precisavam ser analisadas e incorporadas aos dados já tabulados. Esse processo demandava tempo e por isso comprometia a realização do estudo dentro dos prazos.

Às vezes, ainda, alguns questionários eram encaminhados para a plataforma *Moodle*, mas parcialmente respondidos. Isso ocasionava o desencontro de informações, pois parte dos questionários era encaminhado pela plataforma e outra parte via *e-mail*. Juntar as informações demandava tempo e de novo comprometia que realizássemos as experiências de leitura dentro dos prazos determinados pelo término do semestre letivo. O prejuízo também era do aluno na medida em que esse acumulava mais de uma atividade de leitura e questionários a responder. Por não ter o tempo necessário para se dedicar a cada leitura e ter que fazer mais de uma atividade,

desperdiçava a oportunidade de fazer uma leitura mais aplicada e reflexões mais aprofundadas.

Essas situações nos levaram a refletir sobre o quão necessário é o comprometimento do aluno em um ambiente digital. De fato, não só no ambiente digital, mas também nele. Os *e-mails* enviados com questionários fora do prazo proposto comprometeram o andamento do projeto, mas também nos serviram como bases de reflexão acerca das relações interpessoais no meio virtual.

Os atrasos não dependiam do meio digital, mas de regras implícitas nas relações virtuais que precisam ser respeitadas para que o ensino aprendizagem em meio digital possa ser assegurado. O comprometimento, o respeito aos prazos, a entrega completa do que é proposto, entre outros fazem parte de preceitos digitais indispensáveis para um processo educacional bem sucedido.

Esse é um assunto que ainda poderia ser mais aprofundadamente desenvolvido, mas a necessidade do foco no tema específico desta dissertação exige que apenas a proposta de que esse tema seja estudado futuramente deve ser o suficiente.

## **2.2 O leitor do meio digital**

A fim de refletirmos sobre o leitor do meio digital, deparamo-nos com a necessidade de pensar sobre o que é lido no espaço virtual, “pois no lugar de um volume encadernado com páginas onde as frases e/ou imagens se apresentam em uma ordenação sintático-textual previamente prescrita, surge uma ordenação associativa que só pode ser estabelecida na e por meio do ato da leitura” (UWE, 1998, p. 98 *apud* SANTAELLA, 2004, p. 12). O leitor tem a liberdade, portanto, de estabelecer a ordem textual que quiser e recriar várias vezes seus próprios percursos de leitura.

Essa organização da sequência da leitura pode se dar diferentemente, de acordo com a escolha de cada leitor, não só no meio digital como também no meio impresso. O leitor pode preferir, em uma primeira leitura, ler apenas alguns itens e/ou subtítulos da obra impressa e em outro momento ler somente alguns parágrafos específicos ou a obra inteira. É preciso, contudo, reconhecer que as obras no meio digital, sobretudo aquelas criadas especificamente para esse espaço, permitem leituras múltiplas e mais livres. Essa multiplicidade de

percursos possíveis ficou evidente nas respostas dos leitores participantes de nossa terceira experiência de leitura em meio digital<sup>18</sup>. Cada leitor propôs um caminho de leitura distinto e muitos dos que optaram em reler a obra afirmaram ter escolhido em sua segunda leitura outro percurso.

Roger Chartier, uma das figuras que adotamos como bússola de orientação quando falamos em pesquisas relacionadas à leitura e leitor, já afirmava em 1999, no livro *A aventura do livro. Do leitor ao navegador*: a leitura intermediada pelo “novo suporte do texto permite usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro.” (CHARTIER, 1999, p. 88). Reiteramos a colocação de Chartier por nos parecer pertinente e relevante.

Os diferentes suportes das obras vão, é certo, exigir do leitor alterações no seu processo de leitura. Algumas práticas de leitura vão diferenciar-se de acordo com cada suporte, ainda que a obra a ser lida seja a mesma<sup>19</sup>. De acordo com Chartier (1999, p. 77),

os gestos mudam segundo os tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem. Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler. Elas colocam em jogo a relação entre o corpo e o livro, os possíveis usos da escrita e as categorias intelectuais que asseguram sua compreensão.

Com o passar do tempo, as rupturas ocorridas nas práticas de leitura vão sendo incorporadas e às vezes, também, adaptadas ao processo de leitura necessário de ser realizado para cada suporte. A cada mudança a história das maneiras de ler se refaz e se descobre (CHARTIER, 1999, p. 78). O importante é que se possa assegurar a compreensão da leitura.

Ao fomentarmos o estudo do leitor e de suas práticas de leitura no ambiente virtual estamos caminhando no sentido de averiguar em que medida essa compreensão é de fato efetiva nos suportes do meio digital.

---

<sup>18</sup> Ver Seção 3.4.

<sup>19</sup> Veja as Seções relacionadas às experiências de leitura em meio digital, a partir da Seção 3.1.

Conhecendo esse cibernauta e suas práticas, estaremos mais aptos a propor dinâmicas de leituras que estejam de acordo com os objetos lidos e as motivações de ler.

Outra acepção importante para esse estudo advém da concepção de leitura como algo mais abrangente. Para Santaella (2004, p. 16), “precisamos dilatar sobremaneira nosso conceito de leitura, expandindo esse conceito de leitor do livro para o leitor da imagem e desta para o leitor das formas híbridas de signos e processos de linguagem [...]”. Esse nos parece o modo mais simples para compreendermos o perfil cognitivo desse leitor “que navega pelas infovias do ciberespaço, povoadas de imagens, sinais, mapas, rotas, luzes, pistas, palavras, textos e sons.” (SANTAELLA, 2004, p. 17).

As discussões acerca da expansão no emprego do termo ‘leitura’ (SANTAELLA, 2004) é polêmica e pode gerar reações contrárias. Não pretendemos, contudo, nos aprofundar nessa discussão, tampouco ponderar sobre os argumentos elaborados para esse assunto. O que nos interessa neste momento é nos valermos dessa concepção mais abrangente para o conceito de leitura a fim de estudarmos de maneira mais pontual e objetiva as práticas do leitor do meio digital.

Em *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*, Santaella (2004, p. 16-18) questiona: “que tipo de leitor está surgindo no seio das configurações hipermidiáticas das redes e conexões eletrônicas? [...] Quais são as habilidades cognitivas envolvidas na imersão nas infovias do ciberespaço?”. Para delinear o perfil desse leitor a escritora estabelece um critério voltado a revelar as características perceptivo-cognitivas.

A classificação proposta por Santaella menciona três tipos de leitores: o leitor contemplativo, o leitor movente e o leitor imersivo. O primeiro, o leitor contemplativo, nasce no Renascimento e perdura até meados do século XIX, é o leitor do impresso e da imagem fixa. O leitor movente nasce com a explosão do jornal e mantém suas características até a era do apogeu da televisão, é o leitor de um mundo dinâmico, de misturas sígnicas. O terceiro, o leitor imersivo, começa a emergir nos espaços da virtualidade. (SANTAELLA, 2004, p. 19).

A classificação dos três tipos de leitores proposta por Santaella nos ajuda a pensar sobre algumas características dos leitores, mas não como tipos específicos e diferenciados entre si e sim com práticas de leitura que coexistem. Faz-se necessário pontuar que o surgimento de um tipo de leitor não exclui o anterior, “ao contrário, não parece haver nada mais cumulativo do que as conquistas da cultura humana. O que



existe, assim, é uma convivência e reciprocidade entre os três tipos de leitores.” (SANTAELLA, 2004, p. 19).

Os ‘leitores imersivos’ ainda trazem, em sua maioria, um referencial do mundo dos livros impressos. No entanto, ao contrário do leitor de um livro impresso, que tem um objeto manipulável nas mãos,

a tela sobre a qual o texto eletrônico é lido não é mais manuseada diretamente, imediatamente pelo leitor. A inscrição do texto na tela cria uma distribuição, uma organização, uma estruturação do texto que não é de modo algum a mesma com a qual se defrontava o leitor do livro em rolo da Antiguidade ou o leitor medieval, moderno e contemporâneo do livro manuscrito ou impresso, onde o texto é organizado a partir de sua estrutura em cadernos, folhas e páginas. O fluxo sequencial do texto na tela, a continuidade que lhe é dada, o fato de que suas fronteiras não são mais tão radicalmente visíveis, como no livro que encerra, no interior de sua encadernação ou de sua capa, o texto que ele carrega, a possibilidade para o leitor de embaralhar, de entrecruzar, de reunir textos que são inscritos na mesma memória eletrônica: todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito como nas maneiras de ler. (CHARTIER, 1999, p. 12-13).

A densidade do objeto a ser lido se perde com a leitura em tela, daí podermos afirmar que o leitor se sente mais livre. (CHARTIER, 1999). O texto eletrônico mantém o leitor mais distante do escrito e a relação entre o escrito e o leitor é não corporal, mais distanciada. Afastamento que também ocorre com o escritor. Quando contávamos somente com a escrita feita pela pena, a grafia estava intrinsecamente ligada aos gestos corporais, mas com o computador a escrita passa a ser intermediada pelo teclado, já presente na máquina de escrever, mas que

reforça com o computador o afastamento entre o escrito e o escritor.<sup>20</sup> (CHARTIER, 1999, p. 16).

Para Santaella (2004, p. 33), a liberdade do ‘leitor imersivo’ é também uma necessidade para que a leitura se realize no meio digital. A liberdade de escolha entre os *links* possíveis da obra e a iniciativa de buscar caminhos é o que caracterizam a leitura imersiva. Sem optar por seguir a leitura por um nó ou outro o processo se encerra, o leitor precisa se manter atuante, ou seja, tomando decisões, desenvolvendo iniciativas.

O ‘leitor imersivo’ está sempre de prontidão, conectando-se e interagindo com o conteúdo dos nós e nexos. O percurso de leitura vai, desse modo, sendo construído à medida que o leitor decide por um caminho ou outro, um verdadeiro “roteiro multilinear, multissequencial e labiríntico que ele próprio ajudou a construir” (SANTAELLA, 2004, p. 33).

Trata-se, na verdade, de um leitor implodido cuja subjetividade se mescla na hipersubjetividade de infinitos textos num grande caleidoscópio tridimensional onde cada novo nó e nexo pode conter uma outra grande rede numa outra dimensão. Enfim, o que se tem aí é um universo novo que parece realizar o sonho ou alucinação borgiana da biblioteca de Babel, uma biblioteca virtual, mas que funciona como promessa eterna de se tornar real a cada “clique” do *mouse*. (SANTAELLA, 2004, p. 33, aspas da autora).

O ‘leitor imersivo’ tem, ao clicar do *mouse*, inúmeras possibilidades. Uma diversidade de livros, músicas, vídeos e imagens navegáveis. Um universo de signos disponíveis, programáveis e sequenciáveis ao desejo desse leitor. Os roteiros alineares do meio digital, supõe Santaella (2004, p. 34), implicam para o leitor transformações “sensórias, perceptivas e cognitivas que trazem consequências também para a formação de um novo tipo de sensibilidade corporal, física e mental”.

Segundo a autora, essas transformações devem provavelmente estar baseadas em comportamentos e ações advindas da interação do

<sup>20</sup> Ver Seção 3.2, que caracteriza os leitores participantes de nossas experiências de leitura em meio digital e suas leituras. Muitos preferem a leitura no impresso justamente para manter a proximidade com o escrito.

leitor com o meio digital. Ações que resultem da decodificação ágil de sinais e rotas semióticas. Comportamentos alicerçados em operações inferenciais. Ainda que as funções perceptivo-cognitivas sejam somente percebidas no toque do *mouse*, é provável que elas estejam ligadas à “globalidade psicossensorial, isto é, na sua capacidade sensorial sinestésica e sensorio-motora.” (SANTAELLA, 2004, p. 35).

As hipóteses citadas acima e derivadas das colocações de Santaella instigam-nos a pesquisas que intencionem conhecer melhor os usuários da *internet*. Nossas experiências de leitura em meio digital visam a atender a essa necessidade de pesquisas voltadas para o campo digital, em uma área que ainda reclama por estudos mais específicos.

Com nossas experiências de leitura e com as informações que caracterizam nossos leitores observamos que de fato o que ocorre é uma existência simultânea dos três tipos de leitores caracterizados por Santaella. Nossos leitores caracterizam-se como ‘imersivos’ na medida em que navegam sem dificuldades pelas infovias da *internet* em busca de informações de textos curtos. Concomitantemente, esse leitor também se caracteriza como ‘contemplativo’ quando busca por versões impressas para a leitura e também quando prefere o meio impresso para leituras longas e ainda de obras literárias. Ainda é possível que denominemos o participante de ‘movente’ por ser o leitor do mundo dinâmico e híbrido. Os dados obtidos a partir de nosso estudo evidenciam que as práticas de leitura desenvolvidas pelos três tipos de leitores são cumulativas e para tanto coexistem nas práticas de leitura dos nossos estudantes. Adiante ancoraremos essas reflexões nos resultados de nossa pesquisa.

Por ora, alicerçados na base teórica desenvolvida por Santaella, entendemos que o ‘leitor imersivo’ deve estar sempre atuante, tomando iniciativas. Essa atitude faz-se sobretudo pertinente para a leitura das duas últimas obras das nossas experiências de leitura em tela. Estas são compostas de elementos clicáveis, audiovisuais, e só fazem sentido se o leitor for atuante, decidindo as direções, os nós, as imagens. O leitor é responsável por seu percurso de leitura, precisa fazer uso de sua liberdade de escolha, deve optar pelos *links* disponíveis, para que a leitura se efetive, caso contrário o processo se encerra. Nos capítulos que seguem vamos então desenvolver essas reflexões aqui apenas esboçadas.



### 3 UMA PESQUISA SOBRE A LEITURA NO BRASIL

O público alvo da pesquisa é o estudante da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o objetivo principal é investigar a fluência de leitura desses alunos no meio digital. Não poderíamos, contudo, deixar de ampliar o olhar para a leitura e o leitor no Brasil, a fim de compreendermos e falarmos com mais propriedade do nosso recorte de pesquisa. De posse dessas informações, estaremos conscientes da realidade da leitura no país, das políticas de incentivo, do que já foi feito, do que se faz e do que ainda pode ser feito.

De imediato, lembramos-nos da publicação de *Retratos da Leitura no Brasil*, uma pesquisa produzida pelo Instituto Pró-Livro (IPL) com o intuito de promover uma avaliação de amplitude nacional para conhecer os impactos das políticas de incentivo à leitura no Brasil, seus resultados e, “principalmente, orientar novas ações que sejam efetivas”<sup>21</sup> no sentido de promover cada vez mais a leitura entre os brasileiros.

Esse estudo vai ao encontro de um objetivo que também cultivamos com nossa pesquisa: o de estudar o comportamento do leitor. Esse objetivo em comum foi um incentivo maior para termos escolhido *Retratos da Leitura no Brasil* como bússola a nos indicar o percurso de leitura dos brasileiros, apontando a base de leitura deles e especificando quais os incentivos para a leitura que obtiveram.

A primeira edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* foi realizada em 2000, e a segunda, em 2007. Nesse segundo momento, o IPL realizou a pesquisa em todas as unidades da Federação, com entrevistas nos domicílios. Uma das principais inovações da segunda pesquisa foi justamente a ampliação da amostragem estudada: de 86 milhões na primeira pesquisa para 172,7 milhões na segunda. Optamos por nos basear nesta última edição em detrimento da anterior, efetivamente por ela ter sido mais abrangente e também por estar mais atualizada em relação à realidade do leitor brasileiro. A pesquisa e todos os dados relacionados a ela encontram-se disponíveis em <[www.prolivro.org.br](http://www.prolivro.org.br)>.

Antes de fazermos as considerações baseadas nos dados da pesquisa, é necessário ainda que especifiquemos os critérios de

---

<sup>21</sup> Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/1815.pdf>> Acesso em: 01 out. 2011.

classificação dos leitores propostos pela pesquisa do IPL. Foi, então, considerado leitor todo aquele que leu pelo menos um livro nos últimos três meses e, não leitor quem “declarou não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses (ainda que tenha lido ocasionalmente ou em outros meses do ano)”.<sup>22</sup>

Tendo em mente a especificação apontada no parágrafo anterior, vale ainda pontuar que a pesquisa realizada foi bastante completa e específica em relação aos participantes. Ela realizou apontamentos distintos, de acordo com a classe social, região geográfica, municípios, por gênero, idade.

A partir do interessante material disponibilizado pela pesquisa, alguns fatores chamaram mais nossa atenção. Por exemplo: três em cada quatro pessoas declararam que a leitura tem um significado positivo, em contrapartida uma entre quatro pessoas não faz a menor ideia do papel da leitura. Ainda de acordo com a pesquisa, o “conhecimento é o valor mais associado à leitura (e aumenta entre os mais velhos)”, já para as crianças com idade até 10 anos, a leitura significa uma atividade prazerosa<sup>23</sup>.

Infelizmente, a leitura é apontada em quinto lugar pela pesquisa do IPL quando se refere ao que os brasileiros gostam de fazer em seu tempo livre. A falta do gosto pela leitura pode vir a ser retrabalhado através do meio virtual. Agregando obras literárias ao meio digital, é possível que se dê um passo em direção à popularização da leitura e do contato com obras literárias costumeiramente esquecidas em estantes. Ainda há

uma grande, enorme fatia da população, que não conhece os materiais de leitura, ou conhece muito mal. Há um claríssimo problema de acesso aos materiais de leitura, especialmente o livro. Mesmo tendo-os por perto, falta a descoberta, a volta na chave que faz a súbita ligação e torna o sujeito capturado para a leitura. (IPL, 2007, p. 12).

Segundo o enfoque do IPL, os entrevistados preferem ocupar seu tempo descansando e ainda, na maioria dos casos, a desculpa para não ler é a falta de tempo.

<sup>22</sup> Disponível em: <[www.prolivro.org.br](http://www.prolivro.org.br)>. Acesso em: 01 out. 2011.

<sup>23</sup> Disponível em: <[www.prolivro.org.br](http://www.prolivro.org.br)>. Acesso em: 01 out. 2011.

Quando a pesquisa do IPL analisa o perfil dos que gostam de ler e fazem isso com frequência, deparamo-nos com um dado que muito nos interessa. No topo da lista temos com 79% os que têm formação superior, dado que de fato não nos surpreende, mas que nos ajuda a compreender melhor nosso recorte, visto que nossa pesquisa está estritamente relacionada a estudantes universitários.

Um dado da pesquisa realizada pelo IPL e de extrema relevância para a compreensão das dificuldades de leitura é que elas (as dificuldades) “configuram um quadro de má formação das habilidades necessárias à leitura” (IPL, 2007, p. 13), 17% leem muito devagar, 11% não têm paciência para ler, 7% não compreendem o que leem, outros 7% não têm concentração. De fato, como bem pontua Maria Antonieta, autora da parte inicial da pesquisa que interpreta os dados colhidos, problemas relacionados a habilidades de leitura “que são formadas no processo educacional.” (IPL, 2007, p. 13).

“Os dados da pesquisa confirmam a necessária e estreita relação entre a leitura e a educação.” (IPL, 2007, p. 13). Por isso mesmo nosso empenho em promover cada vez mais a leitura. No nosso caso em especial, no meio digital, mas independentemente disso, o importante mesmo é promover a leitura.

“Visto que, a não ser entre os entrevistados que fizeram ou fazem estudos universitários, a leitura decresce muito entre os adultos, podemos supor que a escola, não tem formado leitores para a vida inteira, talvez por práticas pouco sedutoras e obrigatórias”. (IPL, 2007, p. 14-15). A leitura deve ser encantadora e sedutora, só assim poderá subir no *ranking* de opções de lazer dos brasileiros. O sistema educacional tem uma grande parcela de contribuição para que isso aconteça.

Dáí a sustentabilidade de estudos relacionados à leitura e a importância de sua realização. A partir de dados como os fornecidos pela pesquisa do IPL, também estamos mais bem capacitados para buscar alternativas de incentivo à leitura. Afinal, os participantes de nossas experiências de leitura em meio digital advêm desse grupo maior de brasileiros listados pelo IPL que optam pelo ensino superior e que estão em certa medida mais predispostos a ler.

As propostas de leitura neste estudo vão não só expor os estudantes à leitura em tela, como também ampliar as possibilidades de leitura dos participantes. À medida que apresentamos páginas virtuais que contêm a leitura selecionada para as atividades, estamos deixando o

caminho aberto para que esse leitor venha a se utilizar desse roteiro outras vezes em busca de mais conhecimento.

A pesquisa do IPL indica que entre os adultos, a partir dos 30 anos, está a maior parcela de não leitores. Dado que se inverte à medida que cresce a escolarização dos entrevistados. O estudo apresenta ainda como leitores com maior índice de leitura aqueles que possuem ensino superior. Eles são também indicados como os que mais usam a *internet*. A partir dessas informações somos levados a crer que os estudantes que participaram de nossas experiências estão mais propensos à leitura e à utilização da *internet* do que o restante da população. Esses indicativos são fundamentais para que possamos compreender o estudante que participa de nossas experiências de leitura. Ele vem a estar mais pré-disposto para experiências de leitura em meio digital à medida que o computador lhe é familiar. A leitura de obras literárias, entretanto, pode não estar associada por ele ao meio digital, mas esse é justamente o contato que pretendemos possibilitar. Mais abaixo, no capítulo em que caracterizamos o leitor e a leitura no meio digital (3.2.1), vamos adiante em nossas reflexões aglutinando os apontamentos teóricos com os resultados de nossas experiências.

### **3.1 Metodologia de trabalho**

Antes mesmo de iniciarmos as especificações desse capítulo faz-se necessária ainda uma ressalva. A decisão pela inclusão de um capítulo específico sobre a metodologia do trabalho deve-se à intenção que temos de deixar esse estudo suficientemente didático para que outras experiências de leitura possam ser desenvolvidas e que possam ter nessa pesquisa uma base ou ainda um modelo de experimentação. Atentamos para o fato de que poderemos, em alguns momentos desse capítulo, repetir aqui informações de outros capítulos dessa dissertação. Resultado do fato de termos como objetivo nesse momento o detalhamento da ação desenvolvida no caminho do trabalho de pesquisa.

A pesquisa dessa dissertação refere-se às experiências de leitura em meio digital realizadas com estudantes do curso de Letras – Português e pós-graduandos em literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina. Ao todo foram realizadas cinco atividades. Inicialmente: quatro experiências de leitura em meio digital com computadores de mesa que contou com a participação de estudantes das disciplinas de Literatura Brasileira I e II nos dois semestres letivos de 2010. Posteriormente: uma experiência de leitura com um *e-reader* que teve



como participantes alguns alunos da Pós-Graduação em Literatura e outros do curso de Graduação de Letras - Português.

Para a realização das quatro primeiras experiências de leitura iniciamos o trabalho escolhendo as obras que seriam trabalhadas. A proposta era oferecer uma obra com menor interferência tecnológica no começo a fim de expandir essa interferência gradativamente com cada nova obra apresentada para a leitura. Para tanto escolhemos para a primeira atividade uma obra apresentada no programa *Microsoft Word*<sup>24</sup>. A segunda experiência de leitura se deu com uma obra que continha *links* de informações adicionais sobre a obra e para a terceira experiência escolhemos um experimento em hiperficção com fotos, gráficos e textos clicáveis. A quarta leitura sugerida refere-se à navegação num ambiente poético cibernético construído em 3D. Para a leitura com o *e-reader* escolhemos um conto.

Para as quatro primeiras atividades de leitura o instrumental utilizado foram computadores, fones de ouvido (necessários, sobretudo nas obras com interferências audiovisuais), obras e questionários. O sistema *Moodle* serviu para a comunicação entre nós, o professor da classe e os alunos e também para a entrega dos questionários respondidos pelos participantes. Já para a quinta e última atividade de leitura sugerida utilizamos um *e-reader* modelo Alfa e questionários. Nesse caso, a comunicação foi feita via *e-mail* e o envio dos questionários também.

Quando da realização da primeira atividade os alunos foram instruídos a responder as primeiras catorze perguntas dos questionários que constam nos anexos A, B e C, fazer a leitura da obra sugerida e só então terminar de responder às outras questões e encaminhá-las via *Moodle* para a pasta da disciplina. O prazo determinado para a entrega dessa primeira atividade foi de aproximadamente dois meses e o tempo limite determinado para a entrega do segundo, terceiro e quarto questionário foi de um mês. Somente a atividade com o *e-reader* é que teve um tempo mais reduzido. Os alunos fizeram a leitura do conto e encaminharam as respostas do questionário no prazo de uma semana.

A tabulação dos dados referentes às experiências realizadas em 2010, as quatro primeiras, foi realizada logo em seguida ao término do envio dos questionários. Os dados foram organizados em arquivos que privilegiaram as informações relativas ao aluno em detrimento da sua

---

<sup>24</sup> Os títulos das obras constam na introdução dessa dissertação.

identidade.<sup>25</sup> Para cada turma de alunos elaboramos um arquivo, no qual organizamos todas as respostas para as mesmas perguntas. Em seguida desenvolvemos tabelas que auxiliaram na visualização dos resultados obtidos e então partimos para a análise dos mesmos. Quanto à tabulação dos dados obtidos das respostas aos questionários referentes à leitura com o *e-reader* adicionamos os dados na medida em que recebíamos os *e-mails* com os questionários respondidos. O tempo necessário para a tabulação de todos os dados foi de aproximadamente dois meses enquanto que a análise demorou por volta de quatro meses para ser feita.

## 3.2 Algumas experiências de leitura em meio digital

As experiências de leitura em meio digital foram organizadas inicialmente em um roteiro, no qual tínhamos dispostas as obras que pretendíamos trabalhar com os universitários da UFSC. Posteriormente, com base também nas experiências de leitura realizadas na universidade Complutense de Madri, compusemos os questionários relativos a cada obra e também o questionário inicial que visava a conhecer melhor nosso público-alvo.

Antes ainda de iniciarmos as atividades de leitura em tela, fomos apresentados pelo professor da turma ao grupo de alunos das disciplinas de Literatura Brasileira I e II, escolhidos para serem os participantes das atividades.

O professor das turmas (e também orientador desta dissertação) nos apresentou como mestranda que iria desenvolver, junto às turmas, experiências de leitura em meio digital. Depois de feita a apresentação, passamos a frequentar as aulas dessas turmas com mais assiduidade a fim de acompanhar os processos de leitura desses alunos, em especial quando da realização das atividades no laboratório de informática. Durante a prática das experiências, acompanhamos o professor das turmas observando e auxiliando no desenvolvimento das atividades.

A primeira experiência desenvolvida com os alunos de cada uma das turmas de Literatura Brasileira I e II foi realizada no laboratório de informática do CCE – UFSC. Nesse dia, os alunos foram orientados a responder as catorze perguntas iniciais do questionário<sup>26</sup> disponibilizado

---

<sup>25</sup> Por isso mesmo alguns questionários dos anexos J, K, L, M, N, O P, Q, R, S, T e U estão sem as iniciais dos estudantes.

<sup>26</sup> Ver catorze perguntas iniciais dos questionários dispostos nos anexos A, B e C.

no *Moodle* para a sua turma. Em seguida deveriam fazer a leitura da obra proposta na pergunta quinze<sup>27</sup> do questionário e, só depois, responderiam o restante das perguntas referentes à obra lida.

Grande parte dos alunos concluiu a leitura da obra e respondeu as questões em mais ou menos uma semana, tempo que sugerimos para a entrega. Vale lembrar que, na página do *Moodle*, o prazo disponibilizado para a entrega desse primeiro questionário foi de aproximadamente dois meses. Para as demais atividades, determinamos o prazo de aproximadamente um mês para o envio do questionário via *Moodle*. Não raro ocorreram atrasos na entrega desses questionários, mas apenas por uma minoria dos participantes.

Para a segunda experiência de leitura, escolhemos um hipertexto e orientamos os participantes a iniciar a leitura da obra em casa, previamente à aula, para que pudessem terminar a atividade preenchendo o questionário na sala. Nesse dia utilizamos a sala do NUPILL na UFSC em virtude da indisponibilidade do laboratório do CCE.

A terceira e quarta experiências de leitura foram efetivadas no laboratório de informática. Para essas duas últimas etapas do projeto de leitura, providenciamos também fones de ouvido para que os estudantes pudessem acompanhar os efeitos sonoros das obras durante a navegação. O experimento em hiperficção disponibilizado para a terceira experiência continha trilhas sonoras “selecionadas no banco de som do Classical Midi Archives e no CD *Sounds Light* volume II da CD Expert Editora”<sup>28</sup>. Durante a navegação no ambiente poético cibernético construído em 3D e selecionado para a quarta experiência, os alunos foram expostos a efeitos sonoros diversificados. A navegação incluiu textos e poemas declamados, cenários audiovisuais entre outros elementos.

Foi com base nos parâmetros apontados pelos professores do grupo LEETHI da Espanha que também escolhemos as obras a serem aqui estudadas durante as experiências de leitura em tela. Dado que essas obras já foram apresentadas na introdução desta dissertação não nos deteremos no momento a especificá-las visto que as mesmas serão reiteradas nos capítulos referentes a cada experiência de leitura<sup>29</sup>.

<sup>27</sup> Ver pergunta quinze dos questionários dispostos nos anexos A, B e C.

<sup>28</sup> Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/dama/credit.htm>>. Acesso em: 01 out. 2011.

<sup>29</sup> Ver capítulos 3.2.2, 3.2.3, 3.2.4, 3.2.5 e 3.2.6.

### 3.2.1 Caracterização dos leitores e das leituras

As catorze perguntas iniciais dos questionários (já citadas no capítulo anterior) nos permitiram conhecer melhor as origens, comportamentos e hábitos de leitura dos estudantes participantes das experiências de leitura. Essa foi a primeira atividade realizada pelos participantes, em seguida eles fizeram a leitura das obras propostas e, na sequência, responderam às demais perguntas. Esse questionário foi respondido pelos alunos via computador e devolvido pelo *Moodle*.

Durante os dois períodos letivos de 2010 e primeiro semestre de 2011, realizamos as experiências de leitura em meio digital. Os participantes do curso de Graduação em Letras - Português da UFSC cursavam as disciplinas de Literatura Brasileira I e II. No primeiro semestre de 2010 contamos com a participação dos alunos da disciplina de Literatura Brasileira I e II e, no segundo semestre de 2010, colhemos os dados provenientes dos questionários de estudantes da disciplina de Literatura Brasileira II. Em 2011, contamos com a participação de estudantes de Letras - Português, mestrandos e doutorandos da área de Literatura.

No processo de tabulação dos dados provenientes dos questionários respondidos<sup>30</sup>, optamos por manter os dados de cada turma separados. Desse modo seria, então, possível também acompanhar o processo evolutivo dos estudantes de Literatura Brasileira I que passaram, na maioria, a compor no segundo semestre de 2010 o grupo de Literatura Brasileira II. Contamos com a participação espontânea dos estudantes de três turmas das disciplinas de Literatura Brasileira I e II provenientes do curso de Letras da UFSC.

Esses estudantes tinham em sua maioria entre 18 e 26 anos. Poucos tinham mais do que 30 anos. De acordo com a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*<sup>31</sup>, a maior parcela de não leitores está justamente entre os adultos, a partir dos 30 anos; em contrapartida há uma valorização da leitura à medida que cresce a escolarização dos entrevistados. O Instituto Pró-Livro (IPL) realizou a pesquisa relacionada à leitura em todos os estados brasileiros e, segundo esses dados, os entrevistados que possuem ensino superior são os que

---

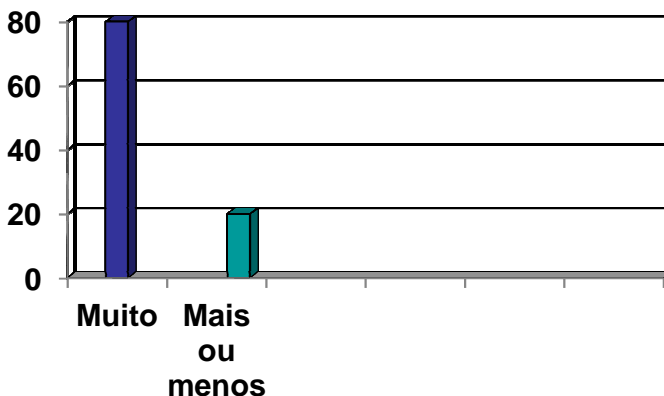
<sup>30</sup> Ver questionários do anexo J ao anexo U.

<sup>31</sup> Disponível em: <[www.prolivro.org.br](http://www.prolivro.org.br)>. Acesso em: 01 out. 2011.

apresentaram maior índice de leitura em todos os suportes (livros, jornais, revistas, *internet*).

Outra questão abordada pela pesquisa realizada pelo IPL e que muito nos interessa é o fato de que os entrevistados com nível superior, além de lerem mais, também são os responsáveis pelo dado que afirma que são eles que usam muito mais a *internet*. De fato, contamos para este estudo, então, com estudantes que de modo geral estão mais pré-dispostos à leitura e à utilização da *internet*, se compararmos com o restante da população. A interface, na maioria dos casos, não representa uma pedra no meio do caminho.<sup>32</sup>

As respostas para a sexta pergunta aplicada aos questionários dos Anexos A, B e C vêm justamente confirmar o discurso acima. *Você gosta de ler?* Todos os participantes afirmaram gostar de ler, alguns **muito**, outros **mais ou menos**. Segue gráfico<sup>33</sup> com os dados.



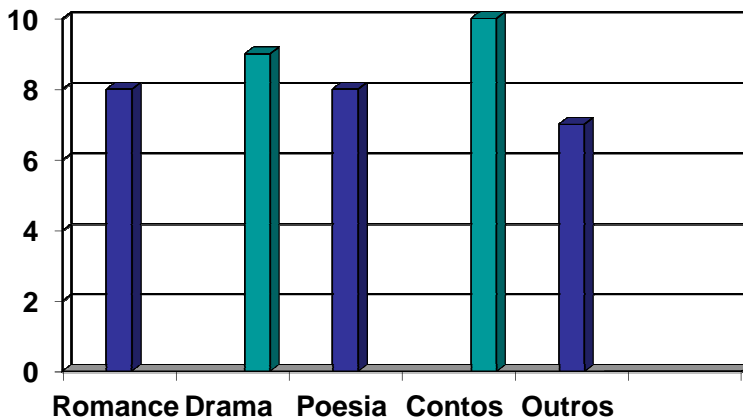
Gráfico, 80% afirmaram gostar muito de ler.

De acordo com a pesquisa, a maioria, tanto dos alunos de Literatura Brasileira I quanto dos de Literatura Brasileira II, gosta muito de ler, um indicativo obviamente positivo para o estudo e que está relacionado com o apontamento do IPL, qual seja, que os cidadãos com nível superior representam a parcela da população que mais lê.

<sup>32</sup> Menção à poesia *No meio do caminho*, de Carlos Drummond de Andrade.

<sup>33</sup> O espaço amostral reduzido não permite inferências quantitativas, mas isso não impede que os resultados sejam expostos graficamente para ajudar o nosso leitor a entender melhor as explorações qualitativas que fazemos dos dados.

Quando perguntamos a respeito do que gostavam de ler relacionado à ficção obtivemos os apontamentos que seguem nos gráficos<sup>34</sup> abaixo.



ileira I

<sup>34</sup> Os gráficos 2, 3, 4, 5, 6 e 7 foram desenvolvidas com base nos apontamentos feitos pelos alunos. É importante frisar que cada aluno podia assinalar mais do que uma opção ao responder ao questionário.

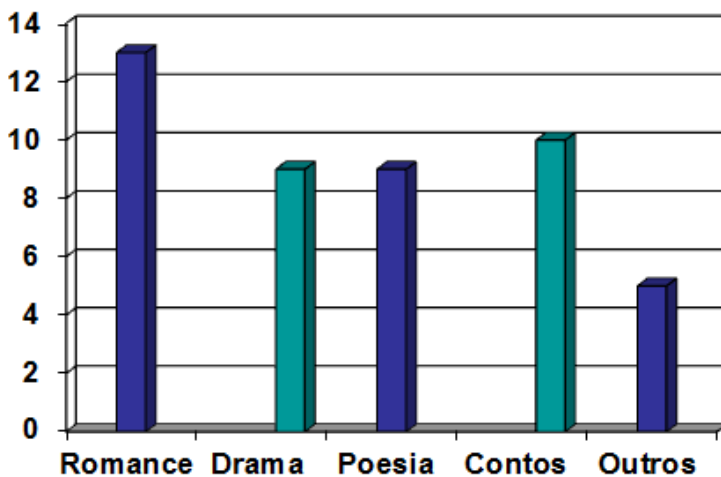


Gráfico 3 - Resultado das respostas dos alunos de Literatura Brasileira II do primeiro semestre letivo de 2010.

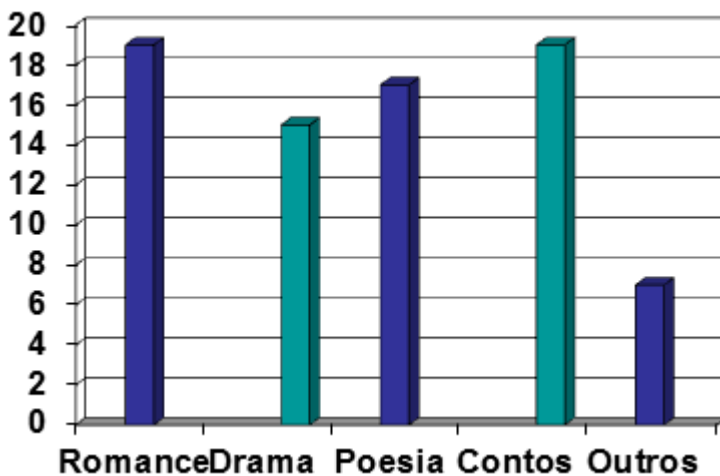
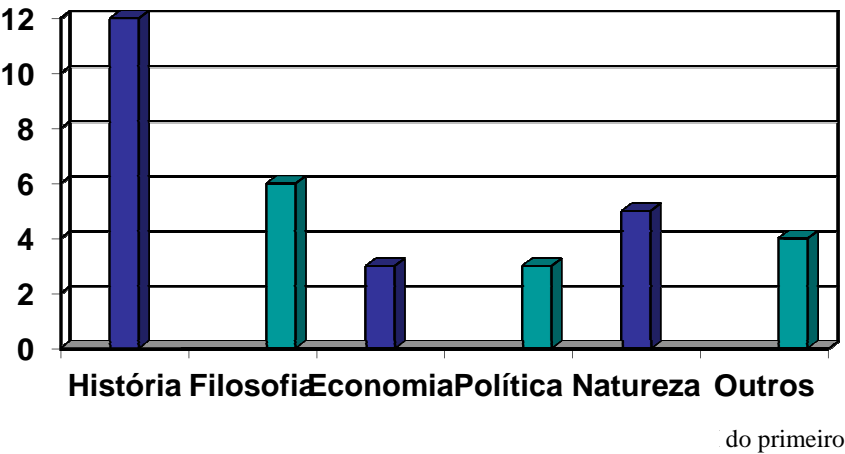
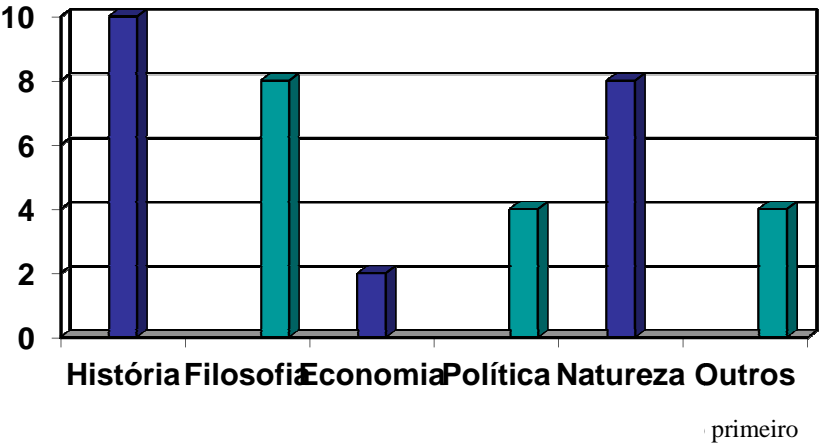


Gráfico 4 - Resultado das respostas dos alunos de Literatura Brasileira II do segundo semestre letivo de 2010.

O romance e os contos são as preferências do grupo de Literatura Brasileira II do segundo semestre, sendo que a mesma turma do semestre anterior aponta uma preferência maior para o romance e a turma de Literatura Brasileira I prefere, em contrapartida, os contos.

Quando perguntamos a respeito do que gostavam de ler relacionado à não-ficção obtivemos os resultados que seguem nas tabelas abaixo.





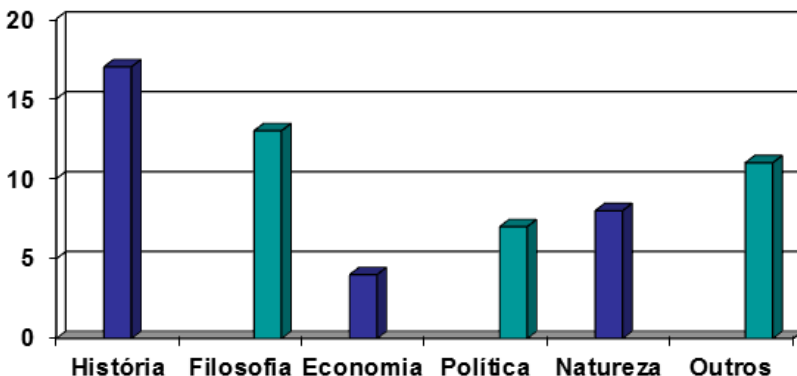


Gráfico 7 - Resultado das respostas dos alunos de Literatura Brasileira II do segundo semestre letivo de 2010.

História é apontada em todas as turmas como a leitura preferida quando se refere a obras não-ficcionais. Entretanto, quando perguntados sobre o hábito de leitura de **obras literárias** na *internet*, a maioria respondeu não ter esse hábito. Ao observarmos, no entanto, os estudantes durante as aulas de Literatura Brasileira I e II realizadas no laboratório de informática do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) da UFSC, pudemos constatar que os estudantes não apresentavam dificuldades em acessar as páginas da *internet*, sobretudo quando acessavam o *e-mail*. A maioria demonstrou intimidade com o computador e não apresentou dificuldades para encaminhar os questionários via *Moodle*<sup>35</sup>, apontamento que corrobora com os indicativos do IPL em relação à utilização da *internet*. O fato de os alunos não terem em sua maioria o hábito de ler obras literárias na *internet* não exclui, entretanto, o fato de eles lerem outras coisas utilizando a *internet* para isso. O que constatamos é que os alunos leem, mas temas diversos. Os alunos de Literatura Brasileira I, em grande parte cursando o primeiro semestre na universidade, afirmaram ler na *internet*: *blogs*, artigos, ensaios, resenhas, documentários, notícias, pesquisas de obras e autores, *sites* de revistas, correspondências e assuntos de entretenimento. Os alunos de Literatura Brasileira II, talvez por trazerem a experiência de um semestre voltado ao estudo da

<sup>35</sup> Lembramos que os questionários, depois de respondidos, eram encaminhados via *Moodle* e ficavam armazenados na pasta correspondente à disciplina que o aluno estava cursando.

literatura brasileira, afirmaram ler também: contos, crônicas e obras curtas, além do que já foi mencionado pelo outro grupo.

De acordo com a classificação de leitor<sup>36</sup> proposta por Santaella podemos afirmar que a maioria dos participantes as experiências classifica-se como ‘leitor imersivo’, mas em certa medida. Quando ele navega com destreza pelas infovias da *internet* em busca da informação que o interessa. Entretanto essa facilidade em emergir nos espaços da virtualidade ainda é restrita e parcial. Observamos que a maioria dos estudantes prefere ler na *internet*, trechos curtos, notícias, correspondências. A obra literária, que a maioria afirmou não ler na *internet*, parece estar associada pelos alunos a textos longos demais para serem lidos na *internet*. A leitura de uma obra literária, para eles, parece estar extremamente ligada ao papel, e à *internet* ao entretenimento, às pesquisas rápidas, à atualização por meio de revistas, jornais, *blogs* etc. O ‘leitor imersivo’ da pesquisa traz um referencial muito presente do mundo impresso. Ele navega pelo espaço virtual em busca da informação rápida, mas se mantém um ‘leitor contemplativo’<sup>37</sup> na medida em que opta pelo papel para leituras longas e obras literárias. De fato, o surgimento de um leitor não exclui o anterior, como já pontuamos no capítulo 2.2. O que existe é uma convivência entre os tipos propostos por Santaella (2004, p. 19). Essa existência próxima e simultânea tem razões de assim ser. Em nossa pesquisa, as respostas dos alunos justificam essa coexistência.

As respostas para a questão *Que tipos de obras você lê na internet?* estão representadas em dois exemplos<sup>38</sup>. Um aluno afirma ler na *internet* “As obras que são muito caras para comprar.” Outro aluno relata ler na *internet* “livros que não tenho condições de comprar e que a *internet* me proporciona a leitura gratuita.” De acordo com esses exemplos, percebemos que a *internet* passa a ser também uma possibilidade para estudantes de baixa renda terem acesso à leitura. A UFSC oferece computadores conectados à *internet* para a utilização dos alunos, sem custo. Ainda que grande parte dos alunos não tenha o hábito de ler obras literárias na *internet*, esta se mostra ainda como uma oportunidade para os alunos de baixa renda.

<sup>36</sup> Ver capítulo 2.2 sobre o leitor no ciberespaço.

<sup>37</sup> Ver capítulo 2.2 com a classificação proposta por Santaella.

<sup>38</sup> Optou-se por não fazer nenhuma alteração nas respostas que se encontram transcritas neste estudo. Acredita-se estar sendo, assim, o mais fiel possível aos resultados obtidos e permitindo, dessa forma, que se preservem as impressões do participante.

O hábito de ler obras literárias em tela, como já afirmamos, não demonstrou estar presente entre os participantes. Eles fazem uso da *internet*, mas preferem os livros impressos quando relacionados à literatura, é o que muitos dos questionários respondidos apontaram. “Não gosto de ler na *internet*, porém tenho o hábito de frequentar *blogs* de poesia ou textos poéticos.” Outro relato: “Na verdade, pela *internet* eu prefiro ler assuntos de entretenimento, obras literárias prefiro em papel impresso, livros.” Outro estudante afirma ainda: “Geralmente as obras indicadas pelos professores e alguns clássicos, quando não consigo o livro para ler.” As citações apontam para uma preferência pela leitura literária em material impresso, prática de leitura que caracteriza, segundo Santaella, um ‘leitor contemplativo’ e reitera para nós o fato da existência concomitante das maneiras de ler em um único leitor.

Alguns indicativos da pesquisa mostram que o contato com os professores e as disciplinas universitárias pode, como aponta a pesquisa do IPL, influenciar os alunos positivamente, no caminho da leitura, e, em nosso caso em particular, a leitura em tela. Adiante a transcrição da resposta de um dos alunos de Literatura Brasileira II:

Costumo ler quase todo tipo de obra, desde as mais curtas como contos ou poesias a romances. Entretanto, opto pelas obras “convencionais” no sentido de estarem configuradas da mesma maneira com que tenho acesso em uma obra de papel, as únicas exceções de obras literárias digitais com as quais entrei em contato foi por meio das experiências que realizamos semestre passado.

Nosso estudo realizado no âmbito acadêmico da UFSC propiciou ao leitor da pesquisa que pudesse ampliar suas possibilidades de leitura no meio digital. Os apontamentos expostos neste capítulo também nos ajudam a compreender a coexistência dos tipos de leitores propostos por Santaella.<sup>39</sup> Os participantes adotaram práticas de leitura condizentes ora com um, ora com outro tipo de leitor o que nos indica essa existência simultânea das maneiras de ler.

---

<sup>39</sup> Ver capítulo 2.2.

### 3.2.2 Leitura na tela, anotação no papel

Nessa primeira experiência de leitura em tela definimos como dissemos na introdução, duas obras diferentes para cada turma de estudantes do primeiro semestre de 2010: poemas de Gregório de Matos para o grupo de Literatura Brasileira I e os dois primeiros capítulos da obra *Helena*, de Machado de Assis para o grupo de Literatura Brasileira II. A turma de Literatura Brasileira II do segundo semestre de 2010 fez a leitura integral do livro *Helena*. Solicitamos aos alunos que fizessem as leituras sugeridas em tela e disponibilizamos os computadores da sala de informática do prédio A do CCE da UFSC para a realização das leituras e para responder aos questionários. Essa primeira experiência de leitura em tela foi realizada logo depois que os participantes responderam ao questionário voltado a conhecer as preferências e hábitos de leitura<sup>40</sup>.

Dos estudantes que fizeram a leitura dos poemas, portanto do grupo de Literatura Brasileira I, poucos usaram de ferramentas tais como dicionários e/ou enciclopédias para a leitura, e a maioria não alterou o formato do arquivo para ler. Quanto às anotações, por volta de 45% dos estudantes afirmaram não ter feito anotações, por volta de 36% fizeram anotações em papel e cerca de 18% fizeram anotações em arquivo digital. Quanto à busca por outra versão da obra, praticamente a metade dos alunos diz ter feito essa consulta.

Com relação à turma de Literatura Brasileira II (segundo semestre de 2010), que fez a leitura integral da obra *Helena*, esse grupo corresponde a muitos dos alunos que faziam parte do grupo de Literatura Brasileira I (que haviam feito a leitura dos poemas no semestre anterior) e que passaram, grande parte, a compor o conjunto de estudantes de Literatura Brasileira II do segundo semestre de 2010. Nesse universo amostral obtivemos respostas que diferem um pouco das fornecidas no primeiro semestre. A maioria fez uso de dicionários *on-line* (em linha) e outros, em menor quantidade, ainda fizeram uso do dicionário eletrônico *Houaiss*. Esse grupo do segundo semestre de 2010, a exemplo do semestre anterior, também não alterou o formato do arquivo para a leitura.

Um número relativamente maior afirma não ter buscado outras versões da obra. Entretanto, dos 100% de alunos que afirmaram ter buscado outras versões da obra *Helena*, 75% afirmam ter recorrido à

---

<sup>40</sup> Ver as 14 perguntas iniciais dos anexos A, B e C.

versão. Tal fato não se repete na turma de Literatura Brasileira II do primeiro semestre, que fez a leitura apenas dos dois capítulos iniciais da obra. Esse é um indicativo que reforça a preferência dos alunos para ler obras mais longas no meio impresso, isso já foi apontado em seção anterior, no questionário que caracteriza os leitores. A busca pela versão impressa da obra *Helena* é facilitada pelo fato de o título em questão estar disponível na biblioteca universitária; aliás, alguns alunos afirmam ter feito o empréstimo da obra. Outro motivo para essa busca da obra impressa pode estar relacionado ao fato de o livro ser tradicionalmente encontrado no meio impresso. A sua digitalização é muito recente, se pensarmos no tempo em que a obra existe no meio impresso, afinal, ela foi publicada em 1888. Quanto às anotações, 59% dos alunos afirmaram ter feito anotações no papel, 27% fizeram anotações em arquivo digital e por volta de 13% não fizeram anotações.

Em ambas as turmas, observamos que a maior parte das anotações é feita em papel. Esse resultado se repete na turma de Literatura Brasileira II do primeiro semestre de 2010. Percebe-se que, ainda que tenham a seu dispor as ferramentas do meio digital, os estudantes preferem as anotações em papel, talvez até por desconhecerem essas ferramentas digitais de anotação, ou ainda por cultivarem o hábito que trazem com a leitura do material impresso.

Tal indicativo também foi constatado nas pesquisas que foram realizadas na universidade Complutense de Madri. Segundo María Luisa, professora que conduziu experimentos semelhantes com suas turmas do curso de Introdução aos Textos Literários em Língua Inglesa, os alunos, em sua maioria, faziam anotações em folhas de papel e muito raramente no arquivo digital. Reiteramos a coexistências das práticas de leitura em um único leitor. Maneiras de ler do ‘leitor contemplativo’ existindo simultaneamente com as do ‘leitor imersivo’.

Ainda que tenha que disputar espaço com a autoridade do texto para fazer suas anotações (CHARTIER, 1999) os leitores participantes dessas experiências de leitura em tela preferem anotar no livro impresso. O comentário de um aluno do grupo de Literatura Brasileira I confirma esse apontamento.

A diferença é gritante. Para mim é muito difícil haver a concentração necessária pra obter a apreensão do conteúdo. Preciso escrever, rabiscar, sublinhar, destacar e fazer isso em meio digital é um pouco complicado. Como vantagem, há a possibilidade de pesquisar tudo sobre o assunto

rapidamente sem ter que sair do lugar, mas mesmo assim ainda preciso me adaptar muito.

A preferência por fazer anotações em papel quando da leitura de arquivo digital e a busca pela versão da obra impressa apontam, como já afirmamos anteriormente, para uma coexistência das práticas de leitura. Ainda que a intenção inicial tenha sido se concentrar no ‘leitor imersivo’, percebemos que essa coexistência dos tipos de leitores proposta por Santaella nos leva a mencionar, ainda que brevemente, os outros dois tipos de leitor. A busca pela versão da obra impressa caracteriza, por exemplo, o participante também como ‘contemplativo’. Sabendo ainda que o ‘leitor movente’ se caracteriza pela leitura do “mundo em movimento, dinâmico, mundo híbrido” (SANTAELLA, 2004, p. 19) somos levados a denominar o leitor também como ‘movente’.

Quando perguntamos às estudantes de Literatura Brasileira I: *Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?* Obtivemos o seguinte resultado: a principal vantagem citada para a leitura em tela foi o acesso a baixo custo, em seguida a agilidade para fazer pesquisas, espaço e peso reduzido.

As vantagens citadas para a leitura em papel falam em grande parte da capa, do cheiro, do contato físico que o aluno tem com o papel e das emoções advindas dessa relação. A leitura em papel é descrita como prazerosa, confortável, menos cansativa. As desvantagens nesse caso estão relacionadas ao alto custo, ao peso e ao espaço ocupado pela obra para transportar e armazenar.

Uma resposta foi praticamente unânime no grupo de Literatura Brasileira I: a maioria dos participantes afirmou achar a leitura em tela cansativa, ou ainda desconfortável. Essa foi uma desvantagem apontada para a leitura em tela por praticamente todos os participantes. Escolhemos algumas respostas para ilustrar a afirmação. “A leitura no papel é menos cansativa do que a leitura na tela. Mas para a interpretação e compreensão não vi nenhuma diferença.” Outro aluno afirma que:

A vantagem de ler no computador é a localização facilitada dos assuntos e a praticidade de acompanhar as páginas, porém ler no computador causa desconforto e assim fadiga ocular, não

consigo efetuar grandes leituras no computador, pois perco o interesse muito mais fácil.

Outro participante corrobora a opinião dos demais quando declara:

Excepcionalmente, li esta obra no computador, mas não aprecio. Esta prática tende a cansar mais e pede mais intervalos durante o estudo. A vantagem está na economia de papéis, a praticidade de ter o arquivo sempre à mão, se você tiver um *notebook* (eu ainda não tenho), enfim, é mais prático, mas em minha opinião não é o mais confortável.

O cansaço para efetuar a leitura em tela é uma opinião praticamente unânime entre esses participantes, tanto pela fadiga ocular quanto pela posição em frente ao computador. Questões que se alteram com os *e-readers*<sup>41</sup> disponíveis no mercado. Empresas que desenvolvem esses suportes de leitura parecem estar bem interessadas nessa fatia da população que gostaria de levar a leitura em tela para todos os lugares.

O que ocorreu, entretanto, em particular com o grupo de Literatura Brasileira II do segundo semestre ao qual foi designada a leitura integral em tela do romance *Helena*, é que, em virtude do desconforto que a maioria afirmou ter ao fazer leituras em tela, dos 100% daqueles que buscaram outras versões da obra, 75% buscaram a obra impressa. Os estudantes buscaram a obra de fato para terminar a leitura do romance iniciada, como sugerido, na tela do computador. De fato, ainda levará um tempo para que os leitores possam usufruir das ferramentas do meio digital para beneficiar suas leituras.

Quando fizemos a mesma pergunta para o grupo de Literatura Brasileira II do segundo semestre (*Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?*), tivemos os seguintes resultados.

Os participantes afirmam, em praticamente todas as respostas, ser a leitura digital vantajosa no sentido de permitir mais facilmente a pesquisa, o acesso às informações sobre a obra, além de dicionários.

---

<sup>41</sup> Ver mais a respeito no capítulo 3.2.6.

Outras vantagens apontadas, mas por apenas alguns poucos alunos, é o fato de a leitura digital permitir que se façam anotações e comentários, não ter que se levar peso e não ter que se pagar para acessar; uma estudante citou ainda a vantagem de diminuir a quantidade de xérox.

As desvantagens apontadas em quase 100% das respostas é o fato de a luz da tela irritar os olhos, de ser uma leitura cansativa, e um grande número de alunos afirmou ainda sentir dificuldade de concentração. O cansaço e a dificuldade em se concentrar aparecem em praticamente todas as respostas. Alguns afirmaram ainda como desvantagem a dispersão ao ler em tela, o fato de o relógio atrapalhar, o desconforto.

Dessa vez, o conforto em relação à posição na qual o aluno pode fazer a leitura, a mobilidade que o impresso permite e o fato de poder ler em qualquer lugar aparecem quase que unanimemente nas respostas, como vantagens da leitura no impresso. A possibilidade de poder ler em qualquer lugar é apontada por praticamente todos como a principal vantagem para se ler o impresso. Outras vantagens apontadas em algumas respostas é o fato de se ler sem pressão, ter a percepção do quanto já leu e do quanto ainda tem para ler, e o fato de se fixar mais o conteúdo, ou ainda de se concentrar mais. A desvantagem do impresso é apontada como sendo o peso quando se tem de carregar várias obras.

A questão parece estar muito mais ligada ao físico, o cansaço físico para efetuar uma leitura no meio digital, do que a questões de ordem cognitivas. Os estudantes querem se sentir confortáveis fisicamente para efetuar grandes leituras, só assim se sentirão suficientemente concentrados para ler por mais tempo. A *internet* está mais presente nas leituras de curta duração, normalmente relacionadas a um determinado assunto ou autor.

De acordo com os participantes, o fato de se permanecer sentado em uma única posição e a incômoda luminosidade da tela são os principais pontos negativos da leitura em tela. Uma das maiores vantagens é justamente a possibilidade que a *internet* permite para buscas rápidas e para utilizar dicionários *on-line*. A leitura em tela está, de acordo com os alunos, mais voltada para uma ferramenta de busca de informação, do que para a leitura descompromissada de um livro. A leitura prazerosa está mais fortemente ligada ao livro impresso e à mobilidade física que ele permite.

Um aluno afirma: “Quando leio o livro impresso, tenho a mobilidade de ler onde for mais agradável, concentro-me mais rápido, conseqüentemente leio mais rápido e entendo melhor o que leio.” O próximo estudante diz:



No computador é mais cansativo, tenho dificuldades em me concentrar quando a leitura é na tela do computador, e o modo tradicional de tomar notas da obra, em papel, é mais prático, entretanto a leitura de obras na *internet* é mais versátil, pois podemos ter acesso a outras obras, dicionários, enciclopédias sem necessitar longas procuras.

Para o próximo estudante o problema de ler em tela é a possibilidade que se tem de se dispersar do foco:

A leitura na tela do computador é mais rápida, se tivermos alguma dúvida temos um rápido acesso a respostas. Mas a desvantagem é que é mais cansativo que no papel, e você não pode ficar alterando de posição na leitura conforme seu corpo pede. No papel o contato com o livro parece ser maior, parece ativar mais a concentração no que estamos lendo. Acho que a maior diferença é que com o contato com o papel, ele exerce apenas uma função, e no computador eu tenho vários outros ‘aplicativos’ que expandem o foco de leitura, e acaba dispersando.

Quando fizemos a mesma pergunta para o grupo de Literatura Brasileira II do primeiro semestre de 2010, a respeito das vantagens e desvantagens da leitura no meio impresso e digital, obtivemos os seguintes resultados: a maioria afirmou achar a leitura em tela cansativa, com ênfase para o cansaço ocular, mas não só, o fato de ter que ficar sentado na frente do computador também foi citado, a exemplo das respostas das outras turmas. A vantagem refere-se à facilidade no acesso à obra, a informações relativas e dicionários. As vantagens para o impresso repetem os apontamentos já feitos pelos outros grupos de estudantes. As vantagens e desvantagens de se ler no meio impresso e digital levaram os alunos a refletir sobre sua relação com o livro e a leitura.

Confesso que prefiro ler um romance da forma tradicional, ou seja, impresso. Acho muito mais prático ter o livro impresso, pois dessa forma,

pode-se ler e levar o romance a qualquer lugar com maior praticidade. Contudo, não se pode deixar de mencionar o valor e importância que a *internet* tem oferecido nos últimos anos. Hoje, encontra-se com muita facilidade obras em domínio virtual que antes eram tidas como raras e de difícil acesso. A *internet* funciona ainda como um hábil meio de vinculação e divulgação das obras canônicas de nossa literatura. Não vejo motivo para discriminar a leitura digital, mas eu ainda não rejeito a presença palpável do amigo livro em minhas mãos. Talvez isso seja apenas uma mania, sempre acho que nasci no século errado.

A intimidade com o impresso não vincula a pessoa a uma época, mas o fato de o aluno sentir-se no século errado é bastante compreensível, haja vista as constantes mudanças que vêm ocorrendo nos suportes de leitura. A adaptação a um novo suporte de leitura é algo que pode demorar mais para uma do que para outra pessoa, e ela pode também ser total ou parcial. Total quando não sentimos necessidade do suporte anterior e parcial quando ainda fizemos uso do suporte anterior. A adaptação parcial é justamente a que foi demonstrada pela maioria dos nossos participantes. A leitura é feita em tela, mas as anotações são feitas no papel.

O acesso à leitura de baixo custo ou de custo nulo é um dos grandes trunfos da leitura em tela. Atualmente o acesso à rede de computadores está bem mais acessível do que há poucos anos atrás, daí a possibilidade de o mundo digital abrir uma brecha para os menos favorecidos de terem acesso à leitura.

### 3.2.3 Além da tela, a literatura

Nesta Seção vamos refletir sobre os dados obtidos com a segunda experiência de leitura em tela. Ambas as turmas do primeiro semestre letivo de 2010 leram a obra *A mão e a luva*<sup>42</sup> e o grupo de alunos do segundo semestre de 2010, estudantes da disciplina de Literatura

<sup>42</sup> Disponível em:

<[http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/amaoealuva.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/amaoealuva.htm)>. Acesso em: 01 out. 2011.

Brasileira II, leram *Memórias póstumas de Brás Cubas*<sup>43</sup>, ambas as obras de Machado de Assis.

Nessa experiência os participantes foram expostos a uma leitura que difere em termos tecnológicos em relação à primeira experiência de leitura em tela por apresentar um diferencial: enquanto na primeira experiência os alunos fizeram a leitura de uma obra ou ainda parte dela digitalizada e em documento padrão do *Word*, nessa segunda experiência, os estudantes se depararam com a leitura de clássicos da literatura impressa, mas, agora, em meio digital e com informações adicionais apresentadas por intermédio de hiperligações que ficavam visíveis para o leitor a partir do momento em que o mesmo passasse o cursor sobre as palavras destacadas. Esses hipertextos contêm *links* com informações que complementam a leitura da obra com dados relativos a ela.

Os *links* informativos contidos na obra *A mão e a luva* claramente influenciaram os alunos do primeiro semestre. Quando perguntamos sobre o percurso de leitura e os métodos usados para compreender o romance, tivemos uma afirmação quase que unânime dos participantes. A maioria afirma ter feito a leitura sem o uso de nenhum método específico além das indicações do próprio hipertexto. Os alunos afirmaram que o romance foi de fácil compreensão e ao mesmo tempo empolgante.

Quando perguntamos *Quais diferenças você encontrou entre sua primeira leitura (poemas de Gregório de Matos) e a segunda (A mão e a luva)?*, obtivemos respostas que valorizaram a segunda leitura em detrimento da primeira.

No formato do texto, li Gregório em arquivo comum e Machado em hipertexto, é muito significativa a diferença entre eles, pois o hipertexto facilita muito a compreensão de vocabulários ou contextos históricos da época acrescentando informações úteis e que tornam a leitura mais interativa, dinâmica e agradável.

A principal diferença está na apreensão de elementos do texto, que contribuem para o

<sup>43</sup> Disponível em: <[http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/brascubas.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/brascubas.htm)>. Acesso em: 01 out. 2011.

entendimento da obra, e que não estão explícitos nela: as referências “extratextuais” que estão presentes em *A mão e a luva* e não apareceram nos poemas de Gregório de Matos. Além disso, o formato do texto da segunda leitura deixou a atividade muito mais confortável, tanto pela disposição e organização do texto (que na primeira vez, durante a minha leitura, fiz em documento padrão do Word – layout de impressão) que parece proporcionar uma continuidade, quanto pela cor de fundo que ameniza o contraste na percepção visual.

Com as notas explicativas, a leitura pareceu facilitada para os estudantes. Os participantes sentiram-se confortáveis com a formatação proposta, a obra se bastou e, por isso mesmo, agradeu nossos leitores.

O grupo de Literatura Brasileira II, diferentemente do grupo de Literatura Brasileira I, leu os dois primeiros capítulos da obra *Helena* na primeira experiência e, nesse segundo momento, *A mão e a luva*. Seguem duas respostas desses alunos para a pergunta *Quais são as diferenças que você encontrou entre sua primeira leitura (dos primeiros capítulos de Helena) e a segunda leitura (A mão e a luva)?*:

A diferença entre a leitura deste texto em relação ao anterior é que neste a história é mais clara e dinâmica.

A primeira leitura de (*HELENA*), foi meio cansativa e estranha pelo fato de não ter o hábito da leitura em meio digital e já nessa leitura já consegui me adaptar um pouco mais e sentir mais prazer pela leitura nesse meio. Tudo é adaptação e se esforçando um pouco mais conseguimos uma evolução da leitura anterior em relação a essa. Aqui não foram só dois capítulos e sim toda a obra e eu consegui ler persistindo um pouco mais e percebendo que a questão de hábito é fundamental.

Ainda que sendo leitura de um romance inteiro, a maioria dos alunos afirmou que, nessa segunda experiência, sentiu mais fluidez na leitura. Até os que demonstraram mais contrariedade em relação à leitura integral do romance afirmaram, ao responder aos questionários,

terem sentido prazer de ler. Esse é, com certeza, um dado muito relevante para nosso estudo. A satisfação explicitada pelos alunos com essa segunda leitura demonstra que as obras precisam ser pensadas para o ambiente digital. Ou seja, manter uma formatação idêntica ao da impresso não é a melhor saída. A leitura em tela precisa ser agradável e isso se tornou possível a partir do momento que expusemos os alunos a uma leitura hipertextual com uma formatação característica do ambiente digital.

Quando perguntados a respeito da utilização de ferramentas, um programa ou outra fonte de informações, os participantes de Literatura Brasileira I responderam em um número relativamente maior, por volta de 62%, terem feito uso de dicionários *on-line*, resumos da obra, e um aluno ainda afirmou ter consultado o fórum de discussões na *internet* sobre a obra. Já as respostas dos participantes de Literatura Brasileira II apontaram uma diferença minimamente maior para o não uso de ferramentas. Esses apontamentos demonstram que os alunos não sentiram necessidade de buscar informações fora da obra, a obra em si mesma já estava acrescida de informações relevantes para sua compreensão.

O grupo de estudantes do segundo semestre de Literatura Brasileira II, em tese, portanto, alunos de Literatura Brasileira I do primeiro semestre letivo de 2010, leram a obra *Memórias póstumas de Brás Cubas* em hipertexto. De modo geral, os alunos responderam terem seguido um percurso de leitura que incluía as anotações acrescidas pelos *hyperlinks* e afirmaram também ter sentido fluidez na leitura. Seguem duas manifestações:

Li o romance de acordo com a sequência, observando as notas que estão nos links no decorrer do livro.

Segui o percurso normal, parando para ler as explicações. A leitura foi fluida.

Muitos participantes afirmaram ter feito anotações à parte, para acompanhar a obra e compreender melhor o enredo. Aqui a maioria também relata ter optado pela anotação em folhas de papel.

Já para a pergunta *Quais são as diferenças que você encontrou entre sua primeira leitura (Helena) e a segunda leitura (Memórias póstumas de Brás Cubas)?* obtivemos respostas com o mesmo enfoque. O cerne dos relatos deu conta do enredo, da localização histórica das

obras, dos personagens, suas motivações e ações durante o enredo de *Helena* e, também, de *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

O narrador de *Memórias Póstumas* é também protagonista, ou seja, participante da história (e, ressalta-se de novo, por mais repetitivo que pareça: defunto), já o narrador de *Helena* é apenas narrador e ponto. O primeiro romance não “escracha” os personagens como o segundo, as críticas são no máximo em sutis ironias, em *Memórias* não, nesse os personagens são cretinos e isso é mostrado na cara, além disso, há também grande dose de ironia e humor. Pode-se dizer que em “*Helena*” os personagens são indefinidos (o narrador parece meio indeciso), oferecem duas leituras: a romântica e a realista, o autor hesita em duas descrições (que por sinal são maiores e mais com bem mais detalhes que no segundo romance), e em *Memórias* os personagens são definidos. Os capítulos de *Helena* são longos (assim como as descrições) e em *Memórias* os capítulos são curtíssimos, sem seguir ordem certa, cheio de reflexões pessoais e observações meio doidas do personagem-narrador. *Helena* dá ao leitor uma história, com duplas, triplas, várias interpretações enterradas por todo, *Memórias Póstumas* não dá tudo ao leitor, dá uma parte, excita o leitor, provoca-o, e até ri da cara dele.

A linguagem é mais convidativa em *Brás Cubas*, a história também. Por mais que alguns traços sejam semelhantes em muitos casos, a forma como o autor constrói, apresenta, o caráter dos personagens é mais instigante. O rompimento com a ambientação romântica aparenta-me maior verossimilhança e conforto na leitura. O próprio hipertexto modifica a forma de construção da história, contextualizando-a.

Visto que as respostas desse grupo de alunos trouxeram à tona um enfoque literário, é importante que salientemos uma questão que norteou a realização de nossas experiências. Vale frisar que em nenhum momento os alunos foram orientados para fazer uma análise puramente

técnica do ambiente de leitura e tampouco exclusivamente literária. Todos estavam cientes, contudo, de que se tratava de experiências de leitura em tela. O enfoque desses alunos estava em analisar as questões de ordem literária. Apenas dois dos participantes fizeram menção à questão tecnológica envolvida na leitura desses dois clássicos da literatura brasileira. Os comentários relacionados ao suporte tecnológico são os seguintes:

Acredito que a principal diferença são os hipertextos presentes no segundo e não no primeiro, esses não são essenciais para a compreensão do texto, mas ajudam na contextualização da obra.

A presença dos links com uma explicação breve das expressões desconhecidas é muito útil para a leitura, dispensando a pesquisa externa que foi necessária em Helena.

Ambas as citações dão conta de afirmar o quão positivo foi poder contar com as notas explicativas dos *links*. Ficamos a pensar, entretanto, no que pode ter levado esse grupo de alunos a refletir mais sobre as obras em si do que o suporte na qual estavam disponíveis. Talvez as obras tenham sido responsáveis pelo tipo de análise despertada. Temos ainda uma hipótese relevante. O fato de esses alunos estarem cursando a parte II da disciplina de Literatura Brasileira significa que eles já trazem na bagagem as experiências de leitura de um semestre voltado ao estudo de literatura. Essa bagagem pode ter influência nesses alunos em prol da análise literária e em detrimento da análise tecnológica.

Seguindo nossa análise, partimos para a questão: *Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê?* Uma minoria afirmou não ter feito uso de ferramentas. As ferramentas mais citadas foram os dicionários. Diferentemente dos outros grupos de participantes, esse parece ter incorporado a utilização do dicionário, sobretudo do eletrônico, para fazer pesquisas. A conexão estabelecida no semestre anterior pode ter propiciado uma aproximação desses alunos com ferramentas de busca do meio digital.

### 3.2.4 A d@m@, sem início, sem meio e sem fim

Nesta Subseção faremos a análise dos resultados da terceira experiência de leitura em tela que se refere à leitura d'A *d@m@ de espadas*. Todos os grupos de alunos fizeram a mesma leitura, inclusive o do segundo semestre. Com a turma do segundo semestre, nosso intuito foi o de observar em que medida as respostas poderiam se alterar quando de uma segunda oportunidade de leitura da mesma obra trabalhada no semestre anterior.

A princípio solicitamos aos alunos que descrevessem o percurso de leitura que fizeram na obra. Os percursos de leitura foram bem variados, alguns fizeram mais de um percurso. Como a obra fornece apenas algumas instruções para a leitura, a mudança no percurso vai consequentemente criar outra história, o que permite que várias histórias possam ser construídas a partir da mesma base, não havendo, portanto, como prever a sequência da leitura. Escolhemos duas citações para exemplificar a escolha do percurso dos alunos. A primeira, de um aluno de Literatura Brasileira I, e a segunda de um aluno de Literatura Brasileira II do primeiro semestre de 2010:

O percurso foi variado, tentei iniciar pela sequência cronológica da obra, mas por vezes fui adiante e depois retornei. Como os links às vezes se misturavam, não sendo sua ordem muito clara, fez-se isso necessário. Os acontecimentos na praça, por exemplo, só fui ler ao final.

Iniciei a obra de acordo com a indicação nas instruções. Fui seguindo de acordo com o que o texto mandava ou de acordo com o que eu achava provável no mapa. O problema é que nada é provável, e tem como criar diversas histórias. Inclusive faltaram alguns tópicos do mapa na minha leitura. Como citei no resumo, fiz mais de uma leitura. Sendo que as duas primeiras foram diferentes e na terceira leitura tentei seguir na linha “lógica” da primeira. O que pude observar é que não existe um fim, olhei todos os tópicos do mapa e nenhum deles parece ser um fim, então a história acaba com um “ar de mistério”.



Como podemos observar nas citações transcritas, os percursos de leitura foram bastante variados. Alguns alunos, a exemplo do que escreveu o da última citação, refizeram o percurso algumas vezes para encontrar o início, meio e fim da obra, ou ainda da história que a obra nos conta a partir do momento que interagimos com ela. Essas convenções de leitura são comuns, contudo, para o meio impresso. Nossa tendência natural é de, então, tentar equiparar o processo ao que já conhecemos. É o que acontece quando nos deparamos com obras que fogem do parâmetro com o qual estamos acostumados, aí buscamos aproximar a prática de leitura daquela que já conhecemos. As leituras no meio digital, sobretudo as criadas no e para o meio digital, a exemplo da escolhida para essa experiência, tendem a fugir do convencional. Nesses novos parâmetros, nossos hábitos de leitura do suporte impresso podem não ser os necessários para a compreensão da obra digital. O suporte digital e as obras criadas para esse ambiente devem exigir práticas de leitura que talvez tenhamos de desenvolver ou de adaptar às que já temos.

Nesse sentido uma reflexão proposta por Santaella e exposta anteriormente quando nos reportamos ao leitor no meio digital<sup>44</sup> se faz deveras pertinente. A escritora afirma que a liberdade do ‘leitor imersivo’ é também uma necessidade para que a leitura se realize no meio digital (2004, p. 33). Reiteramos a colocação feita no capítulo 2.2, por ela ser pertinente para essa terceira experiência de leitura. A obra, *A d@m@ de espadas*, exigia que o leitor escolhesse entre os *links* possíveis para dar continuidade à leitura. Sem essa liberdade de escolha e sem a iniciativa de buscar seu próprio percurso de leitura, o processo se encerraria. Isso não quer dizer que a leitura no meio impresso não requer liberdade de escolha e iniciativa para ser realizada. O fato é que no meio digital e em particular na obra em questão, essas características do ‘leitor imersivo’ são deveras acentuadas para que a leitura aconteça. Ele precisa se manter atuante.

Seguindo na análise das respostas, quando perguntados se fizeram uso de algo além da própria obra, a maioria dos alunos de Literatura Brasileira I disse não ter sido necessário tal uso. No grupo de Brasileira II do primeiro semestre de 2010, os estudantes buscaram dicionários e informações sobre a obra. As respostas dos alunos do segundo semestre de 2010 não nos servem como amostra comparativa

---

<sup>44</sup> Ver capítulo 2.2.

nessa experiência, pois grande parte dos alunos que já haviam feito essa mesma experiência no semestre anterior copiou e colou as respostas desse semestre, invalidando nossa possibilidade comparativa. De modo geral, os alunos que já cursaram um semestre se habituam à busca de informações em dicionários em linha, influenciados, é claro, pelos professores. A tendência, contudo, para essa utilização demonstrou ser menor quando da leitura de criações digitais.

Quando pedimos a opinião sobre a obra, a maioria dos participantes afirmou ter gostado dela. Um dos alunos de Brasileira I declarou:

A obra é muito boa, uma experiência diferente, pois o modo de como podemos ler é diferente, talvez esses fatores, do mapa, dos roteiros que podemos seguir e escolher faça a diferença, fazendo da ficção contada uma história boa de se ler e de boa compreensão.

A maioria dos estudantes de cada uma das disciplinas afirmou ter achado a obra interessante, diferente, mas ainda assim de fácil compreensão. A exemplo da segunda leitura, que agradou mais do que a primeira, essa terceira experiência também foi bem recebida pelos estudantes. Nossos resultados até o momento apontam uma preferência dos alunos por criações próprias do meio digital.

### **3.2.5 Obra híbrida, caminhos abertos**

Nossa discussão, nesta Subseção, vai centrar-se na análise das informações obtidas com a experiência de navegação dos alunos de Literatura Brasileira I do primeiro semestre letivo de 2010. Especificamente nessa experiência, não pudemos contar com a participação dos estudantes oriundos do grupo da disciplina de Literatura Brasileira II do primeiro semestre<sup>45</sup>. As respostas do grupo de Literatura Brasileira II do segundo semestre do mesmo ano foram descartadas pela impossibilidade comparativa. A exemplo da terceira experiência de leitura, nessa quarta análise também não relacionamos os

---

<sup>45</sup> Por questões relacionadas ao nosso cronograma de realização das atividades, não tivemos tempo hábil para realizar essa atividade com o grupo de Literatura Brasileira II do primeiro semestre de 2010.

dados do grupo de alunos de Literatura Brasileira II, pois as respostas encaminhadas pelos alunos coincidiram com as que eles nos apresentaram no primeiro semestre.

Ao observarmos que, também para essa atividade, os alunos se utilizaram da estratégia do meio digital que permite recortar conteúdos de uma página e colar em outra, percebemos que a tecnologia pode se tornar um empecilho quando o foco fica estagnado na própria tecnologia e não no conteúdo que se tenta passar através ou com ajuda dela. Os alunos não tiveram dificuldades de utilizar os recursos digitais, o que demonstra que eles estão familiarizados com o meio, mas, com isso, desperdiçaram a oportunidade de conhecer melhor a obra em questão, de aprofundar as reflexões a respeito da mesma e ainda de averiguar em que medida haviam desenvolvido práticas de leitura apropriadas à obra.

Os alunos deixaram de navegar na obra proposta para uma releitura, apenas copiaram e colaram as respostas das impressões que tiveram no primeiro contato com a obra da quarta experiência. Dessa maneira a tecnologia encerrou-se em si e as reflexões a cerca do conteúdo da obra ficaram restritas a um primeiro contato. O desenvolvimento da fluência da leitura também foi prejudicado. Adiante em nossas considerações finais prosseguimos nossas reflexões sobre o assunto.

Essa quarta experiência de leitura em tela consistiu na navegação num ambiente poético cibernético construído em 3D chamado *Palavrador*. A criação digital em questão permitia que cada aluno criasse seu próprio percurso de leitura e que o variasse quantas vezes quisesse.

Os participantes afirmaram ter feito percursos variados ao ler, buscando informações sem uma sequência prevista. Aqui, assim como na experiência de leitura anterior, as características de um ‘leitor imersivo’ são imprescindíveis para que a leitura se efetive. Ele precisa estar ativo perante as possibilidades vistas na tela. Ao clicar do *mouse* é que o leitor disponibiliza inúmeras possibilidades, um universo de signos, programáveis e sequenciáveis para a navegação. Assim ele constrói seu percurso de leitura. Segundo Santaella (2004, p. 34), essa interação do leitor com o meio digital traz “consequências também para a formação de um tipo de sensibilidade corporal, física e mental”. Essas transformações estão ligadas à globalidade do processo de leitura em meio digital.

Quando perguntamos sobre a utilização de outra ferramenta complementar à leitura, todos afirmaram não ter feito uso de nada além

da própria obra, diferentemente do resultado obtido para a mesma pergunta nas experiências anteriores de leitura em meio digital. Estamos inclinados a crer que a experiência de leitura de criações digitais não requer a utilização de outras ferramentas. Precisamos, ainda, levar em consideração que os participantes são oriundos de um grupo que está iniciando os estudos de literatura na universidade.

Quanto à opinião pessoal de cada aluno sobre essa última experiência de leitura em meio digital, fizemos a seleção destes comentários:

De todas as obras que foram disponibilizadas para a nossa “avaliação” essa foi a que menos tinha “cara” de obra literária, ou a mais híbrida de todas elas. A principal impressão foi de que ela proporciona uma liberdade muito grande, e se faz extremamente flexível, no sentido de que não exige uma organização convencional, e mais que isso, permite ser construída de várias maneiras.

Gostei de interagir com essa obra e o fiz até sentir esgotadas as possibilidades. Acho que é uma excelente ferramenta ao estímulo de aprendizado e memorização. Imaginei vários ambientes em que há a visitação de salas de teoria literária, de épocas, de autores, com passagens para outros ambientes interligados logicamente, onde um espaço de conhecimento dá acesso ao outro (isso parece um cérebro, com suas áreas e sinapses).

As opiniões a respeito da obra foram unânimes. Os alunos gostaram de experimentar a navegação por um ambiente hipermidiático, como bem pontuado pelos relatos acima. A liberdade de seguir pelo caminho que quisessem foi uma característica levantada por grande parte dos alunos. A estrutura da obra foge do convencional e isso também agradou a nossos participantes.

Para concluir perguntamos aos alunos: *Quais as diferenças que você encontrou entre essa última leitura e as anteriores? Qual obra mais te agradou?* Segue o relato de um participante:

Essa obra é mais dinâmica, com interferências visuais, auditivas e liberdade sobre a parte a ser lida pelo leitor. Percebo que assim como há mais

ousadia da parte dos produtores, adentrando mais o espaço mental e interativo do leitor, há também maior atividade do receptor frente à obra. À medida que o produtor avança em direção ao leitor, este também toma mais intimidade com a obra oferecida. Gostei mais desta última experiência.

A comparação feita pelos alunos das obras lidas destaca, sobretudo, as características das duas últimas obras. A flexibilidade organizacional e a liberdade para escolher o percurso de leitura são as diferenças mais presentes nos depoimentos em relação às primeiras obras. As duas últimas propostas de leitura referentes à terceira e à quarta experiências em meio digital foram as obras que mais agradaram a nossos leitores. Uma pequena diferença aponta a quarta leitura como a que mais agradou. Esse resultado reforça a suposição de que quanto mais híbrida for a obra do meio digital, mais ela irá ser eficiente.

### 3.2.6 Sem anotação, sem lápis, sem computador

A experiência de leitura de um *e-book* com um *e-reader* foi realizada no primeiro semestre de 2011 por graduandos em Letras da UFSC e mestrands e doutorandos do curso de Literatura Brasileira dessa mesma universidade. Optamos por ampliar um pouco o foco de abrangência nessa experiência solicitando que mestrands e, também, doutorandos dessem suas opiniões quando da leitura de um *e-book*, a fim de poder averiguar em que medida essas opiniões diferem das opiniões dos graduandos.

Os participantes fizeram a leitura do conto *Cada homem é uma raça*, de Mia Couto, utilizando o *e-reader* de modelo Alfa da marca Positivo. Logo depois da leitura responderam a um questionário<sup>46</sup> relacionado à obra, que lhes foi encaminhado via *e-mail*. Cada participante teve um tempo mínimo de uma semana para efetuar a leitura e, para isso, pode levar o *e-reader* consigo.

O questionário investigou a princípio as experiências de leitura que os alunos já haviam tido antes de participarem da atividade que propusemos, para tanto perguntamos se os mesmos costumavam fazer leituras de longa duração em algum tipo de suporte eletrônico. A

---

<sup>46</sup> Ver anexo I.

maioria (de graduandos, mestrandos e doutorandos) afirmou fazer a leitura em computadores tipo *desktop* e, também, *notebook*. As obras que os participantes costumam ler são: livros, obras literárias, ensaios, artigos, dissertações, revistas, *blogs*, fragmentos jornalísticos, textos teóricos e técnicos.

Praticamente todos os universitários e, também, os alunos da pós-graduação afirmaram não terem realizado uma experiência de leitura com um *e-reader*, para a maioria essa foi a primeira vez. Apenas 28,5% deles afirmam ter feito uma experiência breve de leitura com um *e-reader* emprestado. Esses dados são positivos se pensarmos que todos estão com praticamente o mesmo conhecimento a respeito do suporte proposto para a leitura.

Quanto à ergonomia da leitura do *e-book*, perguntamos aos participantes se eles tinham a impressão de ler mais rápido ou mais devagar. Os participantes foram praticamente unânimes, apenas um afirmou ler mais devagar, o restante afirmou manter a mesma velocidade de leitura que teria com uma obra impressa. Alguns complementaram a resposta dizendo que com o computador geralmente a leitura é mais lenta e também mais cansativa em virtude da luz emitida pelo monitor. O fato de a tela não emitir luz deixa a leitura mais confortável.

Ainda nos referindo à ergonomia da leitura, perguntamos se o participante achava que cansava mais ou menos e o porquê. Com exceção de um único aluno, todos os demais afirmaram cansar menos. Um graduando afirmou:

A leitura no *e-reader* é menos cansativa comparada ao notebook no aspecto físico, pela facilidade de troca postural ou ambiental; comparada aos livros tradicionais e ao notebook, o *e-reader* é mais vantajoso por ser leve e pequeno, ele possui o aspecto de uma agenda, podendo conter várias obras sem ocupar grande espaço ou exigir esforço para carregá-lo. A leitura é menos cansativa, principalmente, pela não emissão de luz da tela.

As experiências feitas com computadores do tipo *desktop* destacavam como desvantagens para a leitura o cansaço e a fadiga ocular provocada pela luz emitida pela tela do computador. No caso da leitura com o *e-reader* as desvantagens apontadas pelas outras

experiências de leitura em tela desaparecem e o leitor se sente confortável para efetuar leituras mais longas.

Um dos alunos da pós-graduação afirmou: “Acredito que seja relativamente a mesma coisa com relação ao cansaço impresso (o que me cansa no computador é a luz, no *e-reader* não há então não incomoda)”. O *e-reader* permite que o leitor se sinta confortável durante a leitura, tanto pela luz da tela que inexiste quanto pelo tamanho e peso. O suporte para leitura pode ser facilmente carregado dentro de uma bolsa, daí a comparação com um livro impresso.

Outro aspecto da leitura que gostaríamos de averiguar com o *e-reader* é se os leitores sentiam alguma diferença em relação à concentração. Os participantes foram unânimes ao responder que não sentiram diferenças. Um dos participantes afirmou que a concentração foi semelhante à da leitura de um livro tradicional (impresso). Novamente, a alusão ao livro impresso, talvez pelo formato deste lembrar um livro, mas estamos inclinados a acreditar que esse não é o único fator da comparação. O conforto que o suporte permite assemelha-se muito ao livro impresso. Outra questão relevante refere-se ao fato de o aluno não ter na tela nenhum outro ícone que possa desviar sua atenção, somente o texto.

No entanto, quando perguntamos aos participantes se sentiam falta de algo, tal como a página dupla, cor, textura, cheiro, obtivemos resultados que configuraram uma relação ainda bastante próxima com o livro impresso. O grupo de graduandos se dividiu, metade disse não sentir falta de nada e a outra metade afirmou ter sentido falta da cor do livro, da textura e de virar a página. Os alunos da pós, ao contrário dos graduandos, foram unânimes em afirmar ter sentido falta de algo. De acordo com esses alunos, faltou o contraste entre letras e fundo, a página dupla, a textura do livro impresso e virar a página. A falta da textura do livro impresso e o fato de não se poder virar a página foram características apontadas pelos dois grupos de leitores, o que demonstra que, ainda que o *e-reader* seja confortável visual e fisicamente, ele não tem características específicas do livro impresso. Daí a ligação dos leitores com o papel e com o que advém da relação que se estabelece entre o papel e o leitor. Apesar de alguns modelos de *e-readers* já permitirem que o leitor vire a página, a relação direta com o papel não se equipara. São suportes de leitura diferentes, com características próprias, vantagens e desvantagens.

A fim de demonstrar as vantagens observadas pelos alunos na leitura com o *e-reader*, escolhemos a resposta de dois participantes. A

primeira citação refere-se ao relato de um graduando, e a segunda à de aluno da pós-graduação:

A leitura no *e-reader* é menos cansativa comparada ao notebook no aspecto físico, pela facilidade de troca postural ou ambiental; comparada aos livros tradicionais e ao notebook, o *e-reader* é mais vantajoso por ser leve e pequeno, ele possui o aspecto de uma agenda, podendo conter várias obras sem ocupar grande espaço ou exigir esforço para carregá-lo. A leitura é menos cansativa, principalmente, pela não emissão de luz da tela.

Pequeno e portátil. Biblioteca grande sem ocupar muito espaço. Posso levar vários livros para onde quer que eu vá. Posso entrar num *site* como o Gutenberg (que tem uma quantidade absurda de livros) e baixar livros onde eu tiver acesso a *wireless*. Não precisa marcador de páginas porque ele sempre te coloca de volta na última página lida.

O fato da leitura com o *e-reader* não ser cansativa já havia sido apontado como uma vantagem desse suporte; no entanto, as opiniões dos alunos acerca das vantagens expuseram características próprias e específicas do *e-reader*. Pequeno, fácil de carregar, armazena uma enorme quantidade de obras sem pesar, não precisa de marcador de páginas. Esse suporte dá o conforto e a mobilidade do livro impresso, mas não pesa na bolsa mesmo quando carregado com muitas obras. De fato, uma opção que agradou muito mais do que o computador tipo *desktop* e também o *laptop*.

As desvantagens apontadas pelos graduandos foram: precisa ser carregado na tomada, desconfigura-se facilmente, não dá para escrever e sublinhar o texto. Os alunos da pós-graduação também apontaram o fato de se ter de carregar na tomada. Segundo um dos alunos a tela é pequena e o sistema operacional (sistema de anotações demora a mudar de página, para mudar o tamanho do texto) é muito ruim.

Já existem *e-readers* com uma tecnologia mais avançada do que esse modelo *Alfa* da Positivo. O sistema operacional tende a ser aprimorado pelos novos suportes de leitura que são disponibilizados no mercado constantemente. A indústria trabalha nos aprimoramentos



desse tipo de suporte para a leitura, o que deve deixá-lo mais atraente para a leitura. Outras características podem não mudar com o desenvolvimento tecnológico, afinal caracterizam um aparelho eletrônico, que precisa ter a bateria carregada.

Perguntamos onde os alunos fizeram a leitura, e todos responderam tê-la feito em casa, na cama, no sofá, alguns também leram no ônibus e nos bancos da universidade, um participante levantou o receio de ser roubado, visto que o aparelho ainda é caro e, sendo emprestado, resolveu ler em casa.

Ao nos referirmos aos rituais de leitura, percebemos que as opiniões foram bastante divididas. Estávamos interessados em saber que tipo de operações os participantes realizaram com o *e-reader*. Parte dos alunos afirma ter procurado palavras no dicionário, alguns procuraram informações sobre a leitura. Somente em relação às anotações tivemos uma opinião mais expressiva. A maioria afirma não ter feito anotações.

Quando perguntamos *Que tipo de operações gostaria de ter podido realizar enquanto lia?* a maioria dos participantes, tanto os universitários quanto os mestrandos e doutorandos, afirmou que gostaria de ter se conectado à *internet*. Essa foi uma opinião presente nas respostas de praticamente todos os estudantes. Alguns declararam que gostariam de ter podido acessar o *e-mail*.

Esse resultado, de fato, não nos surpreendeu. Durante as primeiras experiências de leitura em meio digital tivemos a oportunidade de observar os alunos no laboratório de informática da universidade. Poucos foram os estudantes que antes e mesmo durante a realização da leitura não checavam a caixa de mensagens e suas contas em páginas de relacionamento. No entanto, uma das desvantagens apontadas em nossas primeiras experiências foi justamente a dificuldade de se concentrar, pois as funções do computador facilitavam a dispersão. Entendemos que grande parte dos alunos está habituada a utilizar o computador para trabalhar, estudar, mas também se divertir e se relacionar com outras pessoas. Daí a dificuldade de concentrar-se unicamente na leitura.

Interessados justamente em saber se os participantes conseguiam se concentrar na leitura e esquecer o suporte, perguntamos: *Acredita que conseguiu concentrar-se na leitura e esquecer o suporte? Por quê?* A resposta dos participantes foi praticamente unânime, apenas um aluno da graduação disse não ter se concentrado, os demais afirmaram ter conseguido se concentrar sem dificuldades pelo fato de o *e-reader* ser de

fácil manuseio, cômodo de segurar e usar e pelo fato de o usuário ter a mesma impressão de que estivesse lendo um livro impresso.

Em seguida perguntamos se eles gostaram da leitura e por quê. Um único aluno disse não ter gostado por sentir falta do lápis, os demais participantes gostaram da experiência de leitura, pela facilidade de uso do leitor, por perceber que a leitura fluíu, por ter feito uma leitura dinâmica, porque o leitor é cômodo e funcional, pela obra interessante.

Ao perguntarmos que tipos de obras os alunos gostariam de ler em um *e-reader* não observamos diferenças significativas entre as respostas dos alunos da graduação e da pós. Os participantes gostariam de utilizar o suporte para a leitura de textos, jornais, revistas, quadrinhos, tarefas acadêmicas, lançamentos ou clássicos, fragmentos jornalísticos, jornais, revistas *on-line*.

Para concluir essa etapa relacionada à experiência literária, perguntamos aos participantes o que eles percebiam que mudavam quando liam o *e-book*. Os graduandos responderam ter tido um tempo maior de leitura com menos cansaço, ter aumentado o tamanho da fonte, ter mudado as ideias sobre o aparelho, por não acreditar, antes da experiência, que esta pudesse ser boa. Os mestrandos e doutorandos afirmaram terem usado mais o dicionário do que utilizariam no meio impresso, por ter o dicionário embutido no leitor, e se referiram à interatividade com o texto, dadas as ferramentas que o *e-reader* disponibilizava, e sentir-se tocado pela obra de Mia Couto.

Na última etapa de perguntas solicitamos aos participantes que respondessem questões comparativas como: *De qual suporte eletrônico você gostou mais? (Computador, e-reader...)* Segue o que afirma um graduando:

O computador e o *e-reader*, ambos apresentam suas vantagens e desvantagens. Para a simples leitura, o *e-reader* é melhor, como já disse, pelas facilidades de mudança postural corporal, podendo ser a leitura realizada em pé, sentada, deitada, sendo sua troca facilitada pelo objeto, que é pequeno e leve. Isso também facilita o transporte dele, é fácil de carregar na bolsa, utiliza pouco espaço e pesa bem pouco. Outra grande e maior vantagem é a não emissão de luz pela tela do leitor. Mas não tenho preferência por um ou outro meio eletrônico ainda, pois o computador oferece-me vantagens que o leitor não supriu,

como uso de *internet* móvel (que seria bem interessante no caso do leitor, já que é para ser utilizado em qualquer local), e, no caso, como utilizei-o muitas vezes em locais onde a *internet* não era *wireless*, não acessei informações que gostaria.

Segue o relato de um aluno da pós-graduação:

Computador, ainda prefiro ele por ser muito mais funcional e rápido para ações (tenho todos os recursos que um e-reader pode oferecer, mas com muito mais capacidade de processamento). A única vantagem do e-reader seria mesmo o tamanho e o e-ink<sup>47</sup> (que não cansa meus olhos). Sem contar que o computador me dá um controle maior e acesso mais direto aos meus dados com relação à organização (coisa que o e-reader não dá).

Ainda que tenham encontrado vantagens no *e-reader* que superam o computador no sentido de proporcionar mais conforto durante a leitura, poder levar o suporte para qualquer lugar, não ter a luz da tela para irritar a visão, a maioria dos participantes dessa experiência de leitura ainda preferiu o computador por este ter mais funções que o *e-reader*. Vale lembrar que apenas um dos alunos teve uma breve experiência de leitura com um leitor emprestado, para todos os outros participantes esse foi o primeiro contato com esse tipo de leitor. Ainda que não tenham tido dificuldade para usar o leitor, é fato que esses alunos dominam melhor as ferramentas embutidas no computador e que estão mais habituados a ele.

A chave para a preferência pelo computador em detrimento do *e-reader*, quando esses dispositivos são comparados, define-se com nossa última pergunta: *Com qual conseguiu fazer mais coisas?* Todos os participantes apontaram o computador. Para os participantes as vantagens que o leitor possibilita não superam as múltiplas funções que o computador permite realizar.

---

<sup>47</sup> 'E-ink' do inglês *electronic ink* (tinta eletrônica), produzido por uma empresa homônima.

Tipo de tecnologia usada para apresentação de textos em *e-reader* que não emite luminosidade e, por consequência, cansa menos os olhos.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação estudamos alguns assuntos inerentes ao ensino aprendizagem de literatura por meio de experiências de leitura em meio digital. As atividades foram desenvolvidas inicialmente em quatro momentos por estudantes graduandos em Letras - Português pela UFSC. As obras definidas para a leitura em tela foram compostas de clássicos da Literatura Brasileira, de uma obra das literaturas de língua portuguesa e criações digitais. A intenção estava em proporcionar gradativamente aos participantes uma interação maior com os recursos do meio digital e com a própria obra em si. Depois de realizadas as quatro primeiras experiências de leitura em meio digital e de posse dos resultados advindos da tabulação dos dados decidimos ainda pela realização de uma atividade de leitura com um *e-reader*. Dessa atividade participaram estudantes universitários da UFSC e pós graduando da disciplina de Literatura Brasileira do curso de Letras – Português da mesma universidade.

Autores como Santaella, Coscarelli, Alava, Valente, Palloff e Pratt trataram da construção do conhecimento no meio digital com profundidade. Chartier versou com agudeza sobre os assuntos inerentes à formação do leitor e suas práticas de leitura. Seus pensamentos nos serviram de bússola a indicar caminhos nos quais pudéssemos alicerçar as reflexões.

As considerações resultam da vinculação dos resultados advindos das experiências de leitura em tela com a ancoragem teórica apresentada inicialmente nessa dissertação. Dos questionários respondidos pelos alunos e das observações feitas durante as aulas é que obtivemos as informações dos leitores e de suas leituras a fim de relacionar com os alicerces teóricos. Adiante pontuamos com mais detalhes essas ligações.

A maioria dos participantes das primeiras quatro experiências de leitura em tela é formada por jovens habituados a acessar a *internet*. Esses participantes utilizam o computador com frequência para acessar a caixa de *e-mails*, páginas de relacionamento, jornais e revistas, para fazer pesquisas e leituras curtas. A leitura de obras longas e/ou literárias em tela não é habitual para a maioria desses estudantes, ela está intrinsecamente associada ao impresso. Esses indicativos nos ajudam a entender o participante como sendo um leitor que acumula práticas dos três tipos de leitores caracterizados por Lucia Santaella. Ele é o ‘leitor imersivo’ habituado a navegar pelas infovias da *internet* a fim de

encontrar informações para pesquisas e fazer leituras de obras pouco extensas. É o leitor dos elementos hipermediatizados do espaço virtual.

Caracteriza-se também como um ‘leitor contemplativo’ à medida que mantém práticas de leitura e a preferência por obras do meio impresso. Os participantes demonstraram manter presente um referencial do mundo dos livros impressos. Quando das práticas de leitura, observamos que a maioria dos alunos demonstrou preferir as anotações em folhas de papel em detrimento da anotação digital, desperdiçando assim da tal liberdade de que fala Chartier quando se refere às anotações. Para o autor, no meio digital o leitor está livre para fazer anotações no corpo do texto enquanto que no meio impresso ele precisa respeitar a autoridade do escrito detendo-se às anotações periféricas (CHARTIER, 1999). O resultado das anotações em papel é corroborado pela experiência da professora María Luisa da universidade Complutense de Madri. Lá, também, os alunos preferiram fazer uso do papel ao invés de utilizarem as ferramentas de anotações embutidas no meio digital. Isso nos indica que esses alunos ainda estão ligados em certa medida às práticas de leitura do meio impresso e, para tanto, caracterizam um ‘leitor cotemplativo’.

Entendemos ainda que o estudante participante das experiências de leitura possa acumular práticas de leitura características do ‘leitor movente’ por viver em um mundo ainda bastante conectado as características do apogeu da televisão, por conviver com os estímulos de um mundo dinâmico e híbrido. Compreendemos que as práticas de leitura são, como bem pontua Santaella<sup>48</sup>, cumulativas e a coexistência dos três tipos de leitores classificados pela autora é evidência dessa existência simultânea das maneiras de ler.

Para alguns alunos, as experiências de leitura representaram a possibilidade de fazer uso de um meio que eles já conheciam, mas para atividades de leitura pouco convencionais a eles, quais sejam, a leitura, de uma obra literária na *internet*, de criações digitais. Os resultados obtidos, a partir dos questionários respondidos pelos participantes, demonstraram que o ‘leitor imersivo’ se utiliza de suas habilidades no meio digital mais em busca de entretenimento do que de leitura literária. Seu âmbito de leitura é restrito a trechos curtos de obras. As atividades de leitura propiciaram aos estudantes o contato com obras literárias no

---

<sup>48</sup> Ver capítulo 2.2.

meio digital, ampliando, por conseguinte a esfera de leitura desses alunos nesse meio.

As obras selecionadas para a leitura estavam organizadas de modo a proporcionar em um primeiro momento uma leitura em uma formatação semelhante à do impresso, *layout* padrão em documento HTML. No segundo momento, os alunos se depararam com um hipertexto, e a terceira e quarta experiências expuseram os estudantes a leituras totalmente voltadas para as configurações possíveis no ambiente digital, com elementos audiovisuais. A última, ainda mais hipermediatizada que a terceira expôs os alunos a um ambiente virtual em 3D.

Para os participantes, os pontos positivos da leitura estão relacionados à terceira e quarta experiências em tela e dizem respeito ao formato da obra, *layout*, estruturação e linguagem hipermediática. As obras que mais agradaram foram as que continham mais interferências tecnológicas, ou seja, as que foram criadas no e para o meio digital. Percebemos que quanto maior foi a interferência tecnológica embutida na obra, mais ela agradou e facilitou a compreensão. Com esses indicativos chegamos a uma asserção, qual seja, a de que experiências de leitura em meio digital são mais bem aceitas quando a obra proposta contém elementos hipermediatizados. Fica a sugestão para experiências futuras, vale apostar nas obras que contenham os elementos citados. Elas mantêm os alunos interessados e estimulados a criarem seus percursos ao ler.

O hipertexto, proposto na segunda atividade, também foi visto muito positivamente pelos alunos, ao contrário da primeira realizada em arquivo HTML, *layout* de impressão. As informações contidas nos *links* da obra da segunda atividade deixaram os alunos mais acomodados, por não sentirem a constante necessidade de recorrer a outras ferramentas que auxiliassem na compreensão. Ao contrário da primeira experiência de leitura, nessa os alunos conseguiram permanecer por mais tempo lendo e concentrados no que liam, visto que as notas explicativas contidas nos *links* mantinham os alunos mais atentos a obra sem ter que recorrer tão constantemente a dicionários, por conseguinte se distraíam menos. Daí uma boa alternativa para leituras literárias em tela.

Quanto às desvantagens da leitura em tela, as respostas apontaram para um resultado praticamente unânime entre os leitores, qual seja, o cansaço físico e a irritação ocular. Cansaço normalmente justificado pelo fato de não poderem sair da frente do computador, nem mudar de posição e irritação dos olhos pela luminosidade emitida pela

tela do computador. Nesse sentido, a proposta de utilização de um *e-reader* desponta como uma alternativa mais confortável. De acordo com os resultados da experiência com o suporte de leitura portátil o que mais agradou foi justamente a possibilidade de ler em diferentes lugares, de poder mudar com frequência de posição durante a leitura e de não sentir nenhum tipo de incômodo ocular pelo fato de a tela do *e-reader* não emitir luminosidade.

Em relação à terceira e à quarta experiências, referentes às obras *A d@m@ de espadas* e *Palavrador* faz-se necessário destacar ainda que durante a tabulação dos dados nos deparamos com um resultado inesperado. A princípio pretendíamos comparar os resultados obtidos a partir da leitura dos alunos de Literatura Brasileira I do primeiro semestre com o grupo de Literatura Brasileira II do segundo semestre, visto que estaríamos nos referindo à maioria dos alunos do primeiro semestre. Essa pretensão nos foi impossibilitada de ser realizada dado que os alunos se utilizaram de um recurso digital que os permitiu copiarem as respostas do primeiro semestre e colarem nos questionários do segundo semestre. Ao refletir a respeito desse resultado, percebemos que a tecnologia pode se tornar empecilho da aprendizagem quando o foco fica estagnado no recurso tecnológico e não no conhecimento que se pretende passar através ou com a ajuda desse. Os alunos desperdiçaram a oportunidade de aprofundar as reflexões a respeito da obra e desenvolver a fluência da leitura. Uma estratégia possível para driblar a utilização desse recurso digital que permite copiar de uma página e colar em outra, seria empregar uma obra diferente no segundo momento das experiências de leitura. A obra distinta da anterior teria que manter, contudo, as características tecnológicas da primeira para que as mesmas perguntas pudessem ser aplicadas e uma linha comparativa pudesse ser esboçada.

Muitas vezes, o que parece vantajoso para o aluno pode deixar de maximizar seu aprendizado. A possibilidade de checar *e-mails*, *Orkut*, *Facebook* enquanto faria uma leitura pode representar um prejuízo para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Atitudes restritivas, entretanto, não nos parecem ser as mais assertivas. De acordo com os resultados obtidos da nossa experiência com o *e-reader* os alunos conseguiram se concentrar durante a leitura, permanecer lendo por mais tempo e manter a mesma velocidade quando da leitura de um livro impresso. O fato do *e-reader* permitir a troca de posição durante a leitura e também por não cansar a visão podem ter contribuído para uma leitura mais atenta. O suporte desponta como uma interessante alternativa para leitura.



A possibilidade de leitura de um livro na tela de um computador ou ainda de um *e-reader* nos fez refletir ainda a respeito de um tema inerente a esse processo, qual seja, a digitalização da informação. Com a digitalização da informação e, por conseguinte a globalização da mesma, não precisamos mais nos deslocar fisicamente para outros lugares em busca das obras do nosso interesse. A globalização da informação representa uma vantagem para o âmbito acadêmico à medida que possibilita entre outros, a realização de trabalhos com conteúdos digitalizados a quilômetros de distância, a oportunidade de estudos propiciada pelas aulas ministradas *on-line*. Contudo, essa rapidez e em teoria essa facilidade que a globalização da informação permite, também pode, em certa medida, representar um prejuízo para os processos cognitivos à medida que acelera o processo de compartilhamento da informação. Antes, o resultado do estudo de um pesquisador demorava muito tempo para chegar a outro pesquisador que estivesse a quilômetros de distância. Daí também a ideia do excesso da informação. Para tanto a necessidade de se selecionar o que pode ser válido para nós. Descobrir meios para efetuar essa seleção ainda é algo a se pensar. Mais pesquisas precisam ser desenvolvidas para que se possam apontar alternativas para esse processo.

As experiências realizadas com os estudantes demonstraram que a fluência da leitura e a concentração vão depender do suporte no qual ela é feita. Com os *e-readers* a fluência de leitura foi apontada, em certa medida, semelhante a que eles têm com um livro impresso. Eles afirmaram manter a mesma velocidade de leitura e também a mesma concentração que teriam com a leitura de um livro impresso. O conforto ocular proporcionado pela não emissão de luminosidade da tela e a possibilidade de trocar de posição ao ler permite leituras mais longas e também mais concentradas na medida em que o suporte restringe as possibilidades de distração. O *e-reader* nos parece, portanto, o suporte a ser mais bem aproveitado para a leitura de obras longas. O computador revelou-se pelos comentários dos alunos como um recurso de pesquisa e entretenimento. Sua utilização foi relacionada a leituras de obras pouco extensas e as leituras que mais agradaram foram as que propuseram mais contato com elementos hipermediatizados. Para atividades de leitura com o computador de mesa fica nossa sugestão de que se privilegiem as obras hipermediatizadas. Vale apostar em obras que combinem vários elementos do mundo digital. O aluno terá que se utilizar dos recursos tecnológicos, do *mouse*, do teclado, do fone de

ouvido e essa prática de leitura vai assegurar mais fluidez e concentração ao ler.

Outra sugestão para garantir uma leitura mais fluida no meio digital é possibilitar que o aluno conheça as ferramentas digitais de que dispõe para sua leitura. Muitas vezes a prática de leitura se dá de modo avançado porque o aluno não conhece as opções digitais que lhe estão disponíveis. Uma maneira de se conseguir isso é levar os alunos aos ambientes de informática da instituição de ensino e demonstrar com a navegação em obras digitais quais os recursos que podem ser utilizados durante a leitura. Cabe ao professor propiciar esse conhecimento para os alunos antes de se iniciarem atividades de leitura em ambiente virtual. É importante que o professor demonstre alternativas para se fazer anotações, mudar a formatação e assim garanta que cada aluno tenha mais fluidez ao ler. Essas instruções iniciais farão grande diferença. Isso vai permitir que o aluno consiga se concentrar na obra a ser lida e não necessariamente na tecnologia que serve de suporte para a leitura.

As anotações feitas em papel, ainda que da leitura em meio digital, foram observadas e também apontadas pelos comentários dos alunos. Esse indicativo caracteriza um processo de ler do meio impresso e não parece representar prejuízo para o leitor, mesmo porque as práticas de leitura são cumulativas, entretanto, possibilitar que o aluno conheça as alternativas de anotações que lhe estão disponíveis no meio digital é permitir que ele amplie suas opções ao ler. Assim permitimos uma prática de leitura mais fluida no meio digital na medida em que o aluno tem a sua disposição diferentes formas de fazer suas anotações. O que sugerimos, portanto, é que o professor possibilite que o aluno conheça as práticas que podem ser feitas no meio digital para que ele possa ler de forma mais fluida na medida em que opta pelo recurso que quiser.

Assimilar o ambiente virtual, apontado pelos alunos por ser tão propício para o entretenimento, também ao ler, representa uma alternativa muito interessante para que os professores possam incutir a leitura na vida dos alunos. As sugestões de obras a serem trabalhadas no meio digital já foram apontadas, referem-se às que contêm mais elementos hipermidiatizados, sobretudo quando da utilização do computador de mesa. Cabe ao professor buscar capacitação e às instituições propiciá-las para que práticas de leitura em meio digital possam ser efetivadas na sala de aula.

De fato, os alunos costumam estar habituados à utilização dos recursos digitais no seu dia-a-dia. O professor pode se utilizar desse hábito deles para introduzir atividades de leitura em um ambiente que

normalmente não é desconhecido para os estudantes. Isso não significa, contudo que eles dominem os recursos voltados ao ler em meio digital, daí a importância da capacitação do professor para lidar com esses recursos. A leitura de obras digitais como as já sugeridas, deve estimular o aluno à utilização do ambiente virtual, não só para o entretenimento, mas também para ler e então o professor tem a seu dispor a oportunidade de sugerir para seus alunos ainda esse suporte de leitura.

Ainda são poucos os estudos que desenvolvem possibilidades de ensino-aprendizagem de literatura em meio digital. Nosso intuito é continuar a trabalhar nesse sentido. Esperamos que nossas atividades possam impulsionar mais pesquisadores a iniciar estudos nessa área a fim de facilitar pesquisas futuras.



## 5 REFERÊNCIAS

ALAVA, Séraphin et al. *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?* Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Imaginari0. *Palavrador*. 30 mar. 2009. Disponível em: <<http://Imaginari0.blogspot.com/2009/03/palavrador.html>>. Acesso em: 01 out. 2011.

COSCARELLI, C. V.; SANTOS, Else Martins. O livro didático como agente de Letramento digital. In: COSTA VAL, Maria da Graça (Org.). *Alfabetização e língua portuguesa: livros didáticos e práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: CEALE/ Autêntica, 2009.

COSCARELLI, Carla Viana. Os dons do hipertexto. *Littera: Linguística e literatura*, Pedro Leopoldo, MG: Faculdade de Ciências Humanas de Pedro Leopoldo, 2006, p. 1-15.

COSCARELLI, Carla Viana. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio. In: ARAÚJO, Júlio César (Org.). *Linguagem em (Dis)curso*. Palhoça, Santa Catarina: PPGCL / UNISUL, v. 9, nº 3, set. /dez. 2009, p. 549-564. Disponível em: <<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0903/00.htm>>. Acesso em: 2011.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro. Do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP, 1999.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO (IPL). *Retratos da leitura no Brasil*. 2007. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/1815.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2011.

PALLLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço*. Trad. Vinícios Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NEGROPONTE, Nicholas. *A vida digital*. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

QUEIROZ, Sônia. Poesias em imagens, sons & páginas virtuais. In: MARINHO, Marildes (Org.). *Ler e navegar: espaços e percursos da leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SANTAELLA, Lucia. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004.

VALENTE, José Armando. *Computadores e conhecimento: repensando a educação*. Campinas, SP: Unicamp/Nied, 1998.

**ANEXO A – 1ª EXPERIÊNCIA - GRUPO DE LITERATURA  
BRASILEIRA I (SEM. 2010/1) – QUESTIONÁRIO**

- 1) Nome:
- 2) Idade:
- 3) Local de nascimento:
- 4) Primeira língua:  
Segunda língua:  
Terceira língua ou outras:
- 5) Profissão do pai:  
Profissão da mãe:
- 6) Você gosta de ler? ( ) Muito ( ) Mais ou menos
- 7) Que tipos de livros você gosta de ler?  
Ficção:  
( ) Romances ( ) Drama ( ) Poesia ( ) Contos ( ) Outros  
Não ficção:  
( ) História ( ) Filosofia ( ) Economia ( ) Política ( ) Natureza ( )  
Outros
- 8) Com que frequência você lê um livro?
- 9) Você gosta de ler:  
( ) Jornais ( ) Revistas ( ) Histórias em quadrinhos
- 10) Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?
- 11) Que tipo de obras você lê na *internet*?
- 12) Você tem o hábito de ler obras literárias na *internet*?
- 13) Você sabe como e onde encontrar obras literárias na *internet*?

- 14) Se tem interesse por uma obra na *internet*, em que ocasião a imprime para ler?
- 15) No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler poemas de Gregório de Matos. Faça uma lista dos temas mais relevantes que podem ser encontrados neles.
- 16) Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras).
- 17) Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc. você crê que tenham influído nessa sua opinião?
- 18) Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela?
  - a. Dicionários em linha;
  - b. Enciclopédias;
  - c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas;
  - d. Outros (discriminar).
- 19) Você alterou o formato do arquivo?
- 20) Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel ou em arquivo digital?
- 21) Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?
- 22) Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?



**ANEXO B – 1ª EXPERIÊNCIA - GRUPO DE LITERATURA  
BRASILEIRA II (SEM. 2010/1) – QUESTIONÁRIO**

- 1) Nome:
- 2) Idade:
- 3) Local de nascimento:
- 4) Primeira língua:  
Segunda língua:  
Terceira língua ou outras:
- 5) Profissão do pai:  
Profissão da mãe:
- 6) Você gosta de ler? ( ) Muito ( ) Mais ou menos
- 7) Que tipos de livros você gosta de ler?  
Ficção:  
( ) Romances ( ) Drama ( ) Poesia ( ) Contos ( ) Outros  
Não ficção:  
( ) História ( ) Filosofia ( ) Economia ( ) Política ( ) Natureza ( )  
Outros
- 8) Com que frequência você lê um livro?
- 9) Você gosta de ler:  
( ) Jornais ( ) Revistas ( ) Histórias em quadrinhos
- 10) Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?
- 11) Que tipo de obras você lê na *internet*?
- 12) Você tem o hábito de ler obras literárias na *internet*?
- 13) Você sabe como e onde encontrar obras literárias na *internet*?

- 14) Se tem interesse por uma obra na *internet*, em que ocasião a imprime para ler?
- 15) No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler os dois primeiros capítulos de *Helena*, de Machado de Assis. Faça um resumo deles (máximo de 100 palavras).
- 16) Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras).
- 17) Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc. você crê que tenham influído nessa sua opinião?
- 18) Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela?
  - a. Dicionários em linha;
  - b. Enciclopédias;
  - c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas;
  - d. Outros (discriminar).
- 19) Você alterou o formato do arquivo?
- 20) Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel ou em arquivo digital?
- 21) Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?
- 22) Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?

**ANEXO C – 1ª EXPERIÊNCIA - GRUPO DE LITERATURA  
BRASILEIRA II (SEM. 2010/2) – QUESTIONÁRIO**

- 1) Nome:
- 2) Idade:
- 3) Local de nascimento:
- 4) Línguas em que é proficiente:  
Primeira:  
Segunda:  
Terceira:  
Outras:
- 5) Profissão do pai:  
Profissão da mãe:
- 6) Você gosta de ler? ( ) Muito ( ) Mais ou menos
- 7) Que tipos de livros você gosta de ler?  
Ficção:  
( ) Romances ( ) Drama ( ) Poesia ( ) Contos ( ) Outros  
Não ficção:  
( ) História ( ) Filosofia ( ) Economia ( ) Política ( ) Natureza ( )  
Outros
- 8) Com que frequência você lê um livro?
- 9) Você gosta de ler:  
( ) Jornais ( ) Revistas ( ) Histórias em quadrinhos
- 10) Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?
- 11) Que tipo de obras você lê na *internet*?
- 12) Você tem o hábito de ler obras literárias na *internet*?

- 13) Você sabe como e onde encontrar obras literárias na *internet*?
- 14) Se tem interesse por uma obra na *internet*, em que ocasião a imprime para ler?
- 15) Depois de ler o romance *Helena* (Disponível em: <<http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/arquivos/texto/0042-00989.html>>) na tela, faça um resumo dele, com um máximo de 100 palavras.
- 16) Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras).
- 17) Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?
- 18) Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela?
  - a. Dicionários em linha;
  - b. Enciclopédias;
  - c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas;
  - d. Outros (discriminar).
- 19) Você alterou o formato do arquivo?
- 20) Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel ou em arquivo digital?
- 21) Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?
- 22) Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?

**ANEXO D – 2ª EXPERIÊNCIA - GRUPO DE LITERATURA  
BRASILEIRA I (SEM. 2010/1) – QUESTIONÁRIO**

- A) Fazer a leitura do romance *A mão e a luva* no endereço:  
<[http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/amaoeal\\_uva.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/amaoeal_uva.htm)>.
- B) Importante: os alunos devem começar a leitura em casa para terminar a atividade em sala, respondendo ao questionário que segue:
- 1) Descreva o percurso que seguiu para ler o romance, o que você fez para compreendê-lo, que método usou.
  - 2) Faça um resumo do enredo (máximo de 100 palavras).
  - 3) Dê sua opinião (O que você achou do romance?).
  - 4) Explique essa sua opinião.
  - 5) Quais diferenças você encontrou entre sua primeira leitura (poemas de Gregório de Matos) e a segunda (*A mão e a luva*)?
  - 6) Você fez uso de algo (uma ferramenta, um programa, outra fonte de informações etc.) além da própria obra lida? Se sim, o quê?



**ANEXO E – 2ª EXPERIÊNCIA - GRUPO DE LITERATURA  
BRASILEIRA II (SEM. 2010/1) – QUESTIONÁRIO**

- A) Fazer a leitura do romance *A mão e a luva* no endereço:  
<[http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/amaoeal\\_uva.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/amaoeal_uva.htm)>.
- B) Importante: os alunos devem começar a leitura em casa para terminar a atividade em sala, respondendo ao questionário que segue:
- 1) Descreva o percurso que seguiu para ler o romance, o que você fez para compreendê-lo, que método usou.
  - 2) Faça um resumo do enredo (máximo de 100 palavras).
  - 3) Dê sua opinião (O que você achou do romance?).
  - 4) Explique essa sua opinião.
  - 5) Quais são as diferenças que você encontrou entre sua primeira leitura (dois primeiros capítulos de *Helena*) e a segunda leitura (*A mão e a luva*)?
  - 6) Você fez uso de algo (uma ferramenta, um programa, outra fonte de informações etc.) além da própria obra lida? Se sim, o quê?





**ANEXO F – 2ª EXPERIÊNCIA - GRUPO DE LITERATURA  
BRASILEIRA II (SEM. 2010/2) – QUESTIONÁRIO**

A) Todos vão fazer a leitura do romance *Memórias póstumas de Brás Cubas* no endereço:

<[http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/brascubas.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/brascubas.htm)>.

B) Importante: os alunos devem começar a leitura em casa para terminar a atividade em sala respondendo ao questionário que segue:

- 1) Descreva o percurso que seguiu para ler o texto, o que você fez para compreender o texto, qual método usou.
- 2) Faça um resumo da história (máximo de 100 palavras).
- 3) Dê sua opinião (O que você achou do romance?).
- 4) Explique sua opinião (em que se baseou).
- 5) Quais são as diferenças que você encontrou entre sua primeira leitura (*Helena*) e a segunda leitura (*Memórias póstumas de Brás Cubas*)?
- 6) Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê?



**ANEXO G – 3ª EXPERIÊNCIA - GRUPOS DE LITERATURA  
BRASILEIRA I E II (SEMESTRE 2010/1) E GRUPO DE  
LITERATURA BRASILEIRA II (SEMESTRE 2010/2) -  
QUESTIONÁRIO**

Fazer a leitura da obra *A dama de espadas*, disponível em:  
<<http://www.facom.ufba.br/dama/>>.

- 1) Faça um resumo da obra.
- 2) Descreva o percurso de leitura que seguiu.
- 3) Você fez uso de algo (uma ferramenta, um programa, uma fonte de informações etc.) além da própria obra lida? Se sim, o quê?
- 4) Dê sua opinião (O que você achou da obra?).
- 5) Em que se baseou para dar sua opinião?



**ANEXO H – 4ª EXPERIÊNCIA – GRUPO DE LITERATURA  
BRASILEIRA I (SEMESTRE 2010/1) E GRUPO DE  
LITERATURA BRASILEIRA II (SEMESTRE 2010/2) –  
QUESTIONÁRIO**

- 1) Faça um resumo da obra.
- 2) Descreva o percurso de leitura que seguiu.
- 3) Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida?  
Se sim, o quê?
- 4) Dê sua opinião (O que você achou da obra?).
- 5) Em que se baseou para dar a opinião?
- 6) Quais as diferenças que você encontrou entre essa última leitura e as anteriores? Qual obra mais lhe agradou?



**ANEXO I – QUESTIONÁRIO DA EXPERIÊNCIA COM *E-READER* PARA GRADUANDOS E PÓS-GRADUANDOS (SEMESTRE 2011/1)**

Nome:

Idade:

Grau de instrução:

Modelo de *e-reader*:

Obra lida:

**1) Experiência prévia:**

- a) Você costuma fazer leituras de longa duração em algum tipo de suporte eletrônico? Em qual?
- b) Cite exemplos de obras que costuma ler.
- c) Você já leu alguma vez um livro utilizando um *e-reader*? De que tipo?

**2) Ergonomia da leitura de um *e-book*:**

- a) Tem impressão de que lê mais rápido ou mais devagar?
- b) Acredita que cansa mais ou menos? Por quê?
- c) Percebeu diferenças em relação à concentração?
- d) Sente falta de algo (a página dupla, cor, textura, cheiro...)?
- e) Quais as vantagens que você observou na leitura com o *e-reader*? E as desvantagens?
- f) Em quais lugares leu?

**3) Rituais de leitura:**

- a) Que tipos de operações realizou com o livro eletrônico durante a leitura?
  - Procurou palavras no dicionário?
  - Procurou informações sobre a leitura (autor, obras, época, teoria crítica, etc.)?
  - Fez anotações?
  - Outras:
- b) Que tipo de operações gostaria de ter podido realizar enquanto lia?

**4) Rituais de leitura:**

- a) Acredita que conseguiu concentrar-se na leitura e esquecer o suporte? Por quê?
- b) Gostou da leitura? Por quê?
- d) Que tipos de obras você gostaria de ler em um *e-reader*?
- e) O que você percebeu que você mudou quando leu o *e-book*?

**5) Comparação:**

- a) De qual suporte eletrônico você gostou mais? (Computador, *e-reader*...).
- b) Qual se mostrou mais fácil de usar?
- c) Com qual conseguiu fazer mais coisas?



**ANEXO J – 1ª EXPERIÊNCIA – GRUPO DE LITERATURA  
BRASILEIRA I (SEMESTRE 2010/1) – QUESTIONÁRIOS  
RESPONDIDOS**

**1. Nome: A. L. B. C.**

**2. Idade: Local de nascimento:**

**Tenho 26 anos, nasci em São Borja,  
fronteira oeste do RS.**

**3. Primeira língua:**

**Português**

**4. Segunda língua: Terceira língua ou  
outras:**

**5. Profissão do pai: Profissão da mãe:**

**Meu pai é Agropecuarista e minha mãe  
Professora.**

**6. Você gosta de ler?**

**( x ) muito ( ) mais ou menos**

**7. Que tipos de livros você gosta de ler?  
ficção ( x ) romances ( x ) drama ( x )  
poesia  
( x ) contos ( x ) outros.....**

**Não-ficção**

**( x ) história ( x ) filosofia ( x ) economia  
( x ) política  
( x ) natureza ( x ) outros....**

**8. Com que frequência você lê um livro?**

**Diariamente**

**9. Você gosta de ler...**

**( x ) jornais ( x ) revistas ( x ) histórias-  
em-quadrinhos**

**10. Você mencionaria uma obra de  
literatura que tenha mudado sua vida?  
Bhagavad Gita, como Ele é. A.C.  
Bhaktivedanta Prabhupada**

**11. Que tipo de obras você lê na  
internet?**

**Livros, artigos, ensaios, documentários,  
notícias, pesquisas de obras e autores,  
moda, ciência, história, música.**

**12. Você tem o hábito de ler obras  
literárias na internet?**

**A frequência tem aumentado.**

**13. Você sabe como e onde encontrar  
obras literárias na internet?**

**Procuro por bibliotecas digitais, se não**

**encontro a obra disponível, pesquiso sobre o assunto.**

**14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?**

**Quando a obra é rara, interessante ou importante e quando preciso fazer anotações sobre ela.**

**15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler poemas de Gregório de Matos. Faça uma lista dos temas mais relevantes que podem ser encontrados neles.**

**1. Descrição da Bahia: a política; a administração; a corrupção; as atividades da igreja e de seus representantes; a miséria popular, a sociedade; a sexualidade; a hipocrisia; os roubos; a economia; a escravidão; os mestiços indígenas; a justiça. Usualmente com aspectos críticos.**

**2. Temáticas religiosas: conflitos entre vida e morte, modo epicurista e estoicista de reação, perdão e culpa. Crítica forte aos representantes da Igreja.**

**3. Poemas de ocasião: poemas simples, de homenagens à amigos, descrições**

**de situações corriqueiras e sem vocábulos tortuosos.**

**4. Conciliação hábil de temas contraditórios: sexualidade e religião, vida e morte, guarnição e tentação, perdão e pecado.**

**5. Temática da transitoriedade: passagens que evidenciam a transitoriedade da juventude, da beleza, da vida, do mundo.**

**6. Temática erótica: em práticas pessoais, reais, imaginárias, descritivas, sociais.**

**7. Temática indígena: descrição da vida indígena e dos mestiços viventes naquela época. Uso de muitas palavras indígenas em poemas, o que o diferencia entre os poetas Barrocos, esta língua era totalmente desconhecida na Europa.**

**Vale salientar, que esses temas encontram-se misturados em seus poemas, como em "A uma freira que lhe chamou Pica-flor.", vê-se a mescla de eroticidade com religiosidade, entre tantos outros exemplos.**

**16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)**

**A poética de Gregório de Matos dá um panorama amplo dos aspectos do Barroco, assim como, do Barroco no Brasil. Sendo o poeta “Boca do Inferno” conhecido pelas suas habilidades em expressar opiniões nem sempre aceitáveis para a sociedade da época, através de jogos de palavras tortuosos e inteligentes, chegando ao ponto de misturar temáticas como religiosidade e sexualidade em um mesmo poema, o fazendo assim, de forma dual, intrigante e divertida. Acrescentando ainda elementos do vocabulário indígena, na época, desconhecidos aos europeus.**

**O Barroco pode ser estudado o compreendido através de Gregório de Matos. Seus poemas contém os principais elementos do movimento literário da época. As antíteses das ideias, de um momento que tentava conciliar o homem terreno com seus aspectos divinos. E Gregório parece fazer isso muito bem, conciliando jogos de palavras com jogos argumentativos consistentes, tornando sua poética perspicaz e leve.**

**A leitura de obras como essa em meio digital é facilitada pelos processos ágeis da internet, sendo possível a consulta de outras obras, ensaios, críticas, dicionários, trazendo assim, um maior número de informações em um menor número de tempo.**

**17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?**

**Todos os aspectos culturais, educacionais e pessoais apreendidos até agora.**

**18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:**

**a. Dicionários em linha (sim)**

**b. Enciclopédias (não)**

**c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas (sim)**

**d. Outros (discriminar)**

**“Literatura de Dois Gumes” de Antônio Cândido**

**19. Você alterou o formato do arquivo?**

**Sim (não tenho certeza)**

**20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel o em arquivo digital?**

**Sim. Fiz anotações em arquivo digital e em papel.**

**21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?**

**Outras versões sim. Vídeos não.**

**22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?**

**Quanto a leitura propriamente dita, não vejo muita diferença entre a leitura digital e a leitura tradicional em livros.**

**E agilidade de informações sobre as obras podem ser acessadas na internet de qualquer forma.**

**As vantagens das obras digitalizadas são as anotações permitidas nos arquivos, o acesso de baixo custo, um**

**maior número de informações em reduzido tempo, espaço e peso, o acesso a obras raras, ou não mais editadas. A grande desvantagem, é a perda de trabalhos e obras valiosíssimas por pane digital ou o não acesso por falta de energia.**

**Um livro tem o prazer pessoal da capa, da arte, do cheiro, tem a desvantagem de não permitir que se façam tantos rabiscos e anotações, escrevendo e apagando (no meu caso, pois não gosto de fazer isso em livros, e esse escrever e apagar é bem mais prático digitalmente). Também tem a desvantagem de peso e espaço que um livro ocupa, seja para transporte ou armazenamento.**

**1. Nome:** R. B. C.

**2. Idade:** Local de nascimento: 18 anos/Porto Alegre Rs

**3. Primeira língua:** português

**4. Segunda língua:** francês **Terceira língua ou outras:**

**5. Profissão do pai:** gerente operacional de cruzeiros **Profissão da mãe:** diretora escolar



**6. Você gosta de ler? ( x ) muito ( )  
mais ou menos**

**7. Que tipos de livros você gosta de ler?**

**ficção ( x ) romances ( ) drama ( x )  
poesia  
( x ) contos ( ) outros.....**

**Não-ficção**

**( x ) história ( x ) filosofia ( ) economia ( )  
política**

**( x ) natureza ( ) outros....**

**8. Com que frequência você lê um livro?**

**9. Você gosta de ler...**

**( x ) jornais ( x ) revistas ( x ) histórias-  
em-quadrinhos**

**10. Você mencionaria uma obra de  
literatura que tenha mudado sua vida?  
Os Miseráveis de Victor Hugo**

**11. Que tipo de obras você lê na  
internet?**

**Blogs sobre cinema música e  
literatura,blogs de  
rpg,mangás,jornais,contos do Edgar  
Allan Poe**

**12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?**

**Não.**

**13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?**

**sim**

**14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?**

**Somente quando tenho dinheiro.**

**15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler poemas de Gregório de Matos. Faça uma lista dos temas mais relevantes que podem ser encontrados neles.**

**Nos poemas são ressaltados : o desejo,a natureza e o sofrimento**

**16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)**

**Os poemas iniciais são relacionados ao amor e ao desejo,o poeta encanta-se com a beleza das damas,e oscila entre o sofrimento e o encanto que elas o causam,ilustra seus conflitos pessoais relacionando-os com o amor,onde sofre**

**e morre por ele,as damas sempre inacessíveis e distante,tendo somente a imagem e a lembrança delas. As outras poesias são em homenagem a Vasco da Gama,citando o seu sofrimento e dificuldades passadas como uma figure ilustre,utilizando da natureza como cenário.**

**17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?**

**Boa parte de um conhecimento adquirido través de leituras anteriores,mais sempre analiso com a interpretação do que leio,o que sinto e percebo.**

- 2. 18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela: nenhum destes recursos**
- a. Dicionários em linha**
  - b. Enciclopédias**
  - c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas**
  - d. Outros (discriminar)**

**19. Você alterou o formato do arquivo?**

**Não.**

**20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel o em arquivo digital? Não tomei nota.**

**21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos? Não.**

**22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?**

Na leitura em papel sinto-me mais concentrada e confortável fisicamente para ler, no computador sinto desconforto e pouco consigo me concentrar por conta dos ruídos da máquina, do teclado e pelo desconforto da luz da sala e do monitor que causam aos meus olhos.

**Questionário**

**1. Nome:** A.C. V. D.

**2. Idade: Local de nascimento:**

18 anos, Florianópolis.

**3. Primeira língua:**

Português.

**4. Segunda língua: Terceira língua ou outras:**

Inglês básico.

**5. Profissão do pai: Profissão da mãe:**

Pai: pedreiro. Mãe: enfermeira.

**6. Você gosta de ler?**

(x) muito ( ) mais ou menos

**7. Que tipos de livros você gosta de ler?**

(x) ficção ( ) romances (x) drama ( ) poesia

(x) contos ( ) outros.....

**Não-ficção**

( ) história (x) filosofia ( ) economia ( ) política

(x) natureza ( ) outros....

**8. Com que frequência você lê um livro?**

Em média, um ou dois por mês.

**9. Você gosta de ler...**

(x) jornais (x) revistas ( ) histórias-em-quadrinhos

**10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?**

Entre quatro paredes - Sartre

**11. Que tipo de obras você lê na internet?**

Frequento sites de revistas como: Super Interessante, Aventuras na História, entre outros, sites de notícias como o g1, e alguns fóruns sobre diversos assuntos.

**12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?**

Não, prefiro ler obras impressas.

**13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?**

Até então não sabia, mas o professor nos recomendou alguns sites em sala.

**14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?**

Quando preciso ler a obra com urgência ou é a pedidos de algum professor.

**1. Nome: C. K. B. T.**

**2. Idade: Local de nascimento:**

**R: 24, Anápolis-GO**

**3. Primeira língua:**

**R:Português**

**4. Segunda língua: Terceira língua ou outras:**

**5. Profissão do pai: Profissão da mãe:**

**R:Técnico odontológico, Do lar**

**6. Você gosta de ler? ( ) muito (x) mais ou menos**

**7. Que tipos de livros você gosta de ler?**

**ficção (x) romances (x) drama ( ) poesia**

**( ) contos (x) outros.....**

**( ) Não-ficção**

**(x) história ( ) filosofia ( ) economia ( ) política**

**(x ) natureza (x ) outros....**

**8. Com que frequência você lê um livro? 2 ou 3 por ano.**

**9. Você gosta de ler...**

**( x ) jornais (x ) revistas ( ) histórias-em-quadrinhos**

**10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?**

**R:Sim, alguns livros de Augusto Cury**

**11. Que tipo de obras você lê na internet?**

**R:Artigos**

**12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?**

**R:Pouco**

**13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?**

**R:Estou aprendendo a encontrar obras para ler na faculdade**

**14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?**

**R:Quando tenho necessidade ou vontade.**

**15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler poemas de Gregório de Matos. Faça uma lista dos temas mais relevantes que podem ser encontrados neles.**

**R: Religioso, amoroso, sátiro e Crítico.**

**16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)**

**R: Gregório de Matos expressa em sua obra sua opinião ora positiva ora negativa, do mundo, da cidade da Bahia, da sociedade, demonstra sentimentalismo em seus poemas, utiliza frases que descrevem momentos de sua vida, utiliza uma linguagem um tanto quanto obscena e as vezes agressiva em alguns poemas, gosta de detalhar traços físicos e emocionais, fala de diversos tipos de personalidades e comportamentos.**

**Utiliza figuras de linguagem e um linguajar bem exclusivo.**

**17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?**

**R:Minha pouca experiência de vida e de meus conhecimentos**

**18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:**

- a. Dicionários em linha**
- b. Enciclopédias**
- c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas**
- d. Outros (discriminar)**

**19. Você alterou o formato do arquivo?**

**R: Sim Apenas a fonte de 12 para 10**

**20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel o em arquivo digital?**

**21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?**

**R: Sim, em livros.**



**22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?**

**R: A leitura no papel é menos cansativa do que a leitura na tela.**

**Mas para a interpretação e compreensão não vi nenhuma diferença.**

### **Questionário**

**1. Nome:** Cristiane da Costa Melo

**2. Idade: Local de nascimento:** 22 anos – Florianópolis

**3. Primeira língua:** Português

**4. Segunda língua: Terceira língua ou outras:** Básico Inglês

**5. Profissão do pai: Profissão da mãe:** Autônomo - telefonista

**6. Você gosta de ler?** (x) muito ( ) mais ou menos

**7. Que tipos de livros você gosta de ler?**

**ficção** ( ) romances (x) drama (x) poesia ( ) contos (x) outros.....

**Não-ficção**

(x) história (x) filosofia ( ) economia ( ) política

( ) natureza ( ) outros....

**8. Com que frequência você lê um livro?** Regularmente

**9. Você gosta de ler...**

(x) jornais ( ) revistas ( ) histórias-em-quadrinhos

**10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?** Nenhuma

**11. Que tipo de obras você lê na internet?** Notícias

**12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?**

**Não com frequência**

**13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet? Sim, há alguns sites com obras disponíveis**

**14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler? Geralmente não faço impressão**

**15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler poemas de Gregório de Matos. Faça uma lista dos temas mais relevantes que podem ser encontrados neles.**

Críticas, amores, belezas...

**16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)**

Os poemas seguem geralmente com críticas em relação ao poder, seja ele religioso ou por parte do governo e também critica a sociedade. Gregório fala sobre mulheres, muitas vezes fala com pureza, exaltando sua beleza e em determinados momentos parte para descrições eróticas. Muitas vezes é como se a inconstância apontada representasse aquilo que somos também, aquilo que acontece conosco, tanto em momentos de ascensão, como de declínio, seja moral ou por coisas da vida.

**17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?**

**18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:**

- a. Dicionários em linha - sim**
- b. Enciclopédias**
- c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas**
- d. Outros (discriminar)**

**19. Você alterou o formato do arquivo? Não**

**20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel o em arquivo digital?**

Não

**21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?** Algum material disponível na internet

**22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?**

No computador há maior facilidade de acesso, no caso da busca, porém torna a leitura um tanto cansativa, dificuldade não encontrada na leitura no papel, onde se pode variar locais e métodos de leitura, não ficando preso a uma máquina.

**Nome:**E. F. M. Z.

**2. Idade:**38 anos **Local de nascimento:**Sapucaia do Sul/RS

**3. Primeira língua:**Português

**4. Segunda língua:- Terceira língua ou outras:-**

**5. Profissão do pai:**Torneiro mecânico **Profissão da mãe:**Do lar

**6. Você gosta de ler?** ( ) muito (x ) mais ou menos

**7. Que tipos de livros você gosta de ler?**

( ) ficção (x ) romances ( ) drama (x ) poesia

(x ) contos ( ) outros.....

**Não-ficção**

(x ) história ( ) filosofia ( ) economia ( ) política

(x ) natureza ( ) outros....

**8. Com que frequência você lê um livro?**

Pouca frequência

**9. Você gosta de ler...**

**( x ) jornais ( x ) revistas ( ) histórias-em-quadrinhos**

**10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?**

**Não**

**11. Que tipo de obras você lê na internet?**

**Ensaaios e livros literários para auxílio ,  
notícias, material para pesquisa de aula.**

**12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?**

**Não**

**13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?**

**Um pouco**

**14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?  
Não imprimo.**

**15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler poemas de Gregório de Matos. Faça uma lista dos temas mais relevantes que podem ser encontrados neles.**

**\*Fala da beleza feminina com adoração.**

**\*Amor platônico**

**\*Homenagem Vasco de Souza**

**16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)**

**Eu percebo que ele exalta a beleza da mulher e a descreve fazendo comparações com as estrelas e o**

**sol, parece-me também que quase sempre observando essa mulher e colocando-a em um patamar mais elevado de perfeição. Fala também de mulheres específicas dando nome a elas como Angela que para ele, o autor, se desfarçava em anjo. O autor foi bem sensível ao escrever sobre a dor de seu amigo Vasco de Souza. São poemas com rimas em alguns versos e sonetos com dois quartetos e dois tercetos.**

**17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influenciado nessa sua opinião?**

**Não tive muito incentivo a leitura a não ser agora para o curso, mas acredito que tenha influenciado.**

**18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:**

**a. Dicionários em linha(x)**

**b. Enciclopédias**

**c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas**

**d. Outros (discriminar)**

**19. Você alterou o formato do arquivo?  
Alguma coisa se querer, entendendo pouco.**

**20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel o em arquivo digital?  
Sim em papel.**

**21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?  
Não.**

**22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?**

**Vantagens:** no papel pode-se carregar para onde for, não depende de energia elétrica. Na tela o custo é menor para quem tem internet disponibilizada.

**Desvantagens:** na tela parece cansar mais, as pessoas não podem se mover muito. No papel as vezes a obra tem custo alto.

**1. Nome:** I. A. S.

**2. Idade:** 21 Anos **Local de nascimento:** RS

**3. Primeira língua:** Português

**4. Segunda língua:** Inglês **Terceira língua ou outras:** Espanhol, Italiano, aprendendo Francês.

**5. Profissão do pai:** Médico Veterinário **Profissão da mãe:** Médica Veterinária

**6. Você gosta de ler?** ( X ) muito ( ) mais ou menos

**7. Que tipos de livros você gosta de ler?**

ficção ( X ) romances ( X ) drama ( X ) poesia  
( X ) contos ( X ) outros.....

**Não-ficção**

( X ) história ( X ) filosofia ( X ) economia ( X ) política

( X ) natureza ( X ) outros....

**8. Com que frequência você lê um livro?** Leio vários livros ao mesmo tempo, mas em média acabo de 3 a 4 por semana.

**9. Você gosta de ler...**

**(X ) jornais (X ) revistas (X ) histórias-em-quadrinhos**

**10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida? On The Road, de Jack Kerouac**

**11. Que tipo de obras você lê na internet? Ebooks de obras que estão fora de catálogo no Brasil ou em outros lugares.**

**12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet? Só quando a vontade por alguma obra não disponível em outro lugar é grande, não gosto de ler na frente de uma máquina.**

**13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet? Certamente.**

**14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler? Nunca o faço.**

**15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler poemas de Gregório de Matos. Faça uma lista dos temas mais relevantes que podem ser encontrados neles. Bahia, a sua sociedade e hábitos de seus moradores, hipocrisias gerais e crítica/paródia social.**

**16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)**

A obra de Gregório de Matos é interessante pois se divide entre análises sociais e poemas considerados malditos até hoje. Na seleção proposta, se vê bastante esta variação de temas chave, mas todos eles apresentam sempre um posicionamento crítico do poeta.

Há um alternar entre poemas que quase se desenrolam como monólogos, onde Gregório aponta situações de forma direta, descrevendo e opinando, com poemas mais oníricos, onde usa de metáforas para transmitir idéias ou sentimentos, seja em relação a mulher que está apaixonado, seja em relação as terras em que ama viver.

Algo interessante de se notar é que ele como homem culto, tendo ligações com a igreja, e se graduado como juiz e advogado durante anos de sua vida, mostra um alto conhecimento sobre os assuntos que trata em seu texto, ajudando às críticas em nenhum momento parecerem birra ou exageros para chamar a atenção, mas mesmo assim a sociedade o renegou e tratou como se ele fosse um homem de falácias apenas.

Desta obra se vê uma lírica afiada para analisar a sua época então, mesmo que até hoje ele seja considerado um rebelde imoral, da boca dos fora da lei pode surgir muitas manifestações de legítimas, Gregório de Matos caracteriza este fato, e esta Antologia resume bem a máxima do marginal como louco suicidado, mas vivo em belezas verdadeiras.

**17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião? Já conhecia a obra de Gregório de Matos previamente.**

**18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:**

**Nenhuma.**

**19. Você alterou o formato do arquivo? Não.**

**20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel o em arquivo digital? Não.**

**21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos? Não.**

**22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí? Cansativo. Tendo a possibilidade de ler no papel, como é o caso, torna a leitura e compreensão muito mais agradável, portanto não vejo vantagem nenhuma.**

**1. Nome: M. P. S. G.**

**2. Idade: 17**



**Local de nascimento: Santo Amaro da Imperatriz-SC-  
Brasil**

**3. Primeira língua: Português**

**4. Segunda língua: Terceira língua ou outras:**

**5. Profissão do pai: administrador de empresa**

**Profissão da mãe: Técnica em Ótica**

**6. Você gosta de ler? (x) muito ( ) mais ou menos**

**7. Que tipos de livros você gosta de ler?**

**ficção (x) romances (x) drama ( ) poesia  
(x) contos ( ) outros.....**

**Não-ficção**

**(x) história ( ) filosofia ( ) economia ( ) política**

**( ) natureza (x) outros....**

**8. Com que frequência você lê um livro?**

**Leio habitualmente um livro a cada duas semanas.**

**9. Você gosta de ler...**

**( ) jornais (x) revistas ( ) histórias-em-quadrinhos**

**10. Você mencionaria uma obra de literatura que  
tenha mudado sua vida?**

**Até agora nunca li uma obra que mudasse a minha  
vida, mas tive contato com algumas que marcaram e  
ainda são recordadas, como por exemplo "Reunião  
de Família" Lya Luft.**

**11. Que tipo de obras você lê na internet?**

**A obras que são muito caras para comprar**

**12. Você tem o hábito de ler obras literárias na  
internet?**

**Não, particularmente não gosto de ler no  
computador**

**13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias**

na internete?

Não.

14. Se tem interesse por uma obra na internete, em que ocasião a imprime para ler?

Nunca imprimo, se tenho interesse leio On Line

15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler poemas de Gregório de Matos. Faça uma lista dos temas mais relevantes que podem ser encontrados neles.

Religiosidade

Comparação da mulher com anjos e flores

Mulher branca (faz várias comparações da cor da pele com a neve)

A culpa dos pecados cometidos

Espera pela salvação

16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)

Como todos os poetas barrocos Gregório de Matos intensifica a religiosidade como tema da maioria de seus poemas, a mulher perfeita idealizada por ele é branca, de classe social elevada e segue os costumes da sociedade; seus poemas são escritos de forma fácil ao entendimento tornando a leitura mais agradável. Acredito ser perceptível a influencia de Camões na literatura de Gregorio de Matos, ambos têm mesmos principios e temas para a escrita. O poema: " Lizongeia o poeta a Vasco de Souza fazendo em seu nome esta lacriminosa nenias" é escrito de forma simples e fala sobre "morte da amada", este foi o poema com temática que mais agradou-me.

17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?

Não tenho o hábito de ler poemas, porem percebi a influencia de Camões pois já tive contato com algumas leituras dele. Minha falta de interesse em

**ler poemas que me motivaram a gostar apenas de alguns excertos dos poemas, aqueles que mais se aproximam de um texto comum.**

**18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela: não usei nenhuma ferramenta.**

- a. Dicionários em linha**
- b. Enciclopédias**
- c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas**
- d. Outros (discriminar)**

**19. Você alterou o formato do arquivo?**

**Não.**

**20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel o em arquivo digital?**

**Não.**

**21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?**

**Consultei alguns comentário de pessoas que têm o hábito de ler poemas.**

**22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?**

**A vantagem de ler no computador é a localização facilitada dos assuntos e a praticidade de acompanhar as páginas, porém ler no computador causa desconforto e assim fadiga ocular, não consigo efetuar grandes leituras no computador pois perco o interesse muito mais fácil.**

**Nome: D. C. M. A.**

**2. Idade: Local de nascimento:22 FLORIANOPOLIS**

**3. Primeira língua:BRASILEIRO**

**4. Segunda língua: Terceira língua ou outras:**

**5. Profissão do pai: Profissão da mãe:COZINHEIRA/COBRADOR DA APAE**

**6. Você gosta de ler? ( X ) muito ( ) mais ou menos**

**7. Que tipos de livros você gosta de ler?**

ficção ( ) romances ( ) drama ( ) poesia  
( ) contos ( X) outros.....

**Não-ficção**

( ) história ( X ) filosofia ( ) economia ( ) política

( ) natureza ( ) outros....

**8. Com que frequência você lê um livro?**

**SEMPRE ESTOU LENDO ALGUMA COISA**

**9. Você gosta de ler...**

( ) jornais ( X ) revistas ( ) histórias-em-quadrinhos

**10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?**

**NAO**

**11. Que tipo de obras você lê na internet?**

**NENHUMA**

**12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?**

**NAO**

**13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?**

**NAO**

**14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?**

**NÃO TENHO INTERECE EM LER OBRAS DA INTERNET GOSTO DE LER MAIS EM LIVRO**

**15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler poemas de Gregório de Matos. Faça uma lista dos temas mais relevantes que podem ser encontrados neles.**

**16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)**

**17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?**

**18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:**

**a. Dicionários em linha**

**b. Enciclopédias**

**c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas**

**d. Outros (discriminar)**

**19. Você alterou o formato do arquivo?**

**20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel o em arquivo digital?**

**21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?**

**22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?**

Nome: D. F.

2. Idade: Local de nascimento: 19. 20 de outubro de 1990

3. Primeira língua: Português

4. Segunda língua: Terceira língua ou outras: Inglês de 5ª a 8ª. Um ano de Espanhol-(2009)

5. Profissão do pai: Profissão da mãe: Aposentado pela casan. Aposentada pelo fundo rural.

6. Você gosta de ler? (x) muito ( ) mais ou menos

7. Que tipos de livros você gosta de ler?

ficção ( ) romances ( ) drama (x) poesia  
(x) contos ( ) outros.....

Não-ficção

( ) história (x) filosofia ( ) economia (x) política

( ) natureza ( ) outros....

8. Com que frequência você lê um livro?

De dois a três dias na semana, e de uma a três horas diárias.

9. Você gosta de ler...

(x) jornais (x) revistas ( ) histórias-em-quadrinhos

10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?

Talvez não mudado, mas que me fez refletir muito sobre o fundamento e caiu ao meu gosto, foi a obra Dom Casmurro, de Machado de Assis.

11. Que tipo de obras você lê na internet?

Eu leio mais matérias e notícias, como as de surf, suas competições, etc.

12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?

Não, leio um pouco ao fazer pesquisas, mas não por completo, e até por não possuir hábito de ler via computador, mas sim impresso.

13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?

Não sou conhecedor dos melhores locais para encontrar as obras integrais, mas consigo encontrar o que procuro em minhas pesquisas, ou pelo menos, acho que sei.

14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?

Quando uma obra me chama a atenção, a imprimo na hora, pois tenho preferência a leitura impressa.

15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler poemas de Gregório de Matos. Faça uma lista dos temas mais relevantes que podem ser encontrados neles.

Passa a imagem de exemplos do amor idealizado e grosseiramente físico. Trás a ironia crítica que possuía com a sociedade de sua época.

A relação do amor-felicidade.

Gêneros que aponta características do barroco.

O seu vocabulário, com uso de expressões populares, como os palavrões.

Os poemas nos remetem a imagens fantasiadas e um jogo de palavras.

16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)

Com uma rima que desperta a curiosidade e faz seus versos ficarem atraentes e gostosos de serem lidos, Gregório aponta como ponto principal dos seus poemas o cotidiano, o amor, a religião, expondo uma crítica a sociedade de sua época, transpondo todo o contexto do barroco. Construindo uma obra que achei, de certa forma, muito boa, apesar de ter tido pouca experiência com obras de Gregório, gosto de poemas e achei muito interessante a forma com que foram colocados seus poemas, abordando sentimentos, passando uma certa energia sobre o romance, a maneira como se expressa, nos fazendo entrar no seu contexto, com um tom de perguntas ironizadas, colocando a questão do amor – felicidade, fez com que eu refletisse sobre todo esse contexto, a maneira com que expõe seus versos, as voltas que ele produz com um jogode palavras que são lançadas e depois retomam, isto é algo muito legal, como que criando um jogo de idéias através de seus versos. fazendo-me pensar,repensar e refletir sobre cada trecho lido .Com toda certeza uma obra exelente, que nos trás toda esta temática em volta de seus poemas em relação a literatura e o amor, a crítica religiosa e social, ao mesmo tempo em que mostra o bom social, do amor e da religião.

17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?

Como citei na questão anterior, acho que ficou uma obra coerente segundo os aspectos que citei por entendimento, e tudo que citei foram aspectos que captei da obra de Gregório, talvez o fato de não ter muita experiência com poemas e de saber avaliar, atrapalharam um pouco na forma com que expressei minhas idéias.

18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:

- a. Dicionários em linha
- b. Enciclopédias
- c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas

d. Outros (discriminar)

b)O dicionário online.

19. Você alterou o formato do arquivo?

Sim.

20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel o em arquivo digital?

Não.

21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?

Sim. Alguns resumos e comentários sobre a obra.

22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?

Só acho que fica meio desconfortável, cansativo, talvez por não ter o hábito e minha visão não ajudar muito com o tempo com que consigo ficar na frente do computador.

Nome: C. B. de B. G.

Cidade de nascimento: São Paulo – SP.

Primeiro Idioma: Língua Portuguesa

Segundo Idioma: Inglês (Nível Intermediário)

Profissão Mãe : Promotora de Vendas

Profissão Pai: Mecânico de Automóveis

Gosto muito de ler, agora tenho organizado melhor meu tempo, poderei me dedicar á leitura com mais intensidade.

Estou retomando o meu gosto pela leitura, e neste retorno tenho apreciado ler histórias antigas, poemas e aproveito para incluir a



leitura de jornais, revistas entre outras fontes. Tenho lido sempre, por iniciativa própria e por ter de realizar meus trabalhos acadêmicos.

Através das coordenadas dadas pelo professor Alckmar não tenho problema em encontrar obras na internet, mas procuro sempre imprimi-las, prefiro lê-las como de costume.

Acerca da obra lida para o preenchimento deste questionário, julgo relevantes os seguintes pontos: a variedade de palavras não usadas cotidianamente que nos incita a descobri-las com o auxílio do dicionário, a maneira como o poeta discorre sobre seus sentimentos, com intensidade, e ao mesmo tempo, se acobardando. E referindo-me ao último poema desta tarefa – Lisongea o poeta a Vasco da Gama fazendo em seu nome essa lacrimosa nênia -, é extremamente sensível tal poema, a forma que tão docemente versa sobre a partida da jovem em tão tenra idade, solicita que ninguém lamente este triste fim, comovido, pois o ambiente já traz a canção fúnebre.

No início da minha vida escolar, a leitura era moderada e eventualmente tinha acompanhamento para o estudo da leitura, no entanto, sempre fui boa aluna. Sempre estudei em escola pública que incita a sermos mais responsáveis, visto que não nos acompanham como em particulares, somente aprende

quem realmente está interessado, tudo o que pude absorver de bom, o fiz. E o que me ajudou a acrescentar na realização desta tarefa foi a atenção que dispensei para lê-la e poder entendê-la, não somente esta, mas todas as outras que tenho visto, a vontade de descobrir e a curiosidade que surgiu para entender a obra de maneira clara e objetiva, mesmo sendo a obra de leitura que requer mais atenção.

Para ler esta obra utilizei dicionário convencional para esclarecer dúvidas.

Não alterei o arquivo.

Ao ler a obra, fiz anotações no caderno sobre os significados das palavras que desconhecia e breve resumo do poema com o que compreendi, para posteriormente fazer um fichamento desta tarefa como tenho feito com todos os trabalhos solicitados.

Não consultei outras versões da obra.

Excepcionalmente, li esta obra no computador, mas não aprecio. Esta prática tende a cansar mais e pede mais intervalos durante o estudo. A vantagem está na economia de papéis, a praticidade de ter o arquivo sempre à mão, se você tiver um notebook (eu ainda não tenho), enfim, é mais prático, mas em minha opinião não é o mais confortável.

**1. Nome: I. M. B. S.**

**2. Idade: 35 anos**

**Local de nascimento: Joinville-SC**

**3. Primeira língua: Português**

**4. Segunda língua: Inglês Terceira língua ou outras:**

**5. Profissão do pai: Engenheiro civil Profissão da mãe: pedagoga**

**6. Você gosta de ler? ( X ) muito ( ) mais ou menos**

**7. Que tipos de livros você gosta de ler?**

**ficção ( X ) romances ( X ) drama ( X ) poesia  
( X ) contos ( X ) outros.....**

**Não-ficção**

**( X ) história ( X ) filosofia ( ) economia ( X ) política**

**( X ) natureza ( ) outros....**

**8. Com que frequência você lê um livro? Leio,  
aproximadamente, 3 livros por mês.**

**9. Você gosta de ler...**

**( X ) jornais ( X ) revistas ( ) histórias-em-quadrinhos**

**10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha  
mudado sua vida? Não.**

**11. Que tipo de obras você lê na internet? Obras literárias,  
jornais, revistas, correspondências, artigos científicos,  
resenhas, ensaios, pesquisas.**

**12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?**

**Atualmente, o meu hábito tem aumentado bastante.**

**13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet? Sim. Geralmente faço uma procura inicial no google quando não tenho o endereço certo.**

**14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler? Quando a obra é muito extensa pois necessito fazer anotações manuais.**

**15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler poemas de Gregório de Matos. Faça uma lista dos temas mais relevantes que podem ser encontrados neles.**

- \* “cegueira” social;**
- \* amor, dualidade sentimental;**
- \* sentimento de passagem do tempo;**
- \* desengano, agonia, solidão;**
- \* teatralidade do mundo.**

**16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)**

**Nos poemas de Gregório de Matos há uma ausência de clareza e o uso exagerado de ornatos como metáforas, jogos de palavras, antíteses e paradoxos, hipérbatos e hipérboles.**

**Tem-se a impressão de uma charada que acaba por desafiar o leitor a decifrar o objeto do poema devido, justamente, ao jogo de palavras que existe.**

**Há também o êxtase e o pessimismo, dúvida e certeza, sim e não, ou seja, a característica principal a ser considerada é a dualidade.**

**O barroco é um estilo revolucionário dos sentimentos, Gregório de Matos rompe com regras no tempo e no espaço, retratando extremos: angústia mental X alívio emocional.**

**17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?**

**Para ter uma opinião formada à respeito de algo, é preciso ter um conjunto de requisitos como uma boa leitura prévia, compreender e interpretar, conhecimento de causa. Ou seja, é um emaranhado de itens que forma uma opinião.**

**18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:**

**a. Dicionários em linha - não.**

**b. Enciclopédias- sim.**

**c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas – não.**

**d. Outros (discriminar)-**

**19. Você alterou o formato do arquivo? – não.**

**20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel o em arquivo digital? Sim, tomei nota em papel.**

**21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos? Sim, consultei outras versões**

**22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?**

**A diferença é gritante. Para mim é muito difícil haver a concentração necessária pra obter a apreensão do conteúdo.**

**Preciso escrever, rabiscar, sublinhar, destacar e fazer isso em meio digital é um pouco complicado.**

**Como vantagem, há a possibilidade de pesquisar tudo sobre o assunto rapidamente sem ter que sair do lugar, mas mesmo assim ainda preciso me adaptar muito.**

**1. Nome: M. I. R. P.**

**2. Idade: 41 anos Local de nascimento: Criciúma - SC**

**3. Primeira língua: portuguesa**

**4. Segunda língua: Terceira língua ou outras: inglês**

**5. Profissão do pai: açougueiro Profissão da mãe: professora primária**

**6. Você gosta de ler? ( x ) muito ( ) mais ou menos**

**7. Que tipos de livros você gosta de ler?**

**ficção ( ) romances (x ) drama ( ) poesia  
(x ) contos (x ) outros.....**

**Não-ficção**

**(x ) história ( ) filosofia ( ) economia ( ) política**

**(x ) natureza ( ) outros....**

**8. Com que frequência você lê um livro? Sempre estou lendo algum**

**9. Você gosta de ler...**

**(x ) jornais (x ) revistas ( ) histórias-em-quadrinhos**

**10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida? Pequeno Príncipe**

**11. Que tipo de obras você lê na internet? Não leio na internet**

**12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet? Não**

**13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet? No google**

**14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler? Se tenho interesse logo imprimo para lê-la.**

**15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler poemas de Gregório de Matos. Faça uma lista dos temas mais relevantes que podem ser encontrados neles.**

**Encontrei temas que falavam sobre a mulher branca e a mulher negra, sobre a morte, a vida, espiritualidade/misticismo**

**16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)**

**Nos três primeiros poemas : - *Vio huma manhã de natal as tres irmãs, a cujas vistas fez as seguintes décimas; Pondera agora com mais atenção a formosura de d. Ângela e Retrata o poeta as perfeições de sua senhora a imitação de outro soneto que fez felippe iv à huma dama somente com traduzi-lo na lingua portugueza* o poeta exalta a beleza, a fidalguia da mulher branca. No primeiro poema ele compara a beleza e a majestade dessa mulher branca e nobre à estrela, a aurora, à beleza do Sol que cega e confunde:**

*“Se lhes chamo estrelas belas ,mais cresce a dificuldade, pois perante a majestadedo sol não luzem estrelas”.*

Podemos ver, também, características claras do Barroco como a fusão dos contrários ou o culto do contrário no segundo poema:

*“Não vi em minha vida a formosura,  
Ouvia falar nela cada dia,  
E ouvida me incitava, e me movia  
A querer ver tão bela arquitetura.*

*Olhos meus (disse então por defender-me)  
Se a beleza hei de ver para matar-me,  
Antes, olhos, cegueis, do que eu perder-me.”*

Em um momento em que a beleza é algo sublime, prazeroso logo à seguir mostra que ela pode matar e então o poeta deseja tornar-se cego.

Já no quarto Poema *SEGUNDA IMPACIENCIA DO POETA* parece-me que Gregório de Mattos fala do conflito em sentir atração, desejar uma mulher mulata formosa e culpar-se por isso, tendo medo de revelar esse desejo:

*"Cresce o desejo, falta o sofrimento,  
Sofrendo morro, morro desejando,  
e  
"Se quero declarar meu pensamento,  
Está-me um gesto grave acobardando,  
E tenho por melhor morrer calando".*

Conceituo o poeta, nesses versos, como poeta pecador em conflito com o seu desejo e o medo do inferno, que lhe é um tormento :

*Por uma, e outra parte estou penando  
Sem poder dar alívio a meu tormento*

**O quarto e último poema o autor se queixa da brevidade da vida, chora a morte do poeta Vasco de Souza, fazendo parte dos poemas sacros do autor.**

**17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?**

**Minha opinião justifica-se levando em conta as leituras do capítulo referente ao Barroco e Gregório de Mattos, do livro: "História Concisa da Literatura Brasileira" de Alfredo Bosi e Dialética da Colonização, do mesmo autor.**

**18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:**

**a. Dicionários em linha : não**

**b. Enciclopédias: não**



**c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas: não**

**d. Outros (discriminar): pesquisa no google sobre o poeta Vasco de Souza**

**19. Você alterou o formato do arquivo? Não**

**20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel o em arquivo digital? Tomei nota em papel.**

**21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos? Não. Desejei, mas não tive tempo.**

**22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?**

**A leitura na tela do computador é mais cansativa. Os olhos cansam. Deve ser a idade, sabe?**

**A leitura em papel é mais prazerosa. Pode-se escolher um canto gostoso, uma xícara de café (com lap top também, mas é mais limitado) e folhear a obra. Adoro o cheiro do livro. O barulho das folhas.**

**A vantagem do computador é a rapidez, a praticidade. A obra está ali, em segundos e é mais barato. Comprar o livro demanda-se espera, tempo e dinheiro. Porém nada se compara a comprar um livro novinho, com aquele cheirinho bom, escolher um canto aconchegante e se entregar à leitura.**

## Questionário

**1. Nome: E. da S.**

**2. Idade: 17 Local de nascimento: Taió**

3. Primeira língua: Português

4. Segunda língua: não possui Terceira língua ou outras: não possui

5. Profissão do pai: desempregado Profissão da mãe: bancária

6. Você gosta de ler? (X) muito ( ) mais ou menos

7. Que tipos de livros você gosta de ler?

Ficção:

(X) romances (X) drama ( ) poesia

(X) contos ( ) outros...

Não-ficção:

(X) história ( ) filosofia ( ) economia ( ) política

( ) natureza ( ) outros....

8. Com que frequência você lê um livro?

Leio antes de dormir, geralmente, de acordo com a extensão do livro, um por mês.

9. Você gosta de ler...

(X) jornais (X) revistas ( ) histórias-em-quadrinhos

10. Você mencionaria uma obra de literatura que

tenha mudado sua vida?

Depois, o Silêncio - Ganymedes José.

11. Que tipo de obras você lê na internet?

Geralmente só lia na internet quando não tinha disponível em papel, mas de uns tempos pra cá, ano passado, para ser mais exata, depois que descobri o site do Domínio Público, tenho lido mais utilizando essa mídia.

12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?

Não.

13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?

Sim.

14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?

Quando não tenho acesso a um computador.

15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler poemas de Gregório de Matos. Faça uma lista dos temas mais relevantes que podem ser encontrados neles.

BELEZA

DESEJO

CIÚMES

MORTE

A FINITUDE DAS COISAS

SAUDADES

SOFRIMENTO

16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras).

Dentre os poemas lidos há décimas Espinela, três sonetos, e o último se compõe de dezessete quartetos.

Analisando as construções, pode-se observar com clareza o emprego de metáforas, algumas usadas mais de uma vez, como acontece na comparação da resplandecência, da beleza da mulher e o sol e da figura do anjo e da flor que remetem respectivamente à delicadeza, encanto, e a pureza da amada.

Há ainda que se destacar o uso de figuras mitológicas, primeiro com os zéfiros (mito da personificação dos ventos), depois com o Amor (cupido).

Outra questão, semelhante, e que chama a atenção pela frequência em alguns poemas, é a

presença de elementos que invocam os sentidos do leitor: a luz, o ouvir, a cegueira, o frio da neve e o vento.

Além disso, em vários dos poemas apresenta-se a figura feminina: as três irmãs, “a mulher que em anjo se mentia”, a bela do retrato. Tem como foco nos demais passagem do tempo, a “impaciência” e da morte de um amigo de muita estima.

17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?

18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:

a. Dicionários em linha

d. Outros (sites de pesquisa)

19. Você alterou o formato do arquivo?  
Não.

20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel o em arquivo digital?

Sim. Em arquivo digital.

21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos? Somente outras versões.

22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?

As principais vantagens de ser ler na tela do computador, para mim, se encontram na agilidade de pesquisa, caso seja necessário e na organização das anotações, se forem feitas. Já a leitura em papel pode ser feita em qualquer lugar, possível do outro modo apenas com o uso de laptop.

**ANEXO K – 1ª EXPERIÊNCIA – GRUPO DE LITERATURA  
BRASILEIRA II (SEMESTRE 2010/1) – QUESTIONÁRIOS  
RESPONDIDOS**

1. Nome: S. R.

2. Idade: Local de nascimento: 46 anos – Blumenau - SC

3. Primeira língua: Português

4. Segunda língua: Terceira língua ou outras: Alemão

5. Profissão do pai: Profissão da mãe: Motorista/Do lar

6. Você gosta de ler? (x) muito ( ) mais ou menos

7. Que tipos de livros você gosta de ler?

Ficção (x) romances ( ) drama (x) poesia (x) contos ( )  
outros.....

Não ficção

(x) história ( ) filosofia ( ) economia ( ) política

( ) natureza (x) outros....

8. Com que frequência você lê um livro?

R: Pelo menos 03 livros por mês.

9. Você gosta de ler...

(x) jornais ( ) revistas ( x ) histórias em quadrinhos

10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?

R: O sermão da sexagésima do Padre Antonio Vieira.

11. Que tipo de obras você lê na internet?

R: Somente bibliografias, contos e notícias.

12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?

R: Raramente, mas busco informações, na verdade preciso me habituar.

13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?

R: Sim.

14. Tem-se interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?

R: Quando preciso andar muito de ônibus.

15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler os dois primeiros capítulos de Helena, de Machado de Assis. Faça um resumo deles (máximo de 100 palavras).

Na obra de Machado de Assis “Helena”, o personagem Conselheiro Vale morreu deixando um filho, Estácio e uma irmã Dona Úrsula.

No dia seguinte ao enterro o amigo do falecido, Dr. Camargo visita a família e anuncia que provavelmente o conselheiro teria deixado um testamento.



Estácio localiza o testamento, mas resolvem aguardar até o próximo dia na presença de pessoas queridas da família para a abertura do mesmo.

No dia proposto e com todas as formalidades legais, ouviram atentamente o que era relatado, foram nomeados testamenteiros, Estácio, Dr. Camargo e o padre Melchior.

O Conselheiro fez pedidos comuns nos testamentos como, missa por sua alma, legados pios ou beneficentes e até dotes aos afilhados, mas o que impressionou os presentes foi a declaração de reconhecimento de paternidade de Helena, filha de Dona Angela da Soledade, também falecida.

Helena estava sendo educada num colégio no Botafogo, declarada herdeira, o Conselheiro pedia que a mesma fosse viver com a família e tratada com muito carinho.

O fato causou espanto aos presentes, pois ninguém havia tomado conhecimento da existência dessa moça, para Dona Úrsula a presença dessa intrusa no seio da família era estranho, tendo em vista que não foi informada a origem dela e somente o nome de sua mãe foi mencionado.

Para a tia de Estácio a herdeira poderia receber seu quinhão de herança, mas não o seu amor.

Estácio, entretanto, vendo a nova situação familiar e mesmo com a má vontade da tia entendeu que era preciso obedecer às ordens de seu pai e sua vontade era o que importava.

Ainda abatido com a perda do pai aceitou a incumbência de pronto e resolveu então trazer sua irmã para a classe social que ela merecia e que receberia todo o afeto solicitado pelo pai.

Como estava para concluir os estudos, Helena chega semanas depois à localidade de Andaraí.

16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras).

Helena de Machado de Assis tem como conflito principal a idéia de que pode ocorrer a qualquer momento um incesto entre irmãos. Apresenta personagens e fatos necessários para compreensão da história em que o amor impossível o que pesa mais.

Nos mostra em final trágico, mas recheado de detalhes e suspense, sendo essa a forma ideal que Machado encontrou para os leitores se prenderem à narrativa.

Machado conhecia a burguesia como ninguém e soube expor detalhes da época tanto com a ornamentação do cenário, quanto ao comportamento dos personagens num tom inteligente. A protagonista se mostra em muitas situações como sendo de uma personalidade fria e calculista sem perder a doçura, deixando o leitor em dúvida quanto às intenções da mesma.

17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?

Creio que toda a minha vida como leitora tenha influenciado minha opinião, não querendo dizer que esteja certa é claro, mas compreendo que o leitor precisa ter mais conhecimentos e informações em determinados momentos de sua vida para poder avaliar algo.

Por exemplo não há como perceber alguns pontos importantes sem ter uma leitura prévia do contexto histórico apresentado

por Machado ou saber avaliar o tempo ou espaço da narrativa, sem ter algum estudo relacionado nesta questão. Desde os gibis da Turma da Mônica e Tio Patinhas até Aldeia Sagrada de Francisco Marins ou Vidas Secas de Graciliano, percebi que ler “é acarinhar a si mesmo” e só o tempo te devolve bem mais tarde esse carinho.

18. Que ferramentas utilizaram enquanto realizava sua leitura na tela:

- a. Dicionários em linha
- b. Enciclopédias
- c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas
- d. Outros (discriminar)

19. Você alterou o formato do arquivo?

R: Não

20. Você tomou notas enquanto lia?

R: Não foi preciso.

Se responder positivamente, especifique: em papel o em arquivo digital?

21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos? Sim, novelas.

22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí.

R: Vantagem todas e a única desvantagem são de que não posso carregar meu computador para todos os lugares.

1. **Nome:** C. V. B.

**2. Idade:** 18 anos **Local de nascimento:**  
Florianópolis

**3. Primeira língua:** Português.

**4. Segunda língua: Terceira língua ou outras: -**

**5. Profissão do pai:** Funcionário Público  
**Profissão da mãe:** Dona de casa

**6. Você gosta de ler? (x ) muito ( )  
mais ou menos**

**7. Que tipos de livros você gosta de ler**

**(X )ficção**

**( X) romances (X ) drama ( ) poesia  
( X) contos ( ) outros.....**

**Não-ficção**

**( x) história (x ) filosofia ( ) economia ( )  
política**

**( ) natureza ( ) outros....**

**8. Com que frequência você lê um livro?**

Leio uma média de quatro livros por mês.

**9. Você gosta de ler...**

**( ) jornais ( x) revistas ( x) histórias-em-quadrinhos**

**10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?**

“O prego de ser diferente”, um romance espírita da autora Mônica de Castro.

**11. Que tipo de obras você lê na internet?**

Na internet costumo ler contos ou livros que não encontro facilmente.

**12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?**

Raramente, somente quando não encontro a obra impressa.

**13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?**

Sim. Geralmente uso ferramentas de busca. Atualmente tenho consultado o site do Nupill sempre que preciso.

**14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?**

Quase nunca, prefiro manter a obra no meu computador ou *pen-drive*.

**15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler os dois primeiros capítulos de *Helena*, de Machado de Assis. Faça um resumo deles (máximo de 100 palavras).**

O romance inicia-se com a morte do conselheiro Vale, aristocrata muito afamado e dono de muitos bens. O conselheiro deixa um testamento, onde divide seus bens entre sua irmã, D. Úrsula, Eustácio, seu filho, e Helena, uma desconhecida filha bastarda. Além de destinar parte de seus bens para Helena, o conselheiro pede que esta passe a viver junto a Estácio e Dona Úrsula. Helena passa a viver junto a tia e ao irmão, que não tiveram escolha, senão acatar o pedido do conselheiro.

Eustácio é o primeiro a sorrir para o pedido de seu falecido pai e a ideia de ter uma irmã reanima-lhe o espírito. Contudo, Dona Úrsula e Camargo, amigo íntimo da família, parecem não gostar da ideia de ter que receber alguém

estranho na família.

**16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)**

Em Helena ainda temos um Machado romântico, um pouco distante da face realista que encontramos em romances posteriores, como “Memórias Póstumas de Brás Cubas” e “Dom Casmurro”.

Apesar de ser considerado um romance pertencente a fase “romântica” de Machado de Assis, “Helena” já nos mostra vestígios de uma linguagem um pouco mais crítica e pessimista. Notemos, por exemplo, a figura do médico Camargo, que é descrito como alguém sério e quase que despido de emoções. Através deste personagem temos a visão de um ser humano sumamente materialista e muito bem ponderado em suas emoções, contrariando a visão do personagem romântico, que é visto sempre como um ser subjetivo, emotivo e incompreendido pelos outros e por si próprio.

**17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?**

Dentre as obras de Machado de Assis, eu li primeiro os romances considerados realistas

e só depois li os títulos tidos como pertencente à fase romântica do autor. Isso talvez contribuiu na visão que construí dos personagens. Ao ler “Helena” foi impossível não esperar a genialidade que Machado constrói em “Dom Casmurro” e tentei de todo o modo encontrar vestígios de “Capitu” na personagem que dá título ao romance.

**18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:**

**a. Dicionários em linha**

Não.

**b. Enciclopédias**

Não

**c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas**

Não

**d. Outros (discriminar)**

Não

**19. Você alterou o formato do arquivo?**

Não.

**20. Você tomou notas enquanto lia? Se**



**respondeu positivamente, especifique:  
em papel ou em arquivo digital?**

Não tomei notas.

**21. Consultou outras versões da obra?  
Ou vídeos?**

Sim, consultei a obra impressa.

**22. Que diferenças você encontrou  
entre a leitura de obras literárias na  
tela do computador e a leitura em  
papel? Que vantagens e desvantagens  
você vê aí?**

Confesso que prefiro ler um romance da forma tradicional, ou seja, impresso. Acho muito mais prático ter o livro impresso, pois dessa forma, pode-se ler e levar o romance a qualquer lugar com maior praticidade. Contudo, não se pode deixar de mencionar o valor e importância que a internet tem oferecido nos últimos anos. Hoje, encontra-se com muita facilidade obras em domínio virtual que antes eram tidas como raras e de difícil acesso. A internet funciona ainda como um hábil meio de vinculação e divulgação das obras canônicas de nossa literatura. Não vejo motivo para descriminar a leitura digital, mas eu ainda não rejeito a presença palpável do amigo livro em minhas mãos. Talvez isso seja apenas uma mania, sempre acho que nasci no século errado.

1. Nome: O. F. P.

2. Idade: Local de nascimento: 45 anos; Águas de Chapecó

3. Primeira língua: português

4. Segunda língua: Terceira língua ou outras: estudo italiano, inglês e francês

5. Profissão do pai: Profissão da mãe: ele agricultor, ela do lar

6. Você gosta de ler? (+) muito ( ) mais ou menos

7. Que tipos de livros você gosta de ler?

ficção ( ) romances ( ) drama ( + ) poesia  
( + ) contos ( + ) outros.....

Não-ficção

( + ) história ( ) filosofia ( + ) economia ( ) política

( ) natureza ( ) outros.... ciências jurídicas

8. Com que frequência você lê um livro? um a cada quatro meses

9. Você gosta de ler... sim.

( + ) jornais ( + ) revistas ( ) histórias-em-quadrinhos

10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida? não

11. Que tipo de obras você lê na internet? nenhuma

12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet? não

13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet? sim.

14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler? tarefa ou aprendizado

15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler os dois primeiros capítulos de Helena, de Machado de Assis. Faça um resumo deles (máximo de 100 palavras).

O livro de Machado de Assis relata a morte fulminante de um nobre chefe de família, cuja esposa já era morta havia alguns anos; agora o advogado e amigo da família tráz a tona a existência de um testamento já conhecido daquele, mas ignorado pela família. Este testamento reconhece como legítima a filha do "de cujos" havida fora do casamento, a qual deverá residir junto da nova família como componente desta, conforme vontade e disposição do morto. Esta nova decisão deixa a irmã e o filho do falecido surpresos, num primeiro momento. O filho, todavia, tem por inquestionável e justa a disposição paterna, ao passo que a tia reluta em aceitar como certa a decisão do morto. Ocorre que a jovem, de aproximadamente 16 ou 17 anos de idade, teve uma excelente educação em colégio interno, com o que vai ganhando a simpatia e aprovação da ora tia e do meio irmão, e vai conquistando demais trabalhadores da casa. . .

16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)

17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?

18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:

- a. Dicionários em linha
- b. Enciclopédias
- c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas
- d. Outros (discriminar)

19. Você alterou o formato do arquivo?

20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente,

especifique: em papel o em arquivo digital?

21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?

22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?

**1. Nome: J. G. da S.**

**2. Idade: 25. Local de nascimento: Florianópolis, SC.**

**3. Primeira língua: Português do Brasil.**

**4. Segunda língua: Terceira língua ou outras:**

**5. Profissão do pai: professor universitário.  
Profissão da mãe:**

**6. Você gosta de ler? (X) muito ( ) mais ou menos**

**7. Que tipos de livros você gosta de ler?**

**( X)ficção ( X) romances (X ) drama ( ) poesia  
(X ) contos (x ) outros.....**

**Não-ficção**

**( x) história (x ) filosofia (x ) economia ( x)  
política**

**(x ) natureza ( ) outros....**

**8. Com que frequência você lê um livro?**

**Durante as aulas, leio em torno de um livro a cada duas semanas. Já no período de férias, essa frequência cai para um a cada mês ou dois meses.**

**9. Você gosta de ler...**

**( x) jornais ( x) revistas (x ) histórias-em-quadrinhos**

**10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida? Contos de Clarice Lispector.**

**11. Que tipo de obras você lê na internet? Notícias, enciclopédias, sempre algo rápido.**

**12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet? Não.**

**13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet? Mais ou menos.**

**14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?**

**Raramente eu a imprimo, prefiro comprar na forma de livros de papel. Mas, sempre que a única maneira de obter a obra for pelo meio *online* imprimo-a.**

**15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler os dois primeiros capítulos de *Helena*, de Machado de Assis. Faça um resumo deles (máximo de 100 palavras).**

**O primeiro capítulo de *Helena* consiste no anúncio da morte de Conselheiro Vale seguida de seu velório. Neste o filho (Estácio), a irmã (D. Úrsula) e um amigo de infância (Dr. Camargo) do Conselheiro encontram o testamento, mas o filho prefere abri-lo no dia seguinte. Assim, Camargo retorna a sua própria casa e encontra a filha e a esposa.**

**A segunda parte dá-se em torno da leitura do testamento. Este revela a existência de uma filha do Conselheiro de que não se sabe a origem, mas que deverá dividir a herança e ser acolhida por Estácio e Úrsula.**

**16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)**

**A obra (os dois primeiros capítulos) é um tanto instigante e inteligente: engendra a**

**neutralização dos aspectos negativos de Helena a partir do narrador, o que nos deixa com a dúvida se ela realmente é boa pessoa ou se é maquiavélica, da mesma forma ocorre com a maioria dos personagens, o que dá uma certa profundidade psicológica deles; deixa a possibilidade de ter relação dos nomes com o jeito dos personagens; e deixa rastros sutis de máscaras daqueles – embora a obra não traga tantas intertextualidades como encontraremos no livro do mesmo escritor, por exemplo, Memórias Póstumas de Brás Cubas. Ela possui fluência tanto pela ordenação dos fatos, como pelo deleite que ela permite durante o seu caminhar, sem ser enfadonha; é uma leitura acessível.**

**17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?**

**Meu gosto pelo jeito de tratar os assuntos que as obras românticas fazem, como a subjetividade e as longas descrições, se deve à presença marcante, embora escassa, da leitura de José de Alencar, pela identificação e adoração por dicionários e outros materiais de pesquisa que eram necessários à compreensão das novas palavras ao meu vocabulário. Li apenas uma**

**parte do Guarani – não tive fôlego para terminá-la – e uma parte de O tronco do ipê – que só não terminei a leitura porque o perdi.**

**A acessibilidade da obra é resultado da proximidade de épocas de leitura e de construção da obra, o que faz com que seu vocabulário não seja arcaico, é claro, também porque o estilo não adere a vocabulário rebuscado.**

**A instigação que citei da obra na questão anterior é resultado de fatores apresentados de forma sutil: hora com dia e hora exatos!; o que será que está planejando/planejou Dr. Camargo? Pois sua atitude de nervosismo revela ter algum envolvimento com o resultado do testamento. E qual será esse?; Dr. Camargo dá o primeiro beijo da vida da filha: será que isso significa algo?**

**Quanto à fluência, parte de uma característica romântica de ordenação dos fatos. Se acaso a obra de Machado de Assis fosse outra, como o Dom Casmurro, por exemplo, já não haveria tanta ordenação cronológica dos “fatos”.**

**O pensar sobre o texto me veio só quando entrei para a universidade e desde então comecei a encarar o texto como resultado de intenções e a tentar descobrir o que há por trás de tudo o que consigo enxergar através de outras leituras e de pistas do próprio texto.**



**18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:**

**Xa. Dicionários em linha**

**Xb. Enciclopédias**

**c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas**

**Xd. Outros (discriminar) Banco de dados digital de história literária, artigos científicos, ensaios, teses e dissertações.**

**19. Você alterou o formato do arquivo?**

**Sim, aumentei o zoom.**

**20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel o em arquivo digital?**

**Sim, tomei notas enquanto lia, mas o fiz de duas formas: no papel e em arquivo digital.**

**21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?**

**Não, não consultei outras versões da obra ou vídeos.**

**22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?**

**Vantagens da leitura em meio digital: rapidez e facilidade de colar informação virtual nas anotações digitais, além da facilidade de mexer com o conteúdo por poder apagar, colar e copiar rapidamente; confortabilidade em poder aumentar ou mudar a fonte do texto; facilidade em acompanhar as linhas por ser possível a seleção da linha ou parágrafo; facilidade em fazer análise de palavras pois há o sistema de busca; não cansa o braço de ficar segurando o livro; facilidade em achar informações por causa da internet.**

**Desvantagens da leitura em meio digital: prisão ao computador (não dá pra levar as anotações, nem o livro a qualquer lugar); não é possível visualizar o livro ou outras páginas ao mesmo tempo, como as anotações, pois se nós o fazemos é a custas da redução de campo visual; é difícil fazer referência pois não há divisão em páginas; as anotações têm que ser feitas fora da obra.**

**1.Nome: B. M. B. R.**

**2. Idade: 19 anos Local de nascimento:**

**Blumenau, Santa Catarina.**

**3. Primeira língua: Língua Portuguesa**

**4. Segunda língua: Língua Inglesa Terceira língua ou outras: não**

**5. Profissão do pai: Administrador. Profissão da mãe: Coordenadora de qualidade total.**

**6. Você gosta de ler? ( ) muito (X) mais ou menos**

**7. Que tipos de livros você gosta de ler?**

**ficção ( ) romances (X) drama (X) poesia (X) contos ( ) outros.....**

**Não-ficção**

**( ) história ( ) filosofia ( ) economia ( ) política**

**(X) natureza ( ) outros....**

**8. Com que frequência você lê um livro? Mensalmente.**

**9. Você gosta de ler...**

**(X) jornais (X) revistas (X) histórias-em-quadrinhos**

**10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida? Não tenho uma que tenha mudado minha vida. Todas que li, no momento que li, contribuíram para minha formação.**

**11. Que tipo de obras você lê na internet? Nunca li uma obra na internet, leio somente notícias e matérias diversas.**

**12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet? Não.**

**13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet? Sim.**

**14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler? Nunca imprimir uma obra retirada da internet.**

**1. Nome:** C. A.

**2. Idade: Local de nascimento:**

19 anos; Porto Alegre - RS

**3. Primeira língua:**

Língua portuguesa

**4. Segunda língua: Terceira língua ou outras:**

**5. Profissão do pai: Profissão da mãe:**

Pai: microempresário; mãe: microempresária

**6. Você gosta de ler? (X) muito ( ) mais ou**

**menos**

**7. Que tipos de livros você gosta de ler?**

**ficção (X) romances (X) drama (X) poesia (X) contos (X) outros.....**

**Não-ficção**

**(X) história (X) filosofia ( ) economia ( ) política**

**(X) natureza (X) outros....**

**8. Com que frequência você lê um livro?**

Estou sempre lendo.

**9. Você gosta de ler...**

**(X) jornais (X) revistas (X) histórias-em-quadrinhos**

**10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?**

Sim. *Rosa do povo*, de Carlos Drummond de Andrade.

**11. Que tipo de obras você lê na internet?**

Noticiários, revistas, poemas, livros que não tenho condições de que comprar e que a internet me proporciona a leitura gratuita.

**12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?**

Sim.

**13. Você sabe como e onde encontrar obras**

**literárias na internet?**

Normalmente encontro com facilidade as obras literárias que desejo encontrar.

**14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?**

Só imprimo alguma obra quando é extremamente necessário, caso contrário não imprimo, leio pelo computador.

**15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler os dois primeiros capítulos de *Helena*, de Machado de Assis. Faça um resumo deles (máximo de 100 palavras).**

Os dois primeiros capítulos do romance *Helena*, de Machado de Assis, narram na verdade a morte de Conselheiro Vale, um homem de posses e muito influente no Andaraí do Brasil Colonial, e a descoberta, decorrente de seu falecimento, da existência de uma filha bastarda, Helena, a qual o homem reconheceu em seu testamento.

São nesses dois primeiros capítulos ainda que os principais personagens envolvidos no romance são apresentados, e também se dá o início do enredo a ser desenvolvido durante a narrativa.

**16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)**

Os dois primeiros capítulos foram, ao meu ver, de fundamental importância não só para o início como também para o desenvolvimento da obra; achei muito interessante a maneira como começa o romance, relatando primeiramente a morte de Conselheiro Vale – com detalhes precisos da data

e hora de sua morte, para posteriormente então abordar, ou melhor, nos apresentar a protagonista de seu romance, Helena.

Antes de qualquer sentimento, seja dor, amor, alegria, felicidade, para mim ficou muito evidente que Machado procurou por os problemas financeiros e sociais em primeiro lugar, com o intento, creio eu, de mostrar aos seus leitores que o homem preocupa-se primeiro com o status, com a aparência, deixando o mais importante, o fundamental, que é o ser humano em si, não pelo que aparência ser ou ter, mas pelo que realmente é, para quando “sobrar” um tempinho.

**17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?**

Creio que o fato de Machado ser um escritor inserido no período literário realista – principalmente – faz com que ele analise da forma mais real possível o comportamento humano, ressaltando por isso a ambição e a vaidade humana, como em seus dois primeiros capítulos. Além disso, após muitas leituras que já fiz e muitos filmes que já assisti, e claro, pelo meu senso crítico, acabei enxergando dessa os dois primeiros capítulos, como se fossem na verdade uma representação do nosso cotidiano, da nossa mesquinha preocupação com as aparências (quando Dona Úrsula pergunta da origem da mãe de Helena) e da nossa fome por

dinheiro (na loucura deles para abrirem o testamento); para mim, Machado sutilmente descreve brevemente o péssimo hábito humano de “enxergar” antes de tudo a casca, para somente depois, às vezes tarde demais, dar valor ao conteúdo.

**18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:**

Nenhuma, somente o livro online.

**a. Dicionários em linha**

**b. Enciclopédias**

**c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas**

**d. Outros (discriminar)**

**19. Você alterou o formato do arquivo?**

Não.

**20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel o em arquivo digital?**

Não.

**21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?**

Sim, a 4ª edição da obra, publica pela editora Cultrix.

**22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?**



A leitura online é sempre mais lenta do que a leitura em papel, pelo menos é que sinto quando leio pela internet e quando leio nos livros realmente, além disso pelo computador a leitura tornar-se mais cansativa e a vista é mais forçada; porém ainda prefiro a leitura virtual, uma vez que é atualizada com mais frequência, muitas vezes é mais acessível e acima de tudo, são raras as vezes em que não é gratuita, enquanto os livros são normalmente desatualizados, de difícil acesso e muito caros – caso o preço dos livros diminuísse e a atualização dos mesmos ocorresse com mais frequência com certeza compraria as obras ao invés de as ler pela internet, mas enquanto for assim preferirei sempre ler pelo meu computador, tranquila e gratuitamente.

**1. Nome: E. B.**

**2. Idade: 20 anos Local de nascimento:  
Blumenau - SC**

**3. Primeira língua: Língua Portuguesa**

**4. Segunda língua: Língua Inglesa  
Terceira língua ou outras:**

**5. Profissão do pai: Empresário Têxtil  
Profissão da mãe: Empresária Têxtil**

**6. Você gosta de ler? (x) muito ( ) mais ou  
menos**

**7. Que tipos de livros você gosta de ler?**

☐ ficção ☒ romances ☒ drama ☒  
poesia  
☐ contos ☐ outros.....

**Não-ficção**

☐ história ☐ filosofia ☐ economia ☐  
política

☐ natureza ☐ outros....

**8. Com que frequência você lê um livro?**

**Procuro ler sempre que posso.  
Normalmente leio todos os dias.**

**9. Você gosta de ler...**

☐ jornais ☒ revistas ☐ histórias-em-  
quadrinhos

**10. Você mencionaria uma obra de  
literatura que tenha mudado sua vida?**

**Antologia poética – Vinícius de Moraes**

**11. Que tipo de obras você lê na  
internet?**

**Não gosto de ler na internet, porém  
tenho o hábito de frequentar blogs de  
poesia ou textos poéticos.**

**12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?**

**Não, para mim não há nada como o prazer de ter um livro em minhas mãos.**

**13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?**

**Sim, existem vários sites que possuem certas obras literárias.**

**14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?**

**Normalmente prefiro comprar o livro.**

**15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler os dois primeiros capítulos de *Helena*, de Machado de Assis. Faça um resumo deles (máximo de 100 palavras).**

**Em Andaraí, morre o conselheiro Vale, deixando um testamento e seus parentes na mais profunda dor e comoção. A família, composta pelo filho Estácio e pela irmã D. Ursula, divide as dores com o desembargador e amigo da família Dr. Camargo e com o padre e**

**também amigo da família Melchior. O desembargador deixa a leitura do testamento para o dia seguinte, porém alerta a todos de uma possível mudança na vida cotidiana da família que estava prestes a acontecer.**

**No dia seguinte, descobre-se pela leitura do testamento a existência de uma nova filha do conselheiro, Helena e este pede que a menina passe a morar com os parentes e faça parte da família. Todos ficam surpresos e apreensivos com a notícia e passam a esperar a nova herdeira com ansiedade.**

**16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)**

**A obra Helena é muito envolvente e intrigante, possuindo uma perfeita profundidade psicológica das personagens e também dos conflitos que acontecem na trama. A graça da narrativa está muito presente no modo como os fatos se dão e não só necessariamente nos fatos em si. A construção é brilhante e isso faz com que o leitor se prenda e não consiga deixar de ler a cada instante cada novo capítulo.**

**É impossível não ceder aos encantos da personagem Helena, exatamente como todas as personagens cederam. Com a descrição, se torna extremamente fácil sentir o sorriso de Helena, seu jeito cativante de amar e de enfrentar todas as dores que carrega, como por exemplo a dor de amar Estácio e não poder viver esse amor, mesmo sabendo que este não é seu irmão de verdade.**

**Sente-se todo o sofrimento e a angústia de cada personagem e não somente esses sentimentos, como a raiva, o ciúme, entre outros, pois todo o sentimento é exposto de cada personagem e exposto de forma clara e genial.**

**17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?**

**Acredito que no romance Helena, há uma valorização extrema da família e dos bons costumes e isso é extremamente valorizado também na minha família e no lugar de onde vim.**

**Gosto muito de ler poesia, pois acredito muito nos sentimentos e acredito que essa obra me fez sentir muitas aflições e pude me entregar por completo a ela, vivê-la.**

**18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:**

- a. Dicionários em linha**
- b. Enciclopédias**
- c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas**
- d. Outros (discriminar) Não utilizei nenhuma ferramenta.**

**19. Você alterou o formato do arquivo?  
Não li o texto pela internet. Comprei o livro e fiz anotações no livro.**

**20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel o em arquivo digital?  
Sim, escrevi comentário no livro, além de ter sublinhado vários trechos.**

**21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?  
Não, apenas li a versão da obra que adquiri.**

**22. Que diferenças você encontrou entre a**

**leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?**

**A leitura da obra Helena não foi realizada na internet, pois eu já havia lido outras obras virtualmente e não consegui me adaptar. Gosto da sensação de ter os livros em minhas mãos e principalmente de comprá-los, pois sinto que o texto se torna muito mais íntimo de mim. Pela minha personalidade sensível e sentimental, percebo que a internet pouco tem de sentimentalismo e proximidade, diferentemente do livro que se torna tão seu e tão especial para você. Gosto de anotar minhas impressões e de tê-las para sempre em minha estante.**

1. Nome: F. D. N. F.

2. Idade: Local de nascimento: 21 anos / Santa Maria -RS

3. Primeira língua: Português

4. Segunda língua: Terceira língua ou outras: Espanhol

5. Profissão do pai: Profissão da mãe: Economista (ambos)

6. Você gosta de ler? (X) muito ( ) mais ou menos

7. Que tipos de livros você gosta de ler?

ficção (X) romances (X) drama (X) poesia

(X) contos ( ) outros.

Não-ficção

(X) história (X) filosofia ( ) economia ( ) política

( ) natureza ( ) outros....

8. Com que frequência você lê um livro?

- Diariamente

9. Você gosta de ler...

( ) jornais (X) revistas ( ) histórias-em-quadrinhos

10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?



- O Hobbit, O Senhor dos Anéis, O nascimento da Tragédia.

11. Que tipo de obras você lê na internet?

-Não tenho o hábito de ler obras literárias na internet, a maior parte do conteúdo que leio na internet trata-se de artigos, críticas, ensaios. Tanto ligados à literatura como ligados à outras áreas de interesse.

12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?

-Não.

13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?

- Sim, normalmente quando se faz necessário eu procuro obras através do “domínio público” ou então em sites específicos sobre o assunto.

14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?

- Não costumo imprimir obras da internet, tenho por hábito adquirir as obras, acredito que a leitura de um livro se faz mais aprazível quando se tem o mesmo em mãos.

15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler os dois primeiros capítulos de *Helena*, de Machado de Assis. Faça um resumo deles (máximo de 100 palavras).

-“ No bairro do Andaraí, o conselheiro Vale morreu de uma apoplexia logo após a sesta da tarde, deixando um testamento muito polêmico. Após o enterro seus familiares juntos dodesembargador camargo, esse era o responsável pelos tramites legais relativos ao testamento.

O testamento é lido e causando uma grande surpresa de todos revela que existe mais uma herdeira mencionada nas linhas do testamento. A menina “Helena”, filha de uma relação efêmera ou não do comendador Vale, que nas especificações testamentais consta que a sua filha deve ser acolhida na sua casa e deve receber amor e carinho como se fizesse parte do seio familiar desde seu nascimento.”

16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)

- “ Helena é um romance que compõe o acervo mais romantizado de Machado de Assis, em um contexto geral, trata-se de uma obra amplamente bem desenhada e muito bem lapidada. O livro me prendeu pagina à pagina, fazendo com que a minha atenção se mantivesse sob a história a todo instante. O autor assim cria uma atmosfera de constante suspense sobre o desenrolar da história, não sendo possível assim, prever algum possível final já esperado, me surpreendendo de forma incrível ao final da obra. Sem dúvidas “Helena” conquistou não só seu lugar dentro da história, como também conquistou meu total interesse pela obra.”

17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?

- “Creio que por tratar-se de um lado mais romântico do Machado de Assis e pelo meu exorbitante interesse e apreço pelo romantismo, essa atmosfera fez com que a leitura se tornasse mais prazerosa. Não posso me dizer um fã incondicional de Machado de Assis, mas certamente passei a gostar mais ainda do autor logo após ter lido o livro. Tanto “Helana” como “Memórias póstumas de Brás Cubas” são na minha opinião os dois melhores livros do Machado de assis.”

18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:

- a. Dicionários em linha
- b. Enciclopédias
- c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas
- d. Outros (discriminar)

19. Você alterou o formato do arquivo?

- Não, mantive o arquivo no formato original.

20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel ou em arquivo digital?

- Tomei notas em um papel, mas a maioria das minhas anotações e apontamento se encontram no livro, pois li o mesmo antes de executar a leitura pela tela.

21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?

- Li o livro.

22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?

- A leitura de obras literárias pela tela do computador, pelo menos a mim, acaba cansando os olhos e fazendo com que se torne uma leitura mais cansativa. Infelizmente ou felizmente, eu sou daqueles leitores que gosta muito de ter o livro, ter a obra nas minhas mãos para que eu possa tocar, escrever, sublinhar, não que essas tarefas não possam ser executadas através da tela do computador, mas ao menos pra mim tornam-se mais agradáveis quando feitas diretamente no livro. Ler o livro faz parecer que “existe mais vida na leitura.”

As vantagens são inúmeras frente à dificuldade de se ter acesso à várias obras, creio que a disponibilização de obras literárias em arquivos digitais abra margem ao grande público de acessar e ler essas obras, também existe o fato de que muitas obras hoje em dia não se encontrarem mais no papel tendo dessa forma apenas o acesso através de meios virtuais, tais fatos fazem com que os pesquisadores dessas áreas tenham uma maior disponibilidade de obras para acesso.

A desvantagem mais evidente, pelo menos na minha opinião, é o cansaço aos olhos e algumas dores de cabeça que esse método traz, contudo existem os que gostam e os que não gostam, essa é uma desvantagem para mim, entretanto a outras pessoas pode não causar esses efeitos e eles podem vir a se sentir muito bem com tal acesso, pois nos dias de hoje a maioria das casas sofre com um problema de espaço e uma grande parte das pessoas não tem disponibilidade de espaço para uma biblioteca, assim um HD com milhares de obras digitalizadas acaba por ocupar menos espaço que uma biblioteca.

**1. Nome: J. S. J.**

**2. Idade: Local de nascimento: 20 anos/  
Pato Branco-PR**

**3. Primeira língua: Português**

**4. Segunda língua: Terceira língua ou outras:  
espanhol**

**5. Profissão do pai: Profissão da mãe:  
granjeiro autônomo/ revendedora autônoma**

**6. Você gosta de ler? ( ) muito (x ) mais ou  
menos**

**7. Que tipos de livros você gosta de ler?**

**ficção (x ) romances ( ) drama ( ) poesia  
( ) contos ( ) outros.....**

**Não-ficção**

**( ) história ( ) filosofia ( ) economia ( )  
política**

**( ) natureza ( ) outros....**

**8. Com que frequência você lê um livro?**

**R: 1 por semana (curso exige)**

**9. Você gosta de ler...**

**( ) jornais (x ) revistas ( ) histórias-em-  
quadrinhos**

**10. Você mencionaria uma obra de literatura  
que tenha mudado sua vida?**

**R: Código Da Vinci**

**11. Que tipo de obras você lê na internet?**

**R: Na verdade, pela internet eu prefiro ler  
assuntos de entretenimento, obras literárias  
prefiro em papel impresso, livros.**

**12. Você tem o hábito de ler obras literárias  
na internet?**

**R: Sinceramente, tento evitar ao máximo  
ler obras pela internet, prefiro ler o livro**

**impresso mesmo, até pelo fato da tela de computador prejudicar os olhos e ser mais cansativa.**

**13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?**

**R: Sim.**

**14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?**

**R: Dependendo o tamanho da obra, prefiro adquirir o livro ao invés de imprimir.**

**15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler os dois primeiros capítulos de *Helena*, de Machado de Assis. Faça um resumo deles (máximo de 100 palavras).**

**R: Nos dois primeiros capítulos, a história gira em torno da morte do Conselheiro Vale, da herança e testamento deixado por ele a seus familiares e a surpresa dos mesmos ao saber da inclusão de uma pessoa desconhecida até então no testamento. Inicialmente Dr. Camargo se esquivava de explicar sobre o mistério do tal testamento, mas depois acaba por repassar para Estácio e Dona Úrsula.**

**16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)**

**R: É de grande interesse perceber como a obra tem início no formato de um enigma. É muito importante também observar como Machado de Assis deixa o leitor instigado**



com a forma que ele faz a obra, sempre despertando o interesse com a forma que ele vai conduzindo a obra. Percebem-se também as personalidades de cada personagem na forma com que recebem a surpresa do testamento demonstrando muito o que cada um representaria no passar da obra.

**17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?**

**R:** Sempre procuro manter a atenção perante as palavras utilizadas do autor, que talvez por menor importância que ela pareça ter, possa dizer muita coisa. Um certo conhecimento prévio sobre o autor também ajudou a manter tal opinião.

**18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:**

**a. Dicionários em linha**

**b. Enciclopédias**

**c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas**

**d. Outros (discriminar)**

**R :** d) outros

**19. Você alterou o formato do arquivo?**

**R:** Não.

**20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel o em arquivo digital?**

**R: não.**

**21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?**

**R: Não.**

**22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?**

**R: A leitura em frente ao computador dá menos sono do que a leitura em papel. Porém é comprovado que a tela do computador prejudica a visão e irrita os olhos. A leitura interativa no computador tem a vantagem de ser um esquema de leitura novo e moderno podendo ser aprimorado. Mas ao mesmo tempo, este tipo de leitura manteria as pessoas mais ainda ligadas ao computador em tempos maiores, e com a enorme quantidades de informação que o computador lhe proporciona é mais difícil manter uma leitura atenta.**

**Nome: L. T. S.**

**2. Idade: Local de nascimento: 21 anos/  
Brasília-DF**

**3. Primeira língua: Português**

**4. Segunda língua: Terceira língua ou outras:  
R: início de espanhol**

**5. Profissão do pai: Profissão da mãe: Pai:  
Técnico em telecomunicação**

**6. Você gosta de ler? ( ) muito (x ) mais ou menos**

**7. Que tipos de livros você gosta de ler?**

**ficção ( ) romances ( ) drama ( ) poesia  
( ) contos ( ) outros.....**

**Não-ficção**

**( x) história ( ) filosofia ( ) economia ( )  
política**

**( ) natureza ( ) outros....**

**8. Com que frequência você lê um livro?**

**R: a cada duas semanas e todo dia  
fragmentos de textos de xerox passados  
pelos professores.**

**9. Você gosta de ler...**

**( x) jornais ( ) revistas ( ) histórias-em-  
quadrinhos**

**10. Você mencionaria uma obra de literatura  
que tenha mudado sua vida?**

**R: Escrava Isaura**

**11. Que tipo de obras você lê na internet?**

**R: Procuro não ler pela internet, prefiro a obra no próprio livro.**

**12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?**

**R: Não muito, leio com mais frequência no livro.**

**13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?**

**R: Sim**

**14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião imprime para ler?**

**R: Imprimo a obra para ler quando essa obra me deixa interessado. Por opção prefiro a leitura no livro, daí logo imprimo.**

**15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler os dois primeiros capítulos de Helena, de Machado de Assis. Faça um resumo deles (máximo de 100 palavras).**

**R: O romance inicia-se com a morte do Conselheiro Vale que morre pouco antes de cochilar a sesta. Seus grandes amigos Dr. Camargo e padre Melchior não tiveram como ajudar pelo fato da morte ocorrer por uma apoplexia fulminante. Em seguida é aberto o testamento o qual nomeia Dr. Camargo e o padre Melchior e além disso esse testamento traz algo que ninguém esperava, uma menina chamada Helena que era reconhecida como filha do conselheiro Vale.**

**D. Úrsula a tia, não aceita Helena e acaba por não gostar do que era dito naquele testamento, porém ao longo do romance ela vai aceitando Helena e tendo um grande amor pela garota. O irmão de Helena (Estácio) , se sente feliz com a ideia dessa mais nova irmã apesar de que no início a primeira impressão não tenha sido a das melhores.**

**16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras.**

**R: A obra Machadiana (Helena) é uma obra excelente no meu modo de ver. Por ser um romance apresenta uma subjetividade , emoção e sentimentos presentes. O que me chamou a atenção foi como Machado de Assis consegue fazer um final espetacular diferentemente do que eu imaginava. Muitos livros que lemos já conseguimos determinar o final muitas vezes no meio da narrativa e com Machado isso é diferente, temos muitas surpresas que podem surgir ao logo da história. Havia me equivocado em dizer que se tratava de um romance realista no momento em que fazia minha resenha. Relendo trechos e relacionando estudos feitos da escola literária (Romantismo) pude perceber que estamos tratando ali de emoção , amor e sentimento e não de uma abordagem direta da realidade comum ao**

**Cortico. Gosto mais de obras realistas, porém machado com seus romances me prende a uma leitura concentrada.**

**17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?**

**R: A minha opinião se baseia em estudos sobre o romantismo que nessa obra é evidenciado constantemente como exemplo: subjetivismo, sentimento , emoção, amor platônico etc. Diferentemente da leitura que havia feito sobre o Cortico de Aluísio de Azevedo que trata de algo objetivo através da razão o qual é chamado de Realismo.**

**18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela: R: Li a obra no próprio livro, porém utilizei dicionário algumas vezes.**

**(a). Dicionários em linha**

**b. Enciclopédias**

**c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas**

**d. Outros (discriminar)****19. Você alterou o formato do arquivo?****R: Não****20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel o em arquivo digital?****R: Tomei nota em papel.****21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?****R: Não, utilizei somente uma versão.****22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?****R: Li apenas 2 capítulos em obra digital e percebi um cansaço visual ao ler esses capítulos e com a leitura em papel já tenho um menor cansaço e uma maior concentração.****1. Nome: S. N. V.****2. Idade: 20 anos. Local de nascimento: Florianópolis, SC****3. Primeira língua: Português****4. Segunda língua: Terceira língua ou outras:****5. Profissão do pai: Profissão da mãe:**

**Doméstica**

**6. Você gosta de ler? (x) muito ( ) mais ou menos**

**7. Que tipos de livros você gosta de ler?**

**ficção (x) romances (x) drama (x) poesia (x) contos ( ) outros.....**

**Não-ficção**

**(x) história ( ) filosofia ( ) economia ( ) política**

**( ) natureza ( ) outros....**

**8. Com que frequência você lê um livro?**

Estou sempre lendo, logo que acabo de ler um livro já começo a ler outro. E quando estou lendo, leio todos os dias.

**9. Você gosta de ler...**

**(x) jornais (x) revistas (t)**

**histórias-em-quadrinhos**

**10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?**

Não uma obra, mas um autor: Machado de Assis, pois lendo seus livros (principalmente Dom Casmurro, Memórias Póstumas, entre outros) passei a gostar ainda



mais de literatura e a admirar esse escritor.

### **11. Que tipo de obras você lê na internet?**

Blogs, textos interessantes, críticas e notícias.

### **12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?**

Já li obras literárias na internet, mas não tenho o hábito pois sinto um pouco de dificuldade de concentração.

### **13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?**

Sim.

### **14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?**

Quando não há possibilidade de ficar na frente do computador por muito tempo.

### **15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler os dois primeiros capítulos de *Helena*, de Machado de Assis. Faça um resumo deles (máximo de 100 palavras).**

Nos dois primeiros capítulos de *Helena*, o Conselheiro morre. Estácio procura o testamento deixado por seu pai. Achado o documento, o médico faz comentários misteriosos e, quando indagado por D. Úrsula e Estácio, diz que prefere esperar a abertura do documento. No dia seguinte o testamento é aberto. Nele, o Conselheiro reconhece uma

filha natural chamada Helena e pede que repartam a herança e a tratem como parente. D. Úrsula não gosta da notícia, já Estácio aceita, já que era vontade de seu pai. Pouco tempo depois, Helena chega na casa do falecido Conselheiro.

## **16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)**

Eu gostei do romance Helena, de Machado de Assis, pois, apesar de não ser irônica como a maioria de suas obras, é bem diferente dos livros tipicamente românticos. Helena, a personagem principal, não é uma heroína romântica “sem sal”, ela tem atitude, tem caráter, é geniosa. Além disso, o leitor duvida de seu caráter quando descobre que ela mente para a sua “família”. Sem contar que uma obra de Machado é sempre algo que vale a pena ser lido, não porque ele é um autor consagrado, mas sim porque ele realmente é bom. Todos os seus textos tem algo a mais, até os que parecem ser “ingênuos”. O leitor que lê Machado de Assis sempre deve desconfiar de tudo que está escrito e tem que saber ler nas entrelinhas. É isso que o diferencia dos outros escritores e que, na minha opinião, faz dele o melhor escritor.

## **17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?**

Já li outros livros de Machado de Assis e eu percebi que ele escreve de um jeito diferente. Já li outras obras românticas também (Senhora, de José de Alencar; Amor de Perdição,

de Camilo Castelo Branco) e, com isso, pude comparar o estilo do machado de Assis com outros escritores.

**18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:** Nenhum

**a. Dicionários em linha**

**b. Enciclopédias**

**c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas**

**d. Outros (discriminar)**

**19. Você alterou o formato do arquivo?**  
Não

**20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel o em arquivo digital?**  
Não

**21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?**  
Não

**22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?**

A leitura de obras literárias na tela do computador oferece maiores recursos e praticidade, pois já que é na internet, é possível consultar informações contidas na obra,

dicionários, etc. Além disso, não é preciso gastar para ter acesso às obras. Mas eu tenho dificuldade em ler na tela do computador textos muito extensos, devido a falta de concentração. Já as obras em papel podem ser levadas e lidas em qualquer lugar, sem a necessidade de um computador.

**1. Nome: J. R.**

**2. Idade: Local de nascimento: 18 anos / Santo Amaro de Imperatriz**

**3. Primeira língua: Português.**

**4. Segunda língua: Terceira língua ou outras: Alemão.**

**5. Profissão do pai: Profissão da mãe: Agricultor/ Do lar.**

**6. Você gosta de ler? (x) muito ( ) mais ou menos**

**7. Que tipos de livros você gosta de ler?**

**ficção**

**(x) romances ( ) drama ( ) poesia  
(x) contos (x) outros.....**

**Não-ficção**

**(x) história ( ) filosofia ( ) economia ( )  
política**

**( ) natureza ( ) outros....**

**8. Com que frequência você lê um livro? Em média, um livro por semana.**

**9. Você gosta de ler...**

**( x ) jornais ( x ) revistas ( ) histórias-em-quadrinhos**

**10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida? Não.**

**11. Que tipo de obras você lê na internet? Geralmente as obras indicadas pelos professores e alguns clássicos, quando não consigo o livro para ler.**

**12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet? Não.**

**13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet? No site do nupill.**

**14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler? Se encontro algo de meu interesse, logo imprimo para ler.**

**15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler os dois primeiros capítulos de *Helena*, de Machado de Assis. Faça um resumo deles (máximo de 100 palavras).**

Os capítulos iniciais do romance *Helena* começam com a morte do conselheiro Vale, pai de Estácio e irmão de D. Úrsula. Os dois, ainda muito abalados com a morte do conselheiro, descobrem que ele deixou um testamento, no qual reconhece Helena, uma filha de criação, como sua filha legítima. Deixando-lhe parte de seus bens e pedindo que ela fosse morar com a família, no bairro do Andaraí.

Ao tomar conhecimento disso, D. Úrsula reprova a atitude do irmão e não aceita que a menina vá morar com eles. Já Estácio aceita plenamente as condições impostas pelo pai e reconhece Helena como sua irmã.

**16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras).**

A meu ver a obra é muito boa e traz muitas controvérsias para o leitor, que se propuser a ler nas entrelinhas. Em minha opinião, Machado de Assis faz essas controvérsias, justamente para prender a atenção do leitor diante de certos fatos. Ele usa alguns artifícios, como por exemplo, as “máscaras” dos personagens, no qual um ou mais personagens apresentam caráter ou nesse caso, qualidades duvidosas. Nesse romance temos esse tipo de personagem, refletido na própria Helena. Embora a obra e o enredo em si, sejam interessantes, ainda prefiro certas obras de Machado de Assis que refletem as características realistas.

**17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?**

**Apesar de eu gostar também de leituras românticas, ainda prefiro as realistas pelo fato dessa, geralmente mostrar os detalhes e ser verossímil a realidade. Acho essa, uma característica interessante, a qual não se faz presente nos relatos românticos. Creio que algumas de minhas leituras prévias tenham influenciado nessa opinião.**

**18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:**

**a. Dicionários em linha**

**b. Enciclopédias**

**c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas**

**d. Outros (discriminar) Apenas anotações.**

**19. Você alterou o formato do arquivo? Sim.**

**20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel ou em arquivo digital? Sim, em papel.**

**21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos? Não.**

**22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?**

**Encontrei algumas diferenças. Não gosto muito de ler obras no computador, prefiro os livros e a leitura em papel. Gosto de poder folhear o livro enquanto leio. Se permaneço muito tempo em frente à tela do computador, ganho dor e cansaço nas vistas.**

**1. Nome:** *E. da S. C. A.*

**2. Idade:** *36 anos*

**Local de nascimento:** *Rio de Janeiro*

**3. Primeira língua:** *Português*

**4. Segunda língua:** *Inglês*

**Terceira língua ou outras:** *não tem*

**5. Profissão do pai:** *aposentado Petrobrás .*

**Profissão da mãe:** *Orientadora pedagógica.*

**6. Você gosta de ler? ( x ) muito ( ) mais ou menos**

**7. Que tipos de livros você gosta de ler?**  
**ficção ( x) romances ( x) drama ( x ) poesia**  
**( x) contos ( ) outros.....**

**Não-ficção**

**( x) história ( ) filosofia ( ) economia ( )**  
**política**



**( x ) natureza ( ) outros....**

**8. Com que frequência você lê um livro?**

**R.** *Vários por mês.*

**9. Você gosta de ler...**

**( x ) jornais ( x ) revistas ( x ) histórias-em-quadrinhos**

**10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?**

**R.** *Não digo que mudou minha vida, mas que me fez ver com outro olhar a literatura brasileira como algo de valor, o livro foi Triste fim de Policarpo Quaresma.*

**11. Que tipo de obras você lê na internet?**

**R.** *Não tenho esse costume, gosto de ler em livros. Na internet só para pesquisas.*

**12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?**

**R.** *Não.*

**13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?**

**R.** *Hoje em dia sim.*

**14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?**

*R. Quando gosto do livro e não tenho como comprar de imediato ou quando o professor solicita, prefiro imprimir para ler.*

**15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler os dois primeiros capítulos de *Helena*, de Machado de Assis. Faça um resumo deles (máximo de 100 palavras).**

*R. Machado de Assis como um bom contista que era fez nesses dois primeiros capítulos o desenrolar de toda a obra, o primeiro capítulo tem como base a morte fulminante do Conselheiro Vale, sem tempo de receber os préstimos da ciência ou de consolações religiosas. A família se faz conhecedora da existência de um testamento. Estácio, único filho do falecido, não tinha preocupação com o testamento, mas o Dr. Camargo, médico e amigo da família fê-los conhecedores de uma suposta surpresa, [...] "Talvez uma lacuna ou um grande excesso." [...](Iº cap.)*

*Na leitura do testamento fora revelado aos familiares que o falecido conselheiro Vale fez um reconhecimento póstumo: [...] "O conselheiro declarava reconhecer um filha natural, de nome Helena", [...] D. Úrsula, irmã do falecido, além do espanto se fez resistente a imposição feita por seu irmão, não bastasse ser Helena herdeira de*

*uma fortuna, ainda se fazia necessário a convivência desta com a tia e o irmão Estácio que deveriam tratá-la com[...] "desvelo e carinho, como se de seu matrimônio fosse" [...](IIº cap.). Impôs que além da fortuna herdada, Helena tinha direito a herdar também sentimentos. A submissão paternal de Estácio das últimas vontades do pai, o fez filosoficamente satisfeito. Helena encontrava-se terminando os estudos em um colégio, logo iria ter com seus novos familiares.*

**16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida – dois primeiros capítulos. (de 100 a 200 palavras)**

*A primeira impressão que um romance passa é muito agradável aos olhos de um leitor. Percebe-se logo que Machado narrará um drama em torno daquele mundo em que faziam parte a nova família de Helena, amigos e escravos. A subjetividade do autor é notória, o meio social que é usado, o Rio de Janeiro e a rua do Ouvidor são esses de vivência de Machado.*

*O egocentrismo do falecido conselheiro, ao revelar uma filha natural somente após seu falecimento, impondo a seus entes queridos a convivência com uma nova integrante da família, sem a menos saber deles se lhes eram agradável, mas era sabido que esse pedido seria atendido por seu filho, pois conhecia sua obediência/subordinação ao chefe da família.*

*Ainda não é notável nesses primeiros capítulos o interesse do Dr. Camargo pela fortuna do falecido amigo, mas, nota-se um cumplicidade entre ambos por ser ele o único conhecedor da existência da menina Helena.*

**17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?**

**R.** Como leitora de livros do romantismo ou em estilos com características românticas desde minha fase de ensino médio, hoje como estudante de letras procuro identificar enquanto leio o que posso definir na leitura como identificação própria da escola literária na qual está inserida tal obra ou tal escritor. Nas leituras de Senhora e Helena é possível identificar um romance urbano, em Iracema identifico um romance indianista. Essas e outras fontes de estudo me possibilitaram a resposta da questão anterior. Ao iniciar a leitura de Helena lembrei-me da personagem Polyana (do livro de mesmo nome), apenas por se tratar de personagens femininas e ao mesmo tempo idealizadas. Helena, apesar do mistério que a cercava, se mostrava uma moça educada, recatada, prendada e dedicada. Polyana tinha tudo aquilo que as pessoas querem ter como filha, amiga, enfim, se existem não sabemos mas para o romantismo elas são possíveis.

**18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:**

*R. Não fiz minha leitura em tela, já tinha feito em casa, mas utilizo bastante o Google pra saber a respeito de alguma palavra ou objeto que não reconheço.*

**a. Dicionários em linha**

**b. Enciclopédias**

**c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas**

**d. Outros (discriminar)**

**19. Você alterou o formato do arquivo?**

*R. Ao reler o arquivo em tela, alterei o zoom. Aproveitei dessa ferramenta que não disponho ao ler um livro.*

**20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel o em arquivo digital?**

*R. Não. Mas ao ler no livro faço minhas anotações à lápis e dobro a orelha nas folhas que tem anotações importantes.*

**21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?**

*R. Não*

**22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do**

## **computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?**

**R.** *Não costumo fazer esse tipo de leitura, pra mim a única vantagem percebida foi poder aumentar o tamanho das letras, o que pra mim foi sentido como um benefício, já que possuo problemas com alguns livros pelo tamanho das letras. A desvantagem é que meus olhos, pela claridade da tela, ardem e coçam se eu fizer a leitura por um longo período.*

**1. Nome: T. T. P.**

**2. Idade: 19    Local de nascimento: São José**

**3. Primeira língua: Português**

**4. Segunda língua: xxxx    Terceira língua ou outras: xxxx**

**5. Profissão do pai: Autônomo    Profissão da mãe: Autônomo**

**6. Você gosta de ler? ( x ) muito ( ) mais ou menos**

**7. Que tipos de livros você gosta de ler?**

**ficção ( x ) romances ( ) drama ( ) poesia  
( ) contos ( ) outros.....**

**Não-ficção**

( ) história ( ) filosofia ( ) economia ( )  
política

( ) natureza ( **x** ) outros....

8. Com que frequência você lê um livro?

**Três a quatro livros por mês**

9. Você gosta de ler...

( **x** ) jornais ( **x** ) revistas ( ) histórias-em-  
quadrinhos

10. Você mencionaria uma obra de literatura  
que tenha mudado sua vida? **Nada que tenha  
feito mudar, algumas me fizeram repensar  
alguns conceitos**

11. Que tipo de obras você lê na internet?  
**Jornais, revistas, alguns livros**

12. Você tem o hábito de ler obras literárias  
na internet?

**Raramente**

13. Você sabe como e onde encontrar obras  
literárias na internet?

**sim**

14. Se tem interesse por uma obra na  
internet, em que ocasião a imprime para  
ler?

**Quando me interessa eu a imprimo, não  
gosto muito de ler no computador**

**15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler os dois primeiros capítulos de *Helena*, de Machado de Assis. Faça um resumo deles (máximo de 100 palavras).**

**Os dois primeiros capítulos, falam da morte do Conselheiro Vale e o conflito em relação ao seu testamento. Eles descobrem que o conselheiro tinha uma filha fora do casamento que se chamava Helena, para quem ele deixava parte de sua herança. Sua irmã não gostou da notícia, seu filho Estácio recebeu-a com certa euforia. Sua tia preocupava-se com posições sociais, querendo saber a que classe pertencia à mãe de Helena e Estácio feliz por saber que tinha uma meia-irmã.**

**16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)**

**“Helena” é uma obra muito instigante, que nos confronta com a história de uma moça aparentemente inocente em seus atos, mas que muitas vezes revela saber mais do que parece. É um romance maravilhoso onde Machado coloca sutilezas em Helena. Gostei muito deste livro, foi a primeira vez que li, mas realmente me chamou atenção muitos aspectos das personagens, desde a “ingenuidade” de Helena a futilidade de Eugênia.**



**17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?**

**As leituras prévias são muito importantes porque fazem com que nós tenhamos um maior conhecimento de alguns assuntos, isso me ajudou a não ver Helena como uma simples e inocente jovem, me fez enxergar o outro lado dela o do interesse, a esperteza etc.**

**18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:**

**a. Dicionários em linha**

**b. Enciclopédias([Wikipédia](#))**

**c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas**

**d. Outros (discriminar)**

**19. Você alterou o formato do arquivo?**  
**Não**

**20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel o em arquivo digital?**  
**Sim, papel.**

**21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?**

**Não.**

**22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?**

**Para mim a leitura na tela dificultou um pouco, pareceu que os dois capítulos eram maiores e se tornou cansativa. Já a leitura no papel fluiu bem mais rápida, por ter ele em mãos ficou fácil fazer anotações o que na tela dificultou um pouco**

**A vantagem de se ter a obra digitalizada é encontrá-la com mais facilidade, mas por outro lado torna a leitura cansativa.**

**1. Nome:** R. D.

**2. Idade:** 20 anos      **Local de nascimento:** Jaraguá do Sul - SC

**3. Primeira língua:** Português-Brasil

**4. Segunda língua:** Inglês  
**Terceira língua ou outras:**

**5. Profissão do pai:** Aposentado  
**Profissão da mãe:** Autônoma

**6. Você gosta de ler? (x) muito ( ) mais ou menos**

**7. Que tipos de livros você gosta de ler?**

ficção(x) romances(x) drama( )  
poesia() contos() outros.....

**Não-ficção**

(x) história (x) filosofia (x) economia  
(x) política(x) natureza ( ) outros....

**8. Com que frequência você lê um livro?**

Um ou dois por mês (desconsiderando os  
vários textos da graduação)

**9. Você gosta de ler...**

(x) jornais (x) revistas ( ) histórias-em-  
quadrinhos

**10. Você mencionaria uma obra de  
literatura que tenha mudado sua vida?**

Harry Potter (Merece todos os créditos pelo  
meu hábito de leitura).

**11. Que tipo de obras você lê na  
internet?** Jornais eletrônicos, e jornais  
“Newspaper” pelo site <http://library.pressdisplay.com/>,  
através do IP UFSC.

**12. Você tem o hábito de ler obras  
literárias na internet?** Não

**13. Você sabe como e onde encontrar**

**obras literárias na internet? Sim**

**14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?** Sempre que esta for extensa.

**15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler os dois primeiros capítulos de *Helena*, de Machado de Assis. Faça um resumo deles (máximo de 100 palavras).**

A obra inicia com a surpresa de Estácio perante a revelação do testamento do conselheiro, no qual fora incumbido ao lado de sua tia D. Ursula de incluir Helena na vida familiar, filha bastarda do conselheiro, da qual até então, ambos desconheciam a existência. Ao contrário de sua tia, Estácio cria grandes expectativas para a vinda da irmã. Dr. Camargo que era amigo de longa data do conselheiro simpatiza com a opinião de D. Ursula.

**16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)**

O trecho é curto para uma análise com critérios rigorosos, e sem o complemento da obra a análise feita é completamente diferente de uma análise que poderia ser feita após a conclusão da leitura, levando em consideração também o

fato de serem estes os dois primeiros capítulos de toda a obra de Machado de Assis lidos por mim.

A obra apresenta quatro personagens, sendo um deles já falecido, o qual é responsável pelo tema dos dois primeiros capítulos que é o testamento deixado pelo finado, no qual inclui em sua herança uma filha que até então era desconhecida dos membros de sua família. As opiniões divergem em relação à nova integrante da família.

**17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?**

As leituras anteriores talvez tenham contribuído como um enriquecimento de vocabulário, e possivelmente com uma apuração de percepção em relação ao ato de ler.

**18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela: Nenhuma**

**a. Dicionários em linha** Não

**b. Enciclopédias** Não

**c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas** Não

**d. Outros (discriminar) Não**

**19. Você alterou o formato do arquivo? Não**

**20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel o em arquivo digital? Não**

**21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos? Não**

**22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?**

As obras literárias lidas por meio impresso são menos cansativas que obras lidas pela tela do computador (no caso, a tela de LCD do laboratório). Além disso, meu nível de concentração lendo em casa; em silêncio absoluto é muito maior e consequentemente o aproveitamento também. Ainda não tive contato com as novas tecnologias para leitura digital (refiro-me aos computadores denominados "Tablet") que são inovadoras e não muito comuns no Brasil, sendo assim, é dificultada uma análise mais ampla sobre a abordagem de leitura no meio digital.

**1. Nome: L. M. B.**

**2. Idade: 27                      Local de nascimento:**  
**Curitiba/PR**

**3. Primeira língua: Português**

**4. Segunda língua: Espanhol Terceira língua**  
**ou                      outras: Não                      tem.**

**5. Profissão do pai: Advogado**

**Profissão da mãe: Professora de ensino**  
**Fundamental                      e                      Médio**

**6. Você gosta de ler? (X) muito ( ) mais ou**  
**menos**

**7. Que tipos de livros você gosta de ler?**

**Ficção**

**(X) romances ( ) drama ( ) poesia (X) contos**  
**(X)                      outros.....**

**Não-ficção**

**(X) história (X) filosofia ( ) economia (X) política ( ) natureza (X) outros....**

**8. Com que frequência você lê um livro?**

**Em média atualmente estou lendo um por semana, no entanto isso se dá em razão do estudo, se não leio um por mês.**

**9. Você gosta de ler...**

**( ) jornais (X) revistas ( ) histórias-em-quadrinhos**

**10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?**

**Uma em especial, não tem o que poderia dizer é que houve um processo durante a minha formação, assim vários foram os livros que marcaram as diversas fases da minha vida.**

**11. Que tipo de obras você lê na internet?**

**Notícias.**

**12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?**

**Não.**

**13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?**



**Sei.**

**14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?**

**Quando vejo que irei utilizá-la para fazer alguma anotação, ou fazer referência da mesma em algum trabalho.**

**15. No caso dos exercícios de leitura na tela, você vai ler os dois primeiros capítulos de *Helena*, de Machado de Assis. Faça um resumo deles (máximo de 100 palavras).**

**Os dois capítulos da obra contam sobre a morte do Conselheiro Vale, seu enterro e abertura de seu testamento. Neste momento o autor apresenta alguns personagens principais ao leitor, como: Estácio, seu filho, D. Úrsula, sua irmã, Dr. Camargo, um velho amigo, e posteriormente, Helena, sua filha fora do casamento. A revelação da existência de Helena é feita com a leitura do testamento, e a reação dos personagens são descritas: Estácio se choca a primeira vista, mas ao final se alegra com a chegada da irmã. Já a tia, D. Úrsula, não gostou muito da novidade. Helena chega a casa.**

**16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)**

Na minha opinião a obra é de extrema importância para literatura, uma vez que ela introduz diversas características que o autor ira ter com o ápice do realismo. As questões abordadas e a forma que o fez, como por exemplo, a opinião da sociedade que não admitiria o casamento ou de qualquer forma que fosse que uma “estranha” recebesse a herança de uma pessoa de bem, apesar dela ter conquistado a todos com sua forma doce, típica de uma personagem romântica, fazendo com que uma questão jurídica se sobreponha a uma questão sentimental. A forma que o autor coloca a sociedade da época (patriarcal, submissão da mulher) é feita de tal maneira que ao ler você visualiza tal situação.

**17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?**

Eu acredito que obtive esta opinião devido ao fato de ser graduada em Direito, dessa forma quase tudo que leio vejo de uma forma mais jurídica, além de já ter estudado sobre os primórdios do direito de família, juntamente com as aulas que já tive sobre realismo fizeram com que tivesse a opinião exposta acima.

**18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:**

- a. Dicionários em linha (X)**
- b. Enciclopédias ( )**
- c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas ( )**
- d. Outros (discriminar)( )**

**19. Você alterou o formato do arquivo?**

**Não.**

**20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel o em arquivo digital?**

**Sim, em papel**

**21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?**

**Não.**

**22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?**

**Em um primeiro momento não encontrei tanta diferença em ler em frente ao computador ou na leitura de papel, porém não gostei de ter que ficar sentada em frente ao computador, ao passar o tempo fica**

**desconfortável, sendo esta principal vantagem da leitura em papel que você pode deitar no sofá, ler em lugares públicos enquanto espera alguma coisa, o que faz a leitura ficar mais a vontade, pois você escolhe onde ficar, e não a leitura quem te obriga a ficar.**

**ANEXO L – 1ª EXPERIÊNCIA – GRUPO DE LITERATURA  
BRASILEIRA II (SEMESTRE 2010/2) – QUESTIONÁRIOS  
RESPONDIDOS.**

1. Nome: S. S.

2. Idade: 32

3. Local de nascimento: Joaçaba-SC

4. Línguas em que é proficiente:

primeira: Inglês

segunda:

terceira

outras:

5. Profissão do pai: Aposentado

6. Profissão da mãe: Do lar

6. Você gosta de ler? (x) muito ( ) mais ou menos

7. Que tipos de livros você gosta de ler?

ficção: (x) romances (x) drama (x) poesia (x) contos ( )  
outros.....

Não-ficção: (x) história (x) filosofia ( ) economia ( )  
política ( ) natureza ( ) outros....

8. Com que frequência você lê um livro?

Leio pelo menos 1 ou 2 livros por semana.

9. Você gosta de ler...

( ) jornais ( ) revistas (x) histórias-em-quadrinhos

10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?

O Retrato de Dorian Gray, de Oscar Wilde.

11. Que tipo de obras você lê na internet?

Os mesmos que leio em papel (romance, poesia, contos...) além de artigos científicos, blogs e portais de notícias.

12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?

Sim.

13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?

Sim.

14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?

Quando não é apenas leitura de fruição, isto é, quando preciso *estudar* a obra.

15. Depois de ler o romance *Helena* (disponível em

<http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/arquivos/texto/0042-00989.html> ) na tela, faça um resumo dele, com um máximo de 100 palavras.

Conselheiro Vale morre e deixa em seu testamento o reconhecimento de Helena, uma filha natural. Seu filho legítimo (Estácio) a princípio não quer acolhê-la, mas com a convivência Helena conquista a estima das pessoas da casa. Mendonça, amigo de Estácio se apaixona por Helena, embora sem muita esperança, mas para sua surpresa Helena o aceita como noivo, embora fique claro que ela não o ama (ela ama Estácio, que também a ama). Estácio descobre o segredo de Helena: Salvador é o verdadeiro pai de Helena, que a deixa sob a guarda da família Vale. Helena morre de tristeza.

#### 16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)

O clima de romantismo em Helena é sufocante do início ao fim (embora não tanto quanto em “Drácula” de Bram Stoker ou em “Orgulho e Preconceito” de Jane Austen). Todos os personagens são tão idealizados que se situam fora da esfera terrestre, mas neste aspecto quem se destaca são Helena e Padre Melchior, este por sua sagacidade e probidade, aquela por sua inteligência, sensibilidade e simpatia/empatia. Helena e Estácio se apaixonam, forjando um vínculo que tem como complicação o fato de serem irmãos, não pelo sangue, mas pelo reconhecimento burocrático e depois da sociedade. Quando Estácio é “avisado” de seu amor por Helena duas situações são possíveis: que Estácio continue acolhendo Helena no seio da família e recalque seu amor; que Estácio liberte Helena do reconhecimento burocrático e reconheça seu amor por ela, o que possibilitaria sua união. A primeira situação é a escolhida com o aval de Padre Melchior (que estranhamente reconhece o valor da burocracia sobre a soberania divina). O verdadeiro pai de Helena deixa-a sob a proteção da família Vale, mas o verdadeiro desejo dela era segui-lo, com isto

Helena fica à beira da morte, o que remata a importante característica romântica de amor acima da vida.

17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?

A leitura de "Drácula", de Bram Stoker foi essencial para compreensão da atmosfera rarefeita que caracteriza os livros da escola romântica. Obviamente que a teoria da literatura tem muita importância na forma que penso sobre o assunto, além, é claro, de todas as leituras anteriores e posteriores. Não se trata apenas de leitura de livros, mas também de leitura do mundo que cerca a todos nós.

18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:

a. Dicionários em linha

Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0

b. Enciclopédias

Wikipedia

c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas

d. Outros (discriminar)

19. Você alterou o formato do arquivo?

Não.

20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu



positivamente, especifique: em papel ou em arquivo digital?

**21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?**

Sim, consultei também uma versão da Editora Ática, com introdução e notas de Massaúd Moisés, além de vocabulário arcaizante.

**22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?**

As diferenças óbvias estão na facilidade de pesquisa de termos na versão eletrônica, além de na versão eletrônica a irritação nos olhos provocada pelo brilho da tela ser bem maior que na versão em papel.

Vantagens: novas capacidades quando se trata da versão digital, em especial no que tange à hipertextualidade. A versão em papel permite uma interessante percepção espacial da obra, isto é, é possível saber o quanto já se leu e o quanto há para ser lido, o que pode ser bem reconfortante.

Desvantagens: para a versão eletrônica ainda não há leitores (e-readers) com preços acessíveis, assim ainda estamos presos à tela do computador para fazer a leitura, o que pode ser bem desconfortável após algumas horas. O livro em papel tem a característica inerente do peso que é acumulado quando é necessário carregar vários volumes de uma só vez.

1. Nome: **S. S. B.**

2. Idade: **20 ANOS**

3. Local de nascimento: **FLORIANÓPOLIS**

4. Línguas em que é proficiente:

primeira: **PORTUGUÊS**

segunda: **INGLÊS**

terceira:

outras: **NÍVEL BÁSICO EM ALEMÃO E FRANCÊS**

5. Profissão do pai: **ECONOMIÁRIO**

6. Profissão da mãe: **ECONOMIÁRIA**

6. Você gosta de ler? (**X**) muito ( ) mais ou menos

7. Que tipos de livros você gosta de ler?

ficção: (**X**) romances ( ) drama ( ) poesia ( ) contos (X)  
outros.....

Não-ficção: ( ) história ( ) filosofia ( ) economia ( )  
política ( ) natureza (**X**) outros....

8. Com que frequência você lê um livro?

**DURANTE O PERÍODO LETIVO, LEIO APENAS OS  
EXIGIDOS PELOS PROFESSORES DA GRADUAÇÃO, NAS  
FÉRIAS, LEIO DE 1 A 4 LIVROS, DEPENDENDO DO**

## TEMPO DISPONÍVEL.

9. Você gosta de ler...

(X) jornais (X) revistas (X) histórias-em-quadrinhos

10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?

O PEQUENO PRÍNCIPE, POLYANA E O DIA DO CORINGA FORAM LIVROS IMPORTANTES, MAS NÃO SEI A QUE PONTO "MUDARAM MINHA VIDA", ACHO QUE INFLUENCIARAM EM ALGUNS PONTOS DE VISTA.

11. Que tipo de obras você lê na internet?

CRÔNICAS

12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?

NÃO

13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?

NÃO FACILMENTE

14. Se tiver interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?

RARAMENTE

15. Depois de ler o romance *Helena* (disponível em <http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/arquivos/texto/0042-00989.html> ) na tela, faça um resumo dele, com um máximo de 100 palavras.

Narra a história de Helena, menina de uns 17 anos, filha, a princípio bastarda, de um conselheiro do Rio. Com a morte

deste, ela foi morar junto da família do suposto pai. Ao passar dos dias, Helena conquistou o coração de todos, menos o de Dr. Camargo, que tinha interesses financeiros com a herança da família. E, conquistou além dos limites da razão o coração do irmão. Por fim, descobre-se que Helena não era filha do conselheiro Do Vale, mas, ainda assim, a família a aceita. Helena morre de tristeza quando tudo vem à tona e seu verdadeiro pai desaparece.

16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)

Gostei do livro, apesar de achar que muitas vezes o desenrolar da história demora a acontecer, e alguns fatos citados no livro se tornam irrelevantes para o desfecho final. Acho incrível o dom de Machado de fazer com que percebamos coisas não ditas em palavras, ele usa muito da semântica para nos explicar causos e personagens. Acho que a história tem um bom enredo, porém poderiam existir mais “picuinhas” durante o desenrolar, ou que as coisas se resolvessem mais cedo. Fora isso, penso que a leitura machadiana é um pouco cansativa pela riqueza de detalhes (que penso muitas vezes irrelevantes) e pela demora do desfecho.

17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?

Não sou muito fã de literaturas ricas em muitos detalhes e que façam o leitor demorar a entender o desfecho, geralmente costumo preferir as leituras mais dinâmicas e menos detalhistas, porém, penso que Machado é genial no seu modo de escrever e representar as personagens e

suas personalidades.

18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:

(a). Dicionários em linha

b. Enciclopédias

c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas

d. Outros (discriminar)

## DICIONÁRIOS ONLINE

19. Você alterou o formato do arquivo?

NÃO, LI NO LINK SUGERIDO PELO PROFESSOR

20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel ou em arquivo digital?

TOMEI NOTAS NO BLOCO DE NOTAS DO WINDOWS, EM PEQUENOS RESUMOS DOS CAPITULOS E APONTAMENTOS QUE ACHAVA RELEVANTES

21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?

NÃO

22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?

NO COMPUTADOR, PERCEBI QUE EXISTEM MAIS RECURSOS QUE PODEM AUXILIAR A COMPREENSAO DA

OBRA E O ATO DA LEITURA MAIS RAPIDAMENTE,  
PORÉM PENSO QUE SE PERDE A MAGIA DA LEITURA  
QUE O LIVRO DE PAPEL NOS TRAZ.  
CONSIDERO UMA DESVANTAGEM, POIS GOSTO DO  
MOMENTO DA LEITURA, QUE PARA MIM É QUASE UM  
RITUAL, GOSTO DE LER DEITADA, SEM PRESSA.. A  
LEITURA VIRTUAL ME TRAZ UM MECANISMO E UMA  
PRESSÃO AO ATO DE LER, FICO MONITORANDO MEU  
TEMPO E MEU RENDIMENTO, O QUE NÃO OCORRE  
QUANDO ESTOU LENDO NO PAPEL.

1. Nome: C. C. B. da C.

2. Idade: 18 anos

3. Local de nascimento: Balneário Camboriú SC

4. Línguas em que é proficiente:

primeira: Português

segunda: -

terceira -

outras: -

5. Profissão do pai: Vendedor

6. Profissão da mãe: Enfermeira

6. Você gosta de ler? (x) muito ( ) mais ou menos

7. Que tipos de livros você gosta de ler?

ficção: (x) romances (x) drama (x) poesia (x) contos ( )  
outros.....

Não-ficção: (x) história ( ) filosofia ( ) economia ( ) política (x)  
natureza ( ) outros....

8. Com que frequência você lê um livro?

Atualmente tenho lido um livro por semana, pelo menos.

9. Você gosta de ler...

(x) jornais (x) revistas (x) histórias-em-quadrinhos

10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?

Não mencionaria apenas uma obra, creio que um conjunto de obras tenha sim mudado certos aspectos da minha vida, mas não uma obra e si.

11. Que tipo de obras você lê na internet?

Não costumo ler obras na internete.

12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internete?

Idem 11.

13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internete?

Sim, mas não costumo utilizar os meios de encontrar obras na internete.

14. Se tem interesse por uma obra na internete, em que ocasião a imprime para ler?

Se me interessar por alguma obra na internet, procuro saber se existe já a obra impressa, senão, imprimo apenas se for uma obra extensa.

15. Depois de ler o romance *Helena* (disponível em <http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/arquivos/texto/0042-00989.html>) na tela, faça um resumo dele, com um máximo de 100 palavras.

Uma família perde seu patriarca, tendo como seu último desejo o reconhecimento de sua suposta filha “Helena”, que se muda para sua nova casa, iniciando um processo de “conquista” dos familiares e amigos, que com exceção do irmão, mostram-se resistentes. Após certo tempo, acaba-se descobrindo que Helena era filha de uma “protegida” do falecido com outro homem e, Estácio “descobre” que sua afeição por Helena era um amor até então impossível, mas que tinha agora as portas abertas. Porém, Helena se entristece pela ausência de seu verdadeiro pai e também por vergonha; toma uma chuva e após alguns dias, morre.

16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)

O romance *Helena* mostra o lado mais romântico da obra de Machado de Assis, mas um romântico equilibrado, sem muitas melancolias e com um desenvolvimento um tanto quanto trágico e com final surpreendente.

A narrativa prende a atenção desde o início, pois se desenrola sempre com um teor de mistério que nos faz querer saber o que acontece em seguida, fazendo com que a leitura se dê rapidamente. Acho que o final, em que a mocinha morre é impactante, pois não se espera isso, o que torna a obra ainda mais interessante.

17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que



aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?

Creio que após toda a teoria apresentada no curso, críticas literárias estudadas e inclusive a leitura de outros livros ajudaram a construir esse panorama.

18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:

a. Dicionários em linha (x)

b. Enciclopédias

c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas

d. Outros (discriminar)

19. Você alterou o formato do arquivo?

Apenas aumentei o tamanho da fonte para facilitar a leitura.

20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel ou em arquivo digital? Sim, em papel.

21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?

Sim, consultei a versão impressa da obra.

22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?

Essa é uma experiência nova para mim, e achei muito diferente. Por ser nova, me causou muito estranhamento.

Tenho dificuldade de concentração ao ler no computador, pois me sinto tentada a fazer outras coisas além da leitura; o relógio do computador também me atrapalha, pois fico olhando para ele e acabo perdendo a atenção, sinto dor de cabeça ao ficar

muito tempo no computador e não consigo manter uma boa postura, tudo isso acaba atrapalhando.

1. Nome: J. S. C.

2. Idade: 33 anos

3. Local de nascimento: Sapiranga - RS

4. Línguas em que é proficiente:  
primeira: Português

segunda: Inglês (nível 2)

terceira: Espanhol (básico)

outras:

5. Profissão do pai: Aposentado

6. Profissão da mãe: Aposentada

6. Você gosta de ler? (X) muito ( ) mais ou menos

7. Que tipos de livros você gosta de ler?

ficção: (X) romances ( ) drama (X) poesia (X) contos ( )  
outros.....

Não-ficção: (X) história (X) filosofia ( ) economia ( ) política  
(X) natureza ( ) outros....

8. Com que frequência você lê um livro? Ultimamente 2 por ano

9. Você gosta de ler...

(X) jornais ( ) revistas ( ) histórias-em-quadrinhos

10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?

Sim, A Profecia Celestina de James Rendfield foi marcante em um determinado momento.

11. Que tipo de obras você lê na internet? As de necessidade universitária.

12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet? Pouco

13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet? Muito pouco.

14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler? Quando estou sem acesso livre a internet.

15. Depois de ler o romance Helena (disponível em [http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/helena.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/helena.htm)) na tela, faça um resumo dele, com um máximo de 100 palavras.

O romance embasa-se na personagem Helena, supostamente é filha fora do casamento do Conselheiro Vale, falecido em última hora.

Estácio, irmão de Helena, e sua tia D.Úrsula tem opiniões diferentes sobre a jovem moça.

Interesses políticos e matrimoniais perturbam a mente de Estácio, cada vez mais cativado por Helena.

Com a confissão de amor de Helena, porém sem saber a quem, o romance é envolvido por uma atmosfera de mistérios, chantagem e ambição.

Estácio parece demonstrar dependência sentimental em carta recebida por sua irmã, sentimento que se confirma nas palavras de Padre Melquior.

Tragédia do amor pela irmã é agravada com a descoberta dos verdadeiros pais de Helena, esta que adoece e falece.

16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)

Acredito ser uma obra importante, de real conteúdo literário, com características marcantes do autor, que descreve as cenas e reações dos personagens muito bem. São ricas em detalhes e aliam personalidade a eles.

Além da utilização dos adjetivos realçando a beleza ora do lugar, ora da personagem, a natureza ao redor é parte integrante do diálogo romântico.

A dúvida permeia a atmosfera do romance e a condução do mistério parece desafiadora, tanto sobre a confiabilidade a respeito de Helena, quanto sobre o amor entre ela e Estácio, deixando o leitor muitas vezes em dúvida.

A ironia se faz presente de forma inteligente, provocando o leitor e às vezes convidando-o a um diálogo, literalmente.

Finalizando a obra Machado de Assis instaura a tragédia, que de alguma forma afeta a todos que se relacionaram com o romance.

17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?

Para justificar a avaliação anterior, pensei nas obras A Cartomante e Dom Casmurro.

As características: suspeitas, amor não correspondido e tragédia estão presentes nestas obras.

Acredito que o ato de leitura, reforçado no meio acadêmico, faz com que exercite-se a análise textual e atento às observações em aula posso ter alcançado essa opinião.

18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:

a. Dicionários em linha.

[www.dicio.com.br](http://www.dicio.com.br)

b. Enciclopédias

c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas

d. Outros (discriminar)

19. Você alterou o formato do arquivo?

Não.

20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel ou em arquivo digital?

Papel.

21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?

Não.

22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?

O fato de permanecer sentado em uma única posição e a luminosidade da tela acredito serem os principais pontos negativos.

A possibilidade de utilizar o dicionário on line é positivo.

Penso também que a leitura no computador esteja muito mais para forma de estudo, devido concentração em ponto fixo do computador (CPU), do que para algum passatempo prazeroso de uma leitura ao ar livre, por exemplo.

1. Nome: V. S. S.

2. Idade: 50 anos

3. Local de nascimento: Florianópolis

4. Línguas em que é proficiente: Somente o português. Alguma aproximação com o inglês e espanhol

primeira:

segunda:

terceira

outras:

5. Profissão do pai:

6. Profissão da mãe:

6. Você gosta de ler? ( x ) muito ( ) mais ou menos

7. Que tipos de livros você gosta de ler?

ficção: ( x ) romances ( x ) drama ( x ) poesia ( x ) contos ( )  
outros.....

Não-ficção: ( x ) história ( x ) filosofia ( x ) economia ( x )  
política ( X ) natureza ( X ) outros....

8. Com que frequência você lê um livro?

R.: quinzenalmente

9. Você gosta de ler...

( x ) jornais ( x ) revistas ( ) histórias-em-quadrinhos

10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?

R.: Uma só obra não, mas creio que a soma de várias.

11. Que tipo de obras você lê na internet?

R.: Costumo ler somente algumas críticas a respeito de obras que já tenha lido

12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?

R.: Não

13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?

R.: Sim

14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?

R.: Quando o livro não me é acessível financeiramente, pois quando é por exemplo, um clássico ou algum livro que oriente minhas pesquisas, procuro adquiri-los.

15. Depois de ler o romance *Helena* (disponível em

<http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/arquivos/texto/0042-00989.html> ) na tela, faça um resumo dele, com um máximo de 100 palavras.

R.: Falece o pai de Estácio. Após lerem o testamento descobre-se que ele deixa uma filha bastarda e pede que o filho e a irmã a acolha. Helena vem morar com a nova família. Aos poucos vê-se que o interesse do irmão vai além do amor fraternal. Entre eles há uma espécie de atração. O convívio torna-os muito próximos e Estácio torna-se possessivo para com Helena. Há um enigma entre eles que os separa. Helena sai de uma casa com o escravo e ali pode estar guardado o segredo sobre ela. Estácio e Melchior, o padre desvendam o mistério, ela não é sua irmã. O constrangimento dela não teve medida, após a descoberta. Ela Adoece fortemente. Ao perceber que a perderia, Estácio fica inconsolável e tudo faz para tê-la consigo, mas é em vão o esforço. Helena vem a falecer. Nas exéquias de sua amada ele a espreita e padece pela perda de seu grande amor.

16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)

R.: O romance Helena vem mostrar as qualidades do escritor que é Machado de Assis. A cada capítulo do romance, o leitor se prende a leitura, na tentativa de descobrir o que acontecerá devido ao mistério que envolve a vida dos personagens. Em vários momentos imagina-se um final previsível, o que nem sempre acontece. Percebe-se a riqueza dos detalhes pelos personagens, a paisagem e os objetos que são descritos no romance.

Dá para fazer uma distinção na escrita de Machado pela riqueza do vocabulário e a maneira como são articuladas as palavras e o próprio enredo. Há muitas passagens que nos aproxima de sua história como se ela fosse real e atual. Em várias situações me identifiquei com a história, apesar da



diferença de anos que nos separam.

17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?

R.: É necessário ter um vocabulário razoável para entender Machado de Assis ou qualquer obra literária da literatura brasileira. Devemos estar abastecidos de todos os meios possíveis, através de leitura em obras literárias que são fundamentais ao leitor e também jornais, revistas, cadernos de cultura e tudo que possa despertar a curiosidade, pois a arte de ler não tem limites. Na minha opinião, deve-se estar atento para percebermos o que realmente interessa ler. Lembrando que devemos procurar informações sobre uma obra (opinião sobre ela), mas que é preciso lê-la integralmente. É o que procuro realizar no meu ofício de leitor e procurar um nível ainda maior nessa arte da leitura.

18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:

a. Dicionários em linha

b. Enciclopédias

c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas

d. Outros (discriminar)

R.: Costumo ter um dicionário ao lado.

19. Você alterou o formato do arquivo?

R.: Não.

20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel ou em arquivo digital?

R.: Sim, em papel.

21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?

R.: Não.

22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?

R.: A internet, sem dúvida, é uma ferramenta espetacular, porém a leitura de uma obra literária na tela é um pouco cansativa. Posso iniciar leituras na tela, mas termino geralmente a leitura com um livro

1. Nome: A. L. L. B.

2. Idade: 19 anos

3. Local de nascimento: Florianópolis

4. Línguas em que é proficiente:

primeira: italiano

segunda: inglês

terceira

outras:

5. Profissão do pai: analista de sistemas

6. Profissão da mãe: psicanalista

6. Você gosta de ler? (X ) muito ( ) mais ou menos

7. Que tipos de livros você gosta de ler?

ficção: ( X ) romances (X ) drama ( X ) poesia (X ) contos  
(X ) outros.....

Não-ficção: (X ) história ( X ) filosofia ( ) economia ( )  
política ( ) natureza (X ) outros....

8. Com que frequência você lê um livro? Cerca de 7 livros  
por mês, depende da época.

9. Você gosta de ler...

( ) jornais (X ) revistas ( X ) histórias-em-quadrinhos

10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha  
mudado sua vida? Clarice Lispector – Felicidade  
Clandestina

11. Que tipo de obras você lê na internet? Poesias e  
contos

12. Você tem o hábito de ler obras literárias na  
internet? Leio somente nas férias.

13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na  
internet? o único site “confiável” que eu conheço é o  
[www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br)

14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que  
ocasião a imprime para ler? Somente imprimo obras

curtas, como contos e poesias. Imprimir livros custa caro.

15. Depois de ler o romance *Helena* (disponível em <http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/arquivos/texto/0042-00989.html> ) na tela, faça um resumo dele, com um máximo de 100 palavras.

*Helena*, de Machado de Assis é um romance que fala sobre um amor não fraternal que a protagonista, Helena, sente por seu irmão Estácio. Porém, a relação familiar e a existência da própria Helena só são descobertas quando o pai de ambos, o Conselheiro Vale, morre de apoplexia fulminante aos 25 dias de abril do ano de 1850 e deixa um testamento que exigia a inserção de Helena no núcleo familiar.

Depois de muito reprimida pelos valores da época, Helena consciente da impossibilidade de ter uma relação amorosa com seu irmão encontra apenas uma saída para seu desespero: o suicídio.

16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)

Romance de aspecto previsível, porém apresenta pontos importantes para a compreensão da sociedade no período realista. As personagens da obra são construídas de uma forma muito interessante, a caracterização não muito detalhada delas, abre espaço para imaginarmos como cada personagem comporta-se nas situações da trama. Podemos pensar o comportamento dos estereótipos diante uma situação complicada, como é o caso da inserção de Helena na família, que desagrade o ganancioso Dr. Camargo, por exemplo. Machado de Assis conseguiu inserir no romance, de uma forma muito sutil,

aspectos do período pós-escravista e faz uma crítica à situação dos negros (tudo muito 'delicado'). Em suma, "Helena", para mim, é uma obra que deve ser vista como uma narrativa dos costumes dos anos de 1800.

17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião? Acredito que leituras de textos tanto do campo da literatura quanto do campo da história tenham influenciado no comentário.

18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:

a. Dicionários em linha

b. Enciclopédias

c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas

d. Outros (discriminar) Dicionário Eletrônico Houaiss

19. Você alterou o formato do arquivo? Sim, aumentei o tamanho das letras

20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel ou em arquivo digital? Tomei notas em papel.

21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos? Busquei a versão da obra disponível na Biblioteca Universitária

22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí? O meu ritmo de leitura em meio digital é muito mais lento, encontro dificuldades para me concentrar no texto e sinto muita dor de cabeça, não consigo ficar mais que 1h lendo no computador. Sinto muita falta de fazer notas nas páginas do livro e sublinhar as partes importantes. Já quando leio o livro impresso, tenho a mobilidade de ler onde for mais agradável, concentro-me mais rápido, conseqüentemente leio mais rápido e entendo melhor o que leio. Enfim, a leitura em meio digital só tem desvantagens para mim.

- 1) A. A. C.
- 2) 18 anos
- 3) Florianópolis – SC
- 4) Português
- 5) Empresário (pai) / Do lar (mãe)
- 6) (X) muito ( ) mais ou menos
- 7) Ficção: ( X) romances (X) drama (X) poesia  
(X) contos ( ) outros...
- Não-ficção: (X) história ( ) filosofia ( )  
economia (X) política ( ) natureza ( )  
outros...
- 8) Um ou dois por mês

- 9)** (X) jornais (X) revistas ( ) histórias-em-quadrinhos
- 10)** Não mencionaria apenas uma, cada obra lida teve seu papel importante.
- 11)** Contos e obras mais curtas, pois ler no computador me cansa deveras.
- 12)** Não
- 13)** Sim
- 14)** Na maioria das vezes, prefiro o contato palpável com o papel e com as letras do que ler no computador.
- 15)** Resumo Helena

A obra inicia-se com a morte do Conselheiro Vale, pai de Estácio e irmão de Úrsula. Para surpresa de seu filho e sua irmã, em seu testamento o conselheiro menciona uma filha, que até então era inexistente para os dois parentes. Ele pede que cuidem dela e a tratem como um membro da família. No começo, com a chegada de Helena, todos ficam receosos, principalmente D. Úrsula que

não se esforçava para ser simpática com a garota. Entretanto Helena acaba por conquistar o coração de todos, principalmente de Estácio, que a amava não apenas como irmão. Até o dia em que Estácio a vê saindo, acompanhada de seu pajem, de uma velha casa, que era habitada por um homem. O irmão entra em um profundo desespero por desconfiar que sua irmã recém chegada não era aquilo que ele imaginava. Muitas lágrimas rolaram até que a estória ficasse clara para todos. Helena era filha do homem que morava naquela casa velha, não do conselheiro, como havia sido dito no testamento. Quando foi descoberta, a garota ficou muito envergonhada e mesmo com o esclarecimento de toda a estória e a disposição da família em aceitá-la sem ser filha verdadeira do conselheiro, Helena entra em depressão, fica muito doente e acaba falecendo, deixando somente tristeza e um profundo vazio na casa de Estácio e D. Úrsula.



**16)** Gostei bastante da leitura de Helena, a leitura flui, a linguagem não é empolada, o enredo é instigante e foge do clichê romântico em que todos são felizes para sempre, no final da história.

**17)** Sempre gostei muito de romances românticos, por isso, creio que influenciou sim, na minha opinião sobre Helena.

**18)** Dicionários

**19)** Não

**20)** Sim, em papel.

**21)** Sim

**22)** No computador é mais cansativo, tenho dificuldades em me concentrar quando a leitura é na tela do computador, e o modo tradicional de tomar notas da obra, em papel, é mais prático, entretanto a leitura de obras na internet é mais versátil, pois podemos ter acesso a outras obras, dicionários, enciclopédias sem necessitar longas procuras.

**1. Nome:** C. C. M.

**2. Idade:** 22 anos.

**3. Local de nascimento:** São José/ SC

**4. Línguas em que é proficiente:**

**primeira:** Português

**segunda:**

**terceira**

**outras:**

**5. Profissão do pai:** Desenhista autônomo

**6. Profissão da mãe:** Telefonista

**6. Você gosta de ler?** (x) muito ( ) mais ou menos

**7. Que tipos de livros você gosta de ler?**

**ficção:** (x) romances (x) drama (x) poesia (x) contos (x)

**outros.....**

**Não-ficção:** (x) história (x) filosofia ( ) economia ( ) política ( ) natureza (x) outros....

**8. Com que frequência você lê um livro?**

Quase sempre, por exemplo, pelo menos um livro por mês.

**9. Você gosta de ler...**

**(x) jornais (x) revistas (x) histórias-em-quadrinhos**

**10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?**

No momento não recordo de nenhuma.

**11. Que tipo de obras você lê na internet?**

Alguns livros, mas no geral contos, crônicas e algumas notícias de jornais.

**12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?**

Com pouca frequência.

**13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?**

Sim.

**14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?**

Geralmente não faço impressão da obra, só quando tenho pouco tempo para ficar na frente do computador.

**15. Depois de ler o romance *Helena* (disponível em [http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/helena.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/helena.htm)) na tela, faça um resumo dele, com um máximo de 100 palavras.**

O Romance *Helena* inicia contando sobre a morte do Conselheiro e a leitura de seu testamento, em que a família fica surpresa ao saber que ele possui uma filha fora do casamento e pede para que sua família cuide dela. O filho de Conselheiro aceita Helena em sua família e promete seguir o desejo do pai, já sua tia reluta em aceitá-la, mas com o tempo a tia, D. Úrsula

vai aceitando Helena como sobrinha. Porém, ao passar da história, descobrimos que Helena não é filha do Conselheiro Vale. Logo Estácio, filho de Conselheiro se apaixona por Helena e sente-se mal por achar que está apaixonado pela própria irmã. Mais tarde Estácio descobre que Salvador, o “caseiro” de uma chácara da família, é pai de Helena. Helena acaba ficando doente após pegar uma forte chuva. Estácio cuida dela e resolve se declarar, mas nada mais adianta, pois Helena acaba morrendo.

**16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)**

Gostei da obra, nunca havia lido nada completo do Machado, pois comecei a ler Dom Casmurro e achei um tanto ‘chato’, mas Helena é diferente, acabou despertando em mim muito mais curiosidade e não achei a leitura cansativa.

Principalmente sobre o fato de todos acreditarem numa “mentira”, apesar de ser hoje um tanto clichê histórias em que supostos irmãos se apaixonam. E principalmente pela “protagonista” da história morrer no final.

**17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?**

Acho que hoje em dias as pessoas estão “copiando” ou tomando como base obras antigas para criar outras, então muitas vezes algumas histórias tornam-se cansativas e repetitivas. Tendo em vista que a obra do Machado é uma obra antiga, a crítica acaba não sendo propriamente da sua obra, mas sim das obras atuais, principalmente em relação a novelas. E também acho interessante quebrar a famosa frase “e todos viveram felizes para sempre” e mostrar realidades (mesmo que ficcionais) em obras literárias.

**18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura**

**na tela:**

**a. Dicionários em linha:** Sim.

**b. Enciclopédias**

**c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas**

**d. Outros (discriminar)**

**19. Você alterou o formato do arquivo?** Não.

**20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel ou em arquivo digital?**  
Sim, fiz algumas notas em papel.

**21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?**  
Não.

**22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?**

Particularmente prefiro fazer minhas leituras em papel, por que assim posso ler em qualquer lugar, e entre alguns intervalos das minhas tarefas. Acho válida a leitura em meio digital, pois muitas vezes temos dificuldades em encontrar as obras em papel. E aproveitando a oportunidade, acho que deveria ser uma prática tomada por todos os professores, disponibilizando os conteúdos digitalmente também, pois assim diminuiria a quantidade abusiva de Xerox, por exemplo.

1. Nome: E. S.

2. Idade: 18

3. Local de nascimento: TAIÓ - SC

4. Línguas em que é proficiente:

primeira: Português

5. Profissão do pai: Desempregado

6. Profissão da mãe: Bancária

6. Você gosta de ler? (X) muito ( ) mais ou menos

7. Que tipos de livros você gosta de ler?

ficção: (X) romances (X) drama (X) poesia (X) contos ( )  
outros.....

Não-ficção: (X) história ( ) filosofia ( ) economia ( )  
política ( ) natureza ( ) outros....

8. Com que frequência você lê um livro?

Procurou ler um livro por mês pelo menos.

9. Você gosta de ler...

(X) jornais (X) revistas ( ) histórias-em-quadrinhos

10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?

Depois, o Silêncio - Ganymedes José.

11. Que tipo de obras você lê na internet?

Costumo ler quase todo tipo de obra, desde as mais curtas como contos ou poesias a romances. Entretanto opto pela obras "convencionais" no sentido de estarem configuradas da mesma maneira com que tenho acesso em uma obra de papel, as únicas exceções de obras literárias digitais com as quais entrei em contato foi por meio das experiências que realizamos semestre passado, já que geralmente não procuro e nem tenho muitas referências de autores desse gênero.

12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?

Sim.

13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?

Sim.

14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?

Quando não terei acesso à internet para terminar de lê-la.

15. Depois de ler o romance *Helena* (disponível em <http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/arquivos/texto/0042-00989.html> ) na tela, faça um resumo dele, com um máximo de 100 palavras.

O enredo trata da história da família do Conselheiro Vale que vem a falecer e deixa reconhecida em testamento uma filha (Helena) de um relacionamento extraconjugal, que passa a morar na chácara com sua irmã e seu filho. A adaptação da jovem foi lenta, mas ela aos poucos conseguiu conquistar a todos na casa. Durante o desenrolar da história percebe-se o surgimento de um



“amor incestuoso” entre os a moça e seu meio-irmão, sentimento esse que é fonte de certa desconfiança do filho do conselheiro em relação a Helena e é esse sentimento que conduz à descoberta da verdadeira paternidade de Helena que não tem qualquer parentesco consanguíneo com a família. Helena se condena de tal forma que chega ao ponto de adoecer. Sua situação piora cada vez mais e ela acaba morrendo.

16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)

Particularmente gostei bastante do romance, na verdade eu já o conhecia, foi a primeira obra de Machado com a qual entrei em contato, mas releituras sempre são diferentes. Acho *Helena* uma obra muito interessante principalmente pelo contexto que o autor constrói, por isso acho muito fácil imaginar cenas o que em minha opinião faz uma grande diferença na hora da leitura.

17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?

Como mencionado, já havia lido esse romance, mas minha leitura, dessa vez, foi bastante diferenciada das anteriores, até porque os objetivos dessa vez foram outros, no sentido de que o foco se distanciou fruição, do lazer e foi direcionado mais para a análise.

18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:

a. Dicionários em linha

19. Você alterou o formato do arquivo?  
Não.

20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel ou em arquivo digital?

Sim, em arquivo digital.

21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?  
Não.

22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?

A principal diferença entre o arquivo digital e o arquivo impresso é o local onde se faz a leitura, no sentido de que com uma obra impressa a leitura pode ser feita em qualquer lugar, enquanto em arquivo digital isso é impossibilitado pelo próprio computador que mesmo se for portátil demanda, pelo menos, uma conexão com a energia elétrica acessível. Outro ponto, é dificuldade de se perceber o tamanho da obra, e de consequentemente ter um controle sobre o ritmo da leitura, já que quando impresso isso pode ser verificado pelo número de páginas e em quando em meio digital o único indicador é o tamanho da barra de rolagem, que não é tão eficiente ou evidente.

1. Nome: I. M. N.

2. Idade: 18

3. Local de nascimento: São José

## 4. Línguas em que é proficiente: Português

primeira:

segunda:

terceira

outras:

## 5. Profissão do pai: Gerente comercial

## 6. Profissão da mãe: Do Lar

## 6. Você gosta de ler? ( ) muito (X) mais ou menos

## 7. Que tipos de livros você gosta de ler?

ficção: (X) romances ( ) drama (X) poesia (X) contos ( )  
outros.....

Não-ficção: ( ) história ( ) filosofia ( ) economia ( ) política ( )  
natureza (X) outros....

## 8. Com que frequência você lê um livro? sempre

## 9. Você gosta de ler...

(X) jornais (X) revistas (X) histórias-em-quadrinhos

## 10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?

Não lembro o nome.

11. Que tipo de obras você lê na internet?

Notícias apenas

12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?

Não

13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?

Sim.

14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?

Em qualquer ocasião, prefiro as obras impressas.

15. Depois de ler o romance *Helena* (disponível em

<http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/arquivos/texto/0042-00989.html> ) na tela, faça um resumo dele, com um máximo de 100 palavras.

A história se dá no Rio de Janeiro no período colonial, em que o Conselheiro Vale, um homem abastado e influente alimenta um caso amoroso com Ângela, que tinha uma filha chamada Helena, e adiante, foi ‘adotada’ pelo Conselheiro. Mesmo sabendo que não é filha biológica de seu padrasto, ela é recebida na família Vale como tal, após a morte do chefe da família, e passa a ter direito a uma grande herança. A convivência nesse meio faz nascer entre Helena e seu suposto irmão Estácio uma paixão que abala a estrutura da família. Mais tarde com a descoberta do segredo de Helena, a personagem se mostra com vergonha por se envolver em uma mentira, mas apesar da descoberta a família continua a amá-la. Porém Helena não se considerava ‘digna’ desse amor. O que a encaminha para morte, que acontece de forma trágica e lenta.

16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)

Bom, eu gostei muito da obra, gosto muito da maneira como Machado leva a história, a forma com que ele coloca os fatos prende muito a minha atenção, e desperta a minha curiosidade gradativamente.

17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?

Eu acredito que o conhecer a forma com que o autor escreve ajudou no interesse em ler a obra e no gostar dela também. E talvez isso seja um aspecto cultural, não sei...

18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:

- a. Dicionários em linha
- b. Enciclopédias
- c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas
- d. Outros (discriminar)

19. Você alterou o formato do arquivo?

Não

20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel ou em arquivo digital?  
Sim, em papel.

21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?

Não.

22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?

A leitura na tela do computador é mais rápida, se tivermos alguma dúvida temos um rápido acesso a respostas. Mas a desvantagem é que é mais cansativo que no papel, e você não pode ficar alterando de posição na leitura conforme seu corpo pede. No papel o contato com o livro parece ser maior, parece ativar mais a concentração no que estamos lendo. Acho que a maior diferença é que com o contato com o papel, ele exerce apenas uma função, e no computador eu tenho vários outros ‘aplicativos’ que expandem o foco de leitura, e acaba dispersando.

1. Nome: I. A. S.

2. Idade: 22 anos.

3. Local de nascimento: Cachoeira do Sul / RS

4. Línguas em que é proficiente:

primeira: Português

segunda: Inglês

terceira Espanhol

outras: Italiano

5. Profissão do pai: Gerente de Vendas Internacionais e Veterinário.

6. Profissão da mãe: Veterinária

6. Você gosta de ler? ( x ) muito ( ) mais ou menos

7. Que tipos de livros você gosta de ler?

ficção: ( x ) romances ( x ) drama ( x ) poesia ( x ) contos ( x )  
outros.....

Não-ficção: ( x ) história ( x ) filosofia ( x ) economia ( x )  
política ( x ) natureza ( x ) outros....

8. Com que frequência você lê um livro? 2 ou 3 livros por  
semana (variando pelo tamanho da obra e meu estado de  
espírito durante a leitura)

9. Você gosta de ler...

( x ) jornais ( x ) revistas ( x ) histórias-em-quadrinhos

10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado  
sua vida?

Tudo o que leio muda a minha vida de certa forma.

11. Que tipo de obras você lê na internet?

Excertos selecionados e obras raras (não disponíveis em  
livrarias ou sebos), e livros em outras línguas.

12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?

Somente quando não acho uma opção em papel.

13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na  
internet?

Claro.



14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?

Não costumo imprimir.

15. Depois de ler o romance *Helena* (disponível em <http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/arquivos/texto/0042-00989.html>) na tela, faça um resumo dele, com um máximo de 100 palavras.

Filha bastarda recebe uma herança e sobe na escola social, portanto passará a lidar com uma nova rede de contatos, despertará paixões proibidas, o que a deixará transtornada, e morre devido uma doença que desenvolve.

16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)

Creio ser uma das obra de maior destaque da fase romântica de Machado, e por mais que não seja o foco de estudo geral sobre o seu estilo, não deixa de ser atraente. Seu estilo é um tanto quando mais ‘travado’ do que a obra posterior dele, portanto pode ser considerado cansativo, mas alguns jogos que o autor faz mostram que não se trata de um livro tão simples quanto aparenta inicialmente.

17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?

Leituras de outros romances de variados autores, e também a leitura da obra posterior do Machado, são a base de minha opinião disposta acima.

18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:

- a. Dicionários em linha
- b. Enciclopédias
- c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas
- d. Outros (discriminar)
- e. (X) Dicionário impresso.

19. Você alterou o formato do arquivo?

Não

20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel ou em arquivo digital?

Não.

21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?

Não.

22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?

Definitivamente não sou um leitor com intenções digitais, ou pelo menos, não no computador. Já tive acesso à leitores de livros digitais e por serem feitos exclusivamente para isso me parecem mais interessantes do que a leitura na máquina de mesa. Não experimentei ler num notebook, para ver se a mobilidade dele ajudaria, mas não é a única questão, pois até nos leitores digitais a tela me incomoda, o maquinários, enfim. Prefiro a leitura no papel, pelo conforto, mobilidade, e até ritual de leitura. Creio que a leitura no computador seja boa quando se encara o texto como pesquisa ou estudo de obra, mas como leitor tradicional e/ou leitor crítico, gosto de penetrar no texto, e então saio apenas para verificar palavras no dicionário (de papel), e outros recursos só atrapalham a minha ‘viagem’ pelo conhecimento. Lembrando que falo de literatura, pois o

que está sendo analisado agora é Helena. Como sugestão para próximas pesquisas, poderia ser trabalhado textos de não-ficção, estes que, aí sim, recursos externos podem ser muito válidos.

1. Nome: J. P.

2. Idade: 19

3. Local de nascimento: Florianópolis

4. Línguas em que é proficiente:

primeira: Português

segunda: Inglês

terceira:

outras: -

5. Profissão do pai: Funcionário Público Aposentado

6. Profissão da mãe: Comerciante

6. Você gosta de ler? (x) muito ( ) mais ou menos

7. Que tipos de livros você gosta de ler?

ficção: (x) romances (x) drama (x) poesia (x) contos (x)  
outros.....

Não-ficção: (x) história (x) filosofia (x) economia (x) política  
(x) natureza (x) outros....

8. Com que frequência você lê um livro?

Geralmente até 2 livros por semana. Mas, isso depende. Às vezes leio mais livros e às vezes leio vários livros ao mesmo tempo sem concluir em necessariamente uma semana.

9. Você gosta de ler...

(x) jornais (x) revistas (x) histórias-em-quadrinhos

10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?

Eu poderia mencionar várias. Mas acho importante dizer que a experiência de leitura sempre muda a nossa vida. É claro que podem haver leituras chatas, ou obrigatórias (e por isso um pouco maçantes), mas ainda assim causa alguma afetação, nem que seja para confirmar algum juízo sobre o que é bom ou não em determinado momento. O que ocorre é que algumas leituras abalam mais e outras menos, mas todas afetam.

11. Que tipo de obras você lê na internet?

Quase de tudo, desde que me interesse. Mas não costumo ler obras literárias, por exemplo, não por falta de interesse nelas, mas porque prefiro impressa. Acontece mais é ler artigos.

12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?

Não.

13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?

Sim, mas normalmente usando o Google.

14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?

Nunca imprimir. Antes procuro alguma versão já impressa. Se não existir, e se for inconveniente comprar, tentarei buscar na internet e só vou imprimir se sentir necessidade por algum motivo. Não gosto de desperdiçar papel com impressão, se esta for desnecessária.

15. Depois de ler o romance *Helena* (disponível em <http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/arquivos/texto/0042-00989.html>) na tela, faça um resumo dele, com um máximo de 100 palavras.

Conselheiro Vale tinha um caso de amor com uma mulher que tinha uma filha, Helena. Ele morre, deixando um testamento alegando que Helena era sua filha, dando a ela lugar na família. Helena sabe que não é sua filha verdadeira. D. Úrsula reage com preconceitos. Estácio não indaga. Dr. Camargo indigna-se, queria casar sua filha, Eugênia, com Estácio por causa de sua herança (e Helena diminuiria esta). Helena impressiona e conquista a todos. Estácio e Helena se apaixonam. Estácio descobre que Helena não é sua irmã. No mesmo dia, Helena, após uma forte chuva, fica debilitada e morre.

16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)

O livro possibilita uma leitura fluida, pouco trabalhosa. Às vezes, não sei bem explicar por que, um pouco cansativa. Não por uma carga muito densa, que se tenha de dissolver com labor, mas porque talvez fique entediante. No entanto, o romance carrega mistério e suspense no seu desenrolar, incitando o leitor a cogitar futuros acontecimentos em detrimento de outros, e muitas vezes ser surpreendido. Além disso, o autor carrega críticas nas personagens de caráter bastante característicos e sempre vulneráveis de uma maneira ou de outra, trazendo sempre à tona, através da linguagem, a

ironia do psicológico do ser humano influenciado pelas leis e pela condição social.

17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?

Difícil conseguir apontar alguma influência, já que elas sempre estão emaranhadas e indissolúveis umas às outras. Mas, quanto à parte mais analítica da obra, quanto ao seu posicionamento no Romantismo, o estudo da escola literária ao longo da experiência acadêmica ajudou a tomar certas posições, e também conhecimento através de leituras prévias sobre o autor.

18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:

- a. Dicionários em linha
- b. Enciclopédias
- c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas
- d. Outros (discriminar)

19. Você alterou o formato do arquivo?

Não.

20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel ou em arquivo digital?

Não.

21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?

Sim, impressa.

22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras

literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?

As obras literárias lidas em papel me dão mais liberdade no ato de leitura, de me mover, de sentir o papel, de segurar o livro, de passar a folha... O que faz toda a diferença no meu caso particularmente. A leitura no computador pode parecer prática em muitos sentidos, mas não é uma praticidade que venha a intervir consideravelmente na minha vida. No entanto é interessante que se tenha esse recurso ao qual se possa recorrer em último caso (como eu faria).

1. Nome: L. A. B.

2. Idade: 18 anos

3. Local de nascimento: Florianópolis - SC

4. Línguas em que é proficiente:

primeira: português

segunda: inglês

terceira

outras:

5. Profissão do pai: Professor

6. Profissão da mãe: Auxiliar administrativa

6. Você gosta de ler? (x) muito ( ) mais ou menos

7. Que tipos de livros você gosta de ler?

ficção: (x) romances (x) drama (x) poesia (x) contos ( )  
outros.....

Não-ficção: (x) história (x) filosofia ( ) economia ( ) política ( )  
natureza ( ) outros....

8. Com que frequência você lê um livro? Tento ler todos os dias, às vezes dois livros por vez.

9. Você gosta de ler...

( ) jornais (x) revistas ( ) histórias-em-quadrinhos

10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida? Fragmentos de um discurso amoroso, de Roland Barthes.

11. Que tipo de obras você lê na internet? Geralmente livros necessários para pesquisa ou algum que eu não encontre em livrarias ou biblioteca.

12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet? Sim, mas prefiro lê-las em papel.

13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet? Sim.

14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler? Nunca.

15. Depois de ler o romance Helena (disponível em <http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/arquivos/texto/0042-00989.html> ) na tela, faça um resumo dele, com um máximo de 100 palavras.



A família do conselheiro Vale tem uma surpresa quando recebe seu testamento: ele deseja que a irmã, D. Úrsula, e o filho, Estácio, recebam sua filha desconhecida chamada Helena, cuja personalidade, em princípio, encanta o irmão e provoca suspeitas na tia e no resto da casa. Aos poucos, Helena conquista a admiração de todos na família e o amor de Estácio pela irmã cresce imensuravelmente, até descobrir o segredo que Helena esconde: seu pai não é o conselheiro Vale.

16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)

A obra possui um enredo interessante e a leitura foi agradável, assim como todas as outras obras de Machado de Assis. Por ser da primeira fase do autor, a história mistura elementos do romantismo e isso fez com que o final da história não fosse comparável, em termos de criatividade, ao das outras obras do autor. Entretanto, a construção do psicológico das personagens e o desenvolvimento de suas relações são as melhores partes do texto e escritas com a genialidade costumeira de Machado.

17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião? A leitura de outras obras de Machado de Assis, principalmente da fase realista, e de textos críticos.

18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:

a. Dicionários em linha

b. Enciclopédias

c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas

d. Outros (discriminar)

19. Você alterou o formato do arquivo? Não.

20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel ou em arquivo digital? Sim, em papel e arquivo digital.

21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos? Somente o livro impresso.

22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?

A leitura em meio digital é prática, porém é difícil concentrar-se completamente no texto em comparação à leitura em papel.

Nome: P. R.

2. Idade: 23

3. Local de nascimento: Joinville

4. Línguas em que é proficiente: Português

Profissão do pai: operário

6. Profissão da mãe: do lar

6. Você gosta de ler? ( x ) muito ( ) mais ou menos

7. Que tipos de livros você gosta de ler?

Ficção: ( x ) romances ( ) drama ( ) poesia ( x )  
contos ( ) outros.....

Não-ficção: ( x ) história ( x ) filosofia ( )  
economia ( ) política ( x ) natureza ( ) outros....

8. Com que frequência você lê um livro?

Depende muito, porém com a faculdade tenho  
lido em média 3 por mês.

9.Você gosta de ler...

( x ) jornais ( x ) revistas ( ) histórias-em-  
quadrinhos

10.Você mencionaria uma obra de literatura que  
tenha mudado sua vida?

Leio mais por distração.

11. Que tipo de obras você lê na internet?

Romances e Teoria literária.

12. Você tem o hábito de ler obras literárias na  
internet?

Sim.

13. Você sabe como e onde encontrar obras  
literárias na internet?

Sim. Google books. Sites para download. Pesquisa livros pelo nome no google

14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?  
Raramente.

15. Depois de ler o romance *Helena* (disponível em <http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/arquivos/texto/0042-00989.html>), na tela, faça um resumo dele, com um máximo de 100 palavras.

Helena recebe uma herança do novo companheiro de sua mãe falecida e vai viver em sua casa junto ao filho, desse, Estácio e a Irmã Úrsula. Estácio se apaixona por ela, mas pensa que ela é sua irmã. Ela com medo de que a descubram fica noiva de Mendonça. Desconfiado deste noivado repentino Estácio a segue e descobre Salvador pai da moça que revela esse segredo. Porém por causa da confusão criada Estácio não pode ficar com ela e esta morre de desgosto.

16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)

A obra a princípio parece uma história de amor, entre Estácio e Helena. Porém ela tem um conteúdo mais profundo do que o de mostrar uma história de amor de fim trágico. Podemos analisar a personagem Estácio e ver que ele não é o herói

ideal do romance romântico ele é influenciado pelas pessoas ao seu redor, como Helena, Camargo e o Padre Melchior, ele parece fraco em relação a Helena, decide muito facilmente desistir dela. O romance também faz uma crítica a sociedade que valoriza apenas a fortuna e ao casamento por conveniência. Até mesmo nas falas de Estácio e Helena é possível perceber isso. A supervalorização da fortuna estão presentes nas Figuras de Dr. Camargo e Salvador. O casamento por conveniência no caso de Estácio e Eugênia, e sem amor noivado de Mendonça e Helena que é abençoado pelo padre mesmo sabendo da falta de sentimento. O fim trágico só vem aumentar esta critica morta Helena se redime diante da sociedade, por esta redenção ela morre em vez de ficar com seu amor Estácio.

17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?

Sim, fiz alguma leituras sobre a obra de Machado de Assis. Também acredito que somos levados a perceber que os fatos que ocorrem no enredo embora pareçam adequados aos personagens não condizem com o que consideramos correto a se fazer nossa moral diz que não se deve ser ambicioso, deve-se casar por amor. E também é fácil perceber como Estácio é influenciado dentro do romance a tomar decisões que a principio não aprovava, como entrar para a política.

18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:

- a. Dicionários em linha (X)
- b. Enciclopédias
- c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas
- d. Outros (discriminar)

Comentário sobre a Obra.

19. Você alterou o formato do arquivo?

Copiei a obra para documento Word para fazer marcações no texto.

20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel ou em arquivo digital?

Enquanto lia acrescentava balões de comentários sobre suposições que eu fazia sobre a obra. Detalhes que havia notado e não queria esquecer.

21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos? Não.

22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens

você vê aí?

Na leitura na tela, somos obrigados a nós manter sentados na frente da tela do computador. A tela cansa os olhos se você fica muito tempo lendo. O livro impresso dá mais liberdade de movimentação, pode-se ler sentada, de pé, deitada. Já a leitura na tela é melhor para fazer anotações, pode-se marcar trechos nas próprias páginas, o que não se poderia fazer no caso de livro emprestado, também pode-se acrescentar, junto ao texto, observações em balões de comentário, ao lado do texto, sem problema. No papel isso é difícil, o espaço na folha é pequeno e normalmente tem de se anotar numa folha separada que pode eventualmente ser perdida. Outra vantagem da leitura no computador é a possibilidade de poder guardar suas anotações na rede, em sites como Google Doc, no e-mail ou pen-drive e trabalhar com ele em vários lugares sem levar peso.

1. Nome: S. R. M.

2. Idade: 18 ANOS.

3. Local de nascimento: BALNEÁRIO CAMBORIÚ, SANTA CATARINA.

4. Línguas em que é proficiente:

primeira: PORTUGUÊS.

segunda: **LIBRAS.**

terceira

outras:

5. Profissão do pai: **PESCADOR.**

6. Profissão da mãe: **PROFESSORA.**

6. Você gosta de ler? ☒ muito ☐ mais ou menos

7. Que tipos de livros você gosta de ler?

ficção: ☒ romances ☐ drama ☒ poesia ☒ contos ☐ outros.....

Não-ficção: ☒ história ☒ filosofia ☐ economia ☐ política ☐ natureza ☐ outros.... **CRÍTICA LITERÁRIA/ "ARTE" / "MÚSICA".**

8. Com que frequência você lê um livro? **ESTOU SEMPRE LENDO, E ULTIMAMENTE TENHO LIDO VÁRIOS LIVROS PARALELAMENTE (DANDO PRIORIDADE PARA OS QUE ESTÃO RELACIONADOS AOS ESTUDOS, O QUE ME PESA MUITO PORQUE DEIXO DE LER COISAS IMPORTANTES PRA MIM). EVIDENTEMENTE QUE A QUANTIDADE DE LIVROS POR DIA/SEMANA/MÊS DEPENDE DO TAMANHO E QUANTIDADE DOS LIVROS, MAS EM SÍNTESE: ESTOU SEMPRE LENDO.**

9. Você gosta de ler...



(X) jornais (X) revistas ( ) histórias-em-quadrinhos

10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida? "RAYUELA" (O JOGO DA AMARELINHA), DE JÚLIO CORTÁZAR, MINHA (PEQUENA) VIDA SE DIVIDE ENTRE ANTES E DEPOIS DE CORTÁZAR, VALE O CLICHÊ: "NEM SEI COMO DESCREVER".

11. Que tipo de obras você lê na internet? TEXOTOS LITERÁRIOS "CLÁSSICAS", TESES E ENSAIOS UNIVERSITÁRIOS E ARTIGOS/LIVROS DE FILOSOFIA.

12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet? ESTOU ADQUIRINDO ESSE HÁBITO, ESTÁ CADA VEZ MAIS PRESENTE COM O PASSAR DOS DIAS.

13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet? SIM, HÁ SITES COMO O DOMÍNIO PÚBLICO E OS DE UNIVERSIDADES (DA PRÓPRIA UFSC INCLUSIVE).

14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler? SE FOR UMA OBRA NÃO MUITO EXTENSA, INTERESSANTE, QUE ME SERVIRÁ FUTURAMENTE EM OUTROS MOMENTOS OU QUE SEJA PEÇA CHAVE DE UMA PESQUISA, ENTÃO IMPRIMO.

15. Depois de ler o romance *Helena* (disponível em [http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/helena.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/helena.htm)) na tela, faça um resumo dele, com um máximo de 100 palavras. "HELENA" BAISCAMENTE SE TRATA DE UMA HISTÓRIA DE AMOR ENTRE DOIS (FALSOS) IRMÃOS. O PAI DO RAPAZ (ESTÁCIO) MORRE E DEIXA UM TESTAMENTO, ONDE DESTINA UM

QUINHÃO DA HERANÇA E CUIDADOS AFETUOSOS PARA HELENA, UMA FILHA NATURAL DE QUE NINGUÉM TINHA NOTÍCIAS ATÉ ENTÃO. HELENA É ACOLHIDA PELA FAMÍLIA, E POR FIM, DESCOBRE-SE ATRAVÉS DAS VISITAS CLANDESTINAS DA MOÇA A UMA VELHA CASA (ONDE MORAVA O VERDADEIRO PAI DE HELENA) QUE NÃO É FILHA LEGÍTIMA DO FALECIDO CONSELHEIRO DO VALE, QUE A ADOTOU APENAS PORQUE NUTRIA IMENSO AMOR PELA CRIANÇA, CUJA ESPOSA JÁ TINHA ANTES DE RELACIONAR-SE COM O CONSELHEIRO, E QUE MENTIU DIZENDO NÃO TER MAIS PAI. O VERDADEIRO PAI FOGE QUERENDO O BEM DA FILHA E IMPOSSIBILITANDO O ESCLARECIMENTO PERANTE A SOCIEDADE E O CASAMENTO ENTRE OS FALSOS IRMÃOS. HELENA MORRE, "DEIXA-SE MORRER", E ESTÁCIO, INFELIZ, CASA-SE COM A ENTÃO ESPOSA PROMETIDA EUGÊNIA.

16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras) AO CONTRÁRIO DAS OBRAS DE MACHADO QUE JÁ TINHA LIDO ATÉ AQUI (COM EXCEÇÃO DE ALGUNS CONTOS E DE "O ALIENISTA") GOSTEI DE LER "HELENA", DIGAMOS QUE PRENDIA MINHA ATENÇÃO, FICAVA ANSIOSA PARA CADA CAPÍTULO E VINHA A SEGUIR.

17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião? COMO MENCIONEI, LI ALGUMAS COISAS DE MACHADO ANTERIORMENTE, E PENSO QUE OS PRÓPRIOS FILMES HOLLIWOODIANOS JÁ CONTRIBUÍRAM O SUFICIENTE PRA QUE O TIPO DE HISTÓRIA COMO A DE "HELENA"

ESTEJA BATIDO, MAS SURPREENDENTEMENTE ESSE MEU PRENDEU, NÃO SEI POR QUE (MERA CURIOSIDADE HUMANA, TALVEZ).

18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:

a. Dicionários em linha (X)

b. Enciclopédias

c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas

d. Outros (discriminar)

19. Você alterou o formato do arquivo? NÃO.

20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel ou em arquivo digital? SIM, TOMEI NOTAS EM PAPEL.

21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos? SIM, A PRINCÍPIO LI ATÉ UM BOM PEDAÇO DA OBRA EM MEIO DIGITAL, DEPOIS CONTINUEI EM LIVRO.

22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí? PENSO QUE, A LEITURA EM PAPEL FLUI MELHOR PRA MIM PORQUE LEIO COM TRANQUILIDADE, SEM PRESSA, COMO SE AS PALAVRAS ENCLAUSURADAS EM UM QUADRADINHO BEM MENOR QUE A TELA DO COMPUTADOR, EM QUE POSSO TOCAR E RABISCAR/SUBLINHAR, SE ASSIMILAM MELHOR POR

MEUS OLHOS (ACHO TAMBÉM QUE A PRÓPRIA LUZ DA TELA DO COMPUTADOR TENHA A VER COM ISSO), E POR CONSEQUÊNCIA A LEITURA É MAIS RICA, O LIVRO “FIXA MELHOR” EM MINHA MENTE. ENTÃO, AS VANTAGENS SÃO O FÁCIL ACESSO, ALÉM DE SER UM RECURSO GRATUITO, NÃO PRECISO PAGAR POR UM LIVRO, E POSSO LER TRECHOS IMPORTANTES E USÁ-LOS ENQUANTO FAÇO TRABALHOS ONLINE, SEM PRECISAR FICAR FOLHEANDO UMA PORÇÃO DE LIVROS. AS DESVANTAGENS SÃO ESSA COISA DE FIXAÇÃO DO LIDO, E UM LIVRO PODE SER CARREGADO PARA TODOS OS LUGARES, LER SENTADA EM FRENTE A TELA DO COMPUTADOR É DEMASIADAMENTE DESCONFORTÁVEL E CANSATIVO SE O TEXTO É EXTENSO, E O PAPEL ME PERMITE, JUSTAMENTE COMO DISSE, RABISCAR E FAZER ANOTAÇÕES FACILMENTE (SIM, “VIRTUALMENTE” ISSO TAMBÉM É POSSÍVEL, MAS É COMO SE NÃO FOSSE A MESMA COISA... E FISICAMENTE NÃO É).

1. Nome: T. F. C.

2. Idade:

18 anos

3. Local de nascimento:

São Paulo- SP

4. Línguas em que é proficiente:

Português

5. Profissão do pai:

Gerente

6. Profissão da mãe:

Gerente

6. Você gosta de ler? (X) muito ( ) mais ou menos

7. Que tipos de livros você gosta de ler?

Ficção: (X ) romances (X ) drama (X ) poesia ( X) contos

Não-ficção: (X ) história ( ) filosofia ( ) economia ( X) política  
( X) natureza ( )

8. Com que frequência você lê um livro?

Todos os dias, antes de dormir.

9. Você gosta de ler...

(x) jornais (x) revistas ( ) histórias-em-quadrinhos

10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?

Quando tinha oito anos foi-me apresentado meu primeiro livro de poesias, *Ou isto ou Aquilo* de Cecília Meireles. Divertia-me e fazia desenhos destas, fazendo com que eu me interessasse, foi meu contato inicial com as poesias, que hoje eu aprecio.

11. Que tipo de obras você lê na internet?

Textos críticos.

12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?

Raramente

13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?

não tenho conhecimento de um endereço específico para isso

14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?

na maioria das vezes a imprimo

15. Depois de ler o romance *Helena* (disponível em <http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/arquivos/texto/0042-00989.html>) na tela, faça um resumo dele, com um máximo de 100 palavras.

Conselheiro Vale morre e, em seu testamento, alega possuir uma filha fora do casamento, Helena, a qual afirma ser sua herdeira e solicita que seja inserida à família. Na verdade, Helena era filha de Ângela, amante sua, e Salvador, divorciados devido questões sociais. Estácio, que acredita ser seu meio-irmão, acaba por se apaixonar reciprocamente por ela. Ele vive o drama da culpa por amar sua irmã, e Helena, sabendo não ser filha legítima do conselheiro, guarda a verdade em segredo; dessa forma não põe herança a perder. Quando ele descobre, Helena adoece. Estácio se declara e ela morre.

16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)

Penso que obra compete com o contexto em que foi elaborada, ao deixar de lado os excessos do romantismo. Trata-se de uma obra que não possui mais aquela emotividade exacerbada, a melancolia e o sofrimento romântico. Machado de Assis narra as situações com riqueza de detalhes, sempre fazendo uma análise psicológica de seus personagens e dando ao leitor uma gama de características destes. Ainda, há certa dose de suspense no enredo, fazendo com que o leitor se prenda aos mistérios que o autor oferece. Machado se utiliza de alguns costumes da sociedade burguesa da época, como a ganância, a preocupação com o status social, o preconceito... Nesta obra a mulher é vista como um ser frágil e submisso; nota-se isto na sensibilidade da protagonista Helena.

17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?

Durante o ensino médio trabalhei em sala de aula com muitas análises críticas das obras de Machado de Assis. Na maioria dos casos ele é visto como um escritor brilhante, principalmente pela sua condição social.

18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:

a. Dicionários em linha: Houaiss

b. Enciclopédias: nenhuma

c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas: nenhum

d. Outros (discriminar)

19. Você alterou o formato do arquivo?

Passei para o Word, mudei a fonte e o tamanho da letra.

20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel ou em arquivo digital? Sim, em papel.

21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?

Não.

22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?

Eu considero a leitura em papel mais confortável. Com um livro em mãos eu posso me deslocar para qualquer lugar e lê-lo da maneira que achar mais cômoda. Pela internet senti certo desconforto, um cansaço muito maior.

1. Nome: L. P. S.

2. Idade: 18 anos

3. Local de nascimento: São José

4. Línguas em que é proficiente:

primeira: Português

segunda:

terceira

outras:

5. Profissão do pai: Pedreiro

6. Profissão da mãe: Jornalista

6. Você gosta de ler? (x) muito ( ) mais ou menos

7. Que tipos de livros você gosta de ler?

ficção: ( ) romances (x) drama ( ) poesia ( ) contos ( )  
outros.....



Não-ficção: ( ) história ( ) filosofia ( ) economia ( )  
política ( ) natureza (x) outros....

8. Com que frequência você lê um livro?  
Sempre que tenho vontade

9. Você gosta de ler...

( ) jornais (x) revistas ( ) histórias-em-quadrinhos

10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?

Não que tenha mudado minha vida, mas me fez repensar meu modo de viver, o livro O Segredo.

11. Que tipo de obras você lê na internet?  
Não costumo ler obras na internet

12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?  
Não

13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?  
Sim

14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?

Se eu for a algum lugar onde não seja possível entrar na internet, procurarei imprimir a obra.

15. Depois de ler o romance *Helena* (disponível

em <http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/arquivos/texto/0042-00989.html> ) na tela, faça um resumo dele, com um máximo de 100 palavras.

O romance Helena, conta a história de um homem que de um caso qualquer teve uma filha. Ao morrer ele pede em seu testamento que seu filho e sua irmã não só dividam uma parte da herança com a tal filha, como também a recebam com carinho em casa, como parte da família. No início todos hesitam com a presença da moça, mas com o passar dos dias ela conquista o afeto de ambos, contudo, seu irmão demonstra maior sentimento por ela. E apaixona-se. No final, descobrem que Helena não é filha do Conselheiro.

**16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)**

Minha opinião é que Helena é um romance religioso e sentimental. A paixão incestuosa de Estácio pela irmã é que dão curiosidade e expectativa à obra. O amor incondicional que Estácio oferece a Helena o fez perdoar até a grande mentira de que era filha do Conselheiro. Com a chegada da irmã, toda a família do Conselheiro se uniu e percebeu uma nova razão pra viver. Além disso, é percebível também o grande cuidado entre pais e filhas. E a dificuldade de demonstrar os sentimentos. Outro ponto destacável é a supervalorização da burguesia, quando o interesse de um pai no casamento da filha fica apenas na área econômica.

**17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?**

Além da leitura do livro, procurei ler também sobre o autor, Machado de Assis, características da escola literária em que foi escrito o livro e informações sobre a obra.

18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:

- a. Dicionários em linha X
- b. Enciclopédias
- c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas
- d. Outros (discriminar)

19. Você alterou o formato do arquivo?

Não

20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel ou em arquivo digital?

Sim. Em papel.

21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?

Não

22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?

Acho que a leitura em meio digital se torna um pouco desconfortável e presa. Desconfortável pelo fato de se manter em uma posição só durante a leitura, e presa

porque não é como o livro, que podemos levar para qualquer lugar e ler a qualquer hora. Por outro lado, a leitura em meio digital tem a vantagem do fácil acesso ao dicionário, artigos ou informações sobre o que está sendo lido.

**1. Nome:** F. S. Z.

**2. Idade:** 31

**3. Local de nascimento:** Porto Alegre , RS

**4. Línguas em que é proficiente:**

**primeira:** Português

**segunda:** Inglês

**terceira**

**outras:**

**5. Profissão do pai:** (falecido)

**6. Profissão da mãe:** do lar

**6. Você gosta de ler?** ( ) muito ( x ) mais ou menos

**7. Que tipos de livros você gosta de ler?**

**ficção:** ( ) romances ( ) drama ( ) poesia ( x ) contos ( )  
**outros.....**

**Não-ficção:** ( ) história ( ) filosofia ( ) economia ( ) política ( )  
**natureza ( x ) outros....**

**8. Com que frequência você lê um livro?** Na medida que é requisitado pelas disciplinas da Universidade, ou seja, leio quando solicitado e muitas vezes não dou conta de ler o livro até o fim. Tenho bastante dificuldade de reservar tempo pra leitura. Me considero parte de um grupo de estudantes que é um estudante-trabalhador e isto diminui muito o tempo que temos disponível. Além disso, tenho duas filhas pequenas, sou separada e me viro nos trinta para que a grana chegue até o final do mês. Acho que todas estas variantes interferem na quantidade e na qualidade da leitura realizada. Não do tipo que lê em qualquer lugar, no ônibus, na sala de espera. Preciso ler no meu canto, em silêncio e esta falta de flexibilidade também é prejudicial.

**9. Você gosta de ler...**

**(x ) jornais ( x ) revistas ( ) histórias-em-quadrinhos**

**10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?** A obra que mudou minha vida é a Bíblia, mas não considero literatura. Não citaria outra.

**11. Que tipo de obras você lê na internet?** Leio notícias. Não gosto de ler no computador.

**12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?** não

**13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?** Sim. No mínimo eu procuro no Domínio Público, se não encontro neste local, vou procurando em outros locais. Mas não tenho outros endereços que eu seja frequentadora assídua. A partir da disciplina de Literatura Brasileira II, vejo que é possível também acessar o próprio site do NUPILL, mas

confesso que ainda não visitei.

**14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?** Prefiro ler no papel, mas não costumo imprimir pois se torna oneroso. Em vez de imprimir procuro a obra na biblioteca da Universidade ou em sebos.

**15. Depois de ler o romance *Helena* (disponível em [http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/helena.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/helena.htm)) na tela, faça um resumo dele, com um máximo de 100 palavras.**

O testamento aberto após a morte do Conselheiro Vale revela um desejo do falecido: que Helena, a filha desconhecida, seja recebida carinhosamente na casa da família. O irmão, Estácio, é receptivo e procura compreender e acatar prontamente o desejo do falecido pai, ao contrário de D. Úrsula, que abomina a decisão do irmão. Helena conhece sua verdadeira história mas a esconde, mesmo sabendo da paixão que o irmão nutre por ela. A fortuna do conselheiro desperta muitos interessados, cada qual buscando defender seus possíveis direitos sobre o dinheiro. O enredo surpreende pelo final trágico e nada feliz.

**16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)**

**17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você**

**crê que tenham influído nessa sua opinião?**

**18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:**

**a. Dicionários em linha**NÃO

**b. Enciclopédias**NÃO

**c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas**

**d. Outros (discriminar)**

**19. Você alterou o formato do arquivo?** Eu copiei e coloquei em Word, salvei no pen-drive para poder levar comigo e ler em outros computadores sem precisar abrir o arquivo no Moodle. Para facilitar a visualização do texto na tela do computador, utilizei o recurso de zoom à 200%. A maior parte da obra foi lida no meu computador particular(laptop). Neste não tenho mouse, apenas mousepad e me senti mais confortável nas ocasiões em que li o arquivo em computadores que dispunham de mouse , principalmente, para poder usar o scroll do mouse.

**20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel ou em arquivo digital?**

Durante as primeiras páginas da leitura, fiz anotações em papel, entretanto após algumas páginas percebi que se tornaria trabalhoso digitar as observações posteriormente. Optei por inserir comentários durante o texto (no arquivo em Word que eu utilizei).

**21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?**

**22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?**

A leitura na tela do computador é incômoda e exige atenção redobrada, pois a postura não é tão confortável quanto àquela em que eu me colocaria sentada em um sofá, levemente reclinada para trás, com os pés elevados e apoiados em uma almofada. A vantagem é o fácil acesso à obra, sem a necessidade de despendar dinheiro para comprar a obra ou pegá-la emprestada em alguma biblioteca. Além disso, fiz diversas anotações (usando o recurso de inserir comentários) sem “estragar” o papel impresso da obra.

1. Nome: I. M. B. S.

2. Idade: 36 anos

3. Local de nascimento: Joinville

4. Línguas em que é proficiente:

primeira: português

segunda: inglês

terceira

outras:

5. Profissão do pai: engenheiro civil

6. Profissão da mãe: pedagoga

6. Você gosta de ler? (x ) muito ( ) mais ou menos



7. Que tipos de livros você gosta de ler?

ficção: ( x ) romances ( x ) drama ( x ) poesia ( x ) contos ( ) outros.....

Não-ficção: ( x ) história ( x ) filosofia ( ) economia ( x ) política ( ) natureza ( ) outros....

8. Com que frequência você lê um livro? Um por semana.

9. Você gosta de ler...

( x ) jornais ( x ) revistas ( x ) histórias-em-quadrinhos

10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?Não.

11. Que tipo de obras você lê na internet?livros, jornais, revistas,etc.

12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?Sim.

13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?Sim

14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler? Ultimamente, não tenho feito mais isso. Tenho lido integralmente na rede.

15. Depois de ler o romance *Helena* (disponível em <http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/arquivos/texto/004>

[2-00989.html](#) ) na tela, faça um resumo dele, com um máximo de 100 palavras.

O livro fala de uma moça chamada Helena que ascende socialmente

logo depois da leitura do testamento do Conselheiro Vale que a reconhece como filha legítima. Helena passa a conviver com Úrsula, irmã do conselheiro, Estácio, agora meio-irmão. Devido ao temperamento expansivo e comunicativo da moça, conquista a afeição dos familiares. Passa a ser objeto de afeição do próprio irmão, que, no entanto, está noivo de Eugênia. Estácio desconfia de frequentes encontros da moça com um homem que , posteriormente, descobre ser seu verdadeiro pai. Devido a grandes entraves, Helena adoece e morre.

16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)

Ler Machado de Assis é sempre um privilégio e novo aprendizado, concordo com Harold Bloom e Ítalo Calvino

quando suscitam sempre uma nova visão de um cânone em uma releitura.

Machado faz uma análise de uma sociedade hipócrita inflada de um racismo cego e sombrio, onde os anseios políticos particulares são mais importantes do que a visão de um Brasil sofrendo uma latente mudança nacionalista.

Seus personagens, como é de praxe Machadiana, são analisados na sua psiqué, tentando plantar sempre uma dúvida na mente do leitor- será que Helena foi realmente leal ao pai biológico ou simplesmente resolveu usufruir de uma herança que não lhe era legítima?- no entanto, a presente obra traz um Machado sob reflexos românticos quando trata do amor impossível.

17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua análise.

Minha "formação de leitora"(quanta arrogância!) vem há muito tempo, sendo assim, minha análise é proveniente do resquício de várias leituras, como Harold Bloom e Ítalo Calvino já citados, sem esquecer de muitas outras

leituras da obra de Machado de Assis.

18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:

a. Dicionários em linha : sim

b. Enciclopédias

c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas

d. Outros (discriminar)

19. Você alterou o formato do arquivo? Não.

20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel ou em arquivo digital? Sim, em papel.

21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos? Sim, obra impressa.

22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de

obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?

As duas leituras são muito diferentes! Posso afirmar que uma leitura no papel é mais “carnal”, entrego-me com mais facilidade. Já a leitura na tela, apesar do meu crescente aprimoramento, é ainda um pouco cansativa e uma maior concentração é necessária.

Sem sombra de dúvidas, a leitura no meio eletrônico é muito mais prática pelo acesso à uma imensa gama de informação ( dicionários, textos críticos, etc.).

1. Nome: A. L. B. C.

2. Idade: 26

3. Local de nascimento: São Borja, RS

4. Línguas em que é proficiente:

Primeira: Português

segunda:

terceira

outras:

5. Profissão do pai: Aposentado

6. Profissão da mãe: Funcionária Pública

6. Você gosta de ler? ( x ) muito ( ) mais ou menos

7. Que tipos de livros você gosta de ler?

ficção: ( x ) romances ( x ) drama ( x ) poesia ( x ) contos ( x ) outros.....

Não-ficção: ( x ) história ( x ) filosofia ( x ) economia ( x ) política ( x ) natureza ( x ) outros....

8. Com que frequência você lê um livro?  
Semanalmente.

9. Você gosta de ler...

( ) jornais ( x ) revistas ( ) histórias-em-quadrinhos

10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?

Bhagavad Gita.

11. Que tipo de obras você lê na internet?

Livros, Jornais, Revistas, Ensaios, Críticas, Opiniões,  
Pesquisas, Reportagens.

12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?

Sim

13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?

Sim

14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?

Quando necessito realizar anotações.

15. Depois de ler o romance *Helena* (disponível em <http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/arquivos/texto/0042-00989.html>) na tela, faça um resumo dele, com um máximo de 100 palavras.

O romance *Helena*, se dá em uma chácara no Andaraí. Inicia-se com a morte do Conselheiro Vale, este deixa um testamento afirmando que tem uma filha chamada Helena, a qual, ele gostaria que residisse com sua irmã Úrsula e seu filho Estácio. No início, a moça não é bem aceita, situação que muda com o tempo. Ao longo do romance, descobre-se que Helena não era sua filha, fato sabido pelo Conselheiro. Helena desperta desconfiança novamente pelo seu caráter, mas logo novamente recebe a compreensão da família. Helena morre.

16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)

Helena, parece-me ser uma moça em conflito com sua situação, ao aceitar e enfrentar a situação de passar-se por filha de uma pessoa, enquanto visita às escondidas seu pai biológico. Conflito também há no despertar de interesse por seu falso

irmão, Estácio, situação que não resulta em nada. Esse posicionamento em lugar algum da personagem, resulta em sua morte. Uma infeliz.

17. Justifique a opinião que você apresentou acima. Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?

As etapas narrativas do romance justificam essa opinião, seu início, sua realização de possibilidades e seu desfecho. Sobretudo o desfecho da personagem principal como alguém que não se situa à vontade em nenhum momento da trama. Influências na minha opinião, são as poucas leituras que fiz sobre Machado e suas obras.

18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:

a. Dicionários em linha

Houaiss

b. Enciclopédias

c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas

d. Outros (discriminar)

Textos do Weber e do Bosi disponíveis no Moodle.

19. Você alterou o formato do arquivo?

Não

20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel ou em arquivo digital? Arquivo digital.



21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?

Não

22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?

As vantagens da leitura em papel são a mobilidade física para a leitura, como as possibilidades de ler na praia, no ônibus, ou trocar frequentemente de posição corporal no decorrer do livro, o que para mim, torna a leitura menos cansativa; outra vantagem, é o fato da possibilidade de escrita e destaques no próprio texto. Ultimamente tenho preferido leituras em papel, principalmente porque a luz emitida pelo computador, cansa-me mais rapidamente, fazendo com que minha leitura tenha menor rendimento, o que não me impede de utilizar outras ferramentas no computador, mesmo com a obra impressa em mãos, como por exemplo dicionários e outras fontes de informação.

1. Nome: M. S. D.

2. Idade: 20 anos.

3. Local de nascimento: Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

4. Línguas em que é proficiente:

primeira: Língua Portuguesa

segunda:-----

terceira:-----

outras:-----

5. Profissão do pai: Professor de Oratória e Música do Instituto Federal Catarinense- Campus Rio do Sul – SC;

6. Profissão da mãe: Professora de Educação Física da rede Estadual de SC.

6. Você gosta de ler? ( X ) muito ( X ) mais ou menos  
(SINCERAMENTE, NENHUMA RESPOSTA  
PREVALECE 'SEMPRE')

7. Que tipos de livros você gosta de ler?

ficção: ( X ) romances ( X ) drama ( X ) poesia ( X ) contos  
( X ) outros.....

Não-ficção: ( X ) história ( X ) filosofia ( ) economia ( )  
política ( ) natureza ( X ) outros....

Obs.: De forma geral, sou "curiosa" com tudo; embora o gênero 'poesia' é o que mais encontro dificuldade de compreensão; gênero pouco, ou "quase nada" visto em minha vida escolar.

8. Com que frequência você lê um livro?

Toda semana.

9. Você gosta de ler...

( X ) jornais ( X ) revistas ( ) histórias-em-quadrinhos

10. Você mencionaria uma obra de literatura que tenha mudado sua vida?

Minha infância guarda as obras que me inseriram no "mundo das letras"; Ziraldo, Ruth Rocha, Cecília são , de forma geral, os responsáveis por meu interesse.

11. Que tipo de obras você lê na internet?

Sites de notícias, curiosidades, informações, em geral; livros digitalizados.

12. Você tem o hábito de ler obras literárias na internet?

Sim.

13. Você sabe como e onde encontrar obras literárias na internet?

Sim.

14. Se tem interesse por uma obra na internet, em que ocasião a imprime para ler?

Depende da obra, da facilidade que tenho com a leitura; normalmente, quando “flui” leio na internet, sem necessidade de impressão.

15. Depois de ler o romance *Helena* (disponível em <http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/arquivos/texto/0042-00989.html> ) na tela, faça um resumo dele, com um máximo de 100 palavras.

Helena é uma obra de Machado de Assis, trata da história de uma jovem de dezessete anos reconhecida, depois da morte do, suposto, pai como sua filha, tendo portanto, direito a herança do mesmo. Tem um irmão, por parte de pai, chamado Estácio que está noivo. Dotada de inúmeras qualidades ganha a afeição de todos que a cercam. Helena e o irmão apaixonam-se. Ao final, descobre-se que ela não é filha biológica do pai de Estácio. Helena morre.

16. Faça uma avaliação pessoal sobre a obra lida (de 100 a 200 palavras)

Foi a primeira vez que entrei em contato com a "fase romântica do autor"; esperei encontrar, ao final, uma Helena ácida; não a tive. A obra acabou rompendo minhas expectativas, tirando o fato da moça mentir e "manchar" a imagem de boa samaritana, Helena é muito "A escrava isaura". Iniciei a obra concentrada criticamente, terminei como leitora folhetinesca. De forma geral, a leitura foi super fluente, não me incomodou o fato da leitura online, tendo em vista que o netbook facilita a acomodação. Achei interessante a crítica aos valores, a questão da vida burguesa e a forma como se construiu o caráter dos personagens.

17. Justifique a opinião que você apresentou acima.

Que aspectos de sua cultura, de suas leituras prévias etc., você crê que tenham influído nessa sua opinião?

O que eu conhecia de Machado, referia-se a fase Realista, logo, a obra lida não correspondeu as minhas expectativas.

18. Que ferramentas utilizou enquanto realizava sua leitura na tela:

- a. Dicionários em linha
- b. Enciclopédias
- c. Catálogos eletrônicos de bibliotecas
- d. Outros (discriminar)

Nenhuma, abri o arquivo da obra apenas.

19. Você alterou o formato do arquivo?

Não.

20. Você tomou notas enquanto lia? Se respondeu positivamente, especifique: em papel ou em arquivo digital?

Não.

21. Consultou outras versões da obra? Ou vídeos?

Não.

22. Que diferenças você encontrou entre a leitura de obras literárias na tela do computador e a leitura em papel? Que vantagens e desvantagens você vê aí?

Ler em meio digital facilita a dispersão. Por mais que eu desligue os programas de entretenimento, oculte a barra de ferra (ver o relógio me distraí), ainda, acredito concentrar-me melhor na obra impressa. A luminosidade da tela cansa rapidamente a visão, tornando menor o tempo de leitura. Enquanto praticidade, a obra digital ganha pontos; tanto em facilidade de acesso, como em "peso".

**ANEXO M – 2ª EXPERIÊNCIA – GRUPO DE LITERATURA  
BRASILEIRA I (SEMESTRE 2010/1) – QUESTIONÁRIOS  
RESPONDIDOS.**

Questionário sobre leitura de “A mão e a luva” de Machado de Assis.

I. M. B. S.

1. Descreva o percurso que seguiu para ler o romance, o que você fez para compreendê-lo, que método usou.

Iniciei a leitura normalmente, acompanhando o texto que nos foi exposto. No entanto, minhas anotações fiz em um bloco de papel com o uso de lápis.

2. Faça um resumo do enredo (máximo de 100 palavras)

É um romance sóbrio frugal, cujo ápice são as personagens femininas: Guiomar por ter um caráter e personalidade um tanto quanto obscuros; e Mrs. Oswald, caracterizada pela astúcia e intromissão.

Guiomar é uma moça séria, segura e até prepotente, com a pretensão de ascender socialmente, intuindo deixar para trás sua origem humilde.

Três homens querem se casar com ela: Estevão, Jorge e Luiz Alves, dentre eles o terceiro é o

escolhido por ter uma personalidade mais parecida com a da moça.

A obra trata com ironia o casamento, aludindo a troca de favores, sendo movido por dinheiro e ambição.

3. Dê sua opinião pessoal (O que você achou do romance?)

Excelente, assim como todos os outros romances de Machado.

4. Explique essa sua opinião.

Para mim, uma simples estudante, o fato do narrador interagir com o leitor é fantástica. Logicamente, não é apenas esta a característica que mais me chamou a atenção, no entanto, é primorosa.

5. Quais diferenças você encontrou entre sua primeira leitura (poemas de Gregório de Matos) e a segunda (*A Mão e a Luva*)?

Obviamente, uma grande diferença é que a primeira é escrita em versos e a segunda em prosa, no entanto, a maior diferença é a contextualização. Machado é nacionalista, com uma visão de mundo um pouco pessimista ao passo que Gregório participa da era colonialista, com um perfil mais questionador da realidade da época.

6. Você fez uso de algo (uma ferramenta, um



programa, outra fonte de informações etc.) além da própria obra lida? Se sim, o quê?  
Não.

R. B. C.

1. Descreva o percurso que seguiu para ler o romance, o que você fez para compreendê-lo, que método usou.

Li o texto seguindo-o, não utilizei de nenhum método além das indicações do hipertexto.

2. Faça um resumo do enredo (máximo de 100 palavras)

O romance está em torno do Personagem Estevão e Guiomar. Ela é uma garota determinada pobre e humilde que tem a chance de mudar de vida a partir de um casamento.

3. Dê sua opinião pessoal (O que você achou do romance?)

Não é um dos meus favoritos de Machado, mais o acho bom.

4. Explique essa sua opinião.

Acho personagem Estevão muito pessimista

5. Quais diferenças você encontrou entre sua primeira leitura (poemas de Gregório de Matos) e a segunda (*A Mão e a Luva*)? No formato do texto, li Gregório em arquivo comum e Machado em hipertexto é muito significativa a diferença entre eles, pois o hipertexto facilita muito a compreensão de vocabulários ou contextos históricos da época acrescentando informações úteis e que tornam a leitura mais

interativa, dinâmica e agradável.

6. Você fez uso de algo (uma ferramenta, um programa, outra fonte de informações etc.) além da própria obra lida? Se sim, o quê?

Geralmente pouco uso e quando uso utilizo de fichamentos, resenhas ou artigos disponíveis em páginas de universidades.

1. [I. A. S.](#)
2. Descreva o percurso que seguiu para ler o romance, o que você fez para compreendê-lo, que método usou.

Eu já tinha lido este texto há alguns anos atrás, então fiz uma leitura rápida para lembrança do texto. Foi uma leitura tranquila, usando apenas a tela de texto e o botão de rolagem do mouse.

2. Faça um resumo do enredo (máximo de 100 palavras)

É uma história de ilusão, aonde um homem apaixonado começa a entrar num questionamento sobre a relação que possui com sua amada após uma rejeição, o que leva a uma discussão.

3. Dê sua opinião pessoal (O que você achou do romance?)

Um texto com um estilo pessimista existencial muito presente na obra de Machado, aqui ganha tons tragicômicos, meu estilo de obra preferida do escritor (tirando Dom Casmurro, que com seu tom pessimista voltado para o romance é o meu preferido).

4. Explique essa sua opinião.

Apesar da simplicidade do texto ser normalmente apontada como uma falha do romance, para mim é válida, pois mesmo sem grandes contornos das obras clássicas de Machado, como Esaú e Jacó, ainda possui muito para ser analisado no pouco que ele entrega (sendo coerente), portanto reforço o prazer de leitura que a obra apresenta, pelo menos no meu gosto pessoal.

5. Quais diferenças você encontrou entre sua primeira leitura (poemas de Gregório de Matos) e a segunda (*A Mão e a Luva*)?

Achei a leitura deste texto mais fluída, até pela maior simplicidade da obra estudada, principalmente quanto à necessidade de consultas em outras páginas ou ferramentas. Com Gregório eu usei dicionários e Google ocasionalmente (apesar de que ele eu também já tinha lido em papel anteriormente), e neste texto do Machado estes recursos não foram necessários.

6. Você fez uso de algo (uma ferramenta, um programa, outra fonte de informações etc.) além da própria obra lida? Se sim, o quê?

Não.

E. S.

**1. Descreva o percurso que seguiu para ler o romance, o que você fez para compreendê-lo, que método usou.**

Fiz uma leitura linear e única, poucas vezes tive que voltar e reler alguma parte quando havia alguma menção a um fato já citado e procurando sempre, ao interromper a leitura, fazê-lo ao término de um capítulo.

## **2. Faça um resumo do enredo (máximo de 100 palavras)**

O romance conta com seis personagens centrais: Guiomar, a baronesa, Mrs. Oswald, Estevão, Luís Alves e Jorge. No centro da trama está a figura de Guiomar, a quem, ao longo da história, é imbuído o papel de escolher, dentre os pretendentes: Estevão, Jorge e Luís Alves, quem será seu marido.

No decorrer da história todos os três se apaixonam por Guiomar, e o modo como eles se aproximam para cortejá-la é que determina a decisão final da moça, que, acaba por escolher o amor de Luís Alves, nem louco e cego, nem pueril e lascivo, mas um meio termo entre estes.

## **3. Dê sua opinião pessoal (O que você achou do romance?)**

Gostei muito, na verdade achei que a leitura flui com muita facilidade, em nenhum momento torna-se cansativa, pelo contrário, há uma constante motivação para continuá-la. Outra impressão que tive foi aparente a preocupação do autor em manter o leitor interessado da trama, como que incentivando a recriação das cenas e estimulando a observação das reações, tanto físicas como psicológicas, das personagens.

## **4. Explique essa sua opinião.**

A motivação durante a leitura é perceptível (para mim) principalmente ao término de um capítulo que parece sempre ter a necessidade de ligar-se com o seguinte, como que propondo uma questão que será respondida imediatamente, o que

provoca esse contínuo ritmo de leitura. E a constante atualização acontece por meio de descrições minuciosas e relembrando episódios já citados, e, além disso, localizando leitor como este o é, quer dizer chamando a atenção pra o fato de ser uma narrativa e não uma experiência real.

**5. Quais diferenças você encontrou entre sua primeira leitura (poemas de Gregório de Matos) e a segunda (*A Mão e a Luva*)?**

A principal diferença está na apreensão de elementos do texto, que contribuem para o entendimento da obra, e que não estão explícitos nela: as referências “extra textuais” que estão presentes em *A Mão e a Luva* e não apareceram nos poemas de Gregório de Matos. Além disso, o formato do texto da segunda leitura deixou a atividade muito mais confortável, tanto pela disposição e organização do texto (que na primeira vez, durante a minha leitura, fiz em documento padrão do Word – layout de impressão) que parece proporcionar uma continuidade, quanto pela cor de fundo que ameniza o contraste na percepção visual.

**6. Você fez uso de algo (uma ferramenta, um programa, outra fonte de informações etc.) além da própria obra lida? Se sim, o quê?**

Sim. Utilizei dicionários on-line e sites de pesquisa.

[C. C. M.](#)

- 1. Descreva o percurso que seguiu para ler o romance, o que você fez para compreendê-lo, que método usou.**

Busquei ler com atenção, anotando pontos em que tive dificuldade com algumas palavras, para que pudesse procurar seus significados no dicionário, mesmo achando o texto fácil de ler.

**2. Faça um resumo do enredo (máximo de 100 palavras)**

Trata-se de um romance sobre Guiomar, uma moça um tanto frígida, afilhada da baronesa, e que busca uma posição social melhor. Havia três homens que se interessaram por Guiomar: Estevão, Luís Alves e Jorge.

Cada um deles possuía suas qualidades e havia também a escolha da Baronesa, que preferia Jorge para que fosse esposo de sua afilhada. Estevão tinha um amor antigo por Guiomar e Luís Alves era um candidato a deputado. A ‘trama’ seguia então para ver com qual dos pretendentes Guiomar se casaria. Guiomar acaba casando-se com Luís Alves por ser tão ambicioso quanto ela, havia algo de interesse muito evidente nesse relacionamento. Desta forma Guiomar e Luís Alves tornam-se um para o outro. A mão e a Luva.

**3. Dê sua opinião pessoal (O que você achou do romance?)**

Achei interessante, principalmente por entender o motivo da “Mão e a luva”, pelo fato de Guiomar e Luís Alves serem “perfeitos” um para o outro, mesmo que de forma interesseira.

**4. Explique essa sua opinião.**

Ela poderia ter ficado com pessoas que gostavam dela, mas acabou tornando-se mais conveniente ficar com aquele que lhe ajudaria de alguma forma, principalmente por seu status político.

**5. Quais diferenças você encontrou entre sua primeira leitura (poemas de Gregório de Matos) e a segunda (*A Mão e a Luva*)?**

É diferente ler poemas e um texto (conto). Nos poemas vamos encontrando as rimas e a forma de ler torna-se diferente. Ler um conto não é tão preocupante, pois você não necessita do mesmo cuidado que devemos ter ao ler um poema. Mesmo que necessite de atenção, como em todo texto.

**6. Você fez uso de algo (uma ferramenta, um programa, outra fonte de informações etc.) além da própria obra lida? Se sim, o quê?**

Busquei o dicionário, para que pudesse entender de forma mais precisa algumas palavras. E depois da leitura sugerida, li mais alguns resumos que encontrei aleatoriamente na internet.

### A. L. B. C.

1.O romance foi lido inteiramente no formato de hipertexto, e sua leitura foi realizada em três etapas, duas em casa e uma em sala de aula com o acompanhamento da prof. Rosi.

2O livro, *A mão e a Luva* de Machado de Assis, conta a estória de Guiomar, moça inteligente e bem educada, que após tristezas familiares é tutorada por uma Madrinha Baronesa, ambas residem juntas, e partilham da companhia de Ms. Oswald, a governanta. Guiomar tem três pretendentes, Estevão, o qual ela considera frouxo e emocionalmente afetado, Jorge, amigo da família e benquerente da Baronesa, que desperta um misto de repugnância e compreensão na protagonista, e Luís Alves, advogado, principiante na carreira política e amigo de Estevão. Guiomar casa-se com Luís Alves.

3As janelas psicológicas que Machado abre em suas personagens, despertam curiosidade e expectativa, mesmo em um enredo que parece óbvio, simples, chato e sem graça, como em *A mão e a Luva*. A estória é óbvia, mas a leitura da mente das personagens, suas dúvidas e seus conflitos, por seus valores e motivos, mantêm a leitura até o fim, com a sensação de que a qualquer momento, e não só ao final, poderá haver um desfecho inesperado.



4A estória do romance e suas personagens é simples e corriqueira. Os fatos se passam em suas casas, sem grandes questões existenciais ou acontecimentos inesperados. As personagens são lineares, não surpreendendo, nem dando de si além do esperado. Elas agem como seria lógico de seus caracteres e personalidades. O que Machado faz, é expôr o que há por trás desses atos coerentes, narrando o que acontece na mente das personagens, em seus pensamentos, em ocasiões que não são vistas nem ouvidas. O leitor lê a mente da personagem, sabe de suas fraquezas, dúvidas, desejos e medos, isso faz acompanhar e aguardar o desenrolar da trama, para conferir que aspecto da personalidade da personagem triunfará.

5Gregório de Matos foi lido em poemas, e Machado em texto. As épocas em que foram escritas as obras são diferentes, em Gregório, encontra-se a linguagem obscura e metafórica do Barroco, em Machado, a linguagem é a narrativa simples e direta, com as intervenções psicológicas machadianas, características de fase adiantada, o Realismo. Quanto ao formato da obra, em Gregório, o texto não oferecia referências, necessitando do auxílio de dicionários e pesquisas e apontamentos, já o texto de Machado oferece hiperlinks de esclarecimento, que tornam a leitura mais dinâmica e dispensam apontamentos.

6Não.

**Aluna : A. C. V. D.**

- 1. Descreva o percurso que seguiu para ler o romance, o que você fez para compreendê-lo, que método usou.**

Comecei lendo a obra em si, para depois ler a nota e as advertências. Em alguns poucos parágrafos tive que reler para compreender melhor. Li a obra em três dias, quando recomeçava em outro dia, relia os últimos parágrafos que havia lido no dia anterior para me situar novamente. Li a maior parte da obra em voz alta a fim de interpretar-la melhor.

## **2. Faça um resumo do enredo (máximo de 100 palavras)**

Guiomar era uma moça humilde que morava com sua mãe. Teve um curto namoro com Elesbão, que a ama de verdade. Os dois perdem o contato durante 2 anos. Sua mãe falece e ela vai morar com sua tia baronesa. Elesbão tinha um amigo chamado Luís Alves, que era vizinho de Guiomar. Este reencontra a amada e se reapaixona por ela. Há 3 homens disputando o amor de Guiomar. Elesbão, Luís Alves, que é candidato a deputado, e Jorge, primo favorito de sua tia. Guiomar decide casar-se com Luís Alves, pois além de amá-lo, o mesmo tem a condição de dar a vida que ela sonhou desde pequena.

## **3. Dê sua opinião pessoal (O que você achou do romance?)**

Achei um romance de fácil entendimento, de linguagem simples e, de certa forma, envolvente. Achei muito interessante a ideia que a obra passa de Guiomar, uma moça fria, que não se deixa envolver muito pelos sentimentos, ama, porém o que prevalece para ela é a razão. Que não se deixa manipular por ninguém, quando o desejo de sua tia era que a mesma se casasse

com Jorge. Um romance muito interessante e não tão inserido nos padrões.

#### **4. Explique essa sua opinião.**

Achei o romance muito interessante, talvez por gostar mais de leituras desse tipo, por gostar mais de romance do que de poemas. Durante a minha vida escolar, sempre tive contato com este tipo de obra. Histórias como essas, por serem frequentes, talvez sejam mais fácil de entender do que outros tipos de literatura.

#### **5. Quais diferenças você encontrou entre sua primeira leitura (poemas de Gregório de Matos) e a segunda (*A Mão e a Luva*)?**

Achei a leitura de *A mão e a Luva* muito mais fácil do que a dos poemas de Gregório de Matos. Os poemas exigiam muito a consulta ao dicionário para verificar o significado de algumas palavras. Por ter notas explicando o significado de cada palavra desconhecida ou metáfora, a segunda leitura se torna muito mais fácil e fluente. Fica mais fácil lê-la utilizando o computador do que até um livro impresso.

#### **6. Você fez uso de algo (uma ferramenta, um programa, outra fonte de informações etc.) além da própria obra lida? Se sim, o quê?**

Utilizei o dicionário para verificar o significado de algumas palavras que não tinham notas. Visitei um fórum para ver alguns comentários sobre a obra, e por fim, utilizei uma enciclopédia para verificar mais informações sobre a obra.

A. A. C.

Segunda leitura em meio digital – A Mão e a Luva – M. de Assis

O livro *A Mão e a Luva* é de uma leitura empolgante, interessante e de fácil compreensão. Li do começo para o final. As notas explicativas no texto auxiliaram muito a leitura, um dos motivos que a tornaram mais ‘fácil’ que a leitura dos poemas de Gregório de Matos, o qual tinham uma linguagem ainda mais rebuscada. Fiz uso de alguns resumos da Internet, para entender melhor o contexto da história.

Resumo:

O romance conta a história de Guiomar, uma moça de 17 anos que ficou órfã cedo. Era afilhada de uma baronesa. Sendo muito bonita, tinha três pretendentes Jorge, Luís Alves e Estevão. Ela era muito racional, tinha caráter ativo e pretendia ascender socialmente, já que era de origem simples. Estevão era sentimental, inseguro, sincero e romântico, porém patético. Guiomar e ele chegaram a ficar juntos um tempo, mas tiveram que se separar. Passaram-se dois anos e eles se reencontraram e trocam apenas algumas palavras, meio que friamente. Jorge “não era feio”, tinha um bigode castanho e olhos claros. Era sobrinho da madrinha de Guiomar, a baronesa, que por sinal o queria muito e dentre os pretendentes que a moça tinha, era o preferido da baronesa. Era generoso e incapaz de mal fazer. Amava sinceramente Guiomar, entretanto era previsível e superficial, diferentemente de Estevão. Luís Alves era frio, fechado, ambicioso, determinado e com aspirações políticas e sociais. Ele foi o eleito por Guiomar, casaram-se e pareciam feitos um para o outro, como a mão e a luva.

**ANEXO N – 2ª EXPERIÊNCIA – GRUPO DE LITERATURA  
BRASILEIRA II (SEMESTRE 2010/1) QUESTIONÁRIOS  
RESPONDIDOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
LV7202 - LITERATURA BRASILEIRA  
II  
ALUNA: S. R.

Questionário para a segunda experiência de leitura em meio digital:

1. O percurso utilizado para ler o romance foi somente através do material enviado para leitura na internet, consegui em apenas três horas ler e compreender o texto. Sem dúvida depois dessa segunda experiência notei que leio mais rapidamente e mais atenta através da tela de um computador, pois tenho o costume de ler os livros em ônibus e nas paradas para lanche na empresa em que trabalho e isto dificultam a atenção, dispersando o entendimento.
2. Resumo da obra – A mão e a luva:

Guiomar era afilhada de uma rica senhora que era baronesa, tinha todas as regalias de uma moça bem tratada. Ficou órfã muito cedo e foi amparada pela madrinha. Sua personalidade era muito forte e lutava pelo que pretendia na vida.

Sua beleza era cobiçada por muitos e sabia disso, estava sendo cortejada por três homens ao mesmo tempo, Estevão, Jorge e Luís Alves.

Estevão já a conhecia e tinha amores por ela, mas sabia que não era correspondido, Jorge era sobrinho de sangue de sua madrinha e Luís Alves, amigo de Estevão que prestava serviço como advogado à baronesa.

O enredo se passa com a conquista pelo amor de Guiomar, Estevão era sentimental e sem atitude, sua insegurança não transmitia a ela nenhum atrativo, ele estava hospedado na casa do amigo Luís Alves durante um tempo e reencontrou Guiomar depois de anos, trocaram algumas palavras, mas nada que o deixasse empolgado com o reencontro.

Jorge era egoísta, orgulhoso e pretensioso, achava que o enlace com Guiomar poderia ser uma grande oportunidade de negócio, e era o preferido da baronesa.

Luís Alves era mais comedido e cauteloso com seus sentimentos, calculava todos os seus atos e aguardava sempre os momentos certos para agir. Aproveitando as desvantagens dos outros dois pretendentes resolveu tomar a iniciativa e conquistar o amor de Guiomar.

Estevão, que sofria do seu amor não correspondido já havia pensado em suicídio. Enquanto isso Jorge, auxiliado pela Senhora Oswald que era governanta da baronesa, enchia-se de esperanças quanto ao casamento, mas seus planos estavam para ser destruídos.

Por fim Luís Alves consegue conquistar seu amor e seu intuito, casando com Guiomar que obtém a benção da madrinha.

3. O romance é sério e o que impera são as vontades de Guiomar, pois se trata de uma mulher cheia de vontades e determinação, sua personalidade é complexa e que no final encontra em seu par algo que a atrai, pois eles são parecidos, seu romance com Luís Alves se encaixa como o título a mão e a luva.



2. Faça um resumo do enredo (máximo de 100 palavras)

Guiomar é sobrinha da baronesa e tem três pretendentes: Luis, Jorge e Estevão. A baronesa explicita sua predileção por Jorge e quer que a sobrinha o despose. No entanto ela escolhe Luis que já era candidato a deputado. Guiomar é uma mulher interesseira que quer ascender-se socialmente, ela vê o casamento como uma escada para subir na escala social, por isso casa-se com Luis tanto por amor, quanto para esta posição na sociedade é "como o ajuste entre a Mão e a Luva!"

3. Dê sua opinião pessoal (O que você achou do romance?)

Eu achei interessante, com um enredo que o prende. Guiomar me faz lembrar Sofia em Quincas Borba, Sofia usava de todos os meios para atrair Rubião para ele continuar a apoiar os empreendimentos de Palha. Duas mulheres que agem por interesse a benefícios para si

4. Explique essa sua opinião.

Baseei-me nas obras lidas durante o semestre fazendo comparações com uma delas Quincas Borba .

5. Quais são as diferenças que você encontrou entre sua primeira leitura (dois primeiros capítulos de *Helena*) e a segunda leitura (*A Mão e a Luva*)?

Essa segunda experiência de leitura em meio digital foi bem melhor que a outra. Desta vez usei recursos



que não tinha utilizado como dicionário, *A mão e a luva* é um texto rápido de ler, isso tornou a leitura mais fácil.

6. Você fez uso de algo (uma ferramenta, um programa, outra fonte de informações etc.) além da própria obra lida? Se sim, o quê?

-Dicionário on-line

**Aluna: J. R.**

Fazer a leitura do romance *A Mão e a Luva* no endereço:  
[http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/amaoealuva.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/amaoealuva.htm)

B. Importante: os alunos devem começar a leitura em casa para terminar a atividade em sala respondendo ao questionário.

1. Descreva o percurso que seguiu para ler o romance, o que você fez para compreendê-lo, que método usou.

Segui o percurso proposto pela obra e para a sua compreensão foi necessário apenas, uma leitura mais detalhada e atenta.

2. Faça um resumo do enredo (máximo de 100 palavras)

A obra: "*A Mao e a luva*", de Machado de Assis, narra a historia de uma moça, chamada

Guiomar. Ela é de origem pobre e afilhada de uma baronesa. Guiomar tem como pretendentes três rapazes: Jorge, que é sobrinho da baronesa e que não desperta o interesse da moça; Estevão, a quem Guiomar rejeita, deixando-o de coração partido e Luiz Alves, advogado da baronesa, amigo de Estevão e o único que consegue conquistar a moça devido a sua ambição em querer prosperar socialmente. Características essas, que Guiomar também possuía. E a este fato, deve-se a escolha do pretendente.

3. Dê sua opinião pessoal (O que você achou do romance?)

Gostei do romance.

4. Explique essa sua opinião.

Embora eu tenha gostado do romance e achado interessante, penso que é mais uma obra que Machado elaborou para um público-alvo da sua época. Porém ainda hoje, transmite uma problemática de valores sociais, mas que já se diferencia em alguns aspectos.

5. Quais são as diferenças que você encontrou entre sua primeira leitura (dois primeiros capítulos de *Helena*) e a segunda leitura (*A Mão e a Luva*)?

Desde a minha primeira leitura até agora, encontrei algumas diferenças apenas no modo como interpreto elas. O fato de conseguir uma percepção mais rápida dos aspectos que estão entrelinhas, das ironias, ambigüidades, etc.

6. Você fez uso de algo (uma ferramenta, um programa, outra fonte de informações etc.) além da própria obra lida? Se sim, o quê?

Não.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
LITERATURA BRASILEIRA II  
ALUNO: L. T. S.

- Leitura em meio digital.( A Mão e a Luva)- Machado de Assis.
- 1. Descreva o percurso que seguiu para ler o romance, o que você fez para compreendê-lo, que método usou.  
R: O método que utilizei foi uma leitura corrida com algumas anotações.
- 2. Faça um resumo do enredo (máximo de 100 palavras)

R: O romance “ A mão e a luva” trata da história de Guiomar, Estevão, Luis Alves, Jorge e a Baronesa. O centro da história está em Guiomar que por ser uma moça bonita acaba por fazer com que vários homens despertem amor por ela. Tudo inicia com Estevão amigo de Luis Alves que se apaixona pela moça só que ela não desperta nenhum interesse pelo rapaz.

Estevão queria a morte para si só que seu amigo Luis Alves faz ele mudar de ideia e seguir a vida normalmente voltando assim a faculdade. Guiomar perde sua mãe e com isso sua madrinha, a baronesa, se torna sua mãe e tinha um desejo que Jorge seu sobrinho se casasse com Guiomar. O rapaz era rico e a baronesa via esse casamento com bons olhos. O tempo passa e não é esse o desejo de Guiomar que por sua vez a baronesa acaba compreendendo. Logo depois chega uma carta para Guiomar com um pedido de Luis Alves em casamento e percebe-se que é isso que a garota realmente queria. Jorge acaba entendendo,mas Estevão que era louco e apaixonado por Guiomar não. Com isso o amigo de Estevão acaba por deixar

o amigo triste e sem nenhuma esperança coma moça e casa-se com Guiomar e Estevão fica com vontade de praticar o suicídio. Estevão acaba só e o amigo feliz e tranquilo com Guiomar.

- 3. Dê sua opinião pessoal (O que você achou do romance?)

R: É um romance interessante que se baseia em 3 homens loucos pela personagem Guiomar e só um deles desperta interesse por parte da moça. Esse romance é bem acessível e prático podendo ser bem compreendido

4. Explique essa sua opinião.

R: Essa opinião se baseia na minha leitura e compreensão da obra através de algumas anotações que ajudaram na compreensão.

- 5. Quais são as diferenças que você encontrou entre sua primeira leitura (dois primeiros capítulos de *Helena*) e a segunda leitura (*A Mão e a Luva*)?

R: A primeira leitura de (HELENA), foi meio cansativa e estranha pelo fato de não ter o hábito da leitura em meio digital e já nessa leitura já consegui me adaptar um pouco mais e sentir mais prazer pela leitura nesse meio. Tudo é adaptação e se esforçando um pouco mais conseguimos uma evolução da leitura anterior em relação a essa. Aqui não foram só dois capítulos e sim toda a obra e eu consegui ler persistindo um pouco mais e percebendo que a questão de hábito é fundamental.

- 6. Você fez uso de algo (uma ferramenta, um programa, outra fonte de informações etc.) além da própria obra lida? Se sim, o quê?

R: Não. Fiquei preso a somente essa leitura e tentei tirar opiniões próprias do que foi lido.

J. F. C.

**A. Fazer a leitura do romance *A Mão e a Luva* no endereço:**  
[http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/a\\_maoealuva.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/a_maoealuva.htm)

**B. Importante: os alunos devem começar a leitura em casa para terminar a atividade em sala respondendo ao questionário que segue:**

**1. Descreva o percurso que seguiu para ler o romance, o que você fez para compreendê-lo, que método usou.**

Quando me surgia alguma dúvida sobre certas passagens, procurava alguma resposta em sítios de pesquisa em linha, apesar de que o sítio proposto com a obra, possui uma ferramenta interessante, onde surgia a explicação sobre alguns termos e datas.

**2. Faça um resumo do enredo (máximo de 100 palavras)**

O livro é centrado na jovem sobrinha de uma baronesa, Guiomar. Esta possui alguns pretendentes, Estevão, que a ama há anos, Luís Alves, um candidato a deputado e amigo de Estevão e vizinho de Guiomar e Jorge seu primo e o favorito da baronesa para ser o esposo de sua sobrinha.

Guiomar sofre grandes influencias de sua criada inglesa, Mrs. Oswald para que ela escolha Jorge. Já Luís Alves apóia Estevão, mas se declara para a jovem que também se declara a

ele. Ele e Jorge a pedem em casamento, porém Guiomar opta por ficar com Luís, apesar do desejo da baronesa. Luís era ambicioso e sagaz, personificava as qualidades que se sintonizavam com a de Guiomar, que, por escolhê-lo, faz “a fria eleição do espírito”.

### **3. Dê sua opinião pessoal (O que você achou do romance?)**

Achei uma obra menos densa que as outras de Machado, porém não é ruim, mesmo sendo inferior a algumas obras primas como Dom Casmurro e Memórias Póstumas de Brás Cubas.

### **4. Explique essa sua opinião.**

Achei interessantíssimo a análise e construção que Machado faz das personagens. Analisando a partir do perfil de cada uma, a possibilidade de subir ou não na escala de classes. Pois como diz Weber, as personagens não eram mais aleatórias e simétricas, cada uma possuía certas peculiaridades, algo que Machado foi desenvolvendo até chegar em suas mais primorosas obras com grandes pontos focados na análise do comportamento e psicológico humano.

### **5. Quais são as diferenças que você encontrou entre sua primeira leitura (dois primeiros capítulos de *Helena*) e a segunda leitura (*A Mão e a Luva*)?**

Apesar de ambas possuírem o mesmo tema, a ascensão social, citando mais uma vez Weber, *A Mão e a Luva* “[...]é mais homogêneo, ainda assim: os lances românticos não são exacerbados, pois que já exorcizados por Estêvão.” Um exemplo é o final de ambos os livros, em *Helena*, com o suposto amor proibido e a morte da personagem principal, já em *A Mão e a Luva*, a troca de “par romântico” e o sucesso da ambiciosa Guimar.

**6. Você fez uso de algo (uma ferramenta, um programa, outra fonte de informações etc.) além da própria obra lida? Se sim, o quê?**

Sim, pesquisei termos e palavras desconhecidas em dicionários em linha.





**ANEXO O – 2ª EXPERIÊNCIA – GRUPO DE LITERATURA  
BRASILEIRA II (SEMESTRE 2010/2) - QUESTIONÁRIOS  
RESPONDIDOS**

1. Todos vão fazer a leitura do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* no endereço:

[http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/brascubas.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/brascubas.htm)

2. Importante: os alunos devem começar a leitura em casa para terminar a atividade em sala respondendo ao questionário que segue:

a. Descreva o percurso que seguiu para ler o texto, o que você fez para compreender o texto, qual método usou.

O método que utilizei não foi nem um pouco linear, mas pode ser razoavelmente descrito nos seguintes passos:

1. Leitura de Dom Casmurro e Memórias Póstumas de Brás Cubas na adolescência, com todas as dificuldades pertinentes à falta de muitíssimas informações importantes para diferentes compreensões dos textos;
2. Variadas leituras ficcionais, possibilitando a aquisição e entrecruzamento de informações, gerando novos significados;
3. Leituras críticas tanto de textos ficcionais quanto de teorias da literatura no curso de letras, o que mantém o texto aberto, com suas significações e sentidos.
4. A leitura mais recente já veio carregada de uma grande quantidade de informações, além disso há

várias outras anexadas ao texto, em forma de pequenas notas, cujo mérito é a contextualização nas mais diversas frentes, como literária, histórica, política etc.

#### b. Faça um resumo da história (máximo de 100 palavras)

De além-túmulo Brás Cubas faz um relato temperado com ironia e sarcasmo, iniciando com sua morte, de sua vida que de nada serviu para o mundo e termina por não deixar prole, o que faz com que sua linhagem se encerre. O anti-heroísmo do defunto-autor é notório, além de sua mania de grandeza, que tem seu ápice na panaceia que Brás Cubas queria produzir para curar os males da humanidade e ter seu nome imortalizado. É a ideia da panaceia que o distrai dos cuidados com uma gripe, e que o leva ao "*undiscovered country* de Hamlet".

#### c. Opinião pessoal (O que você achou do romance?)

Brás Cubas é um romance fantástico, com as interessantes características de ser bastante engraçado e também bastante sombrio.

#### d. Explique sua opinião (em que se baseou).

Há vários indícios no romance que apontam para o humor (negro) e para o sombrio. Seguem dois exemplos que em si carregam as duas formas, embora não sejam paradoxais.

Características Humorísticas	Características Sombrias
---------------------------------	--------------------------

Ao pensar no emplasto Brás Cubas quer curar os males do mundo, mas em igual medida ver seu nome em letras de imprensa.	O emplasto, por si mesmo, por ser visto como uma panaceia, um feito com improvável realização, ainda mais por alguém que desconhece mesmo os princípios básicos da química e da biologia. O mais provável que é o resultado final fosse algum tipo de veneno.
No capítulo XXI (O almocreve) o jumento de Brás Cubas empaca e um almocreve o ajuda de uma forma cômica.	Como recompensa pela ajuda prestada Brás Cubas lhe dá algum dinheiro, mas acaba por ter remorsos de fazê-lo.

Além disso os títulos dos capítulos também são engraçados. Seguem alguns exemplos: capítulo V: Em que aparece a orelha de uma senhora; capítulo XXIII: Triste, mas curto; XXIV: Curto, mas alegre; capítulo XXVI: O autor hesita; capítulo XXXIII: Bem-aventurados os que não descem; capítulo LIII: .....; capítulo LXXI: O senão do livro.

De forma interessante os títulos dos capítulos XXIII e XXIV dialogam entre si; no título do capítulo LXXI o autor/narrador/personagem Brás Cubas dialoga com o leitor; e o que dizer do título do capítulo LIII? Que significado pode ser atribuído às reticências? O mais óbvio é realmente que sejam reticências do narrador, mas em vez disso a pontuação que ocupa o lugar de letras e palavras poderia ser preenchido, por sua vez, com letras e palavras? Isto é, em vez de reticências há a

possibilidade de uma lacuna, que o leitor ficaria encarregado de preencher.

O capítulo LV não tem um título intrigante, mas o seu conteúdo o é, o a falta de um conteúdo explícito, recheado de reticências/lacunas. Novamente o leitor se vê no papel de escreitor. As reticências/lacunas se repetem de forma ainda mais incisiva no capítulo CXXXIX: De como não fui ministro d'estado, pois enquanto no capítulo LV ainda havia uma delimitação de personagens em forma de diálogo aqui nem mesmo isto existe, o que o deixa aberto às mais diversas interpretações.

Além da comicidade vista até aqui há muitas características que fazem de Memórias Póstumas de Brás Cubas um livro sombrio, como a rejeição de Eugênia por Brás Cubas, pelo simples fato de ela ser coxa; ao reencontrar Marcela, seu antigo grande amor, coberto de marcas de bexigas sente apenas asco, sem sombra de qualquer sentimento amoroso; sua mania de grandeza aparece nas diversas partes do livro, mas a mais notória é sua comparação com Moisés, suposto escritor do Pentateuco; o capítulo final também é notório (CLX: Das negativas), em que o pouco valor de sua vida é contraposto de forma positiva ao fato de não ter deixado prole.

e. Quais são as diferenças que você encontrou entre sua primeira leitura (*Helena*) e a segunda leitura (*Memórias póstumas de Brás Cubas*)?

O livro Helena foi escrito em conformidade com os ideais da escola Romântica, com direito à morte da protagonista por motivos sentimentais, já Memórias

Póstumas de Brás Cubas tem ligações com a escola Realista, embora seja muito mais para subvertê-las do que para se enquadrar realmente em algum dos tipos canônicos de literatura.

Em Memórias Póstumas de Brás Cubas temos um narrador que conta sua história depois de morto; sua narrativa é pouco confiável; seu estilo é irônico e sarcástico; os capítulos são curtos; o narrador/protagonista é uma espécie de anti-herói.

Em Helena a história é contada por um narrador diferente da protagonista; não há indícios de que a narrativa seja não-confiável, o narrador é consciente de tudo que acontece na história; toda a história é bastante marcada pela austeridade de estilo característica ao romantismo; os capítulos são longos; a protagonista é a heroína por excelência e os personagens são idealizados.

**f. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê?**

Eu diria que me utilizei de várias fontes diferentes de informações, como as leituras de Stendhal, Maistre e Sterne, além do citado Hamlet de Shakespeare. Adicione-se a isto o livro Por um Novo Machado de Assis, de John Gledson, as notas constantes no hipertexto fornecido e os mais variados textos de teoria literária.

2. Importante: os alunos devem começar a leitura em casa para terminar a atividade em sala respondendo ao questionário que segue:

a. Descreva o percurso que seguiu para ler o texto, o que você fez para compreender o texto, qual método usou.

Li o texto no endereço sugerido pelo professor. Peguei na BU o livro também para eu ler no ônibus e adiantar a leitura, fazendo apenas a leitura dos hipertextos ao chegar a casa.

b. Faça um resumo da história (máximo de 100 palavras)

Brás Cubas, ao morrer, resolve fazer um romance acerca de sua história, desde seu nascimento. Conta suas peripécias de criança, seu primeiro amor, o período que estudou na Europa e seu caso secreto com Virgília. Fala ainda sobre seus quase-casamentos e sobre sua tentativa de carreira política. Brás Cubas nos traz, ainda, ao contar sua história, todas as suas vontades da vida que não deram certo e nos mostra como foram suas relações familiares, as de amizade e as de cordialidade.

c. Opinião pessoal (O que você achou do romance?)

Como já colocado anteriormente, penso que os romances de Machado de Assis são um tanto demorados para o desenrolar final, mas continuo afirmando a sua genialidade em traçar perfis psicológicos nas entrelinhas do texto.

Fiquei um pouco frustrada, pois nada foi realmente dito sobre o emplasto Brás Cubas, pensei que ele fosse ser mais comentado, para o que era, como ele teve a idéia e porque.

d. Explique sua opinião (em que se baseou).

Baseei-me nas minhas leituras anteriores de Machado e também de outros autores que penso serem menos prolixos e demorados nos desfechos dos causos da história.

e. Quais são as diferenças que você encontrou entre sua primeira leitura (Helena) e a segunda leitura (Memórias Póstumas de Brás Cubas)?

Achei as obras parecidas no estilo e em alguns pontos da narrativa, como a dissimulação das personagens, como o foco político, o casamento por aparências e outras coisas mais. Em relação ao modelo de leitura com hipertextos, achei que foi interessante, pois nos localiza historicamente e nos auxilia em alguns vocabulários, locais e datas.

f. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê?

Fiz uso do dicionário, da obra impressa e do bloco de notas do windows. Além de anotações feitas à mão.

a. Descreva o percurso que seguiu para ler o texto, o que você fez para

compreender o texto, qual método usou.

A leitura foi feita em computador, utilizei o dicionário online proposto para compreensão de alguns termos literários e fazia anotações das percepções do texto em papel.

b. Faça um resumo da história (máximo de 100 palavras)

Se trata de um conjunto de memórias do protagonista Brás Cubas quando este se encontra em seu leito de morte. Sofrendo de pneumonia, inicia os relatos através de delírios que parecem transportá-lo à “origem dos séculos”.

Recorda de seu primeiro beijo com a “espanhola Marcela”, seu amor por sua prima Virgília, sua amizade com Quincas Borba, a relação com sua mãe e pai e suas personalidades e do passar do tempo com suas conseqüências.

Em todas recordações seus relatos tem observações de autocrítica e interesse de ascensão social. Os relacionamentos se apresentam envolvidos por necessidade de “manter as aparências”, o que é sua crítica final no último capítulo.

c. Opinião pessoal (O que você achou do romance?)

É uma obra digna de um mestre, que a seu tempo consegue expor em um discurso as características de uma sociedade que expressava valores sociais colocando em dúvida o caráter dos personagens.

O fato do narrador manter um diálogo com o leitor, muitas vezes o rejeitando, e a auto-crítica a todo momento coloca todo a história em dúvida: será



que os relatos foram direcionados para uma determinada compreensão?

A instabilidade é algo presente no romance, ascensão social, amizade, o amor por Virgília. Todos os relacionamentos apontam para uma visão crítica da verdadeira relação entre os personagens. Em sociedade, até que ponto é possível ser quem realmente se é?

d. Explique sua opinião (em que se baseou).

O personagem Brás deixa claro que se trata de uma história recordada, e que esta é “lapidada” pelo narrador, que é o próprio protagonista. A leitura se torna provocativa devido a ironia e desprezo com que o narrador descreve o romance (observações em aula).

Até o romance entre Virgília e Brás Cubas, a primeira vista com impressões de verdadeira entrega, se desfaz logo em seguida, parece não haver força suficiente para romper o “lacre” da pressão social, que é de se manter as aparências.

e. Quais são as diferenças que você encontrou entre sua primeira leitura (Helena) e a segunda leitura (Memórias póstumas de Brás Cubas)?

Primeira diferença é o cenário, em Helena ainda há atributos românticos ligados ao campo: como fazenda e animais, ou seja, distante dos grandes centros. Em Memórias Póstumas de Brás Cubas, a atmosfera já é de cidade e seus reflexos de comportamento. Talvez esse seja a diferença principal

entre as obras, já que remete a uma percepção diferente do comportamento dos personagens.

A forma inovadora de narrar as memórias em seu leito de morte (médica rés) se distancia da narrativa de Helena.

A sutileza presente em Helena, assim como os elementos dramáticos de uma narrativa romântica são suprimidos pela instabilidade do narrador em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, que mostra seus reais interesses frente ao que uma sociedade espera dele.

f. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê?

Sim, utilizei o dicionário on line.

1. Todos vão fazer a leitura do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* no endereço:

[http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/brascubas.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/brascubas.htm)

2. Importante: os alunos devem começar a leitura em casa para terminar a atividade em sala respondendo ao questionário que segue:

a. Descreva o percurso que seguiu para ler o texto, o que você fez para compreender o texto, qual método usou.

Apenas a leitura da obra sem anotações. A ferramenta de tradução das palavras foram muito úteis e facilitaram o entendimento da obra e economizou tempo.

b. Faça um resumo da história (máximo de 100 palavras)

Brás Cuba é o típico menino mimado que nunca recebeu qualquer repressão por seus atos. Desde menino a maldade e a arrogância estavam presente em Brás que torturava seu “negrinho de estimação” e posteriormente no episódio da borboleta negra.

Na narrativa um dos personagens secundários, Quincas, aparece na obra como amigo de infância do narrador. Quincas cria a teoria humanitista e para muitos da época é taxado como louco.

A obra não mantém um tempo cronológico. O início do livro apresenta a morte do autor e o desenrolar dos fatos não mostra uma sequência lógica. O livro é na verdade uma biografia de um ser perturbado.

c. Opinião pessoal (O que você achou do romance?)

O tema e a forma que é conduzida a narrativa é diferente de tudo o que já li. A obra é maravilhosa e trás uma riqueza de detalhes e acontecimentos incomuns. O fato de o autor ser um defunto é ainda mais instigante. Senti-me motivada a ler e a cada história que o autor contava mais me divertia com a arrogância e ousadia do narrador.

A melhor obra que já li.

d. Explique sua opinião (em que se baseou).

A minha opinião positiva da obra é explicada pelo tipo de literatura que estou acostumada. Mesmo mantendo um contato maior com obras clássicas da literatura

nenhuma obra foi tão original e fascinante. As leituras de José de Alencar, *Eça*, entre muitos outros, reservam uma história mais banal com lições de moral e ética.

A literatura brasileira do século retrasado, em sua maior parte, era voltada para a elite com uma leve crítica social. Os personagens eram repaginados e pouco ou quase nenhum defeito no comportamento ficava evidente nas obras. Brás Cubas era o típico arrogante de marca maior seu comportamento no desenrolar da obra mostra o quão louco e convencido ele era.

O temperamento explosivo de Brás (episódio da borboleta), as torturas aplicadas a Prudêncio, entre outros episódios mostram o quanto ele era errado nas suas atitudes. E mesmo que Brás Cubas justificasse os seus excessos ainda sim não seria preciso, pois o fascínio da obra está na integridade de caráter do narrador-personagem. Brás Cubas era aquele e não um personagem repaginado pela hipocrisia social.

e. Quais são as diferenças que você encontrou entre sua primeira leitura (*Helena*) e a segunda leitura (*Memórias póstumas de Brás Cubas*)?

Os defeitos de Brás Cubas eram mais evidentes que os de Helena. Ao menos os preconceitos e arrogância de Estácio eram mais sutis. A temática de Helena trata do amor e enquanto Brás fala de sua morte. É possível perceber um tempo cronológico desde a morte do Conselheiro até a morte de Helena, já em Brás não é possível. A personalidade dos protagonistas também difere, enquanto Helena é angelical, Brás se porta como um louco.

f. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê?

Não.

1. Todos vão fazer a leitura do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* no endereço:

[http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/brascubas.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/brascubas.htm)

2. Importante: os alunos devem começar a leitura em casa para terminar a atividade em sala respondendo ao questionário que segue:

a. Descreva o percurso que seguiu para ler o texto, o que você fez para compreender o texto, qual método usou. Li o texto seguindo a ordem dos capítulos, sempre que aparecia um “hiperlink”, lia o parágrafo mais de uma vez (a primeira sem ler o que o “hiperlink” dizia, a segunda lendo o “hiperlink” e a terceira vez lia o parágrafo direto já tentando perceber como a informação do “hiperlink” se encaixava no texto). Também procurei resenhas/análises na internet sobre o livro.

b. Faça um resumo da história (máximo de 100 palavras)

No romance “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, o narrador e personagem Brás Cubas, relata sua vida fútil numa ordem não cronológica.

Começando pelo seu delírio antes da morte, passando pelo seu nascimento em 1805, pelo seu batizado no ano

seguinte, por sua infância cheia de malícias, até chegar aos seus dezessete anos quando ele deu seu primeiro beijo com a espanhola Marcela. Romance, ou melhor, “ideia fixa” que logo passou quando Cubas viaja para Coimbra e volta nove anos depois para despedir-se de sua mãe, já no leito da morte.

Ao final da sua vida, Brás Cubas morre sem ter tido filhos e afirma que não os teve para não passar em diante nossa miséria.

c. Opinião pessoal (O que você achou do romance?)  
Achei interessante a construção cética que Brás Cubas tem em relação ao mundo. Além disso, a ideia de um “defunto-escriptor” e a inversão do que seria o começo da história, são ‘ideias’ interessantes. A forma com que os capítulos foram divididos deixa a leitura mais dinâmica e menos cansativa.

d. Explique sua opinião (em que se baseou). Baseie-me nas análises que eu li, mas somente naquilo que eu concordei e achei coerente.

e. Quais são as diferenças que você encontrou entre sua primeira leitura (*Helena*) e a segunda leitura (*Memórias póstumas de Brás Cubas*)? Em *Helena*, Machado de Assis ainda tinha muitas características românticas, características essas que não percebi em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

A própria personagem Helena é apresentada com um caráter ambíguo, já Brás Cubas, é uma personagem totalmente cética. Podemos perceber isso logo na dedicatória/epitáfio escrita por ele. Ao passo que Helena

morre de amor, Brás Cubas morre de uma pneumonia mal cuidada, por desleixo da própria personagem.

f. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê? Fiz uso do dicionário eletrônico Houaiss.

**1. Todos vão fazer a leitura do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* no endereço:**

**[http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/rascubas.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/rascubas.htm)**

**2. Importante: os alunos devem começar a leitura em casa para terminar a atividade em sala respondendo ao questionário que segue:**

**a. Descreva o percurso que seguiu para ler o texto, o que você fez para compreender o texto, qual método usou.**

Li o romance de acordo com a sequência, observando as notas que estão nos links no decorrer do livro.

**b. Faça um resumo da história (máximo de 100 palavras)**

Memórias Póstumas de Brás Cubas é um dos livros que inicia a ‘fase’ realista de Machado de Assis, possui um tom de humor e ironia, em que o personagem principal, que está morto, narra toda a história. O personagem, Brás Cubas, começa nos contando sobre sua morte e logo em seguida passa a narrar sua história desde sua infância até novamente sua morte. Em alguns capítulos encontramos uma espécie de delírio do personagem, como por exemplo, quando entra uma borboleta preta em seu quarto e ele devaneia sobre a situação, diz que a

borboleta imagina que ele é seu criador, e que ao pousar em sua testa ela o dá um beijo de agradecimento por tê-la criado. Com o passar dos capítulos, vamos conhecendo sua vida social, amorosa, familiar, de uma forma divertida e muito bem humorada.

**c. Opinião pessoal (O que você achou do romance?)**

Gostei muito do livro, principalmente do toque de humor e ironia presente em quase tudo, assim como a ligação que Brás Cubas faz com os capítulos. Acredito que dos livros de Machado que li esse passou a ser o meu favorito.

**d. Explique sua opinião (em que se baseou).**

Me baseei em outras leituras do Machado (as poucas que havia feito até agora) e principalmente na leitura anterior, do livro *Helena*.

**e. Quais são as diferenças que você encontrou entre sua primeira leitura (*Helena*) e a segunda leitura (*Memórias póstumas de Brás Cubas*)?**

Apesar de ter achado *Helena* um livro interessante, acabei achando-o também clichê e um pouco cansativo. Já em *Memórias Póstumas de Brás Cubas* eu vi muita originalidade e bom humor. Achei a leitura de *Memórias Póstumas* mais agradável.

**f. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê?**

Fiz uso de dicionários online.



**a. Descreva o percurso que seguiu para ler o texto, o que você fez para compreender o texto, qual método usou.**

Primeiramente fiz uma leitura superficial e somente depois comecei a ler a obra efetivamente, fazendo as anotações e pesquisas, quando necessárias.

**b. Faça um resumo da história (máximo de 100 palavras)**

A narrativa começa pelos últimos momentos do personagem principal e é no capítulo IX que a história começa a ser narrada em tempo cronológico.

Ele era um menino muito mimado pelo pai que muito jovem teve um romance com Marcela, uma mulher mais velha.

Quando seu pai descobriu a quantia de dinheiro que ele gastava nesse namoro mandou Brás estudar em Coimbra. Depois de bacharelado, volta para o Brasil e primeiro sua mãe e depois seu pai morrem. Tenta a vida política e um casamento com Virgília, mas a moça acaba casando-se com outro homem, os dois se reencontram tempos depois e acabam tendo um caso que resulta em um relacionamento com altos e baixos até o fim da vida.

**c. Opinião pessoal (O que você achou do romance?)**

Achei bem interessante, principalmente o fato de ser uma narrativa escrita após a morte do autor. Outro ponto que pode ser destacado são os hipertextos que realmente fazem com que a obra seja contextualizada facilitando até a leitura e a compreensão do romance.

**d. Explique sua opinião (em que se baseou).**

Na comparação com outras leituras que já fiz, seja em meio digital ou não.

**e. Quais são as diferenças que você encontrou entre sua primeira leitura (Helena) e a segunda leitura (Memórias póstumas de Brás Cubas)?**

Acredito que a principal diferença são os hipertextos presentes no segundo e não no primeiro, esses não são essenciais para a compreensão do texto, mas ajudam na contextualização da obra.

**f. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê?**

Utilizei somente dicionários on-line.

a. Descreva o percurso que seguiu para ler o texto, o que você fez para compreender o texto, qual método usou.

Leitura tradicional, sem utilizar os hyperlinks, que considero uma forma de distração na leitura.

b. Faça um resumo da história (máximo de 100 palavras)

Brás Cubas, morto, escreve sua autobiografia direto do túmulo, onde narra o que aconteceu de mais ‘estranho’ em sua vida pré-morte.

c. Opinião pessoal (O que você achou do romance?)

Romance mais expressivo do Machado de Assis (apesar de que prefiro Esaú e Jacó), vale a pena pelas experimentações que vão além da proposta do realismo.

d. Explique sua opinião (em que se baseou).

Opinião pessoal baseada na leitura feita da obra.

e. Quais são as diferenças que você encontrou entre sua primeira leitura (*Helena*) e a segunda leitura (*Memórias póstumas de Brás Cubas*)?

Nenhuma, já que não utilizei os recursos de página, pois não me ajudam, só atrapalham.

f. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê?

Dicionário impresso.

1. Todos vão fazer a leitura do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* no endereço:

[http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/brasubas.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/brasubas.htm)

2. Importante: os alunos devem começar a leitura em casa para terminar a atividade em sala respondendo ao questionário que segue:

a. Descreva o percurso que seguiu para ler o texto, o que você fez para compreender o texto, qual método usou.

Segui o percurso normal, parando para ler as explicações. A leitura foi fluida.

b. Faça um resumo da história (máximo de 100 palavras)

O narrador Brás Cubas está morto, dessa perspectiva relata sua vida e dá um quadro de sua classe social e do mundo em que viveu; vai contando a sua vida e contando os vários episódios desta. Por estar morto, Brás Cubas se exime de qualquer compromisso com a sociedade, podendo criticá-la e mostrar/denunciar as hipocrisias das pessoas com que conviveu.

c. Opinião pessoal (O que você achou do romance?)

O livro é, pela forma, cheio de surpresas e sua narrativa é construída, ou talvez se encaixe melhor dizer “desmontada”, através de vaivens que vão da morte ao nascimento do protagonista, sempre saltando. A leitura em si é divertida e interessante. Narrativa carregada de humor, mas um humor que aparenta desencanto, denunciando um pessimismo do autor.

d. Explique sua opinião (em que se baseou).

Estudos anteriores sobre a obra, o autor e sua época, juntados às percepções durante a leitura.

e. Quais são as diferenças que você encontrou entre sua primeira leitura (*Helena*) e a segunda leitura (*Memórias póstumas de Brás Cubas*)?

Sim, na segunda obra há um rompimento através do uso da linguagem. O enredo em *Brás Cubas* não tem tanta importância quanto a linguagem, que possibilita uma nova perspectiva de narrativa, esta que dá ao narrador, ou melhor, o autor dá para si como narrador uma visão muito mais aguda/observadora/analítica das personagens. Em *Helena* o narrador parecia um tanto indeciso, pouco definitivo.

f. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê?

Dicionário.

Juliana Pereira.

1. Todos vão fazer a leitura do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* no endereço:

[http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/brascubas.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/brascubas.htm)

2. Importante: os alunos devem começar a leitura em casa para terminar a atividade em sala respondendo ao questionário que segue:

a. Descreva o percurso que seguiu para ler o texto, o que você fez para compreender o texto, qual método usou.

Li a obra marcando pontos importantes, transcrevendo trechos pertinentes e fazendo anotações.

b. Faça um resumo da história (máximo de 100 palavras) Brás Cubas, já morto, conta a história da sua vida, do seu nascimento até a sua morte, tratando, principalmente, de seu relacionamento breve com Marcela na juventude (cujo interesse era apenas o dinheiro do rapaz) e do seu relacionamento com Virgília, este que durou até a morte de Brás Cubas.

c. Opinião pessoal (O que você achou do romance?)  
A obra retrata da maneira mais clara o estilo literário de Machado de Assis, possui um enredo interessante e o humor sutil que o autor usa no texto deixa a leitura mais leve.

d. Explique sua opinião (em que se baseou).  
Entre as leituras prévias da obra machadiana, Memórias Póstumas de Brás Cubas foi a obra que mais se destacou, principalmente entre as obras da fase de transição, as quais têm uma temática clichê em comparação ao romance realista.

e. Quais são as diferenças que você encontrou entre sua primeira leitura (Helena) e a segunda leitura (Memórias póstumas de Brás Cubas)?  
A presença dos links com uma explicação breve das expressões desconhecidas é muito útil para a leitura, dispensando a pesquisa externa que foi necessária em Helena.

f. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê? Não.

## **Atividade II**

a. Descreva o percurso que seguiu para ler o texto, o que você fez para compreender o texto, qual método usou.

Memórias Póstumas de Brás Cubas é um texto com muitos capítulos, e pequenos, ou seja, a história tem um ritmo rápido, as coisas não demoram a acontecer, e a história central é vez ou outra desviada pelas reflexões do autor e por acontecimentos de menor importância. Para não me perder a primeira coisa que fiz, assim que comecei a ler, foi anotar (em papel) os personagens e informações sobre os personagens conforme o narrador ia os apresentando. Quando chegou ao capítulo em que Brás começa a narração de fato (da sua infância), parei de anotar e apenas li (exceto os personagens que ainda não haviam sido mencionados). Após ler todo o texto fui fazer um resumo. Fiz inicialmente um resumo geral, bem básico, com as coisas de que mais lembrava, e depois voltei ao site ([http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/brascubas.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/brascubas.htm)), dei uma olhada com mais cuidado sobre os capítulos e aí sim, as partes que julguei interessantes e merecedoras de destaque ou comentário fui acrescentando ao resumo e as anotações.

b. Faça um resumo da história (máximo de 100 palavras)

Brás Cubas é um narrador defunto que “ressuscita” para contar sua história, um homem de família rica sem perspectivas de vida. Ao longo da narrativa conta suas aventuras desde criança,

sua formação acadêmica forçada, por interesse, a procura de um casamento e de um cargo político, igualmente por interesses, seu caso com Virgília, o reencontro com um amigo de infância (Quincas Borba) e a filosofia Humanitista, até sua morte. Sem ter casado nem ter tido filhos julga que no fim das contas isso foi bom, pois não transmitiu “a nenhuma criatura o legado da nossa miséria”.

c. Opinião pessoal (O que você achou do romance?)

Achei o romance incrível. Depois que li Memórias Póstumas (do qual muito já tinha ouvido falar, mas nunca reservado tempo para ler) não tive como não pensar “como não li isso antes?!”. O que me chamou atenção no romance foram a quebra do modelo tradicional da escrita romanesca, os capítulos reduzidos, as reflexões malucas, o humor, as ironias e os personagens (como Quincas Borba defendendo a inveja, o egoísmo, o modo como se auto-glorifica, as idéias sobre a miséria e hipocrisia humana – há trechos que, por mais doidos que pareçam, são de muita filosofia, além da própria história, a vida vazia de Brás – e claro, o narrador defunto).

d. Explique sua opinião (em que se baseou).

Particularmente adoro narrativas que subvertem os modelos tradicionais (Brás é um

narrador defunto! E que vive fugindo do assunto central do romance para ter umas reflexões malucas sobre o nariz, as pernas, as roupas, as virtudes, e todo o tipo de coisa. O capítulo LV “O Velho diálogo de Adão e Eva” é um exemplo perfeito dessa “subversão” a que me refiro – possibilita liberdade de leitura, de interpretação, de imaginação, instiga, é como se dissesse ao leitor o quanto que ele é útil dentro do texto, o quanto é necessário o seu papel de leitor para que o texto se torne texto), e esse romance mexe exatamente com essa questão de verossimilhança X inverossimilhança, de ficção, de geração de estranhamento/surpresa, e de modelo de narrativa convencional X não convencional.

e. Quais são as diferenças que você encontrou entre sua primeira leitura (*Helena*) e a segunda leitura (*Memórias póstumas de Brás Cubas*)?

O narrador de *Memórias Póstumas* é também protagonista, ou seja, participante da história (e, ressalta-se de novo, por mais repetitivo que pareça: defunto), já o narrador de *Helena* é apenas narrador e ponto. O primeiro romance não “escracha” os personagens como o segundo, as críticas são no máximo em sutis ironias, em *Memórias* não, nesse os personagens são cretinos e isso é mostrado na cara, além disso, há também grande dose de ironia e humor. Pode-se dizer que em “*Helena*” os personagens



são indefinidos (o narrador parece meio indeciso), oferecem duas leituras: a romântica e a realista, o autor hesita em duas descrições (que por sinal são maiores e mais com bem mais detalhes que no segundo romance), e em Memória os personagens são definidos. Os capítulos de Helena são longos (assim como as descrições) e em Memórias os capítulos são curtíssimos, sem seguir ordem certa, cheio de reflexões pessoais e observações meio doidas do personagem-narrador. Helena dá ao leitor uma história, com duplas, triplas, várias interpretações enterradas por todo, Memórias Póstumas não dá tudo ao leitor, dá uma parte, excita o leitor, provoca-o, e até ri da cara dele.

f. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê?

Além da própria obra lida consultei o dicionário impresso para as palavras desconhecidas, e ferramentas de busca na internet quando não encontrei a palavra que queria no dicionário (por exemplo "barretina", sabia que era um modelo de chapéu, – o próprio texto dizia – mas quis saber especificamente qual e não constava no dicionário, então procurei na internet).

Numa dessas consultas pela internet encontrei em algum lugar (do qual já não recordo) a informação de que havia Memórias Póstumas em filme (há dois, inclusive, se ao me

engano). Então encontrei o filme lançado em 2001 (direção de André Klotzel), dividido em onze partes no youtube (<http://www.youtube.com/watch?v=JPQaO8XjqSo&feature=related>), e assisti. O engraçado é que, no link que usei para assistir, o filme está com legendas em espanhol, e foi postado por uma argentina.

1. Todos vão fazer a leitura do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* no endereço:  
[http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/brasubas.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/brasubas.htm)

2. Importante: os alunos devem começar a leitura em casa para terminar a atividade em sala respondendo ao questionário que segue:

a. Descreva o percurso que seguiu para ler o texto, o que você fez para compreender o texto, qual método usou.

Transcrevi alguns trechos e fiz comentários. Já obtinha um resumo juntamente com alguns comentários críticos, salvos em meu computador, que esclareceram a estória no momento de minha leitura.

b. Faça um resumo da história (máximo de 100 palavras)  
Brás Cubas começa contando sua estória do final; inicia-a pela sua morte causada pela pneumonia. Foi um homem favorecido socialmente, mas pouco conseguiu adquirir no que se trata de sucesso. O autor narra diversos acontecimentos de sua vida, desde suas traquinagens na infância; os mimos que recebia do pai; os conflitos amorosos; as mortes e as pessoas que passaram por sua vida. Utiliza-se de uma nova filosofia, o

“humanitismo”, que acaba por deixá-lo paranóico, pois relaciona todos os eventos de sua vida com tal ideologia. Com isso, enlouquece. Sua morte ocorre antes de patentear seu novo medicamento.

c. Opinião pessoal (O que você achou do romance?)

Machado está mais maduro nesta obra, descrevendo sem o exagero romântico, mas com ênfase na psicologia dos personagens, seus motivos e atitudes. Apesar de difícil, a leitura é envolvente me levando a buscar por mais informações e explicações dos fatos. O interessante é a visão que o narrador tem de si próprio; se vê como uma criança maligna e perversa. Não muito diferente de sua fase adulta, que gira em torno de falsidade, cinismo, mentiras, egocentrismo. Vale destacar que vejo Brás cubas como um homem solitário e mimado. Apesar de ser uma pessoa abastada busca constantemente ser notado por todos de modo geral, e se desaponta ao ver um fracasso atrás do outros. Há momentos em que ele é filosófico, quando compara, por exemplo, a natureza com acontecimentos em sua vida: familiares vieram a falecer no momento em que ganha sobrinhos e o narrador afirma que seria a “queda das folhas velhas para o nascimento de folhas novas”. Outra questão é a inúmera quantidade de acontecimentos, surge uma surpresa atrás da outra e quase não sentimos as ações desenrolarem ao longo da estória. Percebemos os eventos de forma mais clara a partir das constatações do narrador, são suas observações que nos evidenciam daquilo que se segue na narrativa. E ainda surge o “humanitismo”, uma filosofia de seu amigo que o deixa paranóico ao justificar seus problemas; entra em delírio. Podemos relacioná-lo com o positivismo, que trazia a ideia de crescimento e evolução quando a sociedade estava em decadência moral e política.

d. Explique sua opinião (em que se baseou).

texto críticos de livros e da internet me auxiliaram.

e. Quais são as diferenças que você encontrou entre sua primeira leitura (*Helena*) e a segunda leitura (*Memórias póstumas de Brás Cubas*)?

como coloquei anteriormente, *Memórias póstumas de Brás Cubas* é uma obra mais madura de Machado de Assis. Isso se percebe até mesmo do desfecho dos enredos: a morte de Helena é demasiadamente romantizada, enquanto que a de Brás Cubas é descrita de forma irônica. Ambos adoecem, mas Helena paga por sua hipocrisia e falece de amor; Brás Cubas cria um medicamento, que pode ser uma oportunidade de notoriedade, e justo no momento que sai para patentear-lo sofre com sua pneumonia.

Se em *Helena* já fora difícil decidir uma opinião sobre os personagens devido à incoerência que havia, sobretudo sobre suas atitudes, em *Brás Cubas* torna-se ainda mais trabalhoso tal feito. Pois a estória é vista sob a perspectiva de Brás Cubas e é contada da maneira que lhe convém. Além disso seus diversos comentários fazem com que temos acesso apenas às suas visões e seus pensamentos.

f. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê?

Não li o texto apenas no computador, comprei um exemplar da Martin Claret e fiz a leitura dos dois métodos. Realizei pequenas anotações em papel e consultei frequentemente o Houaiss pela internet.

Estudante: L. S.

a. Descreva o percurso que seguiu para ler o texto, o que você fez para compreender o texto, qual método usou.

Para a leitura se tornar mais fácil, vi o filme *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e li análises e artigos sobre o livro.

b. Faça um resumo da história (máximo de 100 palavras)

A história começa com Brás Cubas se denominando um defunto autor. Ele discorre sobre sua vida. Quando se apaixona por uma prostituta de luxo seus pais o mandam para estudar na Europa. Já formado em Direito, recebe do pai uma carta que diz que sua mãe está morrendo e pede sua volta. Passam por sua vida muitas mulheres, mas a mais marcante é Vigília. Com seus 64 anos, tomado pela idéia de criar um remédio para a melancolia da humanidade, o emplasto Brás Cubas, pega uma pneumonia quando “refrescava” a idéia e morre.

c. Opinião pessoal (O que você achou do romance?)

É uma obra um tanto quanto difícil de entender. O decorrer da história é diferente do que estamos acostumados a ler, Brás Cubas conta primeiramente a sua morte e só depois conta sobre sua vida. No meu ponto de vista, esse romance é um pouco fútil e bastante realista. Fútil porque os próprios sentimentos de Brás Cubas são vazios, da parte dele não existe uma valorização pela personalidade das mulheres com quem se envolve, existe uma busca pelo ideal de beleza, tanto que quando conhece Eugenia, apesar de considerá-la linda a rejeita porque é manca.

Um fato a ser destacado do romance também é o fato dele não ter realizado o sonho de ter filhos nem produzido o emplasto Brás Cubas. Não deu certo na carreira política e nem casou. Mas no fim, já no leito da morte em meio a delírios e reflexões sobre a vida, conclui que apesar de tudo, nunca teve que se esforçar para gozar os prazeres da vida, já que era filho de pais ricos. E acaba vendo que não ter tido filhos foi bom, pois não transmitiu a ninguém a nossa miséria.

d. Explique sua opinião (em que se baseou).

A leitura de Helena ajudou bastante na formação da minha opinião. Agora, com mais entendimento sobre o realismo e o romantismo, e já tendo como base uma obra de

Machado de Assis, fica mais fácil reparar alguns aspectos que até então passavam despercebidos.

e. Quais são as diferenças que você encontrou entre sua primeira leitura (*Helena*) e a segunda leitura (*Memórias póstumas de Brás Cubas*)?

Uma das principais diferenças entre essas duas obras é o tipo de narração. Helena possui um narrador em terceira pessoa que não participa da história. E em *Memórias Póstumas de Brás Cubas* a narração é feita em primeira pessoa e o narrador participa e interfere na história. Esse narrador que não participa da história está mais próximo dos narradores tradicionais de folhetins do que dos narradores tradicionais de Machado de Assis. Helena como é um dos primeiros romances de Machado de Assis apresenta muitas características do romantismo como o sofrimento e o sentimento. Os personagens não são muitos lineares em termos de leitura, pois apresentam aspectos românticos e realistas. Já em *Memórias Póstumas de Brás Cubas* percebem-se elementos que não possuem relação com o romantismo. Como o fato do narrador ser um defunto. É um romance onde não se encontra aquele personagem perfeito característico do romantismo. É bem mais reflexivo. O personagem também não consegue levar a frente nenhum relacionamento e, no entanto, não sofre por isso, ao contrário de Estácio, que sofre internamente por Helena. Com *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, Machado de Assis consegue dar um novo aspecto ao romance, sem se prender a estética romântica.

f. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê?

Sim. O filme *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

Segundo questionário

Descreva o percurso que seguiu para ler o texto, o que você fez para compreender o texto, qual método usou. Usei o método: "ler na tela e, às vezes, no livro", fiz anotações no caderno (papel).

b. Faça um resumo da história (máximo de 100 palavras) Brás Cubas é o narrador personagem do texto. Inicia-o pelo final, ou seja, por sua morte, mais precisamente pelo seu epitáfio. Depois de algumas digressões retoma, cronologicamente, os fatos, desde seu nascimento até o início do livro com a morte.

Narra suas decepções e frustrações frente aos obstáculos da vida, tentou a vida inteira algo notável que o fizesse lembrar, mas não conseguiu.

Teve falsos amores, pois todos tinham sempre um interesse por trás, salvo Eugênia por quem não se apaixonou, era coxa.

c. Opinião pessoal (O que você achou do romance?)

Excelente romance trata-se de uma visão irônica, perspicaz e inteligente de toda uma sociedade, incluídos nela personagens egoístas, tratantes, filosóficos, pobres de espírito. Ou seja, da realidade nua e crua como ela se mostra até hoje.

d. Explique sua opinião (em que se baseou).

Baseei-me na própria leitura da obra e também leituras críticas.

e. Quais são as diferenças que você encontrou entre sua

primeira leitura (*Helena*) e a segunda leitura (*Memórias póstumas de Brás Cubas*)?

Em *Memórias Póstumas de Brás Cubas* há uma análise profunda dos personagens frente às suas realidades, principalmente no que diz respeito ao personagem principal Brás Cubas. Em *Helena* tal análise é de extrema linearidade.

f. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê? Sim, dicionários virtuais, sites críticos e meus apontamentos.

2.

a) Li o texto utilizando a obra digitalizada no site [www.literaturabrasileira.ufsc.br](http://www.literaturabrasileira.ufsc.br), ao mesmo tempo que lia, fazia apontamentos sobre os capítulos em documento separado.

b) “*Memórias Póstumas de Brás Cubas*”, trata da narrativa de memórias póstumas do personagem/narrador Brás Cubas, que conta sua história desde o funeral e causa da morte, retrocedendo, logo em seguida, ao seu nascimento. Brás relembra sua infância, educação, amores, aspirações profissionais e pessoais, suas reflexões acerca das situações por ele experimentadas e ao final, conclui, que de todas as suas negativas a melhor delas foi não ter tido filhos, para não transmitir assim, a miséria da vida humana para outra geração.

c) No início achei-o interessante e empolgante, na sequência foi ficando enfadonho, mas entendi isso como uma estratégia para transmitir ao leitor a miséria e insignificância da vida, por parte do ponto de vista do narrador/personagem.

d) Na leitura e as impressões causadas pela narrativa.



e) *Memórias Póstumas* tem tom mais irônico e realista que Helena.

f) Dicionário Houaiss.

. Todos vão fazer a leitura do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* no endereço:

[http://www.machadodeassis.net/hiperTx\\_romances/obras/brascubas.htm](http://www.machadodeassis.net/hiperTx_romances/obras/brascubas.htm)

2. Importante: os alunos devem começar a leitura em casa para terminar a atividade em sala respondendo ao questionário que segue:

a. Descreva o percurso que seguiu para ler o texto, o que você fez para compreender o texto, qual método usou.

R: Li o texto diretamente do endereço proposto, sem a busca de outras fontes para compreensão da narrativa. Para lembretes da obra, de forma geral, selecionei trechos de todos os capítulos.

b. Faça um resumo da história (máximo de 100 palavras)

Brás Cubas, é o “defunto autor” da história; a narrativa inicia pelos últimos momentos do autor-protagonista. Fora uma criança mimada, principalmente pelo pai, que acatava-lhe todas as vontades; Marcela, foi seu primeiro amor e, ainda, motivo de desavença com o pai. Não media esforços financeiros para agradar a moça. A

contragosto, foi para Coimbra. Bacharelou-se, volta ao Brasil, seus pais morrem. Tenta, por estímulo do pai, entrar na vida política e casar-se com Vigília; a moça, no entanto, toma como marido Lobo Neves. Reencontram-se tempos depois e se apaixonam. Vivem um caso com altos e baixos durante o resto da vida.

c. Opinião pessoal (O que você achou do romance?)

A obra, em si, é acolhedora. A narrativa esconde "sutilezas irônicas" agradáveis de reconhecer. Interessante a questão do hipertexto, facilita a compreensão sem necessidade da busca "fora"; Embora, não creio ser este, fator primordial para o entendimento do romance que, ao meu ver, é bem acessível.

d. Explique sua opinião (em que se baseou).

Gosto pessoal, e comparação com outras obras lidas.

e. Quais são as diferenças que você encontrou entre sua primeira leitura (*Helena*) e a segunda leitura (*Memórias póstumas de Brás Cubas*)?

A linguagem é mais convidativa em Brás Cubas, a história também. Por mais que alguns traços sejam semelhantes em muitos casos, a forma como o autor constói, apresenta, o caráter dos personagens é mais instigante. O rompimento com a ambientação

romântica, aparenta-me maior verossimilhança e conforto na leitura. O próprio hipertexto modifica a forma de construção da história, contextualizando-a.

f. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê?

Não.



**ANEXO P – 3ª EXPERIÊNCIA – GRUPO DE LITERATURA  
BRASILEIRA I (SEMESTRE 2010/1) - QUESTIONÁRIOS  
RESPONDIDOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE LINGUA E LITERATURA  
VERNÁCULAS DLLV  
LITERATURA BRASILEIRA I  
PROFESSOR ALCKMAR LUIZ DOS SANTOS  
ALUNA I. M. B.S.

Terceira experiência com leitura em meio digital.  
“ A Dama de Espadas”

1) Resumo da obra:

Um funcionário público aposentado viaja de trem de Belo Horizonte para Vitória e se depara com uma estação ferroviária menor do que pensara. Pegou um táxi e foi para um hotel – Majestic Plaza Hotel- e lá encontra-se com ela. No saguão, pergunta por algum lugar para comer e coincidentemente, ela ouve a conversa e a interrompe dizendo que também quer sair para comer, decidem rachar um táxi. Vão a um restaurante na orla, no qual ela se esbalda de tanto comer ova fita, ele,

enojado não consegue nem prová-la e resolve esperar pelo camarão com peixe. Ela questiona se ele é casado e acaba relatando ser casada e que está na cidade com intenção de vender um sítio que ganhou de herança.

Ele resolve ir até a farmácia para comprar preservativos, mas a vergonha de pedir por eles o impede e acaba trazendo aspirinas. Partem para um motel, ela entra no banheiro e quando volta com uma toalha em mãos ele percebe um cheiro forte e se vê sob a mulher e uma toalha no nariz. Acorda meio sem saber e percebe que está com um grande corte lateral, já suturado, no tronco. Vai até um hospital e sai de lá com a certeza de que teve seu rim roubado, relata para a polícia que não acredita no que ouviu. Pega um avião e parte para São Paulo.

2) Percurso de leitura:

Do trem – taxi – hotel – restaurante na orla-farmácia- motel – aeroporto.

3) Não fiz uso de nenhum outro recurso além da obra lida.

4) Não é uma obra que eu teria um imenso prazer de ler, além de conter erros gramaticais, eu não fiz uso da música que me atrapalhava para a compreensão do texto.

5) Tenho por base muitas obras lidas até então, e, no que diz respeito ao caráter gramatical deixou muito a desejar.

Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de comunicação e expressão

Letras Português

Acadêmico: D. F.

Atividade: Terceira experiência em meio digital

- 1- O narrador é um aposentado, ainda de pouca idade e que faz muitas viagens. Nesta, estava viajando de trem, onde decide parar para conhecer uma cidade. O narrador, Otávio, ao chegar na cidade procura um lugar para ficar, e então vai até um

hotel. Depois de instalado procura o um local para ir jantar, ainda no hotel, por coincidência, encontra uma mulher, seu nome era Ana, uma mulher cheia de mistérios, um pouco estranha, e ela também estava procurando um lugar para jantar, com isso decidem ir juntos de modo que compartilhariam um táxi, e saem a procura de um restaurante para jantarem, o recepcionista do hotel tinha indicado aos dois que fossem em direção a orla, pois seriam onde poderiam encontrar algum local para jantar ainda aberto em tal hora, então seguem e vão ao restaurante para o jantar. Após jantar os dois, como casal decidem ir a um motel, já no quarto do motel, Otávio deita na cama e aguarda Ana, enquanto ela vai ao banheiro, quando ela sai, enrolada em uma toalha, vai logo para cima de Otávio e faz com que ele desmaie após ser sufocado com uma toalha banhada de éter. Otávio acorda sozinho no quarto, com uma cicatriz no abdômen, ele chama socorro e é levado para o hospital, onde ao chegar descobre que seu rim direito foi retirado. Otávio fica apavorado e vai a polícia, conta o que aconteceu com ele, o delegado sai a investigar, mas achou toda a história muito estranha. Na cidade, ninguém tinha visto Otávio com a tal moça ou se quer junto de alguém, nem as pessoas que lhe atenderam no hotel e no motel. Todos acham que ele não está com boa cabaça, ou certo das idéias, o próprio delegado diz que essa história seria invenção de Otávio. Então Otávio, muito confuso e bravo por tudo a situação, decide ir embora daquela cidade, vai até o aeroporto e vai para São Paulo.

Algumas observações: Reparei que a obra pode ser contada de diferente modos, com partes diferentes, mas todo o contexto será um único, apenas modificará pelo caminho que o leitor seguir, pois no mapa da obra, os links abrem texto onde dentro dos mesmos pode-se abrir outros texto a partir de palavras com links, onde a escolha de cada um vão traçar o caminho de leitura que será feito da obra.



- 2- Bom, eu iniciei pelo ponto de partida, fui ao trem, estação, táxi, hotel, táxi, orla, hospital, telefone público, banca de revistas, praça/fotógrafo, restaurante, bar, motel, farmácia, delegacia, cartomante e por fim ao aeroporto. Em minha primeira vez, segui este roteiro, mas, entrei e reentrei várias vezes em roteiros diferentes e totalmente foram de ordens, até para tentar entender, compreender a obra e poder acessar todas as informações.
- 3- Sim, utilizei dicionários online e manuais, e fiz pesquisas na internet, tirei algumas informações do seguintes endereço, [http://chasqueweb.ufrgs.br/~leticiaastrehl/damas\\_espada.pdf](http://chasqueweb.ufrgs.br/~leticiaastrehl/damas_espada.pdf).
- 4- A obra é muito boa, uma experiência diferente, pois o modo de como podemos ler é diferente, talvez esses fatores, do mapa, dos roteiros que podemos seguir e escolher faça a diferença, fazendo da ficção contada uma história boa de se ler e de boa compreensão.
- 5- No tipo de leitura que fiz da obra a partir de meu ponto de vista e compreensão.

### I. A. S.

#### 1. Faça um resumo da obra.

Na minha visão da leitura da obra se trata de um tradicional texto de mistério misturado com lenda urbana. Um homem se apaixona pela personagem principal do texto, e encantado se deixará seduzir e ser levado aonde que interessa ela, passando por um problema (crime) que será desacreditado que ocorreu por todos os demais personagens posteriormente, por mais que tenha provas concretas de ter sido vítima mesmo disso.

#### 2. Descreva o percurso de leitura que seguiu.

Este modo de leitura, o chamado ‘hyperficção’, não é inédito, já vindo sendo muito utilizado na internet, principalmente em inglês. Li tradicionalmente (no sentido

de seguir uma leitura em um período de tempo), tendo que parar de vez em quando somente para resolver problemas no navegador em relação ao site (plugins).

3. Você fez uso de algo (uma ferramenta, um programa, uma fonte de informações etc.) além da própria obra lida?

Se sim, o que?

Não.

4. Dê sua Opinião pessoal sobre a obra.

Achei um pouco confusa. O autor parece estar experimentando esta proposta de escrita, o que acabou deixando muitas coisas jogadas em excesso ao mesmo tempo, sendo que poderia ter melhor bolado o uso de texto x tecnologia. Mas no mais, sempre é interessante ler coisas diferentes, mesmo que o texto em si não seja dos melhores.

5. Em que se baseou para dar sua opinião?

Opinião pessoal baseada em conhecimento anterior sobre hiperficção e plataformas de leitura virtual.

## E. S.

1. Faça um resumo da obra.

Trata-se da história de um homem aposentado que está em viagem pelo país e chega de trem em vitória. Logo após sua chegada, hospeda-se em um hotel onde conhece uma mulher misteriosa com quem sai para jantar. Depois de jantarem eles decidem dar uma volta e conversar, mas acabam em um motel, onde a mulher o "ataca" e, com uma toalha encharcada com alguma substância anestésica, faz com que ele fique inconsciente, acordando somente horas mais tarde e com um corte suturado no abdômen.

Então, ele é encaminhado a um hospital e descobre que lhe foi retirado um rim, além disso, ainda no hospital, dá queixa ao delegado do roubo do rim. Como não houve complicações dias depois ele recebe alta e vai à delegacia saber do andamento da investigação, nesse momento descobre que ninguém mais viu a tal mulher em nenhum dos lugares nos quais estiveram. Não satisfeito ele mesmo refaz o caminho daquela noite. Mas não consegue nenhuma informação que comprove sua história e decide continuar sua viagem seguindo de avião para São Paulo.

2. Descreva o percurso de leitura que seguiu.

Iniciei a atividade tentando construir uma história, mas como nem sempre as partes se encaixavam de forma coerente houve a necessidade de voltar reler e ir adiante novamente. Além disso, preferi ler todas as partes possíveis antes de criar um roteiro oficial para minha história.

3. Você fez uso de algo (uma ferramenta, um programa, uma fonte de informações etc.) além da própria obra lida? Se sim, o que?

Sim. Utilizei sites de pesquisa.

4. Dê sua opinião pessoal sobre a obra.

Posso dizer que a leitura de *A Dama de Espadas* foi muito divertida, principalmente pelo modo como é feita, todos os recursos audiovisuais, e, sobretudo pela liberdade que é proporcionada ao leitor.

5. Em que se baseou para dar sua opinião?

Fundamentei minha opinião, principalmente, na comparação com minhas outras experiências de leitura.

Acadêmica: C. C. M.

Leitura da obra *A Dama de espadas*, disponível em <http://www.facom.ufba.br/dama/>

## **1. Faça um resumo da obra.**

Fiz mais de uma leitura para essa obra. Minha segunda leitura seguiu por um caminho diferente, criando outra “história”, então resolvi voltar e ler novamente de acordo com a primeira leitura, seguindo os mesmos passos. A Dama de espadas, para mim, iniciou-se com um pensamento do personagem principal da história, que não é a Dama de espadas. Ele fala sobre a viagem e o que se passa enquanto ele está dentro do trem. Fala da pracinha da cidade, das pessoas e de quase tudo o que vê e chama sua atenção. E o que mais chama sua atenção, uma mulher bonita e sedutora. Ele, o personagem principal (cujo nome não é citado, pelo menos na minha leitura), vai para um hotel, e no saguão, enquanto tenta informações sobre algum restaurante próximo, depara-se com a Dama que chamou sua atenção anteriormente. Ela, que estaria à procura de um restaurante também, acaba juntando-se a ele e seguem de taxi para um restaurante na praia. Lá a Dama pede ovas fritas, comida que o “personagem” não se agrada. Logo depois seguem para a rua e nisso, depois de algum tempo de conversa, acabam se beijando. A dama sugere

que sigam para um hotel próximo. Nosso personagem, um tanto bobo, já no quarto, deita-se na cama e espera para “o melhor”, enquanto a Dama vai até ao banheiro. Quando ela volta, trás consigo uma toalha molhada, jogando sobre o rosto do personagem, fazendo com que ele desmaie. Tempos depois ele acorda com um corte na barriga, do lado direito. É levado para a emergência de um hospital, e é constatado que perdeu um rim. É interrogado pela polícia local e vai embora depois de sua recuperação. O tempo passara e ele volta à delegacia. Lá o delegado conta que toda a história que o “personagem” havia contado no hospital não existia. Não existia Dama, não serviam ovas fritas no restaurante, enfim, que ele havia feito a cirurgia, e talvez estivesse sob efeito dos remédios. Ele não acredita nisso e esbraveja com o delegado, que o repreende. Assim ele sai da delegacia, sem razão e sem seu rim. Acaba indo em uma cartomante, mesmo afirmando que nunca foi de ir a coisas do tipo. Uma velha estranha tira cartas de tarot pra ele e sai a carta “Morte”... Mas ele sai sem entender nada da leitura da velha. Ele sai e faz todo percurso da noite em que esteve com a Dama, mas de fato parecia que nada havia existido, exceto seu corte na barriga e a ausência de um rim. E a história, acaba no avião... Aliás, a história parece não ter fim, e por isso a minha leitura acaba no avião, com ele dizendo algo como, que prefere se matar, a morrer em um hospital, cheio de tubos e ainda por cima pagando aqueles sacanas.

## **2. Descreva o percurso de leitura que seguiu.**

Iniciei a obra de acordo com a indicação nas instruções. E fui seguindo de acordo com o que o texto mandava ou

de acordo com o que eu achava provável no mapa. O problema é que nada é provável, e tem como criar diversas histórias. Inclusive faltaram alguns tópicos do mapa na minha leitura. Como citei no resumo, fiz mais de uma leitura. Sendo que as duas primeiras foram diferentes e na terceira leitura tentei seguir na linha “lógica” da primeira. O que pude observar é que não existe um fim, olhei todos os tópicos do mapa e nenhum deles parece ser um fim, então a história acaba com um “ar de mistério”.

**3. Você fez uso de algo (uma ferramenta, um programa, uma fonte de informações etc.) além da própria obra lida? Se sim, o que?**

Não, não foi necessário.

**4. Dê sua Opinião pessoal sobre a obra.**

Gostei. Achei interessante a forma de permitir com que o leitor crie sua história ou siga seu próprio caminho. Acaba tornando-se uma leitura divertida, não só pela linguagem do texto.

**5. Em que se baseou para dar sua opinião?**

Na minha própria leitura, de acordo com várias leituras que tenho feito na internet e até pelo fato de nunca ter visto essa prática de leitura (com opções de escolhas e afins).

[A. L. B. C.](#)

1. A obra conta a estória de um jovem homem, que aposentado, decide fazer uma viagem de trem sozinho de Belo Horizonte à Vitória. Chegando ao seu destino, hospedado em um hotel, conhece uma misteriosa mulher. Os dois saem juntos para jantar, e o que parecia ser uma noite de boas novas experiências, torna-se uma grande incógnita. Após irem a um motel, o homem é sedado e tem um rim roubado. Buscando investigar os fatos, ele se depara com a negação das testemunhas de o terem visto com a tal mulher.
2. O percurso foi variado, tentei iniciar pela sequência cronológica da obra, mas por vezes fui adiante e depois retornei. Como os links às vezes se misturavam, não sendo sua ordem muito clara, fez-se isso necessário. Os acontecimentos na praça, por exemplo, só fui ler ao final.
3. Não fiz uso de outras ferramentas além das oferecidas pela hyperficção.
4. Gostei das interações que a variedade visual e informativa oferecem, a descoberta de toda uma obra poética de Fernando Pessoa através do navio foi bem divertida, porém, muitos links não funcionavam, não davam acesso aquilo que indicavam. Quanto à estória, não é uma estória que possibilite o avanço de links e sua retrocedência livremente, pois é composta de partes cronológicas. Seria bem atrativo realizar esse tipo de trabalho com obras que não exigem essa sequência cronológica.
5. Minha opinião foi baseada na leitura e percepção da obra, nas facilidades e dificuldades de leitura, e no processo imaginativo que decorreu por conta disso.

A. A. C.

## 1) Resumo A Dama de Espadas

O personagem principal, recém aposentado, resolve fazer uma viagem de trem para Vitória. Ele chega em seu destino e vai para um hotel chamado Majestic Plaza e lá encontra uma mulher, vestida de preto, que se mete em sua conversa com o homem da portaria do hotel, afirmando também estar com fome. Então pegaram um táxi e foram a um restaurante de frutos do mar. No caminho do restaurante, apresentaram-se, ele era Otávio Camargo, ela Ana Livia Cordeiro. No restaurante conversaram, ela contou o que estava fazendo em Vitória, foi tratar da venda de um sítio que recebeu por herança de seu tio. Depois do jantar, Ana convida Otávio para irem a um barzinho tomar um drinque e os dois seguem caminhando pela orla da praia, que estava escura. Não demorou muito, a coisa esquentou, os dois começaram a se beijar e ela falou para irem a um motel que havia ali perto. Chegando no motel ela foi ao banheiro e demorou. Quando voltou, Otávio só lembra-se de sentir cheiro de éter e quando acordou estava fraco, com dor de cabeça e com o abdômen cortado, com mais de vinte pontos. Chamou a recepção e foi levado para o hospital, onde descobriu que, no motel, fizeram uma cirurgia nele e roubaram um dos seus rins, porém estava tudo bem. Foi à delegacia e o delegado falou que a história que Otávio havia contado, não batia com os fatos. Por exemplo, na peixaria nenhum garçom havia servido ova de peixe naquela noite, nem visto uma mulher de vestido preto.

Otávio saí pela cidade, fazendo o percurso daquela noite e todos contaram a mesma história para ele: que não haviam visto nenhuma dama de preto e que ele estava sozinho quando foi naqueles lugares.



## 2) Percurso

- Partida
- Estação
- Taxi
- Foi tudo pura coincidência
- Ir para o saguão
- Taxi
- Restaurante
- Passeio na orla
- Motel
- Hospital
- Delegacia
- Aeroporto
- Sua cidade

## 3) Não

4) Achei o enredo da obra muito interessante, entretanto a história não parece ter uma conclusão, por isso ficou um tanto confuso no final.

5) Em minha análise da obra.



**ANEXO Q – 3ª EXPERIÊNCIA – GRUPO DE LITERATURA  
BRASILEIRA II (SEMESTRE 2010/1) - QUESTIONÁRIOS  
RESPONDIDOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
LV7202 - LITERATURA BRASILEIRA  
II  
ALUNA: S. R.

Questionário para a terceira experiência de leitura em meio digital:

7. Resumo da obra: A Dama de espadas.

O texto pode ser iniciado quando um homem está viajando num trem com destino a Vitória, estava aposentado e começa narrar sua história da aventura sem pressa de chegar, na capital se hospeda num hotel qualquer em frente ao porto onde tem uma barata no quarto. Conhece uma mulher, Ana e se apresenta como Otávio Camargo e vão comer uma peixada, ela adorava gatos. Ele depois a perde de vista e a procura numa delegacia. Entra na igreja e admira as artes sacras e depois vai à farmácia. Na praça de noite vê um fotógrafo lambe-lambe que o faz lembrar-se de sua infância. Vai até uma cartomante. O telefone público toca. No hotel ela o ataca e faz dormir com éter e por fim rouba-lhe um rim. Vai para o hospital, se restabelece e procura saber o que aconteceu. A dama de negro não existia, ninguém a viu e ele volta para São Paulo de avião.

8. O percurso utilizado não foi linear, pois assim foi criado, mas vasculhei com exame rápido do conteúdo os caminhos que foram criados com links que levam o leitor a buscar caminhos diferentes, o meio eletrônico possibilitou essa busca diferenciada do texto e confesso, causou-me uma curiosidade exagerada.
3. Sim pesquisei em sítios de busca obras em hipertextos já criados.
4. O fato de ter que escolher seqüências para dar continuidade à história nos faz procurar e criar dentro das possibilidades algo diferente como se fosse um jogo a ser decifrado, pois as ilustrações com suas regras possibilitam escolher o começo e o final da trama como se pudéssemos escolher também outro ponto de vista para a história quando algo não agrada.
5. Gosto de jogos eletrônicos e novidades por isso eu pesquiso e aguardo sempre novos gêneros.

Nome: T. T. P.

Fazer a leitura da obra *A Dama de espadas*, disponível em <http://www.facom.ufba.br/dama/>

1. Faça um resumo da obra.

Fala de um homem que pegou o trem de Belo Horizonte a vitória, chegando lá vai até o hotel da cidade, lá conhece uma moça e ele fica encantado, eles saem para jantar em um restaurante a beira-mar. Depois se dirigem a um motel próximo, a moça o dopa com um remédio e

ele acorda com um corte e depois no hospital descobre que está sem um dos rins.

2. Descreva o percurso de leitura que seguiu.

-Cartomante

- aeroporto

-delegacia – resposta: Sim, depois: não

-Bar

- Táxi

-Hotel

-Quarto

-restaurante

- farmácia

- Crash

-navio

-banca de revista: leste, norte, sul, oeste

-Fotografo

-Telefone

-Estação

-Táxi

-Táxi

-Porto

-Igreja

- Motel

-Quarto 107

-hospital

-Gato

-relógio

-Coreto

3. Você fez uso de algo (uma ferramenta, um programa,

uma fonte de informações etc.) além da própria obra lida? Se sim, o que?

Procurei sobre a Dama de espadas, usei tradutor para traduzir a última fala do telefone, o idioma detectado foi Norueguês (não sei se é o certo)

4. Dê sua Opinião pessoal sobre a obra

Achei a obra muito interessante por essa diferença de não seguir uma ordem cronológica. Você começa ler aleatoriamente a partir do ponto da sua escolha e isso faz a obra se tornar instigante e prender o leitor. Em cada novo lugar encontram-se pedaços que ao final se juntam e montam a história.

5. Em que se baseou para dar sua opinião?

Pela experiência de ter lido a obra em meio digital

J. R.

Fazer a leitura da obra *A Dama de espadas*, disponível em <http://www.facom.ufba.br/dama/>

1. Faça um resumo da obra.

A história se passa com um homem chamado Otavio Camargo, que ao fazer uma viagem de trem para Vitória no intuito de recordar sua infância, conhece uma misteriosa mulher, Ana Livia Cordeiro. Ela vai aos poucos, seduzindo esse senhor, para roubar-lhe um rim. Após acordar

numa cama de motel e cheio de pontos, Camargo para no hospital e conta a policia o ocorrido.

Porem, ao investigarem, não encontram nenhum vestígio do crime, nem da dama de negro.

Camargo revê os fatos e se arrepende amargamente, de algum dia, ter parado naquela cidade.

**2.** Descreva o percurso de leitura que seguiu.

- O trem
- A estação
- Taxi
- Hotel Magestic
- Porto
- Igreja
- Cartomante
- Taxi
- Restaurante
- Taxi
- Relógio
- Borda do bosque
- Telefone público
- Banca de Revistas
- Fotografia
- Bosque
- Gatos

- Taxi
- Ponte
- O navio
- Crash!
- Bar
- O calçadão da orla
- Farmácia
- Motel
- Hospital
- Delegacia
- Aeroporto

**3.** Você fez uso de algo (uma ferramenta, um programa, uma fonte de informações etc.) além da própria obra lida? Se sim, o que?

**Não.**

**4.** Dê sua opinião pessoal sobre a obra.

Achei a obra muito interessante e inovadora. Prende a atenção do leitor, pelo fato dele poder seguir o percurso que preferir e tentar solucionar o mistério, refazendo a trajetória do personagem.

**5.** Em que se baseou para dar sua opinião?



Formulei essa opinião, comparando as obras que já li, com esta. E ao seguir a leitura e o trajeto que escolhi na obra, vi que a mesma, não é igual a outras obras que costumamos ler. Devido a isso, penso que já é um meio de instigar e despertar o interesse do leitor que gosta de obras inovadoras

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

LITERATURA BRASILEIRA II

ALUNO: L. T. S.

TERCEIRA LEITURA EM MEIO DIGITAL

Fazer a leitura da obra *A Dama de espadas*, disponível em <http://www.facom.ufba.br/dama/>

1-Faça um resumo da obra.

R: A condessa Ana fédotovna esconde um segredo que pode tornar qualquer pessoa milionária ou se não destruir a vida da pessoa. Certo dia em um jogo de cartas o neto da condessa Tomski conta para seus amigos parte do segredo da avó a qual poderia tornar alguém milionário ou destruir a vida da pessoa.No meio dos amigos tem Hermann que vai tentar descobrir todo o segredo para poder se tornar o homem mais

rico do mundo, porém acaba levando a condessa Lisavete a loucura. A história se passa em vários lugares e com isso é construído o enredo.

2- Descreva o percurso de leitura que seguiu.

R: O percurso que segui foi um giro pelo labirinto proposto pelo autor.

3-Você fez uso de algo (uma ferramenta, um programa, uma fonte de informações etc.) além da própria obra lida? Se sim, o que?

R: Sim, dei uma olhada na obra Dama e espada de Alexandre pusquine.

4- Dê sua Opinião pessoal sobre a obra.

R: Achei a obra interessante, porém fiquei meio perdido no esquema do labirinto.

5- Em que se baseou para dar sua opinião?

R: Tive minha opinião vendo como a obra transcorreu e achei um pouco confuso como a obra é apresentada na forma de um labirinto. Parece um jogo só que em meio digital.

**ANEXO R – 3ª EXPERIÊNCIA – GRUPO DE LITERATURA  
BRASILEIRA II (SEMESTRE 2010/2) - QUESTIONÁRIOS  
RESPONDIDOS**

a. Faça um resumo da obra.

Conta a história de um homem, que parte de Belo Horizonte para Vitória e que conhece uma interessante mulher no hotel quando chega ao destino da viagem. O restante dos acontecimentos depende do percurso que o leitor seguir, como mostro logo abaixo.

b. Descreva o percurso de leitura que seguiu.

Depois de sair do trem, entrou na igreja, sem motivo aparente. Entra no hotel e encontra a moça. Do hotel, pegaram um taxi e foram para o restaurante. No caminho ele atende ao telefone e fala com a avó. Entra na banca, vê as notícias de todas as regiões. Passam pela praça, vêem o velho batendo fotos no escuro. Depois, passam na farmácia para a compra de preservativos e vão para o bar. Saíram do bar pelo calçadão, entraram no motel, quarto 107.

c. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê?

Não

d. Dê sua opinião pessoal sobre ela.

Achei interessante o método da leitura, com a possibilidade de o leitor escolher onde ir e que caminho seguir

e. Em que se baseou para dar a opinião?

Em outras obras lidas que não possuem esse “estilo”.

a. Faça um resumo da obra.

O narrador de nome e idade desconhecida decidira fazer uma viagem de Belo Horizonte para vitória de trem. O senhor que se aposentara por tempo de serviço era novo e não tinha nenhum problema de saúde. Ele poderia fazer o trajeto de ônibus, mas teve o impulso ir de trem porque não tinha pressa e por conta de um sonho de infância.

b. Descreva o percurso de leitura que seguiu.

A leitura foi mais pausada do que habitual. A música criou um pano de fundo apenas quando me acostumei com o barulho foi que me concentrei na leitura.

c. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê? Não por falta de tempo.

d. Dê sua opinião pessoal sobre ela.

. A leitura é aprazível e trás a situação de conforto e reflexão. O narrador personagem afirma que retoma

uma vontade de criança quando decidi viajar de trem levando maior tempo de viagem. Mas na correria da sociedade atual que bom seria se pudéssemos sem pressa admirar uma paisagem e fazer uma longa viagem.

A obra passa uma paz. Ele não viajava por doença ou aflição. A mente do narrador personagem estava livre das tarefas como funcionário público e, enfim, podia vivenciar melhor as experiências.

e. Em que se baseou para dar a opinião?

Na minha visão pessoal de mundo. O tempo cada vez mais se comprimi e muitas atividades devem ser feitas respeitando os prazos estabelecidos. Não é comum poder pegar mesmo um ônibus para uma viagem e se distrair das obrigações. O narrador tem essa paz porque a mente dele é totalmente livre e agora ele apenas precisa correr atrás de seus sonhos.

Nessa experiência de leitura, é importante ouvir o áudio. A obra está disponível em <http://www.facom.ufba.br/dama/trem.htm>

a. Faça um resumo da obra.

A história de um aposentado viajante que vai de trem de Belo Horizonte até Vitória. Chegando em Vitória, pega um táxi e instala-se num hotel que fica de frente para o porto, o Hotel

Majestic, onde o aposentado conhece uma misteriosa dama de preto que o leva para passear pela cidade. Ambos seguem passeando pela praça, pela peixaria, pela banca de revistas, pelo bar, pela farmácia até chegarem ao motel.

No motel, o homem sofre um terrível acontecimento, tem seu rim direito roubado pela misteriosa dama, ele consegue telefonar para a recepção e é enviado para o hospital, onde fazem um raio-x e descobrem o que lhe acontecera.

Ao final da história, ele pergunta pela cidade, desesperadamente, se alguém viu a dama de preto, mas ninguém a viu e muitos também não se lembram de o terem visto. Por fim, o homem vai para o aeroporto e toma um avião para São Paulo.

b. Descreva o percurso de leitura que seguiu.

Da ferroviária segui para o táxi, depois para a igreja, depois para o hotel, continuei para o porto, depois passei pela praça. Da praça segui para o telefone público, depois para a banca, em seguida passei para a peixaria, depois para o bar, continuei em direção à farmácia, depois passei pela delegacia, pelo motel, pelo hospital e por fim, para o aeroporto.

Sempre que aparecia alguma coisa que desse para clicar, eu clicava, porém, muitas delas não abriram.

c. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê? Não fiz uso de nenhuma ferramenta além da própria obra.

d. Dê sua opinião pessoal sobre ela. Não gostei da história em si, mas a possibilidade de seguirmos caminhos diferentes deixa a história cada vez mais misteriosa. Achei interessante a interatividade “das páginas” da história.

e. Em que se baseou para dar a opinião? Baseei-me em meu gosto pessoal.

1. A obra conta a estória de um jovem homem, que aposentado, decide fazer uma viagem de trem sozinho de Belo Horizonte à Vitória. Chegando ao seu destino, hospedado em um hotel, conhece uma misteriosa mulher. Os dois saem juntos para jantar, e o que parecia ser uma noite de boas novas experiências, torna-se uma grande incógnita. Após irem a um motel, o homem é sedado e tem um rim roubado. Buscando investigar os fatos, ele se depara com a negação das testemunhas de o terem visto com a tal mulher.
2. O percurso foi variado, tentei iniciar pela sequência cronológica da obra, mas por vezes fui adiante e depois retornei. Como os links às vezes

se misturavam, não sendo sua ordem muito clara, fez-se isso necessário. Os acontecimentos na praça, por exemplo, só fui ler ao final.

3. Não fiz uso de outras ferramentas além das oferecidas pela hiperficcção.
4. Gostei das interações que a variedade visual e informativa oferecem, a descoberta de toda uma obra poética de Fernando Pessoa através do navio foi bem divertida, porém, muitos links não funcionavam, não davam acesso aquilo que indicavam. Quanto à estória, não é uma estória que possibilite o avanço de links e sua retrocedência livremente, pois é composta de partes cronológicas. Seria bem atrativo realizar esse tipo de trabalho com obras que não exigem essa sequência cronológica.
5. Minha opinião foi baseada na leitura e percepção da obra, nas facilidades e dificuldades de leitura, e no processo imaginativo que decorreu por conta disso.

Leitura da obra *A Dama de espadas*, disponível em <http://www.facom.ufba.br/dama/>

### **A. Faça um resumo da obra.**

Fiz mais de uma leitura para essa obra. Minha segunda leitura seguiu por um caminho diferente, criando outra “história”, então resolvi voltar e ler novamente de acordo com a primeira leitura, seguindo os mesmos passos. A Dama de espadas, pra mim, iniciou-se com um pensamento do personagem principal da história, que não é a Dama, pelo menos pra mim. Ele fala sobre a



viagem e que se passa enquanto ele está dentro do trem. Ele fala da pracinha da cidade, das pessoas e de quase tudo o que vê ou chama sua atenção. Nesse caso o que mais chama sua atenção é uma mulher bonita e sedutora. Ele, o personagem principal (cujo nome não é citado, pelo menos na minha leitura), vai para um hotel, o no saguão, enquanto tenta informações sobre algum restaurante próximo, depara-se com a Dama que chamou sua atenção anteriormente. Ela, que estaria à procura de um restaurante também, acaba juntando-se a ele e seguem de taxi para um restaurante na praia. Lá a Dama pede ovas fritas, comida que o “personagem” não se agrada. Dali seguem para a rua e nisso ela consegue seduzi-lo, e acabam beijando-se. Partem então para um hotel próximo. Nosso personagem, um tanto bobo, já no quarto, deita-se na cama e espera para “o melhor”, enquanto a Dama vai até ao banheiro. Quando ela volta, trás consigo algo numa toalha molhada, jogando sobre o rosto do personagem, fazendo com que ele desmaie. Tempos depois ele acorda com um corte na barriga, do lado direito. É levado para a emergência do hospital, e é constatado que perdeu um rim. É entrevistado pela polícia local e vai embora depois de sua recuperação. O tempo passa e ele volta à delegacia, e lá o delegado diz que toda a história que ele havia contado no hospital não existia. Não existia Dama, não serviam ovas fritas no restaurante, enfim, que ele havia feito a cirurgia, e talvez estivesse sob efeito dos remédios. Ele não acredita nisso e esbraveja com o delegado, que o repreende. Assim ele sai da delegacia, sem razão e sem seu rim. Acaba indo em uma cartomante, mesmo afirmando que nunca foi de ir a coisas do tipo. Uma velha estranha tira cartas de tarot pra ele e sai a carta “Morte”... Mas ele sai sem entender nada da leitura da velha. Ele faz todo percurso da noite em que esteve com a Dama, mas de fato parecia

que nada havia existido, exceto seu corte na barriga e a ausência de um rim. E a história, acaba no avião... Aliás, a história parece não ter fim, e por isso a minha leitura acaba no avião, com ele dizendo que prefere se matar a morrer em um hospital, cheio de tubos e ainda por cima pagando aqueles sacanas.

### **B. Descreva o percurso de leitura que seguiu.**

Iniciei a obra de acordo com a indicação nas instruções. Fui seguindo de acordo com o que o texto mandava ou de acordo com o que eu achava provável no mapa. O problema é que nada é provável, e tem como criar diversas histórias. Inclusive faltaram alguns tópicos do mapa na minha leitura. Como citei no resumo, fiz mais de uma leitura. Sendo que as duas primeiras foram diferentes e na terceira leitura tentei seguir na linha “lógica” da primeira. O que pude observar é que não existe um fim, olhei todos os tópicos do mapa e nenhum deles parece ser um fim, então a história acaba com um “ar de mistério”.

### **C. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê?**

Não, não foi necessário.

### **D. Dê sua opinião pessoal sobre ela.**

Gostei. Achei interessante a forma de permitir com que o leitor crie sua história ou siga seu próprio caminho. Acaba tornando-se uma leitura divertida, não só pela linguagem do texto.

### **E. Em que se baseou para dar a opinião?**

Na minha própria leitura, de acordo com várias leituras que tenho feito na internet e até pelo fato de nunca ter visto essa prática de leitura (com opções de escolhas e afins).

a. Faça um resumo da obra.

Um suposto jovem aposentado decide viajar, diz que por impulso, vai de trem. Entretanto, nos revela uma sequência de ponderações e reflexões, mostrando-nos que o "impulso" fora muito bem medido. Observa o fato do tempo da viagem ser mais curto caso a fizesse de ônibus; mas, segundo ele, a satisfação de ir com o trem era superior ao "tempo perdido", estava aposentado, recebia mensalmente sua aposentadoria, apenas isto era sua obrigação: desfrutar do pagamento; a intenção da viagem, portanto, era aproveitar a sensação que traria a si, sem preocupações, ou antecipações.

Dentro de um trem, um homem lê um livro. O barulho, o balanço, fazem-no perder a atenção, vê, pela janela, a verde paisagem. Entra em uma espécie de transe com o movimento e o barulho do trem, dorme, sonha, tem um pesadelo. Acorda sobressaltado com o sacolejar e o

anúncio do “piui”, encontra novamente a paisagem e retorna ao livro.

b. Descreva o percurso de leitura que seguiu.

Li o texto apresentado na primeira página; fui fazendo breves observações em uma folha; cliquei no ícone do final, não abriu nada; cliquei na “caixa”, fechei a página; cliquei na figura do trem, li o texto; fiz observações; escrevi o resumo parafraseando as observações; cliquei novamente no ícone, voltou para a página inicial. Li novamente o resumo, fiz alterações. Fechei a página.

c. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê?

Lápis e folha para as observações.

d. Dê sua opinião pessoal sobre ela.

Achei curioso, primeiro porque não estou habituada a leitura com música; aqui, ainda, cada música deu um tom diferente em cada momento, refleti sobre a relação entre

as duas, talvez fosse um devaneio do homem aposentado, talvez uma história de um outro indivíduo no trem, não sei. Preferi resumir como duas coisas, a união entre as duas, se faz no trem.

e. Em que se baseou para dar a opinião?

Nas experiências anteriores de leituras. Não costumo ler com música, muito menos, uma que acaba fazendo parte da própria leitura, como um contínuo desta. A questão da "continuação" (ou não) partida de uma figura, também, não me é comum.

## **Questionário**

### **Atividade III**

**Nessa experiência de leitura, é importante ouvir o áudio. A obra está disponível em <http://www.facom.ufba.br/dama/trem.htm>**

**a. Faça um resumo da obra.**

\*Não segui nenhuma ordem, apenas fui aos lugares que julguei interessantes ou importantes, que queria que estivessem na história, e li - até porque não vi nenhuma ordem *clara* para ser seguida:

O personagem está em um trem, lendo, de repente o entra num túnel, ele fica desesperado, se sente sufocar, começa e rezar, então saem do túnel e ele retoma a leitura. O personagem conta sobre si, que é aposentado, mas que é jovem, porque começou a trabalhar muito cedo e decidiu viajar sem pressa, sem rumo, apenas para apreciar a viagem. Então entra numa delegacia, e o delegado lhe pergunta se não é ele o forasteiro que entrevistou sexta-feira no hospital, responde que sim. O delegado reconhece o homem e diz que ele precisa se lembrar da história toda, porque o que havia contado não fazia o menor sentido. O delegado diz que o homem da portaria do hotel garantiu que ele não saiu nem chegou acompanhado de nenhuma mulher, muito menos vestida de negro, e que aquilo tudo devia ser um delírio por causa dos medicamentos ou da operação. Ele faz esforço para se recordar de toda a história e o delegado manda que saia, que á está perdendo a paciência, antes que seja preso. Ele segue então para a cartomante, diz que nunca acreditou nessas coisas, mas sentiu vontade ir. Chegando lá a velha pede para que retire uma carta do baralho, ele retira e vê: é a carta da morte. Diz que no tarot todos sabem que a carta da morte significa transformação, mas ele não

entendeu nada da interpretação da velha e só pensou que não era coisa boa. Ele sai de lá pensando, pensando em todos – tanto do hotel como do motel – lhe dizendo que não havia nenhuma dama de negro, e quando mostrava a cicatriz na barriga todos ficavam assustados, olhando-o como se fosse um lunático, então sai e pega um avião para São Paulo. Começa a pensar e a falar como que para alguém, para uma mulher, diz que se soubesse que aquela era a cidade dela teria prestado mais atenção, que se lembra do calor, de um menino querendo picolé e de um homem gordo saindo da farmácia, que quando ela falou de onde era ele lembrou imediatamente daquela sensação, daquele lugar, ele diz que se soubesse não teria descido ali, de maneira alguma, pois é o tipo de cidadezinha pacata, norte-americana, onde você pode se meter em uma enorme encrenca, e “quem desce por ali, por ali fica, para sempre” (penso que este era pra ser o final, mas montada assim a história adquire outro sentido). Diz também que se tivesse descido, teria ido direto para a pracinha, e procurado o coreto, e ela então lhe sugere que cruzem o bosque até o outro lado, mas ele recusa, tem medo. Depois sentam numas mesas, esperando a comida, e ele olha com nojo, porque nunca havia comido ova de peixe. Ela lhe conta que tinha um marido em Viçosa, e que estava ali para resolver o caso da venda de um sítio que um tio que havia deixado de herança. Ele olha ela comer aquele troço nojento e começa a beber, eles racham a conta e saem de lá. Ele resolve

passar na farmácia, e com vergonha e embaraço pede um pacote de aspirinas, depois sai correndo. Conta a história de um amigo seu, Michael Joyce, que chegou no escritório e viu dois corpos no chão sangrando, pensa que podem ser pessoas conhecidas, liga para a ex-mulher, para os hospitais, o necrotério e nada. Eles pegam um táxi, que passa pela ponte de Vitória, racham a conta e vão embora. E por fim (aqui parei de ler), por coincidência, ele e a mulher se encontram então no mesmo hotel, Majestic Plaza, no centro da cidade.

O resumo do resumo (depois de montada a história) que faço é: ele estava numa viagem de trem, sem rumo, lendo, e então acaba sonhando. No sonho ele entra numa delegacia, conta uma história maluca sobre uma mulher, o delegado fala que ele é louco, que ninguém viu a tal dama de preto, que isso só podia ser efeito dos remédios ou da operação – ele tinha uma cicatriz na barriga – ele sai de lá, vai para a cartomante, tira a carta da morte, sai pensando e pega um avião pra São Paulo. Mas essa história toda, da delegacia e tal (dentro do sonho), ele parece estar contando para uma mulher, contando para ela de um lugar maluco que visitou, que de lá ninguém sai mais depois de visitar, e dessa coisa com a dama de negro e a cicatriz, então essa mulher pra quem ele está contando a história no sonho, o convida para cruzarem o bosque em que estão, ele recusa de medo, vão até um restaurante onde ele vê uma comida nojenta (ova



de peixe), racham a conta, saem, pegam um táxi, racham a conta, saem, e por fim ele vai até o hotel, Majestic Plaza, e por coincidência ele encontra essa mulher lá (então aí parece que a história pode se repetir, e repetir, e repetir).

### **b. Descreva o percurso de leitura que seguiu.**

- 1º Primeira página, a página do trem;
- 2º A Delegacia, onde havia a pergunta: "- O senhor não é aquele forasteiro que eu entrevistei sexta-feira no Hospital?". Cliquei na opção de resposta "sim";
- 3º Conversa com o delegado;
- 4º A Cartomante...
- 5º ...que tirou a carta "a morte" ;
- 6º Pista de pouso de avião;
- 7º O Bosque;
- 8º Restaurante Peixada de Praia;
- 9º Farmácia;
- 10º O "crash!", onde o personagem conta uma história sobre um amigo chamado Michel Joyce;
- 11º A Ponte (num táxi);
- 12º A Praça, onde tinha um velho tirando fotografias;
- 13º O Hotel

### **c. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê?**

Sim, utilizei o *Word* para escrever os passos que segui e colar os textos. Depois, enquanto

relia os textos, fui resumindo e montando a história final em outro documento.

#### **d. Dê sua opinião pessoal sobre ela.**

É uma maneira diferente de apresentar uma obra, e uma possibilidade diferente de leitura de obra também. Inicialmente fiquei meio perdida, e optei por clicar nos ícones dos lugares que achei interessante, assim, sem qualquer ordem. Depois lendo os textos que apareciam que dá a entender que a história tem sim certa ordem, porém o leitor tem de buscar essa ordem, e isso pode modificar a história. Esse resumo foi da minha primeira leitura, mas acessei outras vezes a obra. Lembro que numa dessas vezes em que acessei, comecei a ler e marcar mentalmente – como teste mesmo – o caminho que fazia, e contar de cabeça a história conforme ia lendo (mais uma vez sem seguir ordem nenhuma). O resultado é uma história diferente, porém certos elementos ainda são comuns a todas as versões, como a dama de negro e o trem, por exemplo. Percebi que, por mais que o caminho seja feito de qualquer jeito, e por mais que os textos juntos não façam sentido claramente (lembrando dos elementos comuns, como a dama, que esses sim, são constantes e “meio entendíveis/percebíveis”, mentalmente o leitor consegue imaginar um meio de encaixar esses textos de modo que se articulem como uma história.

### **e. Em que se baseou para dar a opinião?**

Baseei minha opinião na minha própria experiência de leitura, na minha primeira leitura em comparação com algumas outras que fiz, por teste e curiosidade, outras vezes.

### **TERCEIRA ATIVIDADE - LITERATURA BRASILEIRA II**

Nessa experiência de leitura, é importante ouvir o áudio. A obra está disponível em

<http://www.facom.ufba.br/dama/trem.htm>

#### **a. Faça um resumo da obra.**

(resumo a partir do que eu lembrava cinco dias após ter percorrido a obra).

Um homem encontra uma mulher e começa a conversar com ela. Os dois saem juntos do bar onde estavam e saíram caminhando pela rua, pegaram um taxi e foram a um motel. A mulher envenenou o homem com uma pílula do tipo “boa noite cinderela” e, através de uma cirurgia ali mesmo no quarto de motel, retirou um rim do homem. Apavorado ao acordar, ele liga pra um hospital e fica internado algum tempo até se recuperar. Após a recuperação ele passa a tentar descobrir o que ocorreu na noite do suposto crime. Ele fica confuso ao tentar esclarecer o ocorrido pois nem o delegado e nem outras pessoas compartilham da história que ele relata. É como se o ocorrido estivesse somente na cabeça dele, como se fosse fruto da imaginação. (como não lia a obra até o final, não tenho informação sobre o desenrolar do enredo).

#### **b. Descreva o percurso de leitura que seguiu.**

A partir da página inicial, segui o seguinte caminho: página inicial – telefone – revistaria – hospital – fotógrafo – gato – táxi – farmácia – motel – delegacia(respondi sim à pergunta do delegado) – cartomante. A obra só passou a fazer sentido para mim a partir do gato. Neste ponto a história começou a seguir um percurso lógico. Antes disso eu me senti lendo textos desconectados uns dos outros.

**c. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê?** Apenas cliquei em alguns hiperlinks oferecidos.

**d. Dê sua opinião pessoal sobre ela.**

Penso que é uma obra bastante dinâmica, considerando que o leitor pode interagir e principalmente interferir na sequência da estória conforme as escolhas realizadas durante o percurso. Particularmente não me interessei muito pelas personagens, mas fiquei interessada em continuar interagindo com a obra. Não cliquei em todos os pontos possíveis pois já estava cansada e preferi colocar os meus apontamentos a partir da primeira impressão. Poderia ter percorrido o caminho novamente e feito escolhas diferentes, mas não quis interferir na primeira impressão que fiquei da obra.

**e. Em que se baseou para dar a opinião?**

Não entendi a pergunta....Me baseei na minha crítica sobre a obra. Não tinha conhecimento prévio sobre a obra, nem ao menos sei se é de um autor famoso ou não. Não procurei na internet outras posições críticas sobre a obra.

Terceira experiência com leitura em meio digital.  
 “ A Dama de Espadas”

6) Resumo da obra:

Um funcionário público aposentado viaja de trem de Belo Horizonte para Vitória e se depara com uma estação ferroviária menor do que pensara. Pegou um táxi e foi para um hotel – Majestic Plaza Hotel- e lá encontra-se com ela. No saguão, pergunta por algum lugar para comer e coincidentemente, ela ouve a conversa e a interrompe dizendo que também quer sair para comer, decidem rchar um táxi. Vão a um restaurante na orla, no qual ela se esbalda de tanto comer ova fita, ele, enojado não consegue nem prová-la e resolve esperar pelo camarão com peixe. Ela questiona se ele é casado e acaba relatando ser casada e que está na cidade com intenção de vender um sítio que ganhou de herança.

Ele resolve ir até a farmácia para comprar preservativos, mas a vergonha de pedir por eles o impede e acaba trazendo aspirinas. Partem para um motel, ela entra

no banheiro e quando volta com uma toalha em mãos ele percebe um cheiro forte e se vê sob a mulher e uma toalha no nariz. Acorda meio sem saber e percebe que está com um grande corte lateral, já suturado, no tronco. Vai até um hospital e sai de lá com a certeza de que teve seu rim roubado, relata para a polícia que não acredita no que ouviu. Pega um avião e parte para São Paulo.

7) Percurso de leitura:

Do trem – taxi – hotel – restaurante na orla-farmácia- motel – aeroporto.

8) Não fiz uso de nenhum outro recurso além da obra lida.

9) Não é uma obra que eu teria um imenso prazer de ler, além de conter erros gramaticais, eu não fiz uso da música que me atrapalhava para a compreensão do texto.

- 10) Tenho por base muitas obras lidas até então, e, no que diz respeito ao carácter gramatical deixou muito a desejar.





**ANEXO S – 4ª EXPERIÊNCIA – GRUPO DE LITERATURA  
BRASILEIRA I (SEMESTRE 2010/1) - QUESTIONÁRIOS  
RESPONDIDOS**

I. A. S.

1. Faça um resumo da obra.

Uma odisséia de elementos surrealistas em meio virtual beirando o caos da poética. Robert Anton Wilson daria um sorriso ao receber estas gotas de ácido vindas direto dos culhões de Leary transando com Breton...

2. Descreva o percurso de leitura que seguiu.

Setas. WASD (meus anos de jogos de computador) e então apertar botões até que... H! E então desvendei. E então li o caos. E então vomitei estas palavras para não vomitar o meu café da manhã. Frenético!

3. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Se sim, o quê?

Não fiz, mas acho que cogumelos mágicos seriam uma excelente ferramenta para utilizar na leitura desta obra.

4. Dê sua opinião pessoal.

Em 96 eu ficaria impressionado. Hoje em dia acho interessante, mas um tanto quanto ‘já obsoleto’ para cyber-pesquisadores. Para o público normal pode ainda ser impressionante.

5. Em que se baseou para dar a opinião?

Experiências anteriores, desde a visitação n’A Matrix de W. Gibson quando novo, até um acidente de bicicleta seguido por usos de opiáceos para apagar a dor.

6. Quais as diferenças que você encontrou entre essa última leitura e as anteriores? Qual obra mais te agradou?

O exagero para fazer o novo. Creio que o futuro da leitura digital esteja em equipamentos portáteis, não nas experimentações ‘megalomaléxicas digitais’. De volta ao matadouro 5!

### E. S.

1. Faça um resumo da obra.

Bom, da minha experiência com o palavrador pude perceber que a obra conta com recursos visuais e sonoros, sendo textos, excertos de poesias, até mesmo vídeos e fotografias. É uma obra aberta, no sentido de que não há somente uma única leitura a ser feita, você cria seu próprio texto.

2. Descreva o percurso de leitura que seguiu.

Primeiramente, busquei tomar conhecimento de todos os recursos, de todos os caminhos e textos possíveis de se ler, ver, ouvir. Depois, tentei uni-los de alguma forma de modo que constituíssem uma unidade com sentido ou um grande texto estabelecendo conexões, mas não consegui, então decidi apenas aproveitar e apreciar a obra.

3. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Se sim, o quê?

Não.

4. Dê sua opinião pessoal.

De todas as obras que foram disponibilizadas para a nossa “avaliação” essa foi a que menos tinha “cara” de obra literária, ou a mais híbrida de todas

elas. A principal impressão foi de que ela proporciona uma liberdade muito grande, e se faz extremamente flexível, no sentido de que não exige uma organização convencional, e mais que isso, permite ser construída de várias maneiras.

5. Em que se baseou para dar a opinião?

Na comparação com os outros textos das experiências anteriores com leitura em meio digital.

6. Quais as diferenças que você encontrou entre essa última leitura e as anteriores? Qual obra mais te agradou?

Como o já dito acima, dentre todas essa foi a mais inusitada, a menos convencional e totalmente “inovadora”, poderia até mesmo ser feita uma comparação com os jogos de computador onde o objetivo seria o criar sua própria obra literária. Já nas outras era possível encontrar uma ordem linear com mais facilidade.

A obra que mais me agradou foi “A Dama de Espadas”, não tanto pelo conteúdo em si, mas pela sistemática.

Acadêmica: C. M.

### **1. Faça um resumo da obra.**

É um mundo de elementos poéticos e literários, onde podemos encontrar poesia em tudo que vemos, como nas imagens e nas próprias palavras que surgem no ambiente a medida em que viajamos por ele.

### **2. Descreva o percurso de leitura que seguiu.**

Apenas “viajei” sem seguir um percurso lógico, fui buscando encontrar palavras novas por todos os lados do ambiente 3D, inclusive no próprio personagem.

**3. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Se sim, o quê?**

Não fiz, apenas segui “viajando” por todos o ambiente.

**4. Dê sua opinião pessoal.**

É interessante por seu algo novo pra mim, em relação à leitura. Mas confesso que tive dificuldades para ler as palavras.

**5. Em que se baseou para dar a opinião?**

Na minha própria visão da “obra” e das minhas leituras anteriores.

**6. Quais as diferenças que você encontrou entre essa última leitura e as anteriores? Qual obra mais te agradou?**

Acho que a diferença maior é o ambiente digital em 3D, onde encontrei maior dificuldade com a leitura. Já nos anteriores a leitura era mais prática no sentido “texto”, pois não entrei nenhuma dificuldade em minhas leituras. Gostei mais da leitura da Dama das Espadas, pois existia um ambiente mais tranquilo para navegação. (Interessante que isso é apenas em relação a leitura mesmo, pois por exemplo com jogos em 3D ou ambientes semelhantes nunca encontrei dificuldades. )

**A. L. B.**

1. A obra foi composta de forma completa à interação digital para com o leitor. Trata-se de uma corporificação digital de um ambiente poético

virtual, onde o leitor/interagente tem a possibilidade de explorar por si só e de forma não cronológica ou lógica. Há a livre navegação da literatura em meio digital, em um ambiente visual e auditivo que pode ser explorado e redescoberto de formas variadas, estimulando assim o processo criativo e cognitivo daquele que faz uso do texto.

2. O percurso de leitura foi variado, com a tentativa de percorrer todas as possibilidades de leitura, estimuladas pela beleza e curiosidade que o texto expunha.
3. Não fiz uso de nenhuma outra ferramenta.
4. Gostei de interagir com essa obra e o fiz até sentir esgotadas as possibilidades. Acho que é uma excelente ferramenta ao estímulo de aprendizado e memorização. Imaginei vários ambientes em que há a visitação de salas de teoria literária, de épocas, de autores, com passagens para outros ambientes interligados logicamente, onde um espaço de conhecimento dá acesso ao outro (isso parece um cérebro, com suas áreas e sinapses).
5. Baseei-me em todas as experiências de leituras digitais e não digitais feitas até o presente momento.
6. Essa obra é mais dinâmica, com interferências visuais, auditivas e liberdade sobre a parte a ser lida pelo leitor. Percebo que assim como há mais ousadia da parte dos produtores, adentrando mais o espaço metal e interativo do leitor, há também maior atividade do receptor frente à obra. A medida que o produtor avança em direção ao leitor, este também toma mais intimidade com a obra oferecida. Gostei mais desta última experiência.



**ANEXO T - 4ª EXPERIÊNCIA – GRUPO DE LITERATURA  
BRASILEIRA II (SEMESTRE 2010/2) - QUESTIONÁRIOS  
RESPONDIDOS**

a. Faça um resumo da obra.

Eu não consegui abrir a maioria dos arquivos. O que consegui ver foi o arquivo o programa palavrador que tem uma espécie de “ave” enquanto sentenças saem de trás dessa ave. As imagens da guerra dos EUA. O vídeo “palavrador2”.

b. Descreva o percurso de leitura que seguiu.

Vi os vídeos e o programa e depois ouvi o áudio. Não entendi muito por conta do meu computador não reconhecer os demais arquivos.

c. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê? Não

d. Dê sua opinião pessoal sobre a obra.

Gostei do vídeo da imagens guerra Buda e da palavrador2. O primeiro vídeo mostrou dois áudios e as ações de militares norte americanos. Em meio as imagens há uma quebra e uma espécie de origami representando as armas que aparecem dando uma quebra nas imagens de conflito. No vídeo palavrador2 surge mudança nas palavras e um agradável áudio. A brincadeira das palavras cara lava dor e dor lava cara é acentuado com a idéia do áudio como água escorrendo. Eu gostei dos vídeos.

e. Em que se baseou para dar essa opinião?

f. Quais as diferenças que você encontrou entre essa última leitura e as anteriores? Qual obra mais lhe agradou?

O que me agradou foi a mudança no estilo dos vídeos. Na maioria dos casos não há uma brincadeira como uma ave formada de uma caixa e com as palavras caos e Eros no lugar de asas.

1. A obra foi composta de forma completa à interação digital para com o leitor. Trata-se de uma corporificação digital de um ambiente poético virtual, onde o leitor/interagente tem a possibilidade de explorar por si só e de forma não cronológica ou lógica. Há a livre navegação da literatura em meio digital, em um ambiente visual e auditivo que pode ser explorado e redescoberto de formas variadas, estimulando assim o processo criativo e cognitivo daquele que faz uso do texto.
2. O percurso de leitura foi variado, com a tentativa de percorrer todas as possibilidades de leitura, estimuladas pela beleza e curiosidade que o texto expunha.
3. Não fiz uso de nenhuma outra ferramenta.
4. Gostei de interagir com essa obra e o fiz até sentir esgotadas as possibilidades. Acho que é uma excelente ferramenta ao estímulo de aprendizado e memorização. Imaginei vários ambientes em que há a visita de salas de teoria literária, de épocas, de autores, com passagens para outros ambientes interligados logicamente, onde um espaço de conhecimento



dá acesso ao outro (isso parece um cérebro, com suas áreas e sinapses).

5. Baseei-me em todas as experiências de leituras digitais e não digitais feitas até o presente momento.
6. Essa obra é mais dinâmica, com interferências visuais, auditivas e liberdade sobre a parte a ser lida pelo leitor. Percebo que assim como há mais ousadia da parte dos produtores, adentrando mais o espaço metal e interativo do leitor, há também maior atividade do receptor frente à obra. A medida que o produtor avança em direção ao leitor, este também toma mais intimidade com a obra oferecida. Gostei mais desta última experiência.

a. Faça um resumo da obra.

Aleatoriedades pós-modernas.

b. Descreva o percurso de leitura que seguiu.

Fluxo do olhar, sem linha, sem ordem.

c. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê?

Não.

d. Dê sua pinião pessoal sobre a obra.

Datado.

e. Em que se baseou para dar essa opinião?

Ver este tipo de coisa há tempos por aí.

f. Quais as diferenças que você encontrou entre essa última leitura e as anteriores? Qual obra mais lhe agradou?

Coisas completamente diferentes, não dá para comparar, nem emitir julgamento de qualidade de uma em relação à outra.

## Questionário

### Atividade IV

**Vamos navegar pela criação chamada *Palavrador*. O arquivo, compactado, está disponível em [www.cce.ufsc.br/~alckmar/palavrador.zip](http://www.cce.ufsc.br/~alckmar/palavrador.zip). Basta descompactar e executar o arquivo *palavrador.exe*. Contudo, antes, é essencial instalar a versão 10 (E NUNCA SUPERIOR) do Real Player. Sem ele, o *Palavrador* não funciona. Você pode instalá-lo a partir de [www.cce.ufsc.br/~alckmar/RealPlayer10GOLD.exe](http://www.cce.ufsc.br/~alckmar/RealPlayer10GOLD.exe).**

#### **a. Faça um resumo da obra.**

Um resumo da obra... Não sei bem como resumir:... Um espaço acessado por uma caixinha que voa, cheio de palavras, e frases que parecem ser versos de poemas, pedaços de poemas em

áudio que falam sobre a poesia e o próprio poeta, sobre a terra e a natureza.

**b. Descreva o percurso de leitura que seguiu.**

Percorri por um lugar onde tinha um furacão de palavras, outro onde tinha uma cachoeira de palavras, encontrei mais ao chão, onde havia uns rostos de pessoas esculpidos em algo que parecia ser pedra, uma espécie de calendário e fui parar numa tela toda preta, depois voltei e voei em volta de uns desenhos de mãos, com uns escritos estranhos enquanto caíam palavras e frases soltas da caixinha.

**c. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê?**

Não, nenhuma outra ferramenta.

**d. Dê sua pinião pessoal sobre a obra.**

É uma forma estranha de leitura, subjetiva demais, solta demais, que me deixou meio perdida. Mas me deixou também curiosa, prendeu bastante minha atenção, me deixou com vontade de tentar entender, tentar montar o quebra-cabeça daquilo tudo. Demorei um pouco a pegar o “jeito de como se voa”, porém depois foi mais fácil voar e prestar atenção nas outras coisas (que não só o vôo). O que mais gostei foi o áudio, os

poemas interrompidos, os grunhidos, barulhos de vozes, adorei mesmo, e também a névoa no espaço, que impedia de ver o que poderia estar à frente, me deixou curiosa em sempre saber o que tinha ali, além de.

#### **e. Em que se baseou para dar essa opinião?**

Baseei minha opinião na minha “leitura” (não que não seja, mas é estranho chamar assim) com/do palavrador em comparação com as formas e coisas que estou acostumada a ler (impossível abandonar as outras experiências/costumes/hábitos e não fazer comparações, e não achar diferente).

#### **f. Quais as diferenças que você encontrou entre essa última leitura e as anteriores? Qual obra mais lhe agradou?**

As diferenças são inúmeras evidentemente, mas as que mais chegaram a mim de modo a “incomodar” (não no sentido ruim, mas de “inquietação”) foram as diversas formas de leitura ao mesmo tempo, em conjunto, o áudio, a imagem, a interação da caixinha que voa, as palavras, muitas coisas juntas, de princípio é difícil conciliar todas elas. Já nos livros a leitura é mais focada, exige concentração visual e só, e no texto em computador e hipertexto a concentração já começa a se deslocar – ao menos eu sinto isso,

leio muito mais devagar dessas duas últimas formas – apesar de serem mais práticas. Outra é que nada está organizado, nada parece fazer sentido, nada é entregue facilmente na mão do leitor como é o texto, é como se funcionasse como uma paisagem, está ali e somos nós que vamos ali e fazemos uma leitura dela, ela não pede para ser lida, não é objetiva – claro, nesse caso a obra existe para ser apreciada, mas exige aproximação/ação do leitor.

#### **Quarta atividade:**

**Vamos navegar pela criação chamada *Palavrador*. O arquivo, compactado, está disponível em [www.cce.ufsc.br/~alckmar/palavrador.zip](http://www.cce.ufsc.br/~alckmar/palavrador.zip). Basta descompactar e executar o arquivo *palavrador.exe*. Contudo, antes, é essencial instalar a versão 10 (E NUNCA SUPERIOR) do Real Player. Sem ele, o *Palavrador* não funciona. Você pode instalá-lo a partir de [www.cce.ufsc.br/~alckmar/RealPlayer10GOLD.exe](http://www.cce.ufsc.br/~alckmar/RealPlayer10GOLD.exe).**

**a. Faça um resumo da obra.**  
Uma caixa voadora passeio num ambiente virtual em que palavras, frases, cascatas de palavras, redemoinhos de palavras, vozes que declamam algo (poesia provavelmente), estátuas são parte do caminho pelo qual esta caixa vai sobrevoando.

**b. Descreva o percurso de leitura que seguiu.** Eu utilizei a caixa voadora. Na primeira vez que acessei não consegui mexer com a tal caixa. Em uma tentativa posterior e já com a informação necessária para comandar a tal caixa, pude então passear pelo ambiente virtual. Utilizei por alguns momentos a

cobra e gostei dela pois me permitiu ‘rastejar’ com maior velocidade e visitei lugares que não havia visitado com a caixa (ex.:                      estátuas                      que                      gemem)

**c. Você fez uso de algo (uma ferramenta) além da própria obra lida? Em caso afirmativo, o quê?**

Penso que não. O professor mencionou que podíamos usar um joystick, mas, como      não      o      possuo,      não      foi      utilizado.

**d. Dê sua opinião pessoal sobre a obra.** Interessante do ponto de vista da novidade, do ambiente tridimensional. Estou analisando e contribuindo, mas não porque tenha gostado da obra, apenas a título de pesquisa mesmo. Senti falta de poder ler alguma coisa de forma mais clara. Ao menos no meu computador, as palavras ficaram como se estivessem com a imagem turva, não estavam claramente legíveis. Não consegui ler as palavras e frases que saíam de dentro da caixa pois elas não permanecem o tempo suficiente para que se possa efetuar a leitura.

**e. Em que se baseou para dar essa opinião?**

Prefiro a obra da atividade 3. Ainda que não seja algo extremamente interessante, ao menos é mais interessante do que a atividade quatro. O acesso aos ambientes é mais direto, mesmo considerando a bidimensionalidade. Ao término do passeio virtual, na obra 3, pude realizar a análise sobre uma obra, sobre algo representado em palavras que produziram sentido, diferentemente do passeio da atividade 4.

## ANEXO U – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS DA EXPERIÊNCIA DE LEITURA COM O E-READER

### Questionário para a experiência com *e-book*

Nome: E. V. S.

Idade: 25 anos

Grau de instrução: Doutorando

Modelo de *e-reader*: Alpha - Positivo

Obra lida: Cada homem é uma raça – Mia Couto

#### 1. Experiência prévia:

a) Você costuma fazer leituras de longa duração em algum tipo de suporte eletrônico? Sim, no computador.

Em qual? No computador.

Cite exemplos de obras que costuma ler?

Texto de teoria literária como "Tal Brasil, qual romance?", de Flora Sussekin, obras como "Don Quijote", "O pequeno príncipe", contos de Caio Fernando Abreu e uma série de outros arquivos em PDF ou DOC.

b) Você já leu alguma vez um livro utilizando um *e-reader*? De que tipo? Nunca, até agora. Apenas o computador.

#### 2. Ergonomia da leitura de um *e-book*:

a) Tem impressão de que lê mais rápido ou mais devagar?

O ritmo de leitura é o mesmo.

b) Acredita que cansa mais ou menos? Por quê?

Não acho que cansa.

c) Percebeu diferenças em relação à concentração?

Nenhuma. A concentração continua mesma.

d) Sente falta de algo (a página dupla, cor, textura, cheiro...)?

Sinto falta da página dupla e da textura do livro impresso. Sinto falta de manipular o objeto de papel.

e) Quais as vantagens que você observou na leitura com o *e-reader*?

Não precisa marcador de páginas porque ele sempre te coloca de volta na última página lida.

E as desvantagens?

A bateria que precisa ser recarregada e o tamanho da tela que é pequeno.

f) Em quais lugares leu?

Em casa, no meu quarto, e no ônibus.

### **3. Rituais de leitura:**

a) Que tipos de operações realizou com o livro eletrônico durante a leitura?

- Procurou palavras no dicionário? Algumas vezes;



- Procurou informações sobre a leitura (autor, obras, época, teoria crítica, etc.)? Procurei sobre o autor e sua obra;
- Fez anotações? Também não;
- Outras:

b) Que tipo de operações gostaria de ter podido realizar enquanto lia?

Acesso à internet para pesquisa sobre o autor e sobre vocabulário;

#### **4. Experiência literária:**

a) Acredita que conseguiu concentrar-se na leitura e esquecer o suporte? Por quê?

Sim. Em termos de concentração, a impressão foi a mesma de que se estivesse lendo um livro impresso.

b) Gostou da leitura? Por quê?

Sim, mais pelo texto que era interessante, que pelo suporte.

c) Que tipos de obras você gostaria de ler em um *e-reader*?

Além de contos e romances, jornais e revistas *online*.

d) O que você percebeu que você mudou quando leu o *e-book*?

A percepção de como o suporte causa certa estranheza pela falta que faz o papel, no sentido de que há a impressão de que algo está faltando (o objeto físico do livro talvez?). A interatividade com o texto, dadas as ferramentas que o *e-reader* disponibilizava para serem usadas como marcações e anotações, tamanho de fonte, entre outras. Contudo, preferi não as utilizar dessa vez por se tratar de um conto. Se fosse um texto teórico, por exemplo, certamente as teria utilizado.

## **5. Comparação:**

a) Qual suporte eletrônico você gostou mais? (Computador, *e-reader*...)

Computador porque as ferramentas de interatividade e edição de textos são mais fáceis de utilizar, sobretudo, pelo tamanho da tela do computador comparado ao do *e-reader*.

b) Qual se mostrou mais fácil de usar?

O *e-reader* porque é mais prático, mais leve, e pode ir com você para qualquer lugar sem mesmo ser notado. O computador é mais incômodo nesses aspectos de “transporte”.

c) Com qual conseguiu fazer mais coisas?

Com o computador, haja vista que os programas de leitura de PDF apresentam muito mais funções que o *e-reader* e o tamanho da tela também faz diferença, uma vez que cansa menos.

### **Questionário para a experiência com *e-book***

Nome: V. L. F.

Idade: 26 anos

Grau de instrução: Superior Completo

Modelo de *e-reader*: Positivo - Alpha

Obra lida: Mia Couto – Cada homem é uma raça

#### **1. Experiência prévia:**

- a) Você costuma fazer leituras de longa duração em algum tipo de suporte eletrônico? Sim  
Em qual? Computador de mesa e portátil.  
Cite exemplos de obras que costuma ler? Contos, romances e artigos acadêmicos.
- b) Você já leu alguma vez um livro utilizando um *e-reader*? De que tipo? Eu li algumas crônicas do Nelson Rodrigues em um iTouch emprestado

## **2. Ergonomia da leitura de um e-book:**

- a) Tem impressão de que lê mais rápido ou mais devagar? devagar
- b) Acredita que cansa mais ou menos? Por quê?  
Cansa mais, porque no caso do Alpha, se você vai se ajeitar em outra posição ele muda a direção da tela (retrato ou paisagem) e se reconfigura, logo, o texto que estava em letra grande diminui.
- c) Percebeu diferenças em relação à concentração? Não
- d) Sente falta de algo (a página dupla, cor, textura, cheiro...)?  
Sinto falta da facilidade (talvez isso seja costume) que o livro tem, se vc para de ler um livro, não precisa desligar e ligar, ou ajeitar o tamanho da letra que você mais gosta, das páginas duplas não sinto falta, pois dobro meus livros e revistas, me faz falta virar as páginas, mas nos Apple dá pra fazer isso.
- e) Quais as vantagens que você observou na leitura com o *e-reader*?

Na quantidade de textos que você pode carregar nele. Eu poderia levar todos os textos que eu preciso ler durante vários dias no mesmo dispositivo carregando o mesmo peso de um livro de bolso. Isso é com certeza um salto.

E as desvantagens?

Bom, o que eu já comentei antes que mudava o sentido da leitura e o tamanho da letra e o fato de não me sentir muito segura para ler no ônibus, as pessoas estranhavam e eu tenho muito costume de ler no ônibus, fiquei receosa.

f) Em quais lugares leu?

Li na rede da sala, na cama, no barco, no ônibus e nos bancos da universidade.

### **3. Rituais de leitura:**

a) Que tipos de operações realizou com o livro eletrônico durante a leitura?

- Procurou palavras no dicionário? não

- Procurou informações sobre a leitura (autor, obras, época, teoria crítica, etc.)? procurei no computador

- Fez anotações? Não

- Outras:

Eu tentei abrir o meu e-mail, mas internet que estava muito lenta e acabei desistindo.

b) Que tipo de operações gostaria de ter podido realizar enquanto lia?

Teve uma vez que eu queria ter clicado na palavra que eu desconhecia e procurá-la no google.

#### **4. Experiência literária:**

a) Acredita que conseguiu concentrar-se na leitura e esquecer o suporte? Por quê? Sim, porque o autor conseguiu me envolver a cada conto.

b) Gostou da leitura? Por quê? Sim, eu não conhecia Mia Couto e ele me emocionou muito.

c) Que tipos de obras você gostaria de ler em um *e-reader*? Livros enormes e que são muito mais baratos neste formato (e portáteis).

d) O que você percebeu que você mudou quando leu o *e-book*? O Mia Couto é um apaixonado pela natureza, assim como eu. Acho que é possível que ele possa ter me afetado mas isso não muda por ser um e-book, pois sua obra ainda está lá e eu poderia ter me sentido tocada por um livro de papel também.

#### **– Comparação:**

a) Qual suporte eletrônico você gostou mais? (Computador, *e-reader*...) Eu gostei do *e-reader*, mas prefiro o PC, por ser uma ferramenta que eu domino mais. Talvez outros aparelhos para leitura sejam mais versáteis e mais fáceis de usar.

b) Qual se mostrou mais fácil de usar? O meu bom e velho PC.

c) Com qual conseguiu fazer mais coisas? Com o PC, eu posso interromper a leitura para verificar algum vocabulário online entre outras coisas.

### Questionário para a experiência com *e-book*

Nome: O. G. T.

Idade: 27

Grau de instrução: Superior completo (doutorando)

Modelo de *e-reader*: Alfa

Obra lida: Cada homem é uma raça (Mia Couto)

#### 1. Experiência prévia:

a) Você costuma fazer leituras de longa duração em algum tipo de suporte eletrônico? **SIM**

Em qual? **COMPUTADOR (lap top)**

Cite exemplos de obras que costuma ler? **ARTIGOS CIENTÍFICOS, Textos de Filosofia, e um romance (quincas borba)**

b) Você já leu alguma vez um livro utilizando um *e-reader*? De que tipo? **NÃO**

## 2. Ergonomia da leitura de um e-book:

a) Tem impressão de que lê mais rápido ou mais devagar? *Na mesma velocidade que normal (impresso). No computador geralmente é mais lento, mas no ereader ficou igual ao impresso.*

b) Acredita que cansa mais ou menos? Por quê? *Acredito que seja relativamente a mesma coisa com relação ao cansaço impresso (o que me cansa no computador é a luz, no ereader não há então não incomoda)*

c) Percebeu diferenças em relação à concentração? *Não*

d) Sente falta de algo (a página dupla, cor, textura, cheiro...)? *SIM, o contraste entre letras e fundo é muito pouco. Também a praticidade operacional do livro com relação a este modelo de ereader que ainda é meio lento e truncado.*

e) Quais as vantagens que você observou na leitura com o e-reader? *Pequeno e portátil. Biblioteca grande sem ocupar muito espaço. Posso levar vários livros para onde quer que eu vá. Posso entrar num site como o Gutenberg (que tem uma quantidade absurda de livros) e baixar livros onde eu tiver acesso a wireless.*

E as desvantagens? *Ele ainda é operacionalmente muito ruim. Demora para mudar de páginas, pra mudar tamanho do texto e várias outras operações. O sistema de anotações também é*



*muito ruim e inconveniente. A vida da bateria também é muito curta.*

f) Em quais lugares leu? *No meu sofá do quarto e na minha cozinha.*

### **3. Rituais de leitura:**

a) Que tipos de operações realizou com o livro eletrônico durante a leitura?

- Procurou palavras no dicionário? SIM

- Procurou informações sobre a leitura (autor, obras, época, teoria crítica, etc.)? Não

- Fez anotações? Não

- Outras:

b) Que tipo de operações gostaria de ter podido realizar enquanto lia? *Paginar a obra ou ver todas as páginas em ícones pequenos.*

### **4. Experiência literária:**

b) Acredita que conseguiu concentrar-se na leitura e esquecer o suporte? Por quê? *Sim, porque eu não me incomodo com o formato diferente, o que importa é o que estou lendo. E em termos gerais ele é bem cômodo de segurar e usar.*

b) Gostou da leitura? Por quê? *Sim, porque ele é cômodo e funcional (pragmaticamente útil) tem tudo que preciso bem ali.*

c) Que tipos de obras você gostaria de ler em um e-reader? *Todas que se pode ler no suporte impresso.*

d) O que você percebeu que você mudou quando leu o e-book? *Usei o dicionário mais do que o faria no meio impresso (pois o dicionário embutido dele não interrompe tanto o ato de leitura).*

## **6. Comparação:**

a) Qual suporte eletrônico você gostou mais? (Computador, e-reader...) *Computador, ainda prefiro ele por ser muito mais funcional e rápido para ações (tenho todos os recursos que um ereader pode oferecer, mas com muito mais capacidade de processamento). A única vantagem do ereader seria mesmo o tamanho e o e-ink (que não cansa meus olhos). Sem contar que o computador me dá um controle maior e acesso mais direto aos meus dados com relação a organização (coisa que o ereader não dá).*

b) Qual se mostrou mais fácil de usar? O computador, por estar mais acostumado a ele,

*mas o ereader também foi muito fácil de aprender.*

c) Com qual conseguiu fazer mais coisas? *Com o computador.*

### **Questionário para a experiência com e-book**

Nome: A. L. B. C.

Idade: 27.

Grau de instrução: Graduanda do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas.

Modelo de *e-reader*: Positivo Alfa.

Obra lida: *Cada homem é uma raça*, Mia Couto.

#### **1. Experiência prévia:**

a) Você costuma fazer leituras de longa duração em algum tipo de suporte eletrônico?

Sim.

Em qual?

Notebook.

Cite exemplos de obras que costuma ler?

Livros e textos.

b) Você já leu alguma vez um livro utilizando um *e-reader*? De que tipo?

Não, esta é minha primeira experiência com um *e-reader*.

## 2. Ergonomia da leitura de um e-book:

a) Tem impressão de que lê mais rápido ou mais devagar?

Estou habituada a utilizar o notebook para muitas leituras, mas meu rendimento é menor, devido ao cansaço que a luz emitida provoca na visão. Isto não ocorreu com o *e-reader*, a leitura manteve um ritmo semelhante ao praticado com um livro tradicional.

b) Acredita que cansa mais ou menos? Por quê?

A leitura no *e-reader* é menos cansativa comparada ao notebook no aspecto físico, pela facilidade de troca postural ou ambiental; comparada aos livros tradicionais e ao notebook, o *e-reader* é mais vantajoso por ser leve e pequeno, ele possui o aspecto de uma agenda, podendo conter várias obras sem ocupar grande espaço ou exigir esforço para carregá-lo. A leitura é menos cansativa, principalmente, pela não emissão de luz da tela.

c) Percebeu diferenças em relação à concentração?

A não emissão de luz do *e-reader* facilita a concentração (comparado ao computador). Comparando o *e-reader* a um livro tradicional, a concentração é semelhante.

d) Sente falta de algo (a página dupla, cor, textura, cheiro...)?

Não.

e) Quais as vantagens que você observou na leitura com o *e-reader*?

Idem questões a e b da parte 2. Vantagem de marcador de página próprio, funcionamento *touch*, dicionário (embora tenha achado o dicionário simplificado).

E as desvantagens?

Como qualquer meio eletrônico que armazena dados, informações e conhecimento, existe o receio de pane que faça com que as informações se percam.

Outra desvantagem foi em relação à adaptação dos formatos dos arquivos ao leitor. Os contos sugeridos de Mia Couto adaptavam-se ao formato da tela, esse é o formato ideal, porém, explorei outras obras armazenadas no *e-reader* e percebi que algumas que utilizavam as imagens dos livros tradicionais (acho que era em formato pdf), necessitavam de mudança de visualização em tela o tempo todo, durante a leitura, e isso não permite a fluência da mesma. Os formatos que se adaptam à tela são os melhores.

f) Em quais lugares leu?

Sempre em casa.

É um tipo de objeto funcionalmente excelente para ser usado em qualquer ambiente, porém, como não é popularizado seu uso no Brasil, tendo um custo de compra ainda alto, aliado ao fato do *e-reader* não ser propriedade minha, infelizmente receei possível roubo.

### **3. Rituais de leitura:**

a) Que tipos de operações realizou com o livro eletrônico durante a leitura?

- Procurou palavras no dicionário?

Sim.

- Procurou informações sobre a leitura (autor, obras, época, teoria crítica, etc.)?

Não.

- Fez anotações?

Não.

- Outras:

b) Que tipo de operações gostaria de ter podido realizar enquanto lia?

Conexão com internet através de modem portátil.

#### **4. Experiência literária:**

c) Acredita que conseguiu concentrar-se na leitura e esquecer o suporte? Por quê?

Sim, porque não detive meus pensamentos nele enquanto lia.

b) Gostou da leitura? Por quê?

Gostei pela facilidade de uso do leitor, e porque achei os contos do autor Mia Couto excelentes.

c) Que tipos de obras você gostaria de ler em um *e-reader*?

Livros, textos, jornais, revistas, quadrinhos, tarefas acadêmicas e músicas.

d) O que você percebeu que você mudou quando leu o *e-book*?

Um maior tempo de leitura com menos cansaço, ou seja, uma leitura mais confortável (comparada ao notebook).

## **7. Comparação:**

a) Qual suporte eletrônico você gostou mais? (Computador, *e-reader*...)

O computador e o *e-reader*, ambos apresentam suas vantagens e desvantagens. Para a simples leitura, o *e-reader* é melhor, como já disse, pelas facilidades de mudança postural corporal, podendo ser a leitura realizada em pé, sentada, deitada, sendo sua troca facilitada pelo objeto, que é pequeno e leve. Isso também facilita o transporte dele, é fácil de carregar na bolsa, utiliza pouco espaço e pesa bem pouco. Outra grande e maior vantagem é a não emissão de luz pela tela do leitor.

Mas não tenho preferência por um ou outro meio eletrônico ainda, pois o computador oferece-me vantagens que o leitor não supriu, como uso de internet móvel (que seria bem interessante no caso do leitor, já que é para ser utilizado em

qualquer local), e, no caso, como utilizei-o muitas vezes em locais onde a internet não era wireless, não acessei informações que gostaria.

b) Qual se mostrou mais fácil de usar?

Nem um nem outro, ambos ainda apresentaram funções um pouco distintas, como expliquei na questão anterior.

c) Com qual conseguiu fazer mais coisas?

Idem questões b e a da parte 5.

### **Questionário para a experiência com *e-book***

Nome: I. M. B. S.

Idade: 36 anos

Grau de instrução: terceiro grau

Modelo de *e-reader*: positivo

Obra lida: Cada homem é uma raça, Mia Couto

#### **1. Experiência prévia:**

a) Você costuma fazer leituras de longa duração em algum tipo de suporte eletrônico? Sim.

Em qual? No laptop

Cite exemplos de obras que costuma ler? Livros, artigos, ensaios, revistas, blogs.

b) Você já leu alguma vez um livro utilizando um *e-reader*? De que tipo?

Não.



## **2. Ergonomia da leitura de um e-book:**

- a) Tem impressão de que lê mais rápido ou mais devagar? Acho que a velocidade é a mesma se comparada a uma obra impressa.
- b) Acredita que cansa mais ou menos? Por quê? Não tem diferença da obra impressa.
- c) Percebeu diferenças em relação à concentração? Não, somente qdo. Ocorria alguma desconfiguração.
- d) Sente falta de algo (a página dupla, cor, textura, cheiro...)? Não.
- e) Quais as vantagens que você observou na leitura com o *e-reader*? O peso. Dependendo da obra, o e-reader é muito mais leve. E as desvantagens? Desconfigura facilmente.
- f) Em quais lugares leu? Na cama.

## **3. Rituais de leitura:**

- a) Que tipos de operações realizou com o livro eletrônico durante a leitura?
  - Procurou palavras no dicionário? Não.
  - Procurou informações sobre a leitura (autor, obras, época, teoria crítica, etc.)? Sim, procurei outros textos do autor.

- Fez anotações? Não.

- Outras:

b) Que tipo de operações gostaria de ter podido realizar enquanto lia? Gostaria de ter me conectada à internet, mas o aparelho não conseguiu se conectar à minha rede.

#### **4. Experiência literária:**

d) Acredita que conseguiu concentrar-se na leitura e esquecer o suporte? Por quê? Sim, totalmente. Pois tem um fácil manuseio.

b) Gostou da leitura? Por quê? Sim. Devido à facilidade do aparelho.

c) Que tipos de obras você gostaria de ler em um *e-reader*? Outros livros que não estão mais à disposição e podem ser baixados na rede.

d) O que você percebeu que você mudou quando leu o *e-book*? Minhas ideias sobre o aparelho, pois não acreditava que era tão bom assim.

#### **8. Comparação:**

a) Qual suporte eletrônico você gostou mais? (Computador, *e-reader*...) E-reader.

- b) Qual se mostrou mais fácil de usar? Para ler, o e-reader.
- c) Com qual conseguiu fazer mais coisas? Ainda, o laptop.

### **Questionário para a experiência com *e-book***

Nome: E. S.

Idade: 18 anos

Grau de instrução: superior incompleto

Modelo de *e-reader*: Positivo Alfa

Obra lida: COUTO, Mia - Cada homem é uma raça

#### **1. Experiência prévia:**

- a) Você costuma fazer leituras de longa duração em algum tipo de suporte eletrônico?

Sim.

Em qual?

Notebook.

Cite exemplos de obras que costuma ler.

Costumo ler obras literárias – em prosa ou verso -, ensaios, artigos ou fragmentos de dissertações.

- b) Você já leu alguma vez um livro utilizando um *e-reader*? De que tipo?

Sim, de literatura.

#### **2. Ergonomia da leitura de um e-book:**

a) Tem impressão de que lê mais rápido ou mais devagar?

Mais rápido.

b) Acredita que cansa mais ou menos? Por quê?

Canso menos. Parece que não precisar me preocupar com manter o livro aberto ou poder virar a página com apenas um click facilita a atividade.

c) Percebeu diferenças em relação à concentração?

Não.

d) Sente falta de algo (a página dupla, cor, textura, cheiro...)?

A coisa de que mais senti falta foi a cor do livro e apesar de cansar menos por não precisar virar a página, senti falta disso.

e) Quais as vantagens que você observou na leitura com o *e-reader*?

A principal, na minha opinião, é a possibilidade de armazenar um grande número de obras em um só lugar. Economia de espaço e papel. Mas também o fato de ser fácil de transportar – pelo pequeno tamanho, se comparado a outros meios de leitura de obras digitais - e não estragar quando carregamos na bolsa – como acontece com os livros que podem facilmente amassar. Outra vantagem que vale apenas lembrar, é que o *e-reader* não é cansativo como a tela do computador, isso deixa a leitura mais confortável.

E as desvantagens?

A única desvantagem que percebi com esse breve contato com o *e-reader* foi: o fato de ser um objeto eletrônico que, como todos que não

precisam estar ligado diretamente à rede elétrica, precisa ser carregado, mas até isso é compensado pela duração da bateria – relativamente grande.

f) Em quais lugares leu?

Li em casa somente, na cama, no sofá e na escrivaninha.

### **3. Rituais de leitura:**

a) Que tipos de operações realizou com o livro eletrônico durante a leitura?

- Procurou palavras no dicionário? Sim

- Procurou informações sobre a leitura (autor, obras, época, teoria crítica, etc.)? Sim

- Fez anotações? Sim

- Outras:

b) Que tipo de operações gostaria de ter podido realizar enquanto lia? Sublinhar ou destacar o texto de alguma maneira.

### **4. Experiência literária:**

e) Acredita que conseguiu concentrar-se na leitura e esquecer o suporte? Por quê?

Sim. Acho que porque estou acostumada a ler não só em livros.

b) Gostou da leitura? Por quê?

Gostei muito de perceber como a leitura dessa obra fluiu, no sentido de ter sido uma leitura bastante dinâmica.

c) Que tipos de obras você gostaria de ler em um *e-reader*?

Gostaria de ler obras de literatura lançamentos ou clássicos de qualquer extensão. Até leria teoria, mas precisaria de uma ferramenta com a qual eu pudesse destacar e ter um acesso maior às anotações, vê-las ali do lado do texto, por exemplo.

d) O que você percebeu que você mudou quando leu o *e-book*?

Eu li com o *e-book* na horizontal, aumentei o tamanho da letra e coloquei na opção “visualização de página inteira”.

## **9. Comparação:**

a) Qual suporte eletrônico você gostou mais? (Computador, *e-reader*...)

Gostei mais do *e-reader*.

b) Qual se mostrou mais fácil de usar?

O computador, mas apenas por já conhecer o funcionamento antes. Com o *e-reader* a

difficuldade se anula depois do momento em que se aprende como usá-lo. Então, pra mim, ambos são fáceis de usar.

c) Com qual conseguiu fazer mais coisas?

Com o computador.

### **Questionário para a experiência com e-book**

Nome: J. T. O.

Idade: 24

Grau de instrução: Graduação em Letras

Modelo de e-reader: Alpha - Positivo

Obra lida: Cada homem é uma raça – Mia Couto

#### **1. Experiência prévia:**

a) Você costuma fazer leituras de longa duração em algum tipo de suporte eletrônico?

*Com pouca frequência.*

Em qual?

*Apenas em computador tipo desktop.*

Cite exemplos de obras que costuma ler?

*Fragmentos jornalísticos, textos teóricos e técnicos. Poucos literários.*

b) Você já leu alguma vez um livro utilizando um e-reader? De que tipo?

*Não. Apenas nesta "experiência".*

#### **2. Ergonomia da leitura de um e-book:**

- a) Tem impressão de que lê mais rápido ou mais devagar?

*No mesmo tempo que livro de papel.*

- b) Acredita que cansa mais ou menos? Por quê?

*Cansa menos, pois, em vez de virar a página, eu cliquei em um botão. Movimento biomecânico bem mais simples. hehehe*

- c) Percebeu diferenças em relação à concentração?

*Sim. Não gostei de ler neste dispositivo, pois queria sublinhar frases e não pude.*

- d) Sente falta de algo (a página dupla, cor, textura, cheiro...)?

*Textura.*

- e) Quais as vantagens que você observou na leitura com o e-reader?

*Pode-se ler em qualquer lugar e os textos literários não ocupam espaço na prateleira. Além da economia de papel.*

E as desvantagens?

*Não dá para escrever/sublinhar o texto. Coisa que faço com frequência.*

- f) Em quais lugares leu?

*Casa. Quarto. Cama.*

### **3. Rituais de leitura:**



a) Que tipos de operações realizou com o livro eletrônico durante a leitura?

- Procurou palavras no dicionário?

*Não.*

- Procurou informações sobre a leitura (autor, obras, época, teoria crítica, etc.)?

*Não, pois já estudei este autor em meu curso.*

- Fez anotações?

*Não. Acho que o mecanismo de nota é muito inteligente para textos técnicos. Na leitura do texto literário, minha necessidade passa de "comentários sobre".*

- Outras:

b) Que tipo de operações gostaria de ter podido realizar enquanto lia?

*Rabiscar o texto.*

#### **4. Experiência literária:**

f) Acredita que conseguiu concentrar-se na leitura e esquecer o suporte? Por quê?

*Não. É, fisicamente, diferente e eu sabia que teria que responder este questionário, então fiquei atenta à "experiência".*

g) Gostou da leitura? Por quê?

*Não. Senti falta do meu lápis.*

h) Que tipos de obras você gostaria de ler em um e-reader?

*Textos curtos, tipo fragmentos e notas jornalísticas. Algo rápido.*

d) O que você percebeu que você mudou quando leu o e-book?

*Não sei te responder.*

## **10. Comparação:**

a) Qual suporte eletrônico você gostou mais? (Computador, e-reader...)

*Computador.*

b) Qual se mostrou mais fácil de usar?

*Em relação ao computador tipo desktop? O e-reader. Sem dúvidas. Pode-se levar a qualquer lugar, é pequeno, leve e ágil.*

c) Com qual conseguiu fazer mais coisas?

*Computador. Sua programação é mais complexa e seus dispositivos mais rápidos.*

